DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 9 DE SETEMBRO DE 1928 — N. 3.002

Presidente Augusto — Leguia —

Commemorou-se hontem no Perú o 25° anniversario da entrada do grande estadista na vida politica

Presidente Augusto Leguia

Toda a nação peruana esteve, hontem, em festas, commemorando uma data de significação nacional.

Ha precisamente 25 annos o sr. Augusto Leguia fazia a sua estréa nas lutas politicas, num periodo de grande agitação interna.

Joven exaltado, as suas convicções politicas dictaram-lhe um caminho differente do que palmilham os politicos profissionaes, indo elle se collocar em campo opposto á situação então dominante. Essa attitude franca e decidida valeu-lhe um sem numero de perseguições que o obrigaram a manter luta constante com os seus adversarios.

Em 1908, Leguia galgou pela primeira vez os degráos da Presidencia da Republica, mas pouco depois era deposto e aprisionado. Logo que obteve liberdade reuniu suas tropas e marchou contra o palacio presidencial, sendo reposto depois de uma luta rapida mas sangrenta.

Passando o mando a Guillermo Willinghurst, continuou a viver a mesma vida agitada. Em certa occasião armaram-lhe uma cilada com o fim de eliminal-o, mas Leguia comprehendendo o plano, reagiu immediatamente, conseguindo desbaratar os seus atacantes. Pouco depois, num ataque contra a residencia presidencial, foi preso e deportado. Em julho de 1919 regressou á Patria, sendo alguns mezes mais tarde levado novamente ao poder com a deposição do presidente José Pardo.

Em seguida a um regimen provisorio, foi constitucionalmente eleito, terminando o seu periodo em 1930.

O sr. Leguia foi ainda ministro da Fazenda nos governos Candamo e José Pardo. Esteve tambem no Parlamento, onde se revelou um politico sagaz e de vastos recursos.

A homenagem que a Camara dos Deputados do seu paiz prestou ao actual presidente da Republica, comparando-o a San Martin e Bolivar, vale pela maior consagração aos seus serviços prestados á Patria. Hoje, Augusto Leguia é um nome nacional e as homenagens levadas a effeito no paiz vizinho traduzem a grande sympathia do povo peruano pelo seu actual governante.

Os brasileiros não podem ficar indifferentes a essa data. O presidente Leguia é um grande amigo do Brasil e tem trabalhado com a maior dedicação para o estreitamento cada vez maior das boas relações que ligam os dois paizes.

O SR. LEGUIA, PROCLAMADO PROCER DO PERU'

LIMA, 8 (U. P.) — A Camara dos Deputados resolveu proclamar o presidente Leguia Procer do Peru', nome que até aqui sómente havia sido conferido a San Martin e Bolivar e outros fundadores e primeiros orientadores.

AS BENÇAOS DO SUMMO PONTIFICE

LIMA, 8 (U. P.) — O nuncio apostolico nesta capital recebeu do secretario do Estado do Vaticano, cardeal Gasparri, a communicação de que o papa enviava ao presidente Leguia as suas congratulações e as bençãos da protecção divina.

O premio ao piloto do "S. 55" entregue ao Lar dos Orphãos dos Aviadores

ROMA, 8 (U. P.) — O tenente Stefano Cagna, segundo piloto do "S 55", enviou ao primeiro ministro Mussolini a somma de 25.000 liras, solicitando-lhe que a encaminhe ao Lar dos Orphãos dos Aviadores, em Loreto. A somma referida fôra offertada a Cagna pela Commissão Milaneza de Soccorros, em signal de reconhecimento pelo facto de haver sido elle o primeiro a avistar o grupo Nobile, perdido nos gelos do Arctico.

COMO VIVE UM EX-CHEFE DE ESTADO

Vae agora saber a Nação como é que vive, ha dez annos, o sr. Wenceslão Braz, depois de haver deixado a presidencia da Republica

Vae tambem saber a Nação alguma coisa inédita da longa vida publica desse illustre estadista, que dirigiu os destinos do Brasil durante a conflagração européa

Mozart MONTEIRO
(Enviado especial d'O JORNAL a Itajubá)

Durante muito tempo, quando os reis, até onde podia a vontade humana, decidiam dos destinos dos povos, a historia tinha leis, mas ainda ignoradas; e os povos, a seu turno, não possuiam historia, porque esta só se occupava dos monarchas e dos grandes homens, de quem as nações pareciam, por assim dizer, apenas as molduras.

Mais tarde, quando os povos, destruindo a superstição do "direito divino", se foram libertando em toda a face da terra e substituindo a soberania dos principes pela sua propria soberania, a historia passou a occupar-se tambem das collectividades.

Mesmo hoje, porém, quando os povos se governam, tornando victorioso em toda a parte o principio da soberania nacional; e quando a historia, allumiada pelas leis e pelos principios que regem a evolução das sociedades e ponto, em determinados casos, essa collaboração foi exercida.

Se, nas antigas monarchias absolutas, os reis governavam a seu arbitrio; se, nas modernas monarchias constitucionaes, os chefes de Estado e os ministros não governam a seu talante; e se, nas democracias hodiernas, os presidentes de Republica, e os membros de gabinete, governam em esphera mais restricta, — o facto, entretanto, é que todos governam.

Nos mais perfeitos dos systemas politicos em vigor actualmente no mundo, que são, a nosso vêr, as democracias representativas, das quaes a dos Estados Unidos é o mais impressionante dos modelos, — nesses mesmos, os chefes de Estado, governando nos limites de suas attribuições constitucionaes, seja na paz, seja na guerra, influem consideravelmente nos destinos de seus povos.

Dahi, a razão por que, grandes observadores, a historia se manifesta mais cedo que outr'ora.

Uma das fontes historicas mais fecundas da actualidade é a imprensa — fonte que os historiadores, que floresceram na idade antiga e na medieval, não conheceram, pela simples razão de que ella, a esses tempo, ainda não existia.

A imprensa não profere julgamentos definitivos como os da historia, mas fornece á posteridade e ao historiador elementos preciosos; porque, o que importa á historia, deante da imprensa, não são sómente as idéas, as opiniões ou os conceitos que a imprensa vehicúla: são, sobretudo, os informes, as noticias, os factos que a imprensa registra, e dentre os quaes o historiador, mediante os processos de critica, póde encontrar ou entrever a verdade — que é precisamente o que a historia procura.

dadeiro, para que interesse o presente e seja util ao futuro.

Não será ainda a voz da historia, mas representará, de algum modo, a voz da posteridade.

UM INQUERITO D' "O JORNAL"

Grandes jornaes europeus e norte-americanos occupam-se, de vez em quando, de estadistas, narrando-lhes de sua vida passagens ainda ignoradas do grande publico. A vida particular ou intima dos chefes de Estado, ou chefes de governo, interessa sempre á opinião, porque, pondo de lado o pittoresco que possa existir na biographia dessas personalidades, ha tambem o conceito segundo o qual a vida publica dos homens de governo reflecte sempre alguma coisa de sua vida particular.

Quiz O JORNAL fazer no Brasil o que ainda não se fez neste sentido: quiz conhecer, e tornar emprehendimento que, embora em circumstancias differentes, poderá constituir subsidios para a futura historia da Republica.

Resolveu O JORNAL observar um ex-presidente, que, por signal, ao contrario de outros, saiu da chefia da nação para a sua vida particular, ahi se conservando, até hoje, durante o espaço de dez annos, sem exercer funcções publicas. Não n'as tem exercido, nem n'as exerce neste momento, porque as tem recusado. E' o dr. Wenceslão Braz.

O só facto de haver elle presidido a Republica durante um periodo constitucional e de se haver votado espontaneamente a tão longo retrahimento politico, que já se estende por dez annos, constituia razão sufficiente para que O JORNAL se lembrasse de seu nome.

Afastado do Rio e dos grandes centros do paiz desde que o illustre cidadão que a governou no quatriennio de 1914-1918, isto é, numa das horas mais criticas da vida mundial, e, conseguintemente, num dos momentos mais graves da vida brasileira; porque o Brasil, por circumstancias conhecidas, chegou a participar da conflagração européa.

Foi nessa hora, nebulosa para toda a humanidade, que a nação teve á frente do seu governo o sr. Wenceslão Braz. Da vontade desse homem, que, ao sair do poder, regressou espontaneamente á vida particular, indo viver silenciosamente nas montanhas do seu torrão natal, numa especie de ostracismo voluntario que se prolonga por dez annos a fio, — da vontade desse homem, repetimos, dependeram durante aquelles quatro annos de incertezas mundiaes, os destinos do Brasil, quer na politica exterior, quer na politica interna.

A residencia do presidente Wenceslão Braz, em Itajubá — S. ex. ao lado do major João [illegible], grande amigo do ex-presidente da Republica e seu socio na fazenda e em outras emprezas (photographia tirada na fazenda). Em baixo: o dr. Wenceslão Braz recebendo o dr. Mozart Monteiro, enviado especial d'O JORNAL, á porta de sua residencia na fazenda "Villa Maria", na serra de Mantiqueira, a 1.650 metros acima do nivel do mar; ao lado, o rio Japucahy que banha Itajubá, vendo-se á direita a arvore junto á qual o dr. Wenceslão Braz costuma pescar

a vida das nações, adquire uma feição scientifica que lhe permitte, não apenas narrar os successos memoraveis, senão tambem observando-lhes as causas e consequencias, analysal-os, examinal-os e comprehendel-os, — mesmo hoje, repito eu, os chefes de governo, seja nas monarchias, seja nas republicas, ainda são objecto do julgamento da historia, por menor que tenha sido a influencia de cada um nos destinos de seus governados.

E' que a historia, á luz do conceito politico contemporaneo, que colloca os governos na dependencia dos povos, não deixa de reconhecer, todavia, que os estadistas tenham ou não exercido a governança suprema de seu paiz, influem nos negocios publicos e podem influir, tambem, na marcha das nações.

Sendo ponto pacifico em sociologia que um homem, no governo supremo de sua nação, collabora nos destinos della, resta á historia apurar, e julgar, até que ou pequenos, gloriosos ou desprezíveis, geniaes ou cretinos, talentosos ou mediocres, todos os chefes de Estado, do passado ou do presente, principes ou plebeus, nos imperios ou nas republicas, são personalidades que interessam á historia.

Basta que um individuo governe uma nação, em qualquer tempo, em qualquer logar, de qualquer maneira, para que a historia o aprecie e o julgue. Quem, aliás, interessa á historia não é bem o individuo: é a nação que elle governou. E' a historia, em ultima instancia, que diz se elle governou bem ou mal, e se, portanto, foi util ou prejudicial á collectividade.

A historia, entretanto, requer tempo sufficiente para poder exarar as suas sentenças, e, até, para poder manifestar os seus julgamentos mais simples.

Como quer que hoje as fontes historicas sejam mais copiosas e mais positivas, e os historiadores, por sua vez, mais numerosos e

Fornecendo como que uma especie de contribuição historica, intencional, calculada, directa, á imprensa contemporanea, dos mais cultos paizes do mundo, costuma narrar a vida de chefes ou ex-chefes de Estado, bem como a de homens proeminentes que tenham exercitado funcções governativas. A imprensa retrata estas personalidades, contando-lhes a vida e mostrando o que ellas fizeram, ou pensaram fazer, quando, da vontade dellas, dependeram, até certo ponto, os interesses publicos.

Faz-se isto em relação aos homens de governo afim de que o presente os conheça mais, e o futuro os julgue melhor, isto é, com mais justiça.

Nas republicas, regimen em que os governantes são transitorios, a imprensa póde occupar-se delles, na sua vida e na sua obra, depois que elles sáem do poder. Um trabalho jornalistico, feito nestas condições, basta que seja sincero, desapaixonado e ver-

conhecido, do grande publico, o modo actual de viver de um nosso ex-presidente da Republica, isto é, de um homem que, durante quatro annos, collaborou nos destinos da nação. Não é preciso observar que, no estado actual da Republica brasileira, e sem esquecer que vivemos num regimen democratico, o chefe da nação póde influir mais nos destinos do paiz do que o imperador no segundo reinado. Aqui não é o logar proprio para justificar ou explicar este asserto, mesmo porque elle envolve uma verdade que está na consciencia de todos.

Quando foi do centenario de d. Pedro II, O JORNAL, em edição commemorativa, publicou trabalhos ineditos, de tal maneira interessantes e uteis sobre a historia do segundo imperador e do segundo reinado, que o Instituto Historico os aproveitou mandando enfeixal-os em volume. Foram subsidios fornecidos pel'O JORNAL á historia da monarchia.

Intenta agora esta folha outro

saiu do Cattete, e entregando-se a uma vida silenciosa que as agitações partidarias não conseguem perturbar, a nação ignora como tem vivido e como vive presentemente no sul de Minas Geraes

Vae agora saber a nação como é que vive ha dez annos o sr. Wenceslão Braz.

Vae tambem saber a nação alguma coisa inédita da longa vida publica desse illustre estadista.

A POLONIA PREPARA PARA A MOBILIZAÇÃO TODA A SUA POPULAÇÃO MASCULINA

BERLIM, 8 (U. P.) — O correspondente do "Tageblatt" em Varsovia annuncia que o governo polaco está preparando uma lei para o serviço militar auxiliar compulsorio de todos os varões, de 17 a 70 annos de modo a permittir a mobilização de toda a população masculina do paiz.

O SR. EVANS HUGHES FOI TAMBEM ELEITO PARA A CÔRTE DE JUSTIÇA DE HAYA

GENEBRA, 8 — (U. P.) — O Conselho da Liga das Nações tambem elegeu o sr. Charles Evans Hughes para o cargo de juiz da Côrte Permanente de Justiça Internacional de Haya.

OS TRABALHISTAS DE NEW JERSEY VÃO APOIAR A CANDIDATURA AL SMITH

ATLANTIC CITY, 8 (U. P.) — A Convenção Trabalhista do Estado de New Jersey decidiu apoiar a candidatura presidencial do governador Al Smith, hypothecando ao candidato democrata o apoio dos trabalhistas de New Jersey.

NAUFRAGIO DO CARGUEIRO "BAVARIA"

IGNORA-SE A SORTE DA TRIPULAÇÃO

BERLIM, 8 (U. P.) — Noticia-se de Helsingfors que o cargueiro allemão "Bavaria", de 1.400 toneladas, foi a pique perto das ilhas Aaland, nada se sabendo ao certo sobre a sorte que teria tido a tripulação, composta de 17 pessoas.

Contra o governo Primo de Rivera

Boatos de revolução na Hespanha para obrigar o chefe da dictadura a abandonar o — poder —

General Primo de Rivera

PERPIGNAN, 8. (U. P.) — Segundo boatos ainda não confirmados que passaram a fronteira, prepara-se, na Hespanha, uma especie de conspiração militar para a proxima quartafeira, afim de induzir o general Primo de Rivera a abandonar o poder.

Diz-se, em certos circulos madrilhenos que o general Primo de Rivera acceitará o pedido de restabelecer a antiga constituição. Comquanto se prepare uma demonstração energica, não se prevê a perturbação da ordem.

Em rodas officiosas, segundo os mesmos boatos, affirma-se que o presidente do Conselho declarára que pessoalmente desejava deixar a chefia do governo.

O FALLECIMENTO DA SRA. MARGARIDA RIBEIRO DE BARROS

NECROLOGIOS DOS JORNAES PAULISTAS

S. PAULO, 8 — (A.) — Todos os jornaes dedicam elogiosos necrologios á sra. d. Margarida Ribeiro de Barros, mãe do aviador Ribeiro de Barros, hontem fallecida em Jahú, onde toda a população a estremecia e tinha por ella verdadeira veneração, mórmente depois do procedimento nobre e invulgar que manteve durante o vôo, finalmente glorioso, de seu filho.

A imprensa paulista, recordando a maneira como, então, d. Margarida de Barros agiu nos transes, dolorosissimos para o seu coração de mãe amantissima, que assignalaram o emprehendimento do aviador Ribeiro de Barros, destacam a celebre carta, em que a illustre senhora mandava dizer ao filho idolatrado "que o "Jahú" tinha de atravessar o Atlantico, porque as suas azas representavam a bandeira brasileira".

Os jornaes, classificando tal carta de documento sublime da coragem e do patriotismo femininos, dizem que d. Margarida de Barros era a significação exacta do valor moral da mulher brasileira.

DERBY AEREO NOVA YORK-LOS ANGELES

CHEGADA DE 27 COMPETIDORES A TEXAS

FORTWORTH (Texas), 8 (U. P.) — O aeroplano do piloto Earl Rowland aterrou aqui ás 13 horas e 7 minutos de hontem, vencendo a 2ª etapa do Derby Aereo. Os 27 competidores chegaram bem.

MERCADO DE NOVA YORK

O CAFE' ESTEVE CALMO E FIRME

NOVA YORK, 8 — (U. P.) — Durante toda a semana o mercado de assucar esteve paralysado, realizando-se apenas pequenos negocios. Essa situação é devida á ausencia de procura que determinou nova quéda dos preços, a crescente crença de que o governo cubano não restringirá a producção na proxima safra e aos boatos de que a projectada reunião internacional dos usineiros em Paris no mez de outubro proximo não se realizará.

O mercado de café esteve calmo e firme. A procura européa foi melhor, embora os preços locaes parecessem um pouco mais accessiveis. A noticia de que os productores de café de São Paulo realizaram uma reunião nesta semana é interpretada no sentido de que os mesmos productores tencionam dar maior força ao Instituto de Defesa do Café.

A tendencia do algodão era para a alta, mantendo-se assim durante toda a semana. A noticia hoje publicada de que o governo prevê uma safra de 439.000 fardos, segundo se espera, causará um effeito desfavoravel, tanto mais que se demonstra a existencia de 148.000 fardos mais que no mez de agosto ultimo.

O caso da procuradoria do Districto

(De um observador parlamentar)

Não sabemos se porque a existencia de um feriado no meio da semana quebrou o rythmo do funccionamento da Camara, ou se por qualquer outro motivo, o facto é que o inopinado gesto do presidente da Republica, exonerando sem mais nem menos o sr. André de Faria Pereira, da procuradoria geral do Districto Federal, não teve na Camara, placa mais sensivel em que se gravam os acontecimentos, a repercussão que seria de esperar, dadas as circumstancias que o cercaram. A não ser o discurso com que o sr. Bergamini immediatamente reflectiu o choque soffrido pela opinião publica ante a subita resolução do presidente da Republica, mais nada deu a entender patentemente que a esquerda, a quem cumpre fiscalizar esses excessos de arbitrio do governo, tenha sentido o que ha nisso de absurdo.

Entretanto, seria bem opportuno provocar-se uma explicação como foi feito em tantos outros casos analogos. O JORNAL, mesmo, publicou uma longa entrevista recolhida de uma das pessoas que melhor poderiam informar a respeito. Mas a ausencia de caracter official dessas declarações e o proprio pedido de anonymato do nosso autorizado informante, não lhes deram um cunho sufficientemente satisfatorio para que não se peça um pronunciamento ostensivo dos orgãos competentes. Ha ainda o aspecto da nomeação de uma pessoa tão contra-indicada, como o sr. Sobral Pinto.

A minoria está, assim, perdendo um optimo ensejo de fazer valer a sua efficacia.

O PROFESSOR MARINESCO NA FACULDADE DE MEDICINA

A CONFERENCIA QUE O SCIENTISTA RUMAICO ALI REALIZOU

Com o salão nobre da Faculdade de Medicina repleto de professores e alumnos, e com a presença de varias autoridades e outras pessoas, o professor Marinesco realizou hontem uma conferencia naquelle estabelecimento de ensino superior.

A SAUDAÇÃO DO PROFESSOR ABREU FIALHO

Tomando parte na mesa presidencial, ao lado do director Abreu Fialho, do Reitor da Universidade e do ministro da Rumania, o professor rumaico foi saudado por aquelle director da Escola, que poz em relevo a sua reputação universal e os seus innumeros trabalhos, accentuando que, na época presente do utilitarismo, o idealismo constructor do professor Marinesco é uma garantia.

Proseguindo, o professor Abreu Fialho disse, entre outras coisas, que o sabio rumaico imprimiu em suas pesquisas esta fé na razão e no entendimento da neurologia biologica, e, estudando os influxos nervosos, chegou á pratica dos entendimentos internacionaes.

Em seguida, falou tambem o sr. Agenor Porto, pela Congregação, referindo-se á vida scientifica do conferencista e enumerando, a proposito, uma serie de seus trabalhos mais interessantes.

A CONFERENCIA

O professor Marinesco começou a sua conferencia agradecendo, com visivel emoção, as demonstrações de sympathia da Faculdade de Medicina.

Depois, passou ao estudo histoclinico da velhice. Fez, a titulo de introducção, referencia ás idéas de Metchnikoff sobre a acção dos macrophagos e a influencia da auto-intoxicação intestinal. Demoradamente, expoz as suas pesquisas em torno da verificação do estado colloidal, resultando da neutralização dos corpusculos, que com o tempo perdem a carga electrica desymecendo os fermentos oxydantes e substituidos pelos lipoides. Discorrendo sobre estes estudos, apontou os schemas demonstrativos do maior interesse.

Com tal fundamento biologico, exposto com erudição scientifica e cultura clinica, o professor Marinesco lembra a irreversibilidade dos processos cellulares como documento contrario ao pretendido rejuvenescimento. Por fim passou uma serie de dispositivos em projecção, tudo producto de seu laboratorio e prova dos seus estudos originaes.

Na terça-feira proxima, ás 10 horas, no Instituto de Neurologia do Hospital de Allenados, o professor Marinesco fará a sua segunda conferencia sobre rejuvenescimento, combatendo o professor Voronoff.

UMA HOMENAGEM DA COLONIA PORTUGUEZA AO MINISTRO OCTAVIO MANGABEIRA

A colonia portugueza nesta capital, associando-se ás demonstrações com que foi commemorada, em Portugal, a acção do sr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, em defesa da lingua portugueza, deliberou, desde algum tempo, prestar ao chanceller brasileiro uma expressiva homenagem.

Para este fim, a colonia portugueza mandou gravar e numa riquissima placa de bronze, de 1m,60 de comprimento por 0m,50 de largura, artisticamente trabalhada pelo esculptor Correia Dias, um topico do discurso pronunciado pelo dr. Octavio Mangabeira na sessão inaugural da Conferencia Parlamentar do Commercio, fazendo o elogio da lingua portugueza, e o texto da seguinte circular elaborada por s. ex. para ser expedida aos chefes de missão diplomatica e aos delegados brasileiros nas assembléas internacionaes:

"Recommendo a vossa excellencia que, no desempenho das funcções de representante do Brasil, procure cooperar, por todos os meios idoneos que as circumstancias lhe proporcionem, para a expansão e o prestigio da lingua portugueza. Lembrando-se, no estrangeiro, do idioma, que é uma viva expressão do paiz, não deixará de estar vossa excellencia prestando o seu culto á Patria."

Uma commissão da colonia, composta dos srs. visconde de Moraes, Zeferino de Oliveira e Illidio Nunes, ficou encarregada de communicar ao ministro das Relações Exteriores as deliberações tomadas, e designar dia e hora para a realização da manifestação, na qual tomarão parte representações de todos os institutos e associações portuguezas.

— Pelos mesmos motivos, a colonia portugueza, no Amazonas, resolveu dirigir ao ministro das Relações Exteriores, uma mensagem congratulatoria, e a colonia portugueza no Pará deliberou offerecer a s. ex. um busto de Camões.

PROFESSOR FRANZ KEYSSER

A PROXIMA CHEGADA DO SCIENTISTA ALLEMÃO A ESTA CAPITAL

Pelo vapor "Duilio", que deve chegar a 10 do fluente, é esperado nesta capital o illustre prof. dr. Franz Keysser, da Universidade de Yena.

A Sociedade de Medicina e Cirurgia desta capital, tendo conhecimento da viagem do illustre cirurgião, convidou-o a fazer uma conferencia em sua séde.

O professor Keysser, que é um dos grandes mestres da cirurgia allemã, ha quinze annos vem se especializando no estudo e tratamento do cancer, tendo alcançado os mais surprehendentes resultados mesmo em casos considerados inoperaveis e já de todo abandonados.

Em sua visita a esta capital pretende elle demonstrar não só sua technica como o valor do tratamento pela diathermo-coagulação profunda em combinação com vaccina de sua descoberta.

Como a diathermo-coagulação requer apparelho especial, para sua applicação o prof. Keysser conseguiu que a Companhia Sanitas, de Berlim se encarregasse da installação de um desses apparelhos nesta capital.

O representante da referida Companhia sr. Ernest Gawel já se acha nesta cidade e sabemos que entrou em contacto com os directores do Hospital Evangelico para que estes consintam na installação do referido apparelho naquelle modelar estabelecimento.

Fomos informados que o professor Keysser terá a maxima satisfação em que os seus collegas brasileiros apreciem de perto as operações mas como as salas só comportam um numero limitado de pessôas, julgou elle conveniente consentir o ingresso ás mesmas mediante cartões especiaes, que poderão ser obtidos, desde já, da commissão encarregada, composta dos drs. F. de Castro Araujo, Felinto de B. Coimbra e Armando de Almeida, que poderá ser encontrada diariamente na séde do Hospital Evangelico, á rua Bom Pastor 83.

A Sociedade de Medicina e Cirurgia, em sua ultima reunião ordinaria, nomeou uma commissão para receber em nome daquella corporação o prof. Keysser composta dos drs. Estellita Lins, Jorge Sant'Anna, Souza Mendes, Felicio Torres e Felinto Coimbra.

O illustre professor allemão demorar-se-á nesta capital no minimo uma semana, pretendendo neste tempo não só realizar o maior numero possivel de intervenções, mas tambem visitar nossos principaes estabelecimentos hospitalares e conhecer quanto possivel nossa capital.

Daqui, s. s. seguirá para o Rio da Prata, onde irá fazer algumas conferencias.

"CORREIO DA TARDE"

No decorrer deste mez apparecerá o novo vespertino "Correio da Tarde", já noticiado e tendo despertado interesse nos meios jornalisticos da metropole brasileira.

Os seus directores drs. Azevedo Amaral e Marques dos Reis, estão trabalhando para que o "Correio da Tarde" corresponda á espectativa dos que o esperam, empenhados que estão em dar ao novo vespertino uma feição de jornal moderno, noticioso e politico, mas de caracter restrictamente independente. As officinas graphicas e proprias do "Correio da Tarde" estão sendo apressadas para que, nos ultimos dias do mez corrente, tenha elle circulação.

Sport em diversos — paizes —

A dupla Landry-Boussus derrotou — Doeg-Coen —

MANNHEIM, PENNSYLVANIA, 8 (U. P.) — A dupla franceza Landry-Boussus derrotou a americana Doeg-Coen, por seis a dois e seis a cinco, tendo assim a França ganho tres dos quatro matches de tennis disputados hontem.

O RECORD DE NATAÇÃO DE 220 JARDAS

LONDRES, 8 (U. P.) — O dr. Paul Samson, do Illinois Athletic Club, nos banhos de exhibição de Croydon, bateu o record britannico de natação de 220 jardas e de 2 minutos, 24 segundos e 2/5, estabelecido em 1920, tendo feito a mesma distancia com uma differença a seu favor de um quinto de segundo.

PELA CONQUISTA DA TAÇA DOVER

DOVER, 8 (U. P.) — O nadador Horace Carey partiu ás 9 horas, na direcção da costa franceza, numa tentativa com o fim de levantar a Taça de Ouro de Dover, offerecida a quem realizar a primeira travessia de oéste a léste.

O NOVO COMMISSARIO DO COMITE' OLYMPICO DA ITALIA

ROMA, 8 (U. P.) — O primeiro ministro Mussolini nomeou o sr. Turati, commissario do Comité Olympico, que é a maior organização sportiva nacional.

O sr. Turati substitue, assim, o deputado Lando Ferretti, que acaba de ser nomeado chefe do "Bureau de Imprensa" do chefe do governo.

A DISPUTA DA TAÇA BOILLOT

PARIS, 8 (H.) — Deixaram esta manhã Boulogne os autos que vão disputar a Taça Boillot.

Tomam parte nas provas vinte e quatro carros.

UMA VICTORIA DE IWANOSKY, NUM ALFA ROMEO

PARIS, 8 (U. P.) — Telegraphiam de Boulogne que o volante Iwanosky, ganhou hoje a Taça Boillot, com um Alfaro Romeo, nas corridas de carros de sport com obstaculos, fazendo a distancia de 448 kilometros em quatro horas e trinta e quatro minutos.

A CORRIDA ANNUAL LONDRES-BRIGHTON

BRIGHTON, INGLATERRA, 8 (U. P.) — O inglez W. F. Baker ganhou hoje a corrida annual entre Londres e Brighton, fazendo essa distancia em oito horas, trinta e dois minutos e trinta e seis 2/5 segundos. Chegou em segundo logar Carlo Gianni de Milão, vencedor dessa prova em 1927.

A DUPLA BOROTRA-BROUGNON GANHOU O CAMPEONATO DE TENNIS

GERMAN TOWN, 8 (U. P.) — No torneio de tennis que se realiza nesta cidade, Christian Boussous, derrotou Wilbur Coen pelo score de 7-5, 8-6. Nas duplas Borotra e Brougnon derrotaram Lott e Hennessey por 6-3, 3-6, 8-6 e 6-1, ganhando portanto o campeonato.

BELLAS-ARTES

Realiza-se, hoje, ás 16 horas, a conferencia do professor Roquette Pinto sobre "Estylização".

A conferencia, como as anteriores, é publica e será illustrada com projecções.

O delphim

O presidente da Republica fez vir de São Paulo, especialmente para o baile do Guanabara, o delphim do governo, para que elle passasse em revista as tropas aguerridas, que deverão conduzil-o á victoria de hoje a poucos mezes. O sr. Julio Prestes chegou ao Rio, com uma côrte, á qual não faltava nem o filho do proprio soberano, vindo na companhia do delphim como a joia mais brilhante do seu sequito.

De grande transcendencia politica deveria considerar o presidente da Republica o baile do Guanabara, para até os seus salões attrahir o chefe do executivo paulista — até aqui ostensivamente indicado, por actos inilludiveis, o continuador da obra politica do actual primeiro magistrado.

Nenhum homem dispõe activo mais brilhante para aspirar á successão do actual presidente da Republica quanto o chefe do executivo paulista. O sr. Julio Prestes não é um candidato sem titulos para pretender a investidura que hoje occupa o honrado compatriota dr. Washington Luis. Ao assumir o governo de São Paulo, um dos seus primeiros actos foi impôr ao chefe do governo federal a demissão de um dos procuradores da Republica da capital, porque o P. R. P. não contava com a collaboração desse funccionario da justiça para sustentar as tropelias dos seus galopins eleitoraes. A serie de demissões de procuradores de justiça que tem notabilizado a presidencia vigente teve o seu glorioso inicio em São Paulo. O grito da independencia dos falcatrueiros eleitoraes quem o atroou aos ares foi o presidente paulista, não só exigindo o sacrificio de um honesto procurador que defendia os interesses da justiça contra os assaltos da politicalha, como demittindo os peritos do Gabinete de Identificação que a rogo do juiz federal se prestaram a examinar as proezas dos falsificadores perrepistas.

O delphim veiu ao Rio para tomar contacto, nas contradanças do Guanabara, com as valsas lentas que o presidente da Republica entrou a bailar com o nobre castellão do Palacio da Liberdade. O delphim teve a sua apresentação em forma aos futuros vassalos, e recebeu do grande "manitou" a safra que elle deve ter colhido na sua ultima excursão ás montanhas do grande Estado mediterraneo.

No baile sumptuoso do chefe de Estado, a figura do delphim deverá ter apparecido com o prestigio dos herdeiros presumptivos, cuja ascensão tem todas as evidencias das coisas certas, mathematicamente certas.

Assis CHATEAUBRIAND

PALACIO DO CATTETE

Estiveram hontem, em visita ao presidente da Republica, o professor Rodolpho Julio Hoppe, cathedratico da Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires, que, presentemente nesta capital, para tomar parte no Congresso Odontologico, offerece um exemplar dos annaes que contêm os trabalhos realizados pelo certamen anterior, o senador Munhoz da Rocha por ter regressado da Europa, o sr. Ananias Serpa para agradecer a nomeação para adjunto do promotor, o sr. F. A. Georlette para despedir-se, por ter de partir para Rotterdam, onde assumirá as funcções de consul do Brasil, o sr. Heitor Lyra, 2º secretario da embaixada do Brasil no Vaticano, afim de apresentar despedidas e o 2º tenente da Policia Militar, João Pereira Blanco para agradecer recente promoção.

REPRESENTAÇÃO

O chefe do Estado fez-se representar pelo capitão-tenente Ayres da Fonseca na sessão solemne commemorativa do anniversario da morte do general Pinheiro Machado.

ULTIMAS NOTICIAS DA AVIAÇÃO — MUNDIAL —

OS AVIADORES PORTUGUEZES CHEGARAM A PORT ETIENNE

LISBOA, 8 (A.) — Communicam de Port Etienne:

"Chegaram aqui os aviadores portuguezes Paes Ramos e Agas Esteves que estão fazendo o "raid" Lisbôa-Moçambique.

Os aviadores lusitanos completam assim as duas etapas previstas, não tendo aterrado em Villa Cisneros".

O AVIADOR FOX VICTIMADO NUM DESASTRE

SANTIAGO, 8 (U. P.) — Deu-se hoje lamentavel desastre de aviação que custou a vida ao aviador militar Carlos Fox. O apparelho em que voava o mallogrado piloto, ficou totalmente destroçado.

Para a evacuação da Rhenania

As negociações em Genebra

GENEBRA, 8 (H.) — Hoje de manhã estiveram em longa conferencia os srs. Briand, Hymans, Scialoja e Lord Cushendun. O objectivo da entrevista foi a questão da evacuação da Rhenania.

— No correr da tarde o sr. Briand retribuiu a visita do chanceller Mueller. A demora do ministro de Estrangeiros da França nos aposentos do sr. Hermann Mueller foi curta. Os dois estadistas já tinham tido aliás occasião de avistar-se na reunião do Conselho.

E' muito provavel que no correr da semana entrante se succedam as trocas de visitas e consultas entre chefes das differentes delegações. Assim, já se fala em possiveis encontros entre os representantes da Inglaterra, Italia e Belgica. Segundo o exito dessas conversações particulares, ha o proposito de concertar um encontro para uma troca de vistas geral.

O "SIMETO" POSTO A PIQUE

CATANIA, 8 (U. P.) — A tripulação do vapor, de 1.000 toneladas, "Simeto", fez afundar o mesmo, deante da impossibilidade em que se encontrava de dominar um incendio que lavrava nos seus porões.

A REFORMA DA TARIFA

Impõe-se a revisão das classes de mercadorias e dos valores officiaes

Otto SCHILLING

(Para O JORNAL)

Parece que finalmente se vae tratar da reforma da tarifa alfandegaria da qual, ha mais de oito annos, existe, aguardando a approvação pelo Senado, um projecto agora já bem obsoleto e até defeituoso em muitos pontos, peior, portanto, do que a tarifa em vigor, pois essa, nesse longo tempo decorrido, foi sendo alterada e corrigida de accordo com as necessidades que se apresentavam.

Seria, portanto, commetter um grande erro em adoptar o projecto tal qual se acha elaborado e, nesse ponto, parece que o governo e o commercio estão de commum accordo: é preciso rever o projecto e melhor seria, até, fazer obra completamente nova.

Em qualquer hypothese, dever-se-ia, em primeiro logar, proceder á revisão das classes de mercadorias e da sua especificação, detalhando tudo o mais possivel, de maneira a conseguir que os direitos especificos incidam com menos iniquidade sobre artigos de grande consumo: basta dizer que innumeros casos ha, em que pagam eguaes direitos, artigos da mesma especie mas com differença de preços de dez vezes mais, entre uma e outra qualidade! Quanto aos direitos ad-valorem que ainda existem na Tarifa, e em vista de ser impraticavel entre nós esse unico systema justo e razoavel da tributação aduaneira, melhor será, realmente, abolil-os de vez.

Impõe-se em seguida a revisão dos valores officiaes, calculando-se com toda a justeza os custos médios actuaes das mercadorias tarifadas e tomando-se agora como base, a taxa do cambio da estabilização, ao invés de 12 dinheiros por um mil réis do projecto.

Por fim, o que será o ponto mais difficil de acertar, é o da fixação das razões que determinam os direitos de importação a cobrar; é um trabalho que requer um exame muito consciencioso, leal e sobretudo honesto, pois dar-se-á inevitavelmente o choque de interesses entre a industria nacional e o importador de mercadorias estrangeiras promptas e acabadas. Não dizemos commercio importador, porque nessa denominação generica, entra, em alta escala, essa mesma industria nacional, como importadora que é dum sem numero de artigos que é obrigada a importar, a começar, em muitos casos, com a propria materia prima. A industria da fiação e tecelagem de algodão, por exemplo, se não precisa importar este producto que é nosso, nada póde produzir, além dos tecidos crús, sem importar todos os productos chimicos e outros necessarios para os trabalhos do branqueamento, da tinturaria, da estamparia e do preparo final das suas manufacturas.

CONSEQUENCIAS DA REFORMA

E' da justa fixação na nova tarifa dos valores officiaes e das razões que dependerá a sorte do consumidor dos artigos nacionaes; apezar de parecer paradoxal é isso, no entanto, uma grande verdade, visto que, no geral, o producto nacional apenas é vendido por menos do que custa o importado, tanto quanto baste para afastal-o do mercado!

Como se sabe, a causa desse somno lethargico do projecto, foi que não convinha ás industrias a reducção dos direitos de importação e não lhes foi difficil conseguir o adiamento da sua approvação.

Homero Baptista, o inspirador do projecto, achava, e com toda a razão, que já se havia amparado sufficientemente a certas industrias no seu inicio; que já era tempo de reduzir essa protecção em beneficio dos consumidores, como tambem de que taes industrias fossem vivendo um pouco pelo seu proprio esforço e aperfeiçoamento. Assim, os tecidos de algodão, pelo projecto, passariam a pagar, em média, uns trinta por cento de direitos sobre o valor a 12 d. Os direitos da tarifa em vigor, são ao cambio de 6 d., na razão real de 124% para os tecidos brancos e 93% para os crús, tintos e estampados, sobre o valor official tambem calculado a esse cambio. A prova: um tecido branco da C1 (de mais de 25 até 31 grs. por metro quadrado) paga a 6 d. 3$000 por kilo e, como o valor official a 6 d. é de 2$000, por kilo, vê-se que a razão é, como dissemos, de 124% exactos!

ALGUNS FACTOS DESCONHECIDOS NA ACTUAL TARIFA

Ha coisas na actual Tarifa que mui pouca gente conhece, e entre esta estão, sem duvida, muitos dos nossos proprios legisladores. Exemplifiquemos: a aniagem é o que bem se póde chamar um artigo de primeirissima necessidade, pois della se fazem os muitos milhões de saccos para o acondicionamento e transporte do café, arroz, feijão, milho, batatas e de innumeros outros productos da nossa bem genuina industria nacional, que é a lavoura. E', como se sabe, um tecido feito com o fio da juta, que é preciso importar do estrangeiro, pois é fibra que se não produz no nosso paiz. Pois bem, essa aniagem, se pelo motivo seguinte a sua importação não fosse virtualmente prohibida, teria de pagar, pela actual Tarifa, direitos de importação na razão de 93% ao cambio de 6 d., sobre o seu valor official, isto é, a mesmissima razão que pagam os finos e custosos tecidos de pura seda! De facto: o valor official do kilo de aniagem é, convertida de 12 para 6 d., de 2$166, e como os direitos dum kilo são, a essa ultima taxa, de 2$015, segue-se, incontestavelmente, que elles são na razão de 93% exactos. E, note-se, que um kilo de aniagem a 2$166 é um preço official médio que corresponde a quasi 1$000 por tecido para um sacco.

Outro exemplo de cousa ignorada: os pregos, denominados pontas de Paris, são aqui fabricados com arame de ferro, importado. E' tambem um artigo de enorme e, por assim dizer, de forçado consumo. Pois, se se pudesse importal-o, os direitos seriam na razão de 77 e 1|2%, sobre o seu valor official; a 6 d., isto é, na razão ou proporção que pagam os legitimos talheres de Christofle e as bijouterias falsas!

E' bem possivel que os algarismos por nós citados, por se tratar da complicada conta a que a Tarifa obriga, não sejam bem comprehendidos pelos nossos leitores em geral: por isso damos em seguida uma explicação, que tambem servirá para invalidar de antemão quesquer argumentos contra os factos apontados:

OS VALORES OFFICIAES EM VIGOR

Os valores officiaes da actual Tarifa são baseados no cambio de 12 d., equivalem, portanto, ao dobro, ao cambio de 6 d. A aniagem paga por kilo 650 réis de direitos, e como a razão é de 60%, segue-se que o valor official da aniagem é a 12 d. de 1$083,3 ou de 2$166,6 a 6 d. Como dos 650 rs. se pagam 390 rs. (60%) em ouro, e a 6 d um mil réis ouro vale 4$500 papel, os 390 rs. custam 1$755; addicionando-se os 260 rs. (40%) pagaveis em papel, teremos o total de 2$015 de direitos em moeda corrente a 6 d., que representam 93% do valor official de 2$166,6 ao cambio de 6 d.

De ha muito vêm os industriaes solicitando a elevação dos valores officiaes em virtude da innegavel alta de preços dos productos similares estrangeiros; imagina-se, porém, se as razões permanecerem como estão (o que de certo hão de querer!) onde tudo isso irá parar!

Não se julgue, pelo que deixamos exposto com toda a verdade, que somos contra as industrias em nosso paiz: o que combatemos sempre, foi esse proteccionismo excessivo que, porém, nunca satisfaz aos interessados.

Applaudimos, por isso, calorosamente o que o illustre senador Paulo de Frontin disse, em entrevista concedida ao O JORNAL dias atraz, que a protecção tarifaria só se justifica ás industrias nacionaes que têm base, isto é, "que se apoiem totalmente em elementos nacionaes, que não precisem nem estejam na dependencia dos factores estrangeiros para prosperar".

Da nossa parte diremos, uma vez que os nossos legisladores permittiram que industrias dependentes de taes factores se estabelecessem, e porque nellas ha uma consideravel somma de capitaes e outros interesses investidos, que se contentem com a protecção de que já gozam e que é mais do que sufficiente, senão exaggerada.

São ellas que contribuem para a desegual distribuição da riqueza, que só poderá ser evitada, quando entre nós se comprehender o que é e o que quer o Georgismo, já praticado, com os seus infalliveis resultados, na Argentina, em certas provincias.

Rio, 8-9-928.

LIGA DAS NAÇÕES

As intenções com referencia á nota de Costa Rica — As esperanças pela volta do Brasil e da Argentina

GENEBRA, 8 (U. P.) — O senhor Motta, falando perante o Conselho, demonstrou que está muito interessado pela resposta da Liga á nota costariquense a respeito da interpretação da Doutrina de Monroe. Disse que o valor que a Liga dá á collaboração latino-americana está indicado pela sua decisão de ter tres logares no Conselho para a representação das nações latinas no Novo Mundo. Declarou que a Liga e a União Pan-Americana são as maiores organizações de cooperação internacional que existem no mundo e que a America Latina goza do raro privilegio de desempenhar papel importante em ambas. Terminou, manifestando a esperança de que o Brasil e a Argentina regressem á Liga.

OS PAIZES QUE DEIXARAM DE PAGAR CONTRIBUIÇÕES

GENEBRA, 8 (U. P.) — O relatorio financeiro annual da Liga das Nações mostra que approximadamente dez milhões de francos ouro estão sendo devidos aos cofres do instituto por membros que deixaram de pagar as suas contribuições, figurando principalmente entre estes a China, com seis e meio milhões de francos; a Bolivia, com quinhentos mil francos; Guatemala, com cinco mil; Honduras, com 178.000; a Liberia, com 73.000; Nicaragua, com 178.000; o Paraguay, com 21.000; o Perú, com 1.600.000, e o Salvador, com 24.000.

AGRADECIMENTOS DO MINISTRO DO EXTERIOR DE COSTA RICA

GENEBRA, 8 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores de Costa Rica, sr. Castro, telegraphou ao Conselho da Liga das Nações com os seus agradecimentos pela interpretação da Doutrina de Monroe e annunciando que pedirá ao Congresso costariquense os fundos necessarios para a contribuição de Costa Rica para com a Liga.

Os circulos da Liga interpretam essa resposta como significando que a Costa Rica voltará ao Instituto de Genebra, uma vez que o Congresso vote os fundos necessarios.

TAXI-AVIÕES NOS ESTADOS — UNIDOS —

NOVA YORK, 8 (A.) — O "Curtiss Flying Service" acaba de organizar uma companhia de "taxi-aviões" a preços populares, entre as mais importantes cidades dos Estados Unidos.

Accordo naval franco-britannico

NÃO SE COGITA DE SUA ANNULLAÇÃO

LONDRES, 8 (H.) — Deante dos insistentes boatos que têm corrido de que seria proposta a annullação do accordo naval franco-britannico, a Agencia Reuter annuncia officialmente que taes boatos são em absoluto infundados e accrescenta que não é possivel qualquer modificação no accordo emquanto não fôr conhecido o ponto de vista dos Estados Unidos e Japão.

A eleição do sr. Evans Hughes para a Côrte de Justiça Internacional

UMA IMPORTANTE QUESTÃO QUE TALVEZ SE REABRA

GENEBRA, 8 (U. P.) — A escolha do sr. Charles Evans Hughes para juiz da Côrte Permanente de Justiça Internacional, reabrirá, segundo se acredita nos circulos da Liga, a inteira questão da adhesão dos Estados Unidos ao Tribunal de Haya.

Comquanto a eleição do sr. Hughes representasse em principio uma homenagem a esse estadista americano em reconhecimento de seus altos serviços prestados no alto cargo de ministro do Exterior de seu paiz, na Conferencia Pan-Americana de Havana e de seu apoio á Liga, nos circulos internacionaes, julga-se que a escolha do sr. Hughes levantará novamente o problema da adhesão dos Estados Unidos, perante o publico americano. Se nos dois proximos annos em que o sr. Hughes desempenhará as funcções de juiz da Côrte de Haya, os Estados Unidos não indicassem o desejo de adherir ao Tribunal, provavelmente será necessario eleger um juiz de outra nacionalidade, na opinião de personalidades caracterizadas da Liga.

Diz-se nos meios da Liga que quando se realizou a primeira eleição de juizes em 1921 após a organização da Côrte era natural que os Estados Unidos tivessem representação nesse tribunal. Esperava-se que os Estados Unidos exercessem seu direito de adherir ao Tribunal o que não realizaram, mas agora se suppõe que com a escolha do sr. Hughes que desempenhará seu cargo até 1930, a União Americana adopte uma resolução definitiva, especialmente por achar-se pendente a moção Gilette que propõe a reabertura de negociações com a Liga.

Diversas nações da Europa, entre as quaes a Allemanha reclamam um logar na Côrte Permanente de Haya e é por esse motivo que se os Estados Unidos não adherirem, será necessario escolher um juiz natural de alguns dos paizes representados na Liga.

GENEBRA, 8 (U. P.) — A Assembléa da Liga das Nações elegeu hoje juiz da Côrte Suprema de Justiça Internacional da Liga das Nações, o ex-secretario de Estado da União Americana sr. Charles Evans Hughes.

Processo da Familia Zamboni

O Tribunal Militar Especial absolveu Ludovico Zamboni

ROMA, 8 (U. P.) — A absolvição de Ludovico Zamboni pelo Tribunal Militar, Especial hontem fundou-se em não ter ficado sufficientemente provada a sua participação no crime, parecendo assim que o Tribunal se conformou com o seu "alibi" de se achar em Milão, na hora do attentado.

AS RAZÕES DA DEFESA

ROMA, 8 (U. P.) — No julgamento da familia Zamboni pelo Tribunal Militar Especial aqui hontem, o advogado Angelucci, resumindo a defesa de Ludovico, disse que o seu "alibi" ficára amplamente provado. Assegurou que o seu pae Mamolo era um anarchista inoffensivo, inteiramente devotado á familia, sendo por isso difficil acreditar-se que elle haja incitado Anteo ao crime.

O advogado Nicolai, defendendo Mamolo, affirmou que elle não se inspirara no odio ao fascismo. Ao contrario, até contribuira para a construcção da séde do fascio em Bolonha.

A FIGURA DE ANTEO, E A SUA FEIÇÃO DE ANARCHISTA

ROMA, 8 (U. P.) — No correr do julgamento da familia Zamboni, accusada de responsavel pelo attentado contra a vida do primeiro ministro Mussolini, a 31 de outubro de 1927 em Bolonha, duas mulheres sustentaram haver visto Ludovico em Milão, na tarde do dia do crime.

Numerosos poemas escriptos por Mamolo na prisão foram lidos perante o tribunal. Esses poemas glorificam o gesto de Anteo e justificam a intenção do rapaz de eliminar o chefe do governo.

Ludovico depois declarou que mudara totalmente de idéa, tornando-se um bom christão.

O promotor Dessy, resumindo a accusação, lembrou que Mamolo, pouco depois do attentado, declarara abertamente que elle só poderia ter sido praticado por Anteo. O sr. Dessy declarou tambem ter ficado provado que os agressores de Mussolini eram dois e em torno delles se juntavam diversos amigos, incitando-os.

Mamolo affirma agora que Anteo foi, lynchado innocentemente, não sendo responsavel pelo attentado. Dessy citou o depoimento de uma mulher, no sentido de que Anteo a empurrara brutalmente, no dia do crime, afim de passar para a frente e poder agir mais facilmente contra o chefe do governo. Declarou ainda que Anteo se achava moralmente envenenado na atmosphera da familia, accrescentando que os escriptos anarchistas de Anteo mostram que elle era apenas um tolo, como descrevera o pae.

ARGENTINA

O BANQUETE DO EMBAIXADOR BRASILEIRO

BUENOS AIRES, 8 (A.) — Está marcado para o dia 15 do corrente o banquete que o sr. Rodrigues Alves, embaixador do Brasil, offerecerá ao presidente Alvear, pela proxima terminação do seu mandato presidencial.

OITENTA MILHÕES PARA A CULTURA DE CEREAES, NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 8 (A.) — O Executivo enviou ao Congresso um projecto de lei, pedindo o credito de oitenta milhões de pesos para certas particularidades de auxilio e fomento á cultura de cereaes, especialmente trigo, em todo o paiz.

A festa do Palacio Guanabara

O BRILHANTISMO DO BAILE DE ANTE-HONTEM OFFERECIDO PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA A' SOCIEDADE CARIOCA

Foi incontestavelmente um acontecimento de excepcional significação mundana o baile com que o presidente da Republica e a sra. Washington Luis commemoraram a data da Independencia.

Raras vezes o Rio terá assistido a uma festa tão notavel, pelo brilho, pela distincção e pela elegancia, como a que ante-hontem se realizou nos salões do Palacio Guanabara.

Nem é facil fixar uma impressão exacta daquella noite de festa official, cujo esplendor fazia evocar por vezes os memoraveis saráos do Paço, nos quaes sorria, polida e fina, a sociedade aristocratica do Segundo Imperio.

Desde o portão de entrada, o que o Palacio Guanabara reservava a todos os olhos era uma impressão de deslumbramento.

Na frontaria do portão principal estavam collocados dois grandes escudos luminosos, com as armas nacionaes, um voltado para o interior e o outro para o exterior do parque.

O gramado e as arvores da alameda central, illuminados pelo systema indirecto de projectores, scintillavam no velludo da noite negra.

E no fundo, a fachada do palacio, ardendo na chamma estellar de mil luzes, recortava o seu perfil entre as arvores illuminadas.

A' entrada do palacio, a farda decorativa dos Dragões da Independencia rutilava, nos seus metaes polidos, sob o ouro dos candelabros accesos.

As alamedas de bambu's, os renques de luz vermelha nos canteiros, as arvores das flores de luz, tudo aquillo, que era o deslumbramento do jardim, fazia para o palacio uma moldura de conto de fadas.

Lá dentro, nos salões illuminados a giorno, era o esplendor de uma sociedade elegante, fina e espiritual.

Para cumprimentar o presidente da Republica e a sra. Washington Luis, ás 23 horas desfilaram pelo salão de honra do Guanabara as figuras mais representativas da alta administração, o corpo diplomatico, o mundo official, as classes armadas, a gente mais fina da sociedade carioca.

Em torno do presidente da Republica e da sra. Washington Luis, se viam, além das casas civil e militar da presidencia, os srs. Julio Prestes e Manoel Duarte, presidentes de São Paulo e do Estado do Rio.

Os salões do Guanabara estavam todos ornamentados de rosas, e as orchestras se occultavam por traz de artisticos massiços de flores e palmas.

O salão nobre foi decorado em estylo "berger", apresentando grandes tufos e apanhados de cravos vermelhos e amarellos e de orchideas e rosas.

O "buffet", servido numa das áreas interiores do edificio, em frente ao jardim maravilhoso, foi ornamentado em estylo japonez, com chrysanthemos e lanternas.

Nesse ambiente de esplendor, desfilavam, na polychromia ornamental da sua elegancia, as lindas "toilettes" das senhoras, as fardas de gala dos militares nacionaes e estrangeiros, os fardões discretos do corpo diplomatico, as casacas irreprochaveis da aristocracia civil.

As dansas agitaram com alegria e elegancia todos os salões até alta hora da madrugada.

Entre os presentes notavam-se: sr. Julio Prestes, presidente de S. Paulo, e familia; sr. Manoel Duarte, presidente do Estado do Rio; ministros Octavio Mangabeira e sra. Vianna do Castello e senhora, Lyra Castro, Victor Konder, Oliveira Botelho, Pinto da Luz, Sezefredo Passos, prefeito Antonio Prado Junior e senhora. Presidentes do Supremo Tribunal Federal e da Camara, vice-presidente da Republica, vice-presidente do Senado, corpo diplomatico, chefes de serviço das repartições federaes e municipaes, commandantes de corpos das guarnições de terra e mar, muitas senhoras, senhoritas, etc.

A OPINIÃO DO ARTISTA PINTO DO COUTO

A proposito da festa de ante-hontem, offerecida á sociedade carioca pelo presidente da Republica, obtivemos do esculptor Pinto do Couto as suas impressões pessoaes, de artista.

— "Ainda estou — disse-nos o esculptor — sob a impressão de deslumbramento que me causou a maravilhosa festa que o dr. Washington Luis offereceu no palacio de sua residencia presidencial, em commemoração do 106º anniversario da maior e mais bella data brasileira, qual seja a da independencia do nosso querido Brasil.

Não tenho palavras com que manifestar o nosso encantamento pela memoravel noite que ante-hontem viveu o Palacio Guanabara, rico de reminiscencias affectivas, palacio encantado de saudades!

Falar da decoração florida e luminosa, artisticamente bella e esthéticamente perfeita, equilibrada, repleta de motivos encantadores, é-me quasi impossivel, assim, em poucas palavras. Mas deixe que lhe diga que admirei e admiro sem reservas, o bom gosto do presidente, que, sob sua acção pessoal, conseguiu dar á finissima festa de arte, que o foi, na verdade, o encantador cunho da sua personalidade de homem de governo e de fino estheta.

Nos jardins do palacio, gozamos, deslumbrados o effeito maravilhoso das illuminações! Confesso que, por momentos, eu julguei ver os jardins de Versailles nas suas grandes noites de outr'ora e pareceu-me ver, por entre as alamedas magestosas, as figuras decorativas que no tempo de Luiz XVI faziam o encanto das festas reaes!...

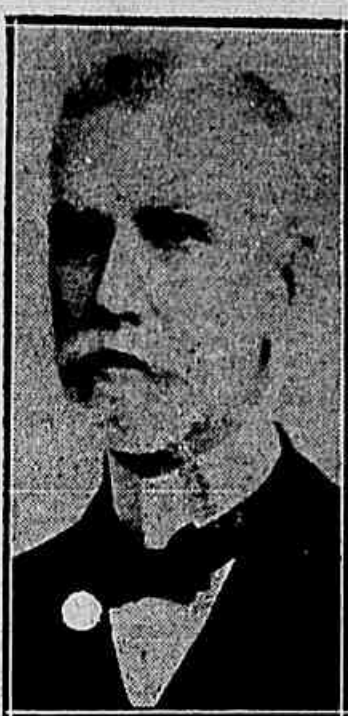
A sumptuosidade que o presidente da Republica imprimiu á festa inesquecivel, não podé passar, certamente, sem uma nota de registro no mundanismo elegante do Rio de Janeiro, pois que elle soube ali reunir o escol da nossa sociedade, dando-lhe assim uma opportunidade sem igual para que brilhassem, no encanto de suas toilettes, senhoras e senhoritas, e, nas suas fardas vistosas e elegantes, recamadas de condecorações, embaixadores, diplomatas e academicos.

Chefes de Estado, ministros, politicos e militares contribuiram para o brilho e solemnidade da lindissima reunião social, que teve, como nota culminante, a elegante simplicidade com que a todos dispensou gentilezas e amabilidades, o illustre casal Washington Luis."

O 5º anniversario da morte do almirante Julio Cesar de Noronha

Homenagens que serão prestadas, terça-feira, á memoria do grande marinheiro

Commemorando, depois de amanhã, o 5º anniversario do fallecimento do illustre almirante Julio Cesar de Noronha, realizam-se grandes homenagens á sua memoria.

A's 8 horas, haverá romaria ao tumulo do notavel brasileiro, no cemiterio de S. Francisco Xavier, sen-

Almirante Julio Noronha

do collocada uma corôa de bronze, em nome da nossa Marinha de Guerra, além de flores que serão depositadas pelo Club Naval, commissões diversas e amigos.

Por delegação da commissão, que é constituida dos srs. almirantes Fonseca Rodrigues, Conrado Heck, Damião Pinto da Silva, Aristides Mascarenhas, Sadok de Sá, H. Boiteux, Raja Gabaglia e Fontoura Freire de Andrade; dr. J. J. Seabra, presidente do Conselho Municipal; deputados Eloy Chaves e Rodrigues Alves Filho; capitães de mar e guerra Bento Machado e Adalberto Nunes; capitães de fragata Sylvino Freire, Alvaro Azambuja e Americo Reis; capitão de corveta Salustiano Lessa e capitão-tenente Affonso Camargo, falará o commandante Salustiano Lessa, sub-chefe do gabinete do sr. ministro da Marinha e vice-presidente do Club Naval.

Tomarão parte na romaria commissões de todos os navios da esquadra e de corpos e estabelecimentos navaes.

A's 10 1|2 horas, será celebrada missa no altar-mór da matriz da Candelaria.

UNIDADES DA MARINHA BRITANNICA NA GUANABARA

Amanhã, segunda-feira, chegarão a este porto os cruzadores inglezes "Capetown" e "Colombo", unidades da frota britannica destacados no Atlantico Sul. Ultimamente estavam esses vasos de guerra no porto do Rio Grande.

A Marinha está organizando o programma das festas que serão offerecidas aos officiaes dos mesmos.

CASA DE SAUDE DR. ABREU — FIALHO —

Installa-se hoje, ás 15 horas, á avenida 28 de Setembro n. 324, a Casa de Saude Dr. Abreu Fialho, que vae funccionar no mesmo predio até ha pouco tempo occupado pela Casa de Saude Estellita Lins.

O novo estabelecimento hospitalar vae ficar sob a direcção do dr. Abreu Fialho Filho e contará com um excellente corpo clinico e cirurgico.

O REGRESSO DO PRESIDENTE JULIO PRESTES A S. PAULO

Pelo primeiro nocturno de luxo que parte da estação Pedro II ás 21 horas, regressa, hoje a S. Paulo, acompanhado de sua exma. familia, o presidente Julio Prestes.

O presidente de S. Paulo veio ao Rio, especialmente para comparecer no baile offerecido, pelo sr. Washington Luis á sociedade carioca, em commemoração á passagem da data da Independencia do Brasil.

A reunião do Segundo Congresso Brasileiro de Pharmacia

A partida do pharmaceutico Orlando Rangel para S. Paulo, afim de realizar uma conferencia nesse importante certamen — scientifico —

Está reunido em S. Paulo o Segundo Congresso Brasileiro de Pharmacia. A classe pharmaceutica, em homenagem muito expressiva, havia convidado um dos seus expoentes, o sr. Orlando Rangel, membro titular da Academia Nacional de Medicina, para presidir esse importante certamen scientifico. Não poude, porém, o homenageado aceitar tão honrosa distincção, mas comprometteu-se, de bom grado, a levar o seu concurso áquella reunião.

Para desempenhar-se do compromisso assumido, partiu hontem para S. Paulo, pelo nocturno de luxo, o sr. pharmaceutico Orlando Rangel. Ao seu embarque compareceram numerosos amigos.

O assumpto que ali vae ventilar o scientista patricio prende-se aos profundos estudos que elle vem fazendo em torno da therapia anti-syphilitica e cujas conclusões tem tido a satisfação de ver confirmadas na pratica por mestres nacionaes e estrangeiros.

O sr. Orlando Rangel vae falar sobre "bismuto-therapia anti-syphilitica — medicamentos capazes de perturbar a defesa natural e os phenomenos de immunidade".

DA ESCOLA DOMESTICA PARA O — SEU LAR —

NA ESCOLA DOMESTICA CHRISTO REDEMPTOR FESTEJOU-SE O CASAMENTO DE UMA DAS SUAS INTERNADAS

Na Escola Domestica Christo Redemptor o dia de hontem foi de festa.

Como é do dominio publico essa instituição visa orientar na vida pratica moças pobres e sem familia, além de proteger viuvas, familias necessitadas e crianças ao desamparo.

Póde-se affirmar que a novel Escola, fundada ha pouco mais de um anno, nesse curto espaço de tempo já tem bem assignalados os seus serviços.

Mantendo, além do curso primario e elementar, aulas profissionaes de costura, bordados e outros trabalhos manuaes, tem por principal objectivo ministrar ás suas abrigadas, a par do ensinamentos de instrucção, outros requisitos de que carecem as jovens para angariar meios de subsistencia.

E' portanto uma casa de bem intencionada caridade.

Discretamente a Escola Domestica realizou, hoje, uma linda festa, motivada pelo enlace matrimonial de uma das suas internadas, a senhorinha Odila Ribeiro com o sr. Jorge José Paes, funccionario da Central do Brasil.

O acto civil foi realizado no proprio estabelecimento, á rua Sete de Setembro e o religioso, logo a seguir, na igreja do Sacramento.

CRUZ VERMELHA BRASILEIRA

Resenha do movimento do mez de agosto:

Consultas, 5.969; receitas, 542; curativos, 11.232; exames de laboratorio, 117; observações: cirurgia geral, 177; olhos, 65; narís, garganta e ouvidos, 43; applicações electricas, 1.130; applicações de apparelhos, 583; massagens, 1.147; injecções hypodermicas, 741; cytoscopias, 10; radiographias, 133; radioscopias, 23; outras applicações (calor, luz, etc.), 378; 213 doentes internados; baixas, 123; altas, 120.

IMPRESSÕES DA FESTA DA INDEPENDENCIA

A deslumbrante illuminação do Palacio Guanabara pela luz maravilhosa do Gaz Neon

Uma palestra com o industrial sr. Schawery. director da Empresa Rio-Neo-Lux

Entre as commemorações com que foi festejada a data de nossa independencia, nenhuma alcançou em deslumbramento o destaque da que se verificou no Palacio Guanabara onde se realizou o baile offerecido pelo dr. Washington Luis ao Corpo Diplomatico e elementos mais representativos da nossa alta sociedade. Resolvido pelo sr. presidente da Republica revestir do maior brilhantismo essa solemnidade, foi logo pensamento de s. ex. cuidar da illuminação do grande parque que circunda aquelle palacio de modo a dar cunho de grande sumptuosidade á festa magna nas grandes commemorações da auspiciosa data.

Entregue á competencia do dr. Dulcidio Pereira, Inspector Geral de Illuminação, a realização desse programma, fel-o s. s. com grande proficiencia servindo-se do emprego da luz indirecta projectada por innumeros holophotes habilmente dispostos em planos, de modo a pôr em relevo os variados contornos do parque e o magnifico palacio. Querendo fugir ao archaico systema, até aqui empregado, das lampadas coloridas usou com felicidade na illuminação decorativa do parque o Gaz Neon e, que o fez com acerto, dil-o a opinião unanime dos que tiveram a felicidade de contemplar a magnificencia esplendorosa que apresentava o Palacio Guanabara a emergir como um foco de luz do seio escuro da noite. Os escudos com as armas da Republica, illuminado a côres, logo á entrada, davam uma nota de alta distincção realçada em seguida pelos frisos de intensa luz vermelha irradiando dos canteiros em profusão para terminar feericamente na grande fonte onde Neptuno, rodeado das nymphas empunha o tradicional sceptro sob o jacto continuo e polychromico de dois repuxos cujos reflexos n'agua offereciam espectaculo inedito. A grandiosa impressão que ficou dessa visita despertou-nos a curiosidade de conhecer em detalhes o funccionamento das installações feitas e levou-nos a procurar a casa incumbida pelo dr. Dulcidio Pereira daquella montagem. Assim, tivemos occasião de visitar á rua Evaristo da Veiga, 132 — A, as grandes installações da Empresa Rio Neo Lux, onde fomos encontrar com surpresa, o sr. Schwery, o grande industrial paulista, que tem o seu nome ligado á industria

As armas da Republica contornadas pela luz suave e colorida do Gaz Neon

de meias de seda no Brasil. Falando-lhe sobre a festividade do Guanabara, soubemos, com maior surpresa da sua interferencia agora nos negocios dessa Empresa, aproveitando-nos então dessa opportunidade para colhermos as informações que hoje damos ao publico.

— "De facto, fomos procurados, disse-nos o sr. Schwery, pelo dr. Dulcidio Pereira, para collaborarmos com elle no grande plano de illuminação do Palacio Guanabara e, tal a honra da distincção, não hesitamos em aceital-a mesmo dada a exiguidade do tempo. Entregue ao sr. Rossi, nosso director technico e demais companheiros, a incumbencia desse serviço, penso ter a Empresa correspondido á confiança com que nos honrou o digno Inspector de Illuminação da cidade, de quem recebemos as melhores homenagens. Do publico em geral e de todos, emfim, que compareceram áquella festa foi de unanimidade o applauso que lográmos.

Não visamos lucros. Quando ingressei na Empresa, tive apenas em mira aproveital-a mais para reclame das Meias Mousseline de meu fabrico e que o Rio, S. Paulo e todas as grandes cidades nossas já conhecem.

Admirador e adepto dos grandes reclames luminosos, fui dos primeiros, senão o primeiro, a levantar na Avenida, em frente ao quarteirão dos Cinemas, o esplendido Sol luminoso que todo o Rio conhece e que tanta curiosidade despertou. Em S. Paulo, onde resido e mantenho, além da fabrica 3 filiaes, estamos installando o maior painel luminoso até hoje montado nas 3 Americas e que está sendo collocado no portentoso edificio dos grandes magazins da Mappin Stores, importantes depositarios das meias de seda do nossa fabricação e estabelecidos á Praça do Patriarcha e que vae occupar toda a sua fachada. Não fica ahi por certo nosso programma. Visando tornar conhecida de todo o Brasil a nossa marca de Meias de seda Mousseline, é nosso intuito montar em todas as cidades annuncios luminosos a Gaz Neon. O serviço que fizemos no Palacio Guanabara, talvez o unico até hoje executado no mundo, no genero decorativo, obrigou-nos a grandes esforços, a ponto de termos de transportar para o Palacio Guanabara grande parte de nossas installações, trabalhando noite e dia para podermos chegar ao magnifico resultado obtido.

De todos merecemos a melhor acolhida, sobresaindo a que nos veiu do sr. Goulart, digno mordomo da Presidencia, solicito em tudo facilitar para o melhor exito de nosso serviço. O desejo de concorrermos com a nossa modesta collaboração no brilho com que a Presidencia da Republica deliberou festejar a nossa magna data fez-nos vencer todas as difficuldades oriundas da exiguidade do tempo que para as de ordem technica contavamos com a dedicação e conhecimento de nossos auxiliares.

A fonte de Neptuno, nos jardins do Palacio Guanabara, colhida pela objectiva á luz do dia

Depois de percorrermos as installações da Empresa, mostrou-nos o sr. Schwery, com dados positivos, a vantagem do emprego do Gaz Neon na publicidade. De facto, como proprietario da maior e mais antiga fabrica de meias de seda da America do Sul, tem o senhor Schwery experimentado senão usado de todos os meios de reclame e, como nos affirmou, chegado á conclusão de que os annuncios luminosos, pela sua originalidade, são os que mais compensam os gastos feitos. O dispendio com o Gaz Neon é de dez vezes menos que o despendido com a luz electrica commum, sobre ter mais effeito e prestar-se a maior variedade na disposição das letras e figuras. Eis porque contamos incrementar a propaganda dos artigos de nosso fabrico, como pôr os nossos serviços á disposição daquelles que queiram usar desse novo processo de publicidade.

Concorreremos assim para o embellezamento da cidade, já tão afamada pela sua intensa illuminação, realçada agora e cada vez mais pela multiplicidade de côres que o Gaz Neon póde proporcionar.

As difficuldades que encontrámos no começo de nossa tarefa, quando da collocação de nosso grande painel da Avenida, estão hoje completamente afastadas pela visão clara do digno prefeito, dr. Antonio Prado, que tudo tem facilitado no intuito de tornar a nossa capital em condições iguaes senão superiores ás mais bellas do mundo. Em Nova York e Buenos Aires mesmo já se nota esta justa preferencia pelo annuncio luminoso e o Rio, como São Paulo, estamos certos, muito em breve, se apresentarão aos nossos olhos como um immenso oceano de luz.

Não só para os grandes annuncios em predios, como em pequenas placas com os nomes apenas das casas e de alguns artigos, presta o Gaz Neon inestimaveis serviços á publicidade. Nós mesmos, depois da applicação destes novos processos de propaganda, temos verificado extraordinarios augmentos na procura dos artigos annunciados. No interior das lojas é de esplendido effeito o Gaz Neon pois, além de melhor illuminar o ambiente, dá-lhe bello aspecto, despertando no publico a curiosidade que logramos alcançar quando annunciámos.

A Empresa com que vamos dividir agora a nossa actividade de industrial requer esforços sobrehumanos, mas acostumados á luta nella ingressamos com a coragem dos que sabem vencer. O grão de prosperidade que lográmos alcançar na industria de meias havemos de attingir em breve na applicação do Gaz Neon nas illuminações decorativas e meios de publicidade. Nessa altura daremos por bem compensados os nossos esforços, pois a victoria de nossa causa será o indice do progresso sempre crescente de nossa capital illuminada feericamente á noite pela luz polychromica do Gaz Neon.

A fonte de Neptuno, colhida á noite com a profusa illuminação festiva dos jardins do Guanabara. A objectiva, como se vê, apanhou apenas a forte e bella luz do Gaz Neon

O sr. Schwery, director da Rio-Neo-Lux

Bem impressionados com a exposição que acabavamos de ouvir do sr. Schwery, deixámos a casa da rua Evaristo da Veiga, onde o espirito emprehendedor de seu novo director soube em tão poucos dias de administração levar a termo um trabalho de monta qual foi o que a sua Empresa executou no Palacio Guanabara.

O sr. Edmundo Rossi, director-technico da Rio-Neo-Lux

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno .. .. [illegible]
Semestre .. .. [illegible]
Trimestre .. .. [illegible]
Mez .. .. [illegible]

EXTERIOR

Nos paizes signatarios da Convenção Postal Pan Americana:

Anno .. .. [illegible]
Semestre .. .. 45$000

Nos paizes signatarios da Convenção Postal Universal:

Anno .. .. 140$000
Semestre .. .. 75$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand; Gabriel L. Bernardes — Redactor-chefe: Rabelo de Medeiros — Rua Rodrigo Silva 12 e 14.

Succursal de São Paulo — Director: Dr. Luiz Amaral — Rua Libero Badaró 118-A.

Succursal de Bello Horizonte — Director: Dr. Milton Campos — Avenida Affonso Penna 605. 3º — Sala 1.

O director de publicidade do O JORNAL está sempre á disposição dos annunciantes desta folha para quaesquer informações. Telephone Central 2478

Aos Srs. Assignantes e Agentes

Toda correspondencia sobre assignaturas ou agencias deverá ser endereçada ao director d'O JORNAL, á rua Rodrigo Silva, 14, 2º andar

HARA-KIRI

A elaboração orçamentaria acha-se consideravelmente adeantada e, entretanto, nenhuma preparação foi até agora feita para habilitar o governo a tornar effectivo o augmento de vencimentos dos funccionarios federaes. Segundo calculos mais moderados, a quantia necessaria á satisfação do compromisso moral assumido pelo presidente da Republica com os seus servidores do Estado, será pelo menos de 120 a 150 mil contos. Ora, nos termos do orçamento que está sendo agora votado, o saldo que o chefe da Nação diz ter conseguido obter é de 52 mil contos apenas. Não será, portanto, com taes recursos que se poderá cobrir a despesa necessaria ao cumprimento da promessa feita ao funccionalismo.

Quando o sr. Washington Luis assumiu o governo, trazendo o seu programma financeiro de estabilização com quebra do padrão monetario, foi obrigado a reconhecer a imprescindivel necessidade de majorar os vencimentos dos funccionarios publicos, afim de não deixal-os em uma situação precaria e mesmo insustentavel, na phase de reajustamento que decorreria como corollario da depreciação da moeda. As difficuldades financeiras oppostas á realização immediata de medida tão justa e tão indispensavel, induziram o presidente da Republica a seguir paulatinamente no curso do reajustamento que se impunha. O que não era possivel fazer immediatamente a todos, foi feito em parte, cabendo a vantagem da primazia ao proprio chefe da Nação, aos congressistas, aos membros do Poder Judiciario e aos militares, ficando a grande massa do funccionalismo civil á espera de melhor opportunidade.

Certamente quando o presidente da Republica consentiu em ficar em primeiro logar na lista dos que iam gozar o beneficio do augmento de vencimentos, tinha convicção de que não se faria tardar muito a generalização dessa vantagem, a todo corpo dos serventuarios da Nação. Mas, acham-se decorridos quasi dois annos e os funccionarios civis não sómente ainda não obtiveram o augmento promettido, como não têm mesmo garantia de conseguil-o em futuro immediato. Em taes condições, torna-se muito delicada a situação moral do senhor Washington Luis e o dever que se lhe depara nestas circumstancias é praticar um grande acto de sacrificio pessoal, que o elevará perante a propria consciencia e deante do juizo dos seus concidadãos. O exercicio de altas funcções envolve o imperativo de certos actos de renunciamento, sem os quaes as vantagens e as regalias do poder se vulgarizam e perdem os seus traços de nobreza. Ha momentos em que os grandes, para não se despojarem da grandeza têm de recorrer ao stoicismo do "hara-kiri" nipponico. Deante da falta de cumprimento da palavra dada aos funccionarios publicos, o chefe do Estado não póde desfrutar com altivez os proventos da situação que até agora não conseguiu assegurar aos servidores mais humildes da Nação e com um golpe rude da faca sacrificial, cumpre-lhe separar-se dos accrescimos que, ha quasi dois annos o beneficiam, emquanto a grande massa do funccionalismo espera debalde os meios de reajustar as suas condições de vida ao regimen da moeda depreciada.

A ESTABILIZAÇÃO E A SITUAÇÃO DAS INDUSTRIAS

As referencias contidas no ultimo relatorio do Centro Industrial do Brasil acerca da situação precaria em que se encontram varias industrias, entre as quaes a de fiação e tecelagem de algodão e de lã, a manufactura de calçados e a laminação do aço, não contêm novidade impressionante porque, em analogos documentos emanados das directorias de varias emprezas, já foram registradas opiniões identicas, que o O JORNAL em tempo assignalou e commentou. Mas, dada a autoridade do Centro como orgão representativo das actividades industriaes do paiz, a declaração agora divulgada apresenta o indiscutivel valor de uma confirmação definitiva do que têm affirmado os criticos da estabilização e que tem sido reiteradamente sustentado nas nossas columnas. Ao cabo de quasi dois annos de estabilização monetaria com aviltamento do padrão, reconhecem os industriaes brasileiros que a situação da nossa producção manufactureira, inclusive das suas fórmas mais adeantadas e consolidadas, continúa a ser precaria.

A idéa de que a depreciação da moeda viria beneficiar as industrias enraizára-se, por tal fórma, na mentalidade dos nossos industriaes que foi entre elles que o sr. Washington Luis encontrou os mais enthusiasticos partidarios do seu programma economico-financeiro. Cambio baixo e prosperidade industrial era a formula em que se synthetizava o applauso á estabilização e á quebra do padrão. Tentando, embora sem esperança de exito, uma resistencia ao plano presidencial que se nos afigurava erroneo, O JORNAL insistiu sobre a illusão da supposta interdependencia do cambio baixo e da expansão das actividades industriaes. Mostrámos, então, como a depreciação internacional da nossa moeda viria reflectir-se no augmento do custo de producção e na inevitavel alta dos fretes ferroviarios, tirando ás industrias mais do que ellas poderiam ganhar com o effeito protector do cambio baixo na concurrencia com os productos estrangeiros. Os factos estão mostrando a verdade das proposições, aliás, axiomaticas que sustentámos nestas columnas.

Mas, o aspecto das declarações do Centro Industrial do Brasil que nos interessa não é o registro da coincidencia das realidades ali constatadas com as previsões que formulámos; o ponto importante que se nos depara nas autorizadas revelações que agora vêm a publico, é a prova da difficuldade com que se vae penosamente realizando o reajustamento economico do paiz, ao regimen da estabilização da moeda aviltada. Em questões dessa natureza ha sempre uma grande parte da previsão que tem necessariamente de escapar aos prognosticos calcados em linhas logicas. Por este motivo, quando se realiza uma grande reforma economica é sempre necessario tomar precauções contra eventualidades que não podem ser determinadas, senão muito vagamente, por meio de uma ampla margem de segurança. O sr. Washington Luis encarou ligeiramente o problema do reajustamento, cujas difficuldades estão representando agora questão muito mais séria do que se poderia deprehender das expressões de roseo optimismo, tantas vezes repetidas e que ainda reappareceram na mensagem presidencial de 3 de maio.

Entre esse optimismo e as duras realidades com que estão arcando os industriaes, ha um irreconciliavel antagonismo. E, em face do laborioso processo do reajustamento, agora posto em fóco de modo tão impressionante pelo Centro Industrial, não se póde arguir de impertinencia ou de má vontade os que insistirem em dizer que, sobre a sorte da estabilização, paira ainda uma ansiosa interrogação.

O PARTIDO DEMOCRATICO E AS ELEIÇÕES MUNICIPAES

As candidaturas indicadas pelo Partido Democratico do Districto Federal para o pleito municipal de outubro, correspondem aos propositos civicos que aquella agremiação politica incluiu no seu programma. Tanto o sr. Raul Leitão da Cunha como o sr. Ferdinando Labouriau satisfazem as condições que um partido, cuja ostensiva finalidade é a regeneração dos costumes publicos, tem de reclamar dos candidatos que apresentam ao eleitorado. Ambos professores da Universidade do Rio de Janeiro, são figuras eminentes, um na medicina e outro na engenharia. Ao seu valor profissional reunem os srs. Leitão da Cunha e Labouriau grande prestigio social e conhecimento pratico dos problemas municipaes com que se acham familiarizados por longo contacto decorrente das actividades que têm exercido. Realmente, não se póde conceber candidatos que possuam, neste momento, melhores titulos para merecerem do eleitorado um mandato que certamente desempenharão com competencia, altivez e honestidade.

Com a indicação das candidaturas daquelles dois intellectuaes, que são, ao mesmo tempo, profundos conhecedores das necessidades do Rio de Janeiro e ornamentos da sociedade carioca, segue o Partido Democratico local orientação identica a que acaba de ser adoptada pelos seus correligionarios de São Paulo, na formação da chapa municipal da capital paulista. Esta alto criterio do Partido Democratico na escolha dos que o devem representar nos conselhos municipaes, não póde deixar de inspirar maior satisfação aos que têm entretido esperanças nos effeitos da actuação civica da nova força politica. O ponto de partida de uma reacção efficaz contra o desvirtuamento das instituições republicanas tem de ser forçosamente o saneamento moral da vida municipal. Apesar de haver sido tantas vezes repetida, que se tornou banal, a verdade contida na affirmação de que o municipio é a cellula do organismo democratico, continúa a ser o conceito basico de uma politica verdadeiramente republicana. Da vitalidade e da pureza do dynamismo civico dos nucleos municipaes depende a irradiação das forças cuja convergencia final se fará sentir na regeneração dos costumes politicos nacionaes.

Se o levantamento do nivel da politica municipal é imprescindivel como medida geral na campanha de reacção constitucional que se está impondo á opinião publica, no caso especial do Conselho Municipal carioca, a introducção de elementos sadios e energicos na sua composição representa materia de suprema relevancia para os interesses desta capital. Não é mais possivel tolerar que a corporação legislativa da metropole brasileira, continúe a ser um ajuntamento de irresponsaveis politicos de quinta ordem, cuja actividade inepta e sem escrupulos, malbarata os dinheiros do contribuinte e envergonha a cidade com as extravagancias de uma legislação absurda. A população carioca tem o dever de aproveitar a opportunidade que as proximas eleições lhe proporcinam para iniciar a reconquista da municipalidade, que a indifferença dos eleitores deixou ser capturada por um bando de aventureiros incapazes.

Intendentes como os srs. Raul Leitão da Cunha e Ferdinando Labouriau serão os pioneiros da regeneração municipal do Rio de Janeiro. Votar, portanto, naquelles dois candidatos do Partido Democratico não será um gesto de solidariedade partidaria, mas um acto de bom senso e o cumprimento de um dever civico.

MINERALURGIA EM S. PAULO

Sob o titulo acima publicamos na segunda secção deste numero do O JORNAL a conferencia que pronunciou no sabbado, dia 1º de setembro no salão da Congregação da Escola Polytechnica de S. Paulo, commemorando o vigesimo quinto anniversario do Gremio Polytechnico, o dr. Pandiá Calogeras, antigo ministro da Agricultura, da Fazenda e da Guerra. S. ex. foi especialmente convidado pela directoria daquelle gremio para tomar parte na festa commemorativa do primeiro quarto de seculo dessa instituição scientifica.

DECRETO NA PASTA DA VIAÇÃO

O presidente da Republica assignou, na pasta da Viação, o decreto que concede a Carlindo Vidal, auxiliar de escripta da Capitania dos Portos do Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro, em prorogação, um anno de licença para tratar de seus interesses.

UM ENCONTRO FORTUITO

A vida e as preoccupações de Prestes, em Buenos Aires

Difficuldades de commerciante e reflexões de observador de problemas economicos

Orlando DANTAS
(Enviado especial d'O JORNAL a Buenos Aires)

BUENOS AIRES, 25 de agosto. Saí, hontem, á noite, para comprar sellos. O Correio Geral não apresentava, áquella hora, os aspectos de grande movimento que durante o dia é o indice da intensidade da vida argentina. Só os que ainda desejavam apanhar os trens da noite, para enviar a sua correspondencia, agrupavam-se nos "guichets", alguns com a pressa dos que chegam atrasados, outros, ainda com tempo para esperar, cedendo a vez aos primeiros.

Approximei-me para comprar os sellos. Ao meu lado, espichada por outra mão, chamando-me imperiosamente a attenção, surgiu uma carta endereçada para o Brasil. Um cavalheiro baixo, acotovelando-me, para entregal-a ao funccionario. Voltei-me, naturalmente curioso pelo que lera no envelope, e encontrei Luiz Carlos Prestes.

UMA PALESTRA CASUAL

Mal nos despacharam, dirigi-me a elle, na saida. Foi facil a apresentação. O chefe revolucionario já me conhecia, através das minhas correspondencias para O JORNAL.

Olhou-me com tranquillidade, calmo, levantando levemente a ponta das sobrancelhas e esboçou o seu sorriso simples, complemento daquelle olhar claro, modesto, que parece ser a synthese da sua personalidade. Conservando a sua barba castanha e espessa, mantem do intacta essa figura que se fixou na retina de todos os brasileiros que soffreram o periodo bernardesco, elle dá logo a impressão de que a sua lealdade ao passado que o notabilizou, [illegible] das convicções [illegible]. A sua physionomia é a mesma, talvez um pouco mais bem tratada pelo contacto dos ambientes civilizados. Prestes não é homem que impressione fortemente ao primeiro golpe de vista. Apesar da barba, não tem uma dessas caras dominadoras que mostram uma apparencia de força e reflectem as grandes energias interiores. Tem os gestos sobrios e parece [illegible] dos homens que retém os proprios impulsos.

Procurei ouvil-o sobre [illegible]. O movimento revolucionario do Brasil era naturalmente [illegible]. Mas, Prestes se mostra muito pouco desejoso de falar nisso, especialmente a jornalistas. Já que teriamos de falar nelle, preferiu conduzir a palestra para a situação actual. Acha-se estabelecido, ha quatro mezes, com um escriptorio de commissões, consignações e conta propria, á "calle" Piedras n. 337 — 2º "piso". Tem como auxiliares, alguns companheiros de exilio, entre os quaes o tenente Orlando Leite Ribeiro. Dedica-se, no momento, principalmente ao commercio de madeiras. [illegible] palham-n'o bastante os preços das madeiras da Tchecoslovaquia e da America do Norte, que são muito inferiores aos da que vem do Paraná. Mas conta vencer.

PROBLEMAS ECONOMICOS DO BRASIL

Saindo juntos, a caminhar vagarosamente pela "calle" San Martin, tomámos a Avenida de Mayo. Prestes ainda me falou em Siqueira Campos, que está dirigindo uma fazenda, no Uruguay. A grande arteria offuscantemente illuminada de annuncios, cujas varias côres se transformavam, apagando-se, reaccendendo-se em outras, com imprevisto [illegible], com a sua confusão de ruidos e de gente, a conversa que eu desejava. Ha momentos em que, nestas ruas, quasi que só se póde dar um recado rapido. Entrámos em um café e Prestes proseguiu. Fala de preferencia sobre problemas economicos do Brasil, sobre o nosso movimento commercial com a Argentina, estabelecendo confrontos suggestivos e tirando dos contrastes a força dos seus commentarios. A sua preoccupação de estudar e acompanhar minuciosamente os assumptos de interesse publico e as questões de ordem geral, traduzem o amor com que procura conhecer as nossas intimas necessidades, collocando-se na posição do homem que sabe porque diverge.

E' anti-protecionista. Só uma politica [illegible] e amplas facilidades aduaneiras póde, na sua opinião, ampliar o nosso intercambio economico e estreitar [illegible] de interesses a nossa amizade com a Argentina e os demais paizes sul-americanos.

BANCO DO BRASIL E BANCO DE LA NACION

Apresenta o cotejo edificante das actividades e da influencia do Banco do Brasil, do Banco de la Nacion e do Banco Hypothecario Nacional, sobre o desenvolvimento economico dos dois paizes. O productor brasileiro se debate em uma constante crise de deficiencia de credito, porque o Banco do Brasil deixa a sua finalidade principal. Aquelles dos grandes institutos são os poderosos elementos propulsores da economia argentina, mercê das facilidades que offerecem. Um confronto entre o movimento e o lucro do Banco do Brasil e o de La Nacion, dá-lhe o indice do desvirtuamento dos objectivos do primeiro. Emquanto este, segundo diz Prestes, tem um movimento vinte vezes superior ao do Banco do Brasil, os lucros que revelam os seus balanços são dez vezes inferiores, o que revela o genero de operações em que se tem especializado o nosso, em prejuizo do agricultor, que precisa de emprestimos a longo prazo e a juros baixos. Estas facilidades, condições não lhe trariam os lucros fantasticos que exhibe, mas animaria a agricultura e enriqueceria a nação.

Convidei Prestes a vir ao meu apartamento e, pensando ser-lhe util, offereci-lhe um exemplar da ultima edição do "Directorio Commercial Brasileiro". Elle agradeceu-me contente e saiu. E' um commerciante.

PREPARATIVOS PARA A EXPEDIÇÃO DE BYRD AO POLO SUL

NOVA YORK, 8 (U. P.) — Dois aeroplanos destinados á expedição Byrd ao Polo Sul completaram com exito o vôo de experiencia de raio de acção, partindo de Mitchell Field, o que fizeram depois de lutar com um denso nevoeiro que fez um terceiro avião, pilotado pelo aviador Bernt Balchen, aterrissar em Baltimore.

BOLETIM INTERNACIONAL

O Congresso das Trades-Unions britannicas, reunido recentemente, repelliu por maioria esmagadora a indicação apresentada pelos elementos da esquerda, no sentido de serem admittidos no seu seio agrupamentos filiados á Terceira Internacional. As tendencias moderadas do proletariado inglez predominaram ainda uma vez sobre os designios revolucionarios daquella fracção leaderada pelo sr. Cook, secretario geral da União dos Mineiros e adepto declarado do programma do Komintern. Assim, pois, o partido trabalhista saiu fortalecido dessa ultima reunião das agremiações operarias da Grã-Bretanha e parece provavel que continuará por bastante tempo ainda a representar o pensamento das massas laboriosas do Reino Unido.

O ingente esforço dos partidarios da politica de Moscou, visando divorciar os trabalhadores britannicos da corrente chefiada pelo sr. Ramsay Mac Donald, afigurou-se em certa occasião capaz de causar um grande mal ao Labour Party. Foi quando, fracassada a greve geral decidida pelo Congresso das Unions Operarias a 1º de maio de 1926, accusaram o partido trabalhista de não ter feito causa commum com os proletarios em parede. Naquella occasião, em verdade, o sr. Mac Donald e os demais "leaders" parlamentares do citado partido deixaram de representar o pensamento da immensa maioria do operariado, chegando quasi a perder por completo o contacto com este. Tanto assim que foi menos que secundario o papel que os chefes representaram nas negociações entaboladas para a terminação da parede.

Attenuada, porém, pouco a pouco a amargura da recordação deixada pela ultima attitude dos chefes do Labour Party durante a greve geral, o prestigio do sr. Mac Donald e de seus amigos entre as classes proletarias poude consolidar-se de novo. As massas operarias foram-se mostrando rapidamente se compenetrando de que a posição em que se collocaram então os "leaders" do partido trabalhista era, em verdade, a unica prudente e equilibrada. Acabaram se convencendo de que, se tivessem seguido os conselhos daquelles [illegible] seriam poupados. E, por fim, voltaram a dar os seus votos aos candidatos do Labour Party porventura com maior convicção e mais fidelidade que dantes.

Hoje em dia, a orientação do partido trabalhista inspira todas as decisões politicas do Congresso das Trades-Unions britannicas, não havendo comparação entre a influencia exercida pelos socialistas parlamentares da Grã-Bretanha sobre os meios operarios e a influencia que exercem as facções socialistas semelhantes nos outros paizes europeus. Nos Estados do continente [illegible] socialismo moderado perde terreno eleitoral em proveito dos agitadores communistas, emquanto na Inglaterra a opinião proletaria repelle os conselhos [illegible] doutrinas procedentes de Moscou.

E' certo que, em recente conferencia de representantes socialistas de quasi todas as nações do mundo filiados á II Internacional, foi elaborado um programma intelligente de acção politica que, uma vez adoptado pelos diversos partidos daquella inspiração, existentes por toda parte, talvez tenha a virtude de attrahir a maioria dos proletarios, desviando-os do caminho de Moscou. Mas, por emquanto, sómente as massas operarias inglezas têm resistido ás seducções da III Internacional e repellido muitas vezes, sempre com a mesma firmeza, as inquietantes theorias communistas.

O "Savoia Marchetti" e uma gentileza da Italia

O governo da Italia, sob fórma que ainda não foi estudada, mas que será de certo altamente significativa para o nosso povo, resolveu offerecer ao governo do Brasil o poderoso apparelho em que Ferrarin e Del Prete realizaram a sua gloriosa travessia aérea Roma-Natal, isto é, o "Savoia-Marchetti".

Esse apparelho chegou ha dez dias do Norte pelo vapor "Macapá" e ainda se acha encaixotado.

O governo italiano não vae offerecel-o, porém, á nossa Marinha, e sim ao Brasil, que lhe dará o melhor destino, e terá na devida conta, dentro de poucos dias, a nota ou communicação que nesse sentido fará ao Itamaraty o sr. embaixador Attolico, visto que a noticia da dadiva ainda é officialmente ignorada.

CONSPIRAÇÃO DE COMMUNISTAS CONTRA O GOVERNO ITALIANO

PRISÕES DE ACCUSADOS

ROMA, 8 (U. P.) — Quatorze communistas, encabeçados por Ercole de Sanctis, foram formalmente accusados de conspirarem contra o governo, emquanto que 46 outros foram postos em liberdade.

Todos haviam sido detidos a semana passada, na commune de Albano, onde as autoridades haviam encontrado abundante literatura subversiva e completo material de imprensa, na parte interna de uma grande adega subterranea.

MELHORA O ESTADO DE SAUDE DO PAPA PIO XI

ROMA, 8 — (U. P.) — O estado de saude do Papa Pio XI melhorou sensivelmente, devido ao refrescamento do tempo. O Santo Padre sentiu-se seriamente incommodado na passada semana, em consequencia da alta temperatura. Desde ha uma semana o Pontifice faz seus passeios diarios nos jardins do Vaticano, que suspendera durante a canicula. Embora, de accordo com o que se annunciou, as audiencias do Papa fiquem suspensas entre o quinze de agosto e o 15 de setembro, Pio XI recebeu hoje a visita do cardeal Bertram, arcebispo de Breslau, e amanhã receberá uma grande peregrinação franceza. Na proxima semana o Pontifice receberá grupos de peregrinos inglezes, francezes e allemães.

EXCURSIONISTAS QUE VÊM DE PORTUGAL

LISBOA, 8 — (U. P.) — O governo isentou de taxas de embarque e desembarque em Lisboa e no Porto os membros da proxima excursão portugueza e brasileiros residentes em Portugal e no Brasil.

A ACTRIZ POLA NEGRI VICTIMA DE UM ACCIDENTE

PARIS, 8 — (U. P.) — A notavel artista do cinema Pola Negri, quando passeiava esta manhã a cavallo no Bosque de Bolonha, foi lançada da sella, a certa distancia, devido a assustar-se o animal ao passar um automovel, com velocidade excessiva. A famosa estrella soffreu algumas contusões, mas o exame medico demonstrou que não tinha fractura dos ossos, pelo que se espera que o accidente não produza sérias consequencias. A meia noite, Pola Negri tinha melhorado, podendo dormir.

VIDA LITERARIA

Macunaima

Tristão de ATHAYDE

Vou commetter uma indiscreção necessaria. Indiscreção por valer-me de documentos que o autor decidira não dar a publico. Necessaria porque, com isso, explicarei melhor uma obra que, de outra fórma, se prestaria a interpretações as mais fantasistas.

Trata-se do ultimo livro do sr. Mario de Andrade.

Mario de Andrade — Macunaima. Est. Gr. E. Cupulo. S. Paulo, 1928.

Quando se annunciou "Macunaima" acabava o xará Oswald de publicar o seu "manifesto antropófago" em que prégava a regeneração da literatura brasileira por um evangelho néo-indianista. O que logo nos occoreu é que o livro do sr. Mario de Andrade seria a primeira realização da nova escola de realismo indianista. Pois bem, a primeira rectificação que nos permittem os prefacios ineditos, que tenho em mãos, é mostrar que "Macunaima" é muito anterior ao ultimo manifesto do sr. Oswald de Andrade, que passeia actualmente o seu indianismo pela beira do Sena, entre os suprarealistas, soprando sarabatanas no Montagnet, bebendo Kachiri no Fouquet's e dando entrevistas ás "Nouvelles Littéraires".

E' de 1928 o néo-indianismo paulista. Macunaima, porém, é de dois annos antes. A primeira versão foi composta, em oito dias, em dezembro de 1926, durante umas férias que o autor passava — "no meio de mangas, abacaxis e cigarras de Araraquara". A versão definitiva é de 23-12-26 a 13-1-27. São essas as datas que se encontram no original que tenho em mãos, e que divulgo sem autorização do autor. Quero que fique bem clara essa circumstancia. O autor "arrependeu-se" dos dois prefacios que compoz para o livro. Achou o primeiro insufficiente e o segundo sufficiente de mais. O primeiro por ter sido escripto antes da obra prompta, e emquanto ella lhe apparecia como uma simples "brincadeira", segundo a sua propria expressão. E o segundo, escripto em março deste anno, depois de findo o livro, — talvez por ter dado uma importancia excessiva á obra como "sintoma de cultura nacional". Decidiu então publicar o livro sem explicação nenhuma. O publico que o entendesse como quizesse. Tendo eu, porém, em mãos por circumstancias que não vêm ao caso, os originaes desses dois prefacios, e parecendo-me ambos indispensaveis, não só para entender a intenção do autor, como pra livral-o de qualquer insinuação de plagio, — resolvo transcrever alguns trechos de ambos os documentos.

Antes disso, porém, vamos ver o que é Macunaima. Ha muito que os viajantes e missionarios conhecem essa personagem da mythologia indigena. Mas só Koch-Grünberg é que fixou verdadeiramente o cyclo de Macunaima, entre os indios da região da Roroima, especialmente entre os Taulipang e os Arekunás (cf. Theodor Koch-Grünberg. Vom Roroima zum Orinoco, 5 vols. Verl. Strecker und Shroder. Stuttgart, 1924. E' no volume 2º da obra que o autor publica os mythos e lendas que colheu pessoalmente durante a sua permanencia entre as tribus da Roroima, entre 1911 e 1913. Essa obra, de que creio falta ainda apparecer o 4º volume, completada aliás por outros livros do autor, é o que temos actualmente de mais completo e scientifico sobre os nossos indigenas).

A primeira menção conhecida de Macunaima data de 1868, ao que parece. Está num livro do missionario inglez W. H. Brett, sobre as tribus da Guyana. Brett registrou essa figura como sendo um "Ser invisivel, todo bondade e grandeza". De modo que os missionarios protestantes, nas traducções da Biblia em linguagens indigenas, serviram-se do termo Macunaima para indicar a Deus. O mesmo que os primeiros missionarios jesuitas fizeram com o termo Tupán, trovão. Havia, porém, um grande engano. Macunaima não era de fórma alguma um espirito do bem e sim o contrario. A sua importancia era primordial e espalhada entre todas as tribus da região. Mas como espirito do mal, como embusteiro, trapacista e enredador. Eis o que nos informa Koch-Grünberg: — "O nome do mais elevado herõe da tribu, Makunaima, contém como partes componentes a palavra "Máku = mão e o suffixo augmentativo "ima" = grande. O nome significaria, portanto — "o grande malvado", o que bem corresponde ao caracter nefasto e intrigante desse herõe... Em todas as lendas que se occupam com o herõe, é Makunaima o mais importante entre os irmãos. A elle se juntam ora Zigê, ora Manápe. Pela sua audacia, colloca-se por vezes Makunaima em más situações, das quaes consegue safar-se graças á propria habilidade ou graças á esperteza do seu irmão mais velho. Makunaima, como todos esses heróes tribaes, é um grande magico. Elle transmuta homens em animaes, ou vice-versa, ora por punição, ora por simples malvadez". (ob. cit. p. 5). E no correr do livro, então, registra o autor, uma por uma, as aventuras de Macunaima e seus irmãos, que variam aliás de tribu a tribu, embora sempre conservando traços communs, especialmente os traços psychologicos desse antepassado do sacy-pererê do nosso sertão.

Entre as aventuras de Makunaima figuram, em muitas lendas, as suas lutas com o gigante anthropophago Piaimã e sua mulher. E Grünberg dá a todo esse cyclo mythologico uma significação astral, de opposição entre o sol e a lua, segundo a interpretação corrente entre muitos ethnologos.

Pois bem, no livro do sr. Mario de Andrade vamos encontrar como thema central o desafio constante entre Macunaima e Piaimã, que o autor liga aliás á lenda das "muiraquitãs", as "pedras verdes" das Amazonas lendarias. E toda a estructura do livro e grande numero de suas aventuras estapafurdias são a reproducção, por vezes fiel, das aventuras de Macunaima e seus irmãos, em suas lutas com o ogre Piaimã.

Não se pense, porém, que o livro é simplesmente uma romanceação de lendas amazonicas. E' coisa infinitamente mais complexa, como aliás tudo o que tem feito o sr. Mario de Andrade, na sua busca ansiosa e capital em nossa literatura, por uma expressão nacional, por um herõe nacional, por uma cultura nacional. Vamos ver o que elle quiz fazer, como consta primeiramente do prefacio que escreveu no inicio da obra.

"O que me interessou por Macunaima", — escrevia elle então em dezembro de 1926, — "foi incontestavelmente a preoccupação em que vivo de trabalhar e descobrir o mais que possa a entidade nacional dos brasileiros. Ora, depois de pelejar muito verifiquei uma coisa me parece que certa: o brasileiro não tem caracter... E com a palavra caracter não determino apenas uma realidade moral, não. Em vez, entendo a entidade psiquica permanente, se manifestando por tudo, nos costumes, na acção exterior, no sentimento, na lingua na Historia, na andadura, tanto no bem como no mal."

Em outros povos, tanto extremamente civilizados como extremamente primitivos, entre os francezes, os mexicanos ou os jorubas, encontra elle essa personalidade que falta ao brasileiro. Nos francezes, por civilização propria, nos mexicanos pelo perigo norte-americano, nos jorubas, pelos restos de uma civilização primitiva. Mas nós não temos nada disso. E ahi, registra o autor alguns traços tão fortes que encontro uma nota á margem advertindo: — "tirar toda essa parte; não ir tanto ás do cabo". E' que o autor, não contente de nos negar caracter psychologico ou esthetico, nega-nos tambem todo caracter moral. Mas entre alguns traços pessimistas, realmente injustos, registra outros perfeitamente objectivos, como: — "o desapreço á cultura verdadeira, o improviso a falta de senso etnico nas familias e sobretudo uma existencia de expedientes, emquanto a illusão imaginosa, feito Colombo de figura-de-proa, busca com olhos eloquentes na terra um eldorado que não pode existir mesmo, entre panos de chaos e climas igualmente bons e ruins, difficuldades macotas que só a franqueza de aceitar a realidade poderia atravessar".

Foi pensando em tudo isso que lhe caiu sob os olhos o livro do allemão. E lendo as aventuras do sacy dos Arekunás, verificou que Macunaima era um herõe — "surpreendentemente sem caracter". Ora, isso coincidia exactamente com os resultados a que chegára em suas divagações pessimistas sobre os brasileiros. E lembrou-se então de aproveitar Macunaima.

Pra quem lê o livro a conclusão evidente é que Macunaima é o brasileiro de hoje, como Venceslão Pietro Pietra, nome paulistano do gigante Piaimã, é o immigrante. E é facil encontrar numerosos trechos em que as allusões são transparentes. Cito apenas um. E' quando o nosso herõe, tendo sabido que a sua muiraquitã perdida, está em S. Paulo, em poder do gigante Piaimã, resolve largar das margens do Urariquera pra vir correr mundo atraz da pedra encantada, que lhe permittirá rehaver a sua Ci perdida. O primeiro cuidado do herõe foi se alliviar da consciencia.

— "No outro dia Macunaima pulou cedo na ubá e deu uma chegada até a foz do rio Negro pra deixar a consciencia na ilha de Marapatá. Deixou-a bem na ponta dum mandacarú de dez metros pra não ser comida pelas saúvas". E veiu, juntamente, com os irmãos Araguaya arriba. Um dia, querendo tomar banho, e com medo das piranhas do rio, encontrou "numa lapa bem no meio do rio uma cova cheia dagua... Mas a agua era encantada porque aquelle buraco na lapa era marca do pésão do Sumé, do tempo em que andava pregando o evangelho de Jesus prá indiada brasileira. Quando o heroi saiu do banho estava branco, loiro e de olhos azulzinhos, a agua lavara o pretume delle". Quando os irmãos viram áquillo tambem quizeram virar brancos. Primeiro entrou o Jiguê, mas, — "a agua já estava muito suja da negrura do heroi e por mais que Jiguê esfregasse feito maluco, atirando agua pra todos os lados, só conseguiu ficar da côr do bronze novo". Quando Manape foi tomar banho, só havia um pouco dagua no fundo e — "Manape conseguiu molhar só a palma dos pés e das mãos. Por isso ficou negro, bem filho da tribu dos Tapanhumas. Só que as palmas das mãos e dos pés delle são vermelhas por terem se limpado na agua santa". E os tres irmãos, num quadro magnifico de expressão literaria, em rythmo poetico barbaro, de grande effeito, apparecem então como um symbolo transparente do Brasil:

— "E estava lindissimo na Sol (o sr. Mario de Andrade femeniza sempre o Sol, quando na mythologia amazonica tanto o Sol como a lua são seres masculinos) da lapa os tres manos um loiro, um vermelho, o outro negro, de pé, bem erguidos e nús. Todos os seres do mato espiavam assombrados. O jacaréuna, o jacarétinga, o jacaré assú, o jacaré ururau de papo amarello, todos esses jacarés botaram os olhos de rochedo pra fóra dagua. Nos ramos das ingázeiras, das aningas, das mamoranas, das embaúbas, dos catauaris de beira-rio, o macaco-prego, o macaco-de-cheiro, o guariba, o bugio, o cuatá, o barrigudo o cairara, todos os quarenta macacos do Brasil, todos, espiavam babando de inveja. E os sabiás, o sabiá-cica o sabiá-poca, o sabiá-una, o sabiá-piranga, o sabiá-gongá que quando come não me dá, o sabiá-barranco, o sabiá-tropeiro, todos esses ficaram pasmos e esqueceram de acabar o trinado, vozeando, vozeando com eloquencia. Macunaima teve odio. Botou as mãos nas ancas e gritou prá natureza: — Nunca viu não!" (paginas 57-58).

E o curioso é que a phrase final, que é de um delicioso garotismo todo actual, evoca uma phrase parecida do nosso herõe em uma das suas lendas (Koch Gr. ob. cit. pagina 51).

Pois bem, tanto no primeiro como no segundo prefacio, o autor affirma categoricamente que não teve em mente nenhum intuito symbolista. O livro deve ser entendido como uma simples brincadeira literaria. "Macunaima não é simbolo, nem se tome os casos dele por enigmas ou fabulas. E' um livro de ferias". E no segundo prefacio torna a repetir o mesmo: — "Este livro de pura brincadeira, escrito na primeira redação em seis dias ininterruptos de rede, cigarros e cigarras na cachra de Pio Lourenço, perto do ninho de luz que é Araraquara, afinal resolvi dar sem mais preoccupação". E adeante ainda adverte: — "Quanto ás intenções que bordaram o esquerzo, tive intenções por demais. Só não quero é que tomem Macunaima e outros personagens como simbolos. E' certo que não tive intenção de sintetisar o brasileiro em Macunaima, nem o estrangeiro no gigante Piaimã... Me repugnaria bem que se enxergasse em Macunaima a intenção minha dele ser o heroi nacional. E' o heroi desta brincadeira isso sim".

Em mais dois pontos capitaes tocava o A., no prefacio primitivo. O primeiro é o caso da obscenidade do livro. Realmente, ha em todo o livro mais que obscenidade, pornographia. Esse é um caracter conhecido de todas as lendas de primitivos. Na introducção aos mythos dos Taulipángs e Arekunás, Koch-Grünberg avisa logo que ha algumas passagens tão obscenas que elle não as reproduz. O que deve fazer arregalar os olhos a todos os freudianos á cata de complexos... O sr. Mario de Andrade conservou ao seu herõe esse instinctivismo, tão adaptado á mentalidade e ás inclinações de nossos dias, em que os homens ingenuamente viraram — "a bengala com o castão pra baixo e a ponta pra cima" — como dizia um orador de comicio.

Conservando esse traço typico de um herõe primitivo, viu nelle tambem o sr. Mario de Andrade um caracter bem brasileiro.

— "Uma pornografia desorganisada é tambem uma quotidianidade nacional. Paulo Prado, espirito subtil pra quem dedico este livro, vai salientar isso numa obra de que aproveito-me antecipadamente". E no segundo prefacio volta ao ponto: — "Outro problema do livro que careço explicar é o da imoralidade. Palavra que seria falso concluir pela imoralidade e pela porcariada mesma que está aqui dentro, que me comprazo com isso... Minha intenção aí foi verificar uma constancia brasileira, que não sou o primeiro a verificar, debica-la numa caçoada complacente que a satirisa, sem tomar um pituim amoralisante".

O outro ponto a que chama particularmente a attenção no primeiro prefacio, ou antes em uma nota avulsa que iria ser incluida nesse prefacio, é o da desordem desejada dos elementos que pudessem "localisar" o livro. "Um dos meus interesses foi desrespeitar lendariamente a geografia e a fauna e flora geograficas. Assim, desregionalisava o mais possivel a criação ao mesmo tempo que conseguia o merito de conceber literariamente o Brasil como entidade homogenea, um concerto etnico nacional e geografico".

E foi justamente esse caracter de unidade, de desregionalisação, de verdadeiro "unanimismo", que ha por vezes magnificamente no livro, — que levou o autor, depois de composta a obra, a ver que ella deixara de ser uma simples brincadeira para ser qualquer coisa de mais sério e geral. Como de facto. E esse trecho, em que fala do seu proprio livro sem falsa modestia, é que provavelmente o levou a não publicar tambem o segundo prefacio pra não parecer sufficiente de mais: — "Me parece que os melhores elementos duma cultura nacional aparecem nele. Possui psicologia propria e maneira de expressão propria. Possui uma filosofia aplicada entre optimismo ao excesso e pessimismo ao excesso dum paiz onde o praceano considera a Providencia como sendo brasileira e o homem da terra pita o conceito da pachorra mais que fumo. Possui aceitação sem timidez nem vangloria da entidade nacional e a concebe tão permanente e unida que o paiz parece desgeografizado no clima, na flora, na fauna, no homem, na lenda, na tradição historica, até quanto isso possa divertir ou concluir um dado sem repugnar pelo absurdo... O proprio herói do livro, que tirei do allemão Koch-Grünberg, nem se póde falar que é do Brasil. E' tão, ou mais, venezuelano que da gente e desconhece a estupidez dos limites para parar na "terra dos inglezes", como ele chama a guiana ingleza. Essa circumstancia do heroi do livro não ser absolutamente brasileiro me agrada como quê".

São esses os pontos principaes dos dois prefacios que "não" figuram neste livro e que, entretanto, são indispensaveis para a sua comprehensão. Motivo pelo que commetti a indiscreção de tornar publico o que o autor resolveu supprimir. Toda a obra literaria do sr. Mario de Andrade é mais, talvez, obra de critico [illegible] que propriamente de artista. O sr. Mario de Andrade é o homem menos romantico que possa haver. Nunca escrevo por paixão. Por prazer sim. Mas, sobretudo, por procura, por pesquisa, para encontrar o Brasil. O Brasil-alma e o Brasil-corpo, mas não o Brasil-paiz. Penso que lhe falta singularmente o sentido do nacionalismo politico. Mas tem agudamente o senso do nacionalismo organico e social, da busca ao caracter que nos distinga na America e nos marque pra sempre. Dahi a sua irritação contra a nossa falta de personalidade e a consagração dessa ausencia em distinctivo, por meio de uma figura como Macunaima. Pois queira ou não queira o "consciente" do autor, o que o seu sub-consciente nos deu, em Macunaima, foi, em grande parte, o "homo-brasilicus" em toda a sua deficiencia, embora sem os signaes de these systematica e antes uma enorme liberdade de composição.

— "Gastei muito pouca invenção neste poema facil de escrever", dizia o autor no primeiro prefacio. Ha realmente uma enorme facilidade na composição deste livro. Mas, apesar de ser a maioria dos dados principaes tirados de Koch-Grünberg, — ha além disso toda uma combinação immensa de elementos os mais disparatados ("este livro afinal não passa duma antologia do folclore brasileiro", dizia uma nota do primeiro prefacio), de origem popular, inclusive uma macumba, muito bem descripta da nossa zona do Mangue, que revelam quanto o autor assimilou toda essa ebulição fetichista do nosso povo e como o seu estylo barbaro consegue dar uma vida intensa e um pittoresco expressivo a essa supuração das nossas mazellas occultas. O livro é longo de mais. Cacete muitas vezes, como na immensa carta, em estylo medico-purista, que o nosso herõe escreve ás suas subditas do Urariquera, bancando a "lettre persane". Embora recheiado de coisas saborosas e de muito espirito, como a phrase de Piaimã ao morrer! Cheio tambem de uma pornographia muitas vezes dispensavel, e dessa complacencia ao instinctivismo que é a marca da época. Não é um romance, nem um poema, nem uma epopéa. Eu diria antes — um coquetell. Um sacolejado de quanta coisa ha por ahi de elementos basicos de nossa "psyche", como dizem os sociologos. E' um desses retratos-medios, em que se sobrepõem varias photographias differentes e que acaba não se parecendo com ninguem.

Eu temo muito que hoje esteja succedendo uma coisa semelhante com a nossa arte. Por muito tempo, ella ficou além do fóco. Fechada em preconceitos academicos, olhando pro Brasil através da Europa, escrevendo uma lingua que se falava em Portugal mas não mais aqui, peccava a literatura por excesso de literatura. Hoje em dia estamos caindo no excesso opposto. E á custa de desliteratizarmos as letras, estão ellas ficando pra traz de nós. Falam uma lingua tão "nossa", que já não é nossa. Reflectem uma realidade tão "real", que já não nos reconhecemos nella. E assim por deante. Ou muito pra traz, ou muito pra frente. Ou nos conaculos, ou nos candomblés. No accidental sempre. Melhor este que aquelle, aliás. E em Macunaima isso é typico. O livro tem um significado consideravel, como toda a obra do sr. Mario de Andrade, seja qual fôr a sorte futura de suas criações isoladas. E revela no autor uma "verve" de expressão, uma assimilação de alguns elementos de nossa formação ethnica, de nossa alma, de nossos costumes, de nossa paizagem, de nosso totalismo nacional, que são de facto só delle. E realmente expressivos do que é a barbaria dos nossos fermentos em ebulição. O modelo do que devemos "combater" em nós.

Sabem qual o livro que me lembrou Macunaima, guardadas já se vê as devidas proporções? O "Caminho das Indias" de Forster. O romance inglez mais notavel dos ultimos tempos e talvez o melhor retrato da India que até hoje se fez. Dessa India, que é tambem o retrato... do Brasil. Pois não ha dois paizes no mundo que, no fundo, mais se pareçam do que esses dois antipodas, ligados não apenas pela bossa dos zebús, mas principalmente pelo espirito das macumbas e pela volupia da dissolução.

RECEBIDOS:

Arthur Azevedo — Contos Cariocas (livro posthumo).

Mario d'Ilveiro — A milho e a carvão.

Affonso de E. Taunay — Insufficiencia e Deficiencia dos grandes diccionarios portuguezes.

Ed. A. Vianna — A Tragedia do bairro commercial.

Emilia Bernal — Cuestiones cubanas. Exaltacion.

Romualdo Monteiro de Barros — Era uma vez.

Lamartine F. Mendes — Serras e Pantanaes.

Mercedes Dantas — Adão e Eva.

O livramento condicional de Eugenio Rocca

Foi tocante a ceremonia de hontem na Casa de Correcção

A ceremonia de hontem na Casa de Correcção — O director daquelle presidio, dr. Pequeno de Azevedo, entregando a Eugenio Rocca a caderneta. Nas extremidades, Eugenio Rocca quando entrou para a prisão ha 22 annos e a sua mais recente photographia. Ao centro, o ultimo retrato de Carletto

Foi hontem que, como já era esperado, Eugenio Rocca readquiriu a sua liberdade, concedida condicionalmente, pelo Conselho Penitenciario, a requerimento do cumplice de Justino Carlo no caso do estrangulamento dos irmãos Fuoco.

Já todos os condemnados que, recolhidos á Casa de Correcção, cumprem penas impostas pelos seus crimes, amargando, entre as paredes nuas e sobre o chão frio dos cubiculos a dôr do abandono que a sociedade lhes votou, eliminando-os do seu meio, sabiam do acontecimento que, hontem, teria de emocionar quantos o assistiram, no interior daquelle estabelecimento presidiario.

Era apenas aguardada ali a chegada do necessario alvará de juiz mediante o qual tivesse elle, de todo o concedido livramento condicional.

Medida beneficiadora, que, ha mais de dois annos, não conseguira em razão dos obices em que esbarrou, oppostos pelo dr. Heraclyto Sobral Pinto, membro do Conselho Penitenciario, pouco agora obtel-a Eugenio Rocca. A ambição dos condemnados era, cada vez, mais crescente, esperando todos que se annunciasse a hora da tocante ceremonia.

Esta, teria effeito ás primeiras horas da manhã, quando ali foram surgindo figuras de marcado destaque na sociedade, entre os quaes havia membros da magistratura e da advocacia, além de senhoras e de senhoritas, avidas por assistirem ao acto annunciado.

A ATTITUDE DE ROCCA

Emquanto o alvoroço da alma ia marcando rastros na physionomia dos detentos e de todos quando aguardavam, por aqui e ali o começo e o fim da ceremonia, Eugenio Rocca reflectia na face a sua tranquillidade interior.

Vestia elle a roupa de detento, mostrando, inscripto no peito, o numero que lhe coube no presidio. Nenhum rastro de emoção havia no seu rosto.

Dir-se-ia que Eugenio Rocca recalcava no coração as ondas de alegria interior. Observaram-n'o todos. Havia, em cada phrase a seu respeito, uma accentuada ponta de sympathia.

Emquanto Rocca se mantinha nessa attitude de surprehendente calma de coração e do espirito, o dr. Pequeno de Azevedo, director da Casa de Correcção, recebia os convidados que chegavam para a ceremonia. Assim, crescia o numero de curiosos por conhecerem Rocca e assistirem ao acto da sua despedida da prisão.

Momento houve em que sómente se esperava a chegada do dr. Candido Mendes, director do Conselho Penitenciario, para que tivesse effeito

A CEREMONIA

Appareceu, dentro de poucos minutos, o dr. Candido Mendes e, então, a ceremonia teve começo, na capella da Casa de Correcção.

Ficaram todos os sentenciados em fórma. A banda de musica da propria Casa de Correcção atacou um dobrado, findo o qual dirigiram-se ao liberado o dr. Candido Mendes, presidente do Conselho Penitenciario, e o dr. Pequeno de Azevedo, director do presidio, exortando Eugenio Rocca ao fiel cumprimento das condições estabelecidas pela sentença que lhe concedeu o livramento condicional.

O liberado, em seguida, assignou o compromisso legal de respeitar a sentença e cumprir suas condições, recebendo depois a caderneta do seu peculio, adquirido á custa do seu trabalho, nas officinas da Casa de Correcção.

A sua caderneta accusa a importancia de 588$474 réis, ganhos desde quando ali começou a trabalhar, depois de preso, percebendo apenas 75 réis por dia. Pretende Rocca aproveitar esse dinheiro na revisão de seu processo e na publicação de um folheto. Foi a respeito desse seu proposito que elle disse, hontem:

— Será a minha rehabilitação. A liberdade condicional, sómente, não rehabilita ninguem.

Isso elle falou no momento em que já ia experimentar a emoção do homem que se sente

LIVRE, EMFIM!

A sineta bateu uma badalada. Eugenio Rocca tomou o rumo da porta, a passos largos e firmes, quasi rythmados. Acompanharam-n'o até o portão funccionarios do estabelecimento. Após a despedida, elle transpoz o largo portão. Envolveu-lhe o corpo, em cheio, uma onda de vida exterior.

Nesse momento, Rocca, que não mostrava antes o menor traço de emoção no rosto, ou melhor, annunciava uma attitude de absoluta tranquillidade, permittiu-se trahir o que se lhe desenrolava no intimo. Estugou os passos, de subito; olhou para os lados e, num gesto de quem se vê livre, voltou um longo suspiro. Já era delle a liberdade, emfim.

E', bigode raspado, barba escanhoada, cabellos côr de gris, Rocca avançou para a rua Frei Caneca, arrastando comsigo 65 annos de contrastes na vida. Os relogios já haviam marcado meio dia. Rocca levava nos pés as mesmas botinas com que fôra preso, ha 22 annos atrás.

ROCCA NA PRISÃO

Eugenio Rocca foi preso no dia 13 de novembro de 1906 e foi recolhido á Penitenciaria em 14 de janeiro de 1911, para cumprir a pena de 30 annos. Antes desta condemnação elle já havia sido condemnado duas vezes por crime de contrabando. Matriculado na Penitenciaria em 14 de janeiro de 1911, ficou, em observação tres mezes. Em seguida foi escalado para trabalhar na officina de encadernação, indo depois trabalhar na officina de ferreiro. Revelou aptidões em todos esses serviços. Em 1923, em virtude do enfraquecimento de sua vista, não poude mais dedicar-se a certos serviços, pelo que a Directoria, designou-o para zelar o salão da Capella do estabelecimento.

Em novembro de 1926 Eugenio Rocca, tendo completado dois terços da pena, a que fôra condemnado, requereu o livramento condicional.

O director da Penitenciaria apresentou a sua informação favoravel, por ter-se convencido da sua regeneração. Diz o director, dr. Pequeno de Azevedo, que Eugenio Rocca permaneceu ha mais de 20 annos na prisão, revelando-se um sentenciado exemplar e um homem adaptavel ao meio social, resignado, levando este sentimento, aos seus companheiros, envolto em um affecto, verdadeiramente, fraternal.

Obedeceu, sempre aos empregados do Estabelecimento, não por um terror, ou com intuito de captar sympathias, mas, por ter adquirido, conscientemente, a noção do que é a disciplina carceraria. Religioso, professa o catholicismo apostolico romano com uma contricção exemplar e consoladora. Demonstrou sempre pela familia um affecto enternecido.

O Conselho Penitenciario examinando o seu pedido de livramento condicional, opinou pela concessão, sendo vencido o dr. Milciades Mario de Sá Freire. Foi relator o dr. Sobral Pinto, actual Procurador Geral do Districto Federal.

Subindo o pedido ás mãos do dr. Juiz da Terceira Vara Criminal, este, após meticuloso estudo, pediu novos esclarecimentos ao dr. Pequeno de Azevedo, director da Penitenciaria, que os forneceu immediatamente. Disse o director, dr. Pequeno de Azevedo, que no seu espirito se gerára a convicção firme e inabalavel de que Eugenio Rocca estava em condições de ser liberado condicionalmente, porque em seu favor militavam todos os requisitos legaes. Ha mais de 20 annos mantinha uma conducta exemplarissima, evitando, na prisão, qualquer penalidade disciplinar, mesmo que fosse uma simples advertencia.

Dedicou-se ao trabalho, revelando essas qualidades nas officinas onde serviu. Auxiliava os companheiros, aconselhando e confortando uns, com exemplos de resignação, outros requerendo em beneficio delles revisões criminaes, "habeas-corpus", etc., tornando-se estimado e querido pela quasi totalidade dos sentenciados. Ha muitos annos pratica a religião catholica com fervorosa devoção, recebendo os sacramentos contrictamente; pelo que, o bispo d. Mamede, visitador catholico do presidio, dedicava-lhe especial attenção.

Não parece tratar-se de uma conversão simulada para produzir effeito na apreciação do seu pedido de livramento condicional, por ser anterior á promulgação da lei que regulou este instituto.

Eugenio Rocca está velho e bastante enfermo, o que poderia impedil-o de prover o seu proprio sustento.

Entretanto, o liberado conta com o apoio seguro de seu filho Arikernes, que é estabelecido com officina de bombeiro hydraulico e comprometteu-se a amparar o velho pae.

O "CARLETTO"

Justino Carlo, o "Carletto", tambem pediu, como já é sabido, o seu livramento condicional. O pedido de informações do Conselho Penitenciario, chegando ás mãos do director da Correcção, não obteve a mesma resposta do que se referia a Rocca.

O dr. Pequeno de Azevedo apontou varias faltas commettidas pelo "Carletto" na prisão, todas ellas girando em torno de um plano de evasão.

Sua conducta não constituia credencial bastante para apresentar-se elle perante o Conselho Penitenciario, apesar de que, desde outubro de 1923, Justino Carlo mantem-se em attitude respeitadora das leis internas do estabelecimento, trabalhando com afinco, mão grado um embaraço cardio-renal que o assaltou ha pouco tempo.

Na officina de calçado da Correcção, "Carletto" é considerado um optimo operario e elle diz sempre que, se obtiver livramento condicional, irá montar a sua officina de calçados, pois tomou amor pelo officio.

O Conselho Penitenciario tomou em consideração o actual procedimento do condemnado, mas indeferiu o pedido de livramento baseado no máo procedimento anterior e em que o bom comportamento data de muito pouco tempo.

Remettidos os papeis ao juiz de execução, este pediu esclarecimentos ao director da Correcção e este reiterou, mais detalhadamente, as affirmações já feitas perante o Conselho. As faltas commettidas por Justino Carlo eram, todas ellas, motivadas pelo desejo unico de reconquistar a liberdade.

Essa liberdade tão almejada elle não poderia obter senão pela fuga. E era a fuga que "Carletto" preparava sempre, armando planos audaciosos, que a vigilancia activa dos guardas do presidio fazia fracassar um após outro.

Quando surgiu a lei do livramento condicional, "Carletto" comprehendeu que estava ali o remedio.

Modificou-se. De encarcerado rebelde que era, tornou-se exemplar, trabalhador, mostrando-se arrependido.

Estará mesmo regenerado ou essa attitude é o producto de uma simulação?

O dr. Pequeno de Azevedo é de opinião que Justino Carlo devia ser liberado condicionalmente. Elle notou que o companheiro de Rocca só almeja, na vida, a liberdade.

Contentar-se-á elle com a possibilidade que a lei lhe concede?

Seria uma experiencia a tentar, pois, na nova situação, elle continuaria sob o contrôle das autoridades e, talvez, regenerado.

Se se verificasse que o bom comportamento destes ultimos annos não passa de um fingimento para obter o livramento, elle voltaria automaticamente para a Correcção e cumpriria o resto da pena.

ROCCA NA FAMILIA

Eugenio Rocca, saindo do presidio, demonstrou forte desejo de recolher-se inteiramente ao seio da familia, — dois filhos e quatro netos.

Saindo da Casa de Correcção, elle, que, em meados do anno passado, perdeu a esposa, já tendo, ha 13 annos, perdido a sua filha Emilia Rocca, victima de typho, foi para casa de um dos seus filhos, Arykerne, casado e de 30 annos de idade, á rua Bella de S. João n. 17, onde, na frente, é estabelecido com uma officina de bombeiro hydraulico.

OUTRO PRESO LIBERADO

Outro sentenciado, recolhido á Casa de Correcção, no momento em que dali saiu Eugenio Rocca, tambem teve a sua liberdade condicional.

E' Nasco Cedin, de nacionalidade syria, condemnado á pena de 4 annos de prisão cellular pelo crime de moeda falsa.

A sua pena termina no dia 23 de dezembro vindouro, mas, requerido o livramento, elle obteve a medida, sob todas as condições impostas pela lei. E Cedin, como Rocca, foi objecto dos commentarios de quantos na Correcção, assistiram á ceremonia.

Ferido casualmente a — bala —

Hontem á tarde, dois soldados da Policia Militar, estavam á rua Maria e Barros, esquina da rua Mattoso, palestrando. Um delles resolveu mostrar ao companheiro a sua arma, que era uma "Parabellum".

Aconteceu, porém, que, por um descuido, a arma caiu, detonando.

O projectil foi attingir a mão esquerda de João Alves Parabella, portuguez, casado, carregador, de 43 annos, residente á rua do Lavradio n. 113, que passava pelo local.

Soccorrida pela Assistencia, a victima, retirou-se depois de medicada.

Choque de vehiculos

Hontem, á noite, um auto da Policia Militar, na esquina das ruas Camerino e Marechal Floriano, foi de encontro a um outro, ficando bastante damnificado.

Em consequencia do desastre saiu com escoriações na coxa esquerda, o motorista João Marques Lourenço, de 23 annos e residente á rua Argentina n. 62.

João, após ter sido medicado pela Assistencia, retirou-se para a sua respectiva residencia.

Colhido por um auto

Hontem á noite, foi colhido por um auto, no Tunnel Novo, Felippe Camillo Barroso, de 55 annos de idade, viuvo, morador á rua Barroso n. 312.

A victima, que recebeu fractura na região frontal, foi medicada pela Assistencia e, a seguir, internada no Hospital da Santa Casa.

Congresso Catholico da Mocidade

A sua solemne inauguração hoje, em S. Paulo

S. PAULO, 8 (Da Succursal do O JORNAL em S. Paulo) — Terão inicio, hoje, nesta capital, os trabalhos solemnes do Congresso Catholico da Mocidade, reunido sob os auspicios do arcebispo d. Duarte Leopoldo.

Pelas adhesões enviadas aos directores do Congresso, e pelo enthusiasmo reinante nos circulos interessados pelo movimento, avalia-se que se revestirá de grande brilhantismo esse certamen.

A EMBAIXADA CARIOCA

Está sendo esperada aqui a embaixada carioca, que vem tomar parte no Congresso. A intellectualidade do Rio será representada na esplanação das theses pela sra. Stella de Faro e pelos srs. Gustavo Barroso, Alcebiades Delamare Nogueira da Gama, Pio B. Ottoni, João E. Peixoto Fortuna e J. Moreira da Fonseca, que serão oradores nas sessões plenarias.

AS THESES DO CONGRESSO

Ao lado de varios assumptos de ordem pratica, serão estudadas e desenvolvidas, nas sessões solemnes e reuniões de estudos para os sexos masculino e feminino, as seguintes theses: "A Igreja mestra e educadora da mocidade", "Influencia da mocidade na belleza da familia e na grandeza da patria", "A religião como formadora do caracter moral", "Harmonia entre a sciencia, a religião e os bons costumes", "Influencia da fé no estudo literario e scientifico", "Papel do Apostolado da oração, das Congregações Marianas e Conferencias Vicentinas sobre a piedade e o espirito de fé", "A Apologetica é a Sciencia da Religião", "A Vocação Sacerdotal", "O papel dos retiros reclusos na formação do homem de caracter", "O trabalho intellectual e corporal no cultivo da mocidade", "A hygiene da alma e do corpo da mocidade está na virtude da castidade", "Combate ao agnosticismo das Escolas e dos Estados", "Papel da mocidade no apostolado para os operarios", "Catecismo generalizado nas parochias", "A mocidade moderna e a imprensa".

O QUE A RESPEITO HAVERA' NO RIO

No dia 11 do corrente, ás 20 1|2 horas, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, nesta capital, o Congresso da Mocidade Catholica será commemorado com uma sessão litero-musical, onde se farão ouvir diversos oradores, e será lida uma moção da nossa mocidade catholica ao referido Congresso em S. Paulo.

O arcebispo d. Sebastião Leme nomeou uma commissão, composta dos padres Luiz Rion, Alcidino Pereira e Leovigildo Franca e srs. João E. Peixoto Fortuna, J. Moreira da Fonseca e Perillo Gomes, para, no Rio, tratar desse assumpto.

PARTIDO DEMOCRATICO DO DISTRICTO FEDERAL

Communicam-nos da Secção Universitaria:

"Reuniu-se hontem a Secção Universitaria, com a presença de grande numero de filiados, para receber officialmente os candidatos do Partido á proxima renovação do Conselho Municipal, drs. Raul Leitão da Cunha (1º districto) e Ferdinando Labouriau (2º districto), e traçar as directrizes da intensiva propaganda a que vae proceder em todos os pontos do Districto Federal. Em outras deliberações ficou assentado o seguinte:

1º) Manter a Secção Universitaria em sessão permanente até o dia do pleito, reunindo-se todos os dias, ás 18 horas, na séde do Partido;

2º) Proseguir nos comicios que já vinham sendo realizados, ha mais de um anno, aos domingos e feriados, para propaganda das idéas do Partido;

3º) Abrir um livro especial para inscripção de todos os universitarios que queiram cooperar com a Secção Universitaria, na propaganda dos candidatos do Partido.

Saudando os candidatos, o professor Pecegueiro do Amaral, presidente da Secção Universitaria, accentuou a feliz coincidencia de ter recaido a escolha do Congresso do Partido em dois mestres da Universidade do Rio de Janeiro, justamente dos que mais se têm salientado na cathedra pelo modo elevado pelo qual encaram a funcção de professores".

ACADEMIA BRASILEIRA DE SCIENCIAS

Serão recebidos na proxima terça-feira, 11, ás 20 horas e 30 minutos, na Academia Brasileira de Sciencias, os professores Paul Rivet, director do Museu do Trocadero e do Museu de Historia Natural de Paris, e Maurice Caullery, membro do Instituto de França, tendo sido ambos recentemente eleitos membros correspondentes daquelle instituto scientifico nacional.

Os recipiendarios serão respectivamente saudados pelos academicos prof. E. Roquette Pinto, director do Museu Nacional, e prof. Miguel Ozorio de Almeida, presidente da Academia Brasileira de Sciencias.

A sessão se realizará no salão nobre da Escola Polytechnica, séde da Academia.

Colhido por um trem teve o pé esmagado

O guarda do deposito de carvão da Central do Brasil, Hyppolito Soares, de 77 annos de idade, viuvo, morador á rua D. Clara 78, foi, na tarde de hontem, na estação D. Pedro II, colhido por um trem, soffrendo do esmagamento do pé direito.

Soares, foi soccorrido pela Assistencia e após ter sido medicado, convenientemente, internado no Hospital do Prompto Soccorro.

A PEDIDOS

AS TRAGEDIAS DO GARÇAS

Uma victima da humanidade desapparece traiçoeiramente ferida

TERIA SIDO UM CRIME POLITICO?

Tornou-se natural o homicidio no Garças e suas redondezas. No emtanto, esse de que nos dão noticia despachos telegraphicos no dia 8 do corrente e outras communicações, abalou aquella zona com demonstrações de pezar, vindo tambem ferir o coração de uma das mais conceituadas e illustres familias araxenses. Trata-se do assassinio de Francisco Gonçalves Borges, natural desta cidade, filho do saudoso cidadão José Gonçalves Ferreira e da exma. sra. d. Thereza Teixeira Gonçalves, que levára a vida de uma mocidade laboriosa, honesta e de invejavel educação, herdando as peregrinas virtudes de seus extremosos paes.

Chiquito, como era geralmente conhecido, transferindo-se desta para a cidade de Patrocinio, fôra alli impellido a commetter um crime em funcções, ao que nos informa testemunha ocular, de auxiliar das autoridades de então da comarca, cujos chefes não tiveram força moral para defender aquelle que arriscára sua vida pela tranquillidade da familia de uma cidade e prestigio de uma autoridade então impotente. O Tribunal Popular, que tem sua existencia encabrestada por baixas conveniencias, condemnou Chiquito.

A justiça dos homens ousou trair seu destemido servidor, mas a justiça de Deus quiz premial-o e il-o entregue á liberdade vinda de uma fuga abençoada. Passou a viver em Goyaz, exercendo profissões de homem honesto e impondo-se de maneira tal que a situação politica daquelle Estado não o via com bons olhos. Tão digna era a sua conducta que se fez adepto da lealdade e não tardou a ser um dos mais prestigiosos officiaes — capitão do batalhão patriotico commandado pelo coronel Franklin. Nesse posto de honra, conquistado a golpes de impavido cavalheiro, tal a bravura e habilidade do capitão Ludovico, como era chamado, o sr. presidente da Republica, dr. Washington Luis, fez-lhe rasgados elogios como obra de sincera gratidão a esse exemplar brasileiro.

Foi, pois, numa atmosphera de respeito e paz que a morte o surprehendeu tragicamente. Descansava em Balisa, um dos pontos mais animados do Garças, quando solicito, como sempre o fôra, attendeu dois desconhecidos, voltando um delles minuto depois para levantar sua mão covarde e feril-o pelas costas com certeira punhalada. Intelligente e destemido, Chiquito viu que era chegada a sua derradeira hora e dextro tira de si a arma assassina e, com tres golpes, prostra sem vida o seu desconhecido aggressor para morrer tambem minutos após tão deploravel tragedia como sóe ser theatro a zona do Garças.

Sendo o extincto muito querido em toda zona de Araguaya, Balisa e dos garimpeiros, detestando jogos e bebidas, desconfia-se ter sido um crime politico, pois que varios chefes da situação politica goyana, segundo informações seguras, tinham manifesto receio do seu prestigio e ali... o processo é a eliminação. Ao demais o assassino era completamente desconhecido no logar e pessoa no todo capaz de semelhante empreitada.

Chiquito, que foi uma victima da humanidade, não obstante ser bom e honesto, morreu como um herôe e, pode-se affirmar, rehabilitou seu nome que entra para a galeria dos que gozam no céo a paz eterna e na terra o amor dos que sabem ser justos.

(Do "Minas Brasil", de Araxá, de 26 — 8 — 28).

"O DIA DA PENNA"

UM PROTESTO DE JORNALISTAS

Discordando da iniciativa da Associação Brasileira de Imprensa, instituindo "O Dia da Penna", pedem-nos collegas nossos a publicação do seguinte protesto, que é tambem um appello á população carioca:

"Instituiram o "Dia da Penna". 2ª segunda-feira. A cidade vae amanhecer, invadida pelos grupos de senhoras e senhoritas que recolheram obulos para a "Pro-Matre" e a "Charitas Social".

A Associação Brasileira de Imprensa quiz fazer concurrencia ao Orphanato D. Leme, ao Hospital Pró-Matre, ás moças abandonadas da Charitas, á Therezinha do Menino Jesus.

Senhores: aquellas moças que amanhã pregarão flor na lapella de toda gente, e estenderão o cofre para o nickel, estão representando a imprensa carioca. E' a imprensa que de sacola em punho, assalta os transeuntes incautos. E' a imprensa em que, até aqui têm encontrado solidariedade todas as classes que necessitam de apoio ás suas aspirações, e a imprensa que, agora disputa aos orphãos e ás moças desamparadas, aos velhos e ás crianças tuberculosas, as graças da philantropia publica.

Era a humilhação que nos faltava. Até aqui, temos sido considerados ignorantes, venaes, trapaceiros, chantagistas. Faltava-nos, apenas, a inscripção no registro policial da mendicancia profissional.

Agora, já não podemos queixar-nos da sorte: obtivemos a licença para pedir esmola.

Amanhã, quando quizermos ferretear um politico com o estygma de ladrão, podemos dizer-lhe: — "Gatuno! Faça como nós, que preferimos pedir esmola! Deshonesto..."

Eis ahi a significação do "Dia da Penna". Da nossa parte, lançamos o nosso protesto contra esta iniciativa humilhante. Quando for necessario trocar a penna pela sacola, abandonaremos a profissão. Não nos agrada a sombra dos atrios de igreja e dos portaes de theatros, apesar de toda a commodidade e da renda do negocio.

Por isto, protestamos. Protestamos e pedimos á sociedade carioca a sua solidariedade nesse protesto, escusando-se a humilhar-nos com sua piedade e a sua generosidade. **Leão Padilha** ("Vanguarda" e "O Imparcial"); **Barros Vidal** ("Vanguarda"); **F. Corrêa de Araujo**, "O JORNAL" e "Vanguarda"); **Agripino Nazareth** ("Vanguarda"); **Lyrio Coelho**, ("Vanguarda"); **A. Pizarro Loureiro**, ("Vanguarda, "Correio do Brasil" e "Rio Sportivo"); **Othon Paulino** ("Vanguarda"); **Affonso Varzea** ("Correio da Manhã" e "Vanguarda"); **Renato de Paula**, ("Vanguarda" e "Correio da Tarde"); **José Nascimento**, ("Vanguarda"); **Alvaro Brandão da Rocha**, ("Vanguarda"); **Mazzini Serôa da Motta** ("Vanguarda"); **Marcial Dias Pequeno** ("Diario Carioca" e "O Imparcial"); **Sady Garibaldi** ("Diario Carioca"); **Amarillio de Alencar** ("O Imparcial"); **Martins Carlos** ("O Imparcial"); **Carlos Saboya** ("O Imparcial"); **Octavio Malta** ("O Imparcial"); **Reginaldo Fernandes** ("O Imparcial"); **Camargo de Macedo** ("O Imparcial"); **Adjalma Corrêa** ("O Imparcial"); **Nestor Lyrio** ("O Imparcial"); **Francisco Campos** ("Diario Carioca" e "Vanguarda"); **Romeu Arêde** ("Vanguarda"); **Eduardo Maia**, ("Vanguarda"); **Alberto Nuñez**, ("Vanguarda"); **Monteiro da Fonseca**, ("Vanguarda"); **Rodrigues de Alencar**, ("Vanguarda"); **Pedro Conde**, ("Vanguarda"); **Vasco Rocha**, ("Vanguarda" e "Rio Sportivo"); **Vicente Medeiros**, ("A Esquerda"); **Augusto Franco** ("A Esquerda"); **Carlos Silva** ("A Esquerda"); **F. G. Castello Branco** ("A Esquerda"); **Hugo Auler** ("A Esquerda"); **Carlos Eiras** ("A Esquerda"); **Jossué Vianna**, ("Correio do Brasil"); **Costa Soares**, ("O Globo"); **Enrico Mattos** ("O Globo"); **Eloy Pontes**, ("O Globo"); **Povoas de Siqueira**, ("O Globo"); **Hugo Barreto**, ("O Globo"); **Carlos Barbosa**, ("O Globo"); **Clementino de Alencar**, ("O Globo"); **Abelardo de Araujo**, (O JORNAL e "Vanguarda"); **Miguel Costa Filho**, ("O Globo"); **José Giangiaculo**, ("Jornal do Brasil"); **Josias Guedes**, ("Actualidade"); **Engenio Estellita Lins**, ("Vanguarda").

OS HOMENS SEM LINHA SÃO VICTIMAS DOS SEUS PROPRIOS EXCESSOS

Não representa a verdade a affirmação de que só pesar causara a demissão do bacharel Faria Pereira. Não. Para muitos, a começar pelo desembargador Saraiva, essa demissão já se deveria ter verificado ha muito tempo, devido ao exhibicionismo perseguidor do dito sr. Faria Pereira, que explorando a "honestidade" como se isso fosse attributo exclusivo da sua pessoa, andava pelos jornaes a sollicitar noticias espalhafatosas, illustradas com a sua horrivel carantonha.

Allegar que existe uma lei asseguradora da vitaliciedade, não procede. Tal lei estaria prejudicada pelo facto de ter sido feita por parente para proteger parente. Póde ser imbecil esta affirmativa, mas é moral e verdadeira. Se não fosse o famoso governo bernardesco nunca o sr. Faria Pereira seria procurador geral. Para uma nomeação immoral, uma immoral demissão.

Está certo

"A Esquerda", jornal feito por meia duzia de "bobos alegres" com o ridiculo Motta á frente, mal procurando occultar a figura gigantesca de João Pallut, demonstra que houve regosijo com a lição dada ao reclamista impenitente:

"Uma nota tristissima que ha, tambem, a registrar, deram-n'a as scenas vergonhosas occorridas, hontem, nos cartorios da 4.ª e da 3.ª pretorias civeis.

Como se sabe, á frente de um e outro se acham dois desaffectos declarados do sr. André de Faria Pereira, se é que assim se póde chamar a funccionarios faltosos a quem o intemerato advogado da lei por varias vezes fez chegar o ferro em braza da sua censura.

Pois hontem, logo que foi confirmada a noticia da demissão do procurador geral, os dois cartorios se permittiram as mais desenfreadas expansões.

Na 3.ª pretoria civel, o sr. Ataliba Corrêa Dutra convidava toda gente a tomar cerveja em seu cartorio. E de parceria com as partes e alguns curiosos, que ignoravam tudo quanto se estava passando, mas que se divertiam infinitamente com aquella farra improvisada, os funccionarios, interrompendo o seu serviço, erguiam vivas ao presidente da Republica e ao sr. Sobral Pinto, abrindo, com estrondo, as garrafas de cerveja, que vinham ás duzias de um botequim proximo.

Estamos certos de que esse facto não passará sem um correctivo energico do sr. Alfredo Valdetaro da Silva, que ora se acha em exercicio naquella pretoria e que é um magistrado dignissimo, a cujo espirito não passará despercebida a gravidade do acto de seus subordinados.

Infelizmente, o mesmo não se póde esperar do titular effectivo da 4.ª pretoria civel.

Porque, ali, no cartorio Solfieri, quem promoveu as deprimentes manifestações de hontem foi o seu proprio filho, o sr. Bolivar Garcez, que, segundo nos informam, gritava, em altos brados, os maiores insultos ao sr. dr. Faria Pereira, tendo tido mesmo a audacia de, quando chegou seu pae, o juiz Martinho Garcez, mandar abrir uma garrafa de "champagne" e fazer com que elle bebesse, tambem "em desaggravo da Justiça."

Lá no esconderijo onde se encontra refugiado da justiça e da policia, o fanfarrão Solfieri ha de dizer: "não ha nada como um dia depois de outro"...

Véritas.

BENEFICENCIA PORTUGUEZA

Não se esqueçam os senhores medicos brasileiros desta instituição que directoria é igual a Taborda.

Não é preciso dizer mais nada. Estava tardando.

Odio velho.

Tratamento da asthma

TRATAMENTO DA ASTHMA

Declaro que soffria de Asthma permanentemente ha cerca de 50 annos. Afim de curar-me consultei as maiores notabilidades medicas do meu paiz e do estrangeiro. Para isto emprehendi viagens, tendo obtido apenas resultados alleatorios.

Ha pouco tempo voltei á Europa com o mesmo intuito, e depois de rigoroso exame e tratamento na Italia, dirigido pelos mais notaveis professores, colhi apenas ligeiras melhoras, que desappareceram pouco tempo depois de minha chegada ao Brasil.

Aqui, submetti-me a uma serie de injecções de um preparado moderno denominado "THEVIX". O resultado desse tratamento foi maravilhoso desde as primeiras injecções.

A opinião de meu medico e a minha propria impressão são de que estou curado, pois que todos os symptomas da molestia: tosse, dyspnéa, bronchite, etc., desappareceram inteiramente.

Meu espirito é contrario, por indole, a toda reclame, maximé no terreno industrial, em que nunca labutei.

Acho porém razoavel que se avise aos interessados — e estes são legião — que ha um remedio capaz de cural-os e que esse preparado é o resultado de trabalho e do estudo de medicos brasileiros, que estão a honrar a sciencia e a industria de nossa Patria.

(a) *PEDRO AFFONSO MIBIELLI*

Ministro do Supremo Tribunal Federal.

(Firma reconhecida)

TRATAMENTO DA ASTHMA

Desde 10 annos venho soffrendo de Asthma, que ultimamente prejudicava por tal fórma minha saude que cheguei ao ponto de não poder quasi exercer minha penosa profissão de massagista. Nestas condições, recorria então ás injecções de adrenalina (sôro de Haeckel), que cheguei a praticar de 2 em 2 horas, tanto do dia como de noite; de dia para poder trabalhar, de noite para poder dormir.

O meu illustre amigo, o notavel scientista Pharmaceutico Orlando Rangel, aconselhou-me a procurar o Dr. Oswino Penna, que orientou meu tratamento por meio de um moderno preparado contra a Asthma, denominado "THEVIX".

Foram-me praticadas umas 50 ou mais injecções, a principio diariamente, depois de 2 em 2 dias.

A molestia desappareceu completamente. Ninguem actualmente poderá descobrir em mim o menor symptoma de Asthma, da qual me considero curado, e no firme proposito de renovar o mesmo tratamento, caso reappareça qualquer manifestação asthmatica, pois que, além do mais, as injecções, que são indolores, augmentaram o meu appetite e consideravelmente a minha robustez.

Aproveito pois para agradecer ao querido amigo Dr. Orlando Rangel a preciosa indicação que me fez e, como estrangeiro, tenho a satisfação de louvar a sciencia e a industria brasileiras, enriquecidas de um producto notavel.

(a) *ANDRÉAS DAMGAARD,*
Massagista.

(Firma reconhecida).

Hotel Central — Praia do Flamengo.

TRATAMENTO DA ASTHMA

Empreguei o preparado "THEVIX" em uma moça affectada de Asthma ha vinte e quatro annos.

Esta doente tinha accessos fortes e repetidos, que duravam um dia inteiro.

Submetti-a a todos os meios indicados para tratar asthmaticos, com ephemeros resultados.

Recorri então ás injecções "THEVIX". O resultado foi simplesmente maravilhoso. Em pouco tempo todos os symptomas da molestia desappareceram e o exame minucioso nada revelou de anormal. O tratamento foi então suspenso e a doente continúa de perfeita saude.

Devo ainda declarar que a minha doente está gravida de 7 mezes e que o tratamento instituido não teve para ella, nesse particular, o menor inconveniente.

A' vista dos brilhantes resultados colhidos neste primeiro caso, resolvi empregar o "THEVIX" em outros doentes. Estão em uso delle actualmente cinco pessôas affectadas de Asthma, nas quaes já foram praticadas cerca de cinco a seis injecções. A molestia está cedendo francamente e as considero em vias de cura.

A' vista dos resultados colhidos julgo poder considerar o preparado "THEVIX" como um verdadeiro especifico da Asthma, e que póde ser empregado em altas doses, sem o menor inconveniente, mesmo durante a gravidez.

Rio, 16 de agosto de 1928.

(a) *DR. CARLOS DA COSTA LIBERALI.*

(Firma reconhecida)

Rua Bella 138.

TRATAMENTO DA ASTHMA

OPINIAO DO DR. CHAGAS LEITE, PROFESSOR DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Affirmo ter empregado o preparado "THEVIX" no tratamento da Asthma essencial, tendo obtido *cura completa na grande maioria* dos casos e sempre melhoras consideraveis em todos os outros.

(a) *DR. CHAGAS LEITE.*

A ASTHMA E SEU TRATAMENTO ESPECIFICO

Declaro que me submetti, cerca de 20 annos, a innumeros processos therapeuticos para asthma, inclusive a duas operações no nariz, sem nenhum resultado apreciavel. Quasi todos, se me proporcionavam melhoras ephemeras, tinham effeito contraproducente para o estado geral. Era com verdadeira descrença que ensaiava um novo medicamento. E foi nesse estado de espirito que, a conselho do Dr. Chagas Leite, e graças aos seus descobridores, Drs. Nelson Barbosa e Oswino Penna, experimentei o preparado "THEVIX". Em menos de um mez, passei por uma transformação: respirei amplamente, augmentei 3 kilos de peso e tive disposição excepcional para o trabalho. E' com prazer, admiração e reconhecimento que presto esta declaração, confirmando que o "THEVIX" é um verdadeiro especifico da Asthma.

(a) *NARBAL DE MARSILLAC FONTES*

(Academico de medicina)

Rua Bento Lisbôa, 176.

CURA DA ASTHMA

AGRADECIMENTO

Na nossa riquissima lingua portugueza deveria encontrar-se outra expressão que exprimisse melhor o reconhecimento de um beneficiado, que não fosse a palavra obrigado.

O dizer-se esta palavra para certos e determinados beneficios não vem preencher os desejos de um reconhecido, tanto assim que se applica a mesma expressão para diversos agradecimentos, aliás, alguns, sem importancia; no entanto para um medico, que com sua sciencia salva um semelhante applicamos a mesma expressão quando deveria existir outra que melhor exprimisse os agradecimentos e que preenchesse de verdade os desejos de um reconhecido, pois, só assim, eu teria a opportunidade de dizer com todas as forças de meus pulmões a tal expressão de agradecimento aos dignos e illustrados medicos Drs. Nelson de Castro Barbosa e Oswino Penna, descobridores de um preparado para a cura da Asthma, que denominaram injecção "THEVIX".

Soffrendo ha mais de 12 annos de bronchite asthmatica, fui informado que o Dr. Chagas Leite, a quem tambem beijo as mãos do agradecido, debelava este maldito mal com as taes injecções, as quaes principiou a applicar-me as mesmas na veia; logo nas primeiras fui experimentando melhoras e hoje, depois de 4 caixas, sinto-me curado sem mais aquelles incommodos que são conhecidos dos asthmaticos.

Portanto, não tendo outro meio de agradecimento, venho trazer a publico, por meio desta declaração, a minha eterna gratidão.

(a) *FERNANDO OSCAR DO NASCIMENTO*

Official de Justiça.

Rua Viscondessa de Pirassinunga n. 38, tel. Villa 602.

TRATAMENTO DA ASTHMA

AGRADECIMENTO

Soffrendo atrozmente de Asthma ha seis annos sem encontrar allivio, apesar dos tratamentos a que me submetti, estive quasi a tentar contra a existencia para pôr termo aos meus soffrimentos.

Não levei isto a effeito pela coragem que me inspiraram para reagir meus dois filhos pequeninos.

Nesta occasião, a conselho de um amigo, procurei o Dr. Chagas Leite, que me fez 30 injecções de um remedio chamado "THEVIX".

Foi a minha salvação e a de meus filhos. Tudo passou. Fiquei curado. Voltei a ser um homem do trabalho. Voltou a alegria á minha casa, que é a de um modesto operario, mas é uma casa feliz.

Devo isto ao grande medico Dr. Chagas Leite, que teve a generosidade de me tratar, e a quem agradeço de todo o coração.

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1928.

(a) *SYLVIO MANOEL DA SILVEIRA*

Rua Capitão Machado, 49 — Jacarépaguá.

TRATAMENTO DA ASTHMA

INJECÇÕES "THEVIX"

Julgo o preparado "THEVIX" uma maravilha. Nos doentes em que tive ensejo de empregal-o, todos os symptomas da molestia desappareceram logo com as primeiras injecções.

Além disso: nenhum entorpecimento, nenhum mal estar, nada dos inconvenientes que se observam com o tratamento habitual por meio dos remedios conhecidos de todos os clinicos.

Com o uso do "THEVIX" volta o appetite aos doentes que passam a engordar e a se fortalecer. Desapparece a bronchite, a respiração volta ao normal.

As injecções são indolores e não determinam reacção alguma.

Considero, pois, resolvido brilhantemente o tratamento dos asthmaticos por este excellente preparado.

(a) *Dr. PAES BARRETO*

TRATAMENTO DA ASTHMA

AGRADECIMENTO

Soffrendo de uma Asthma atróz, rebelde a todo tratamento, que me atormentava ha cerca de oito annos e com accessos todas as semanas, fui levado por um amigo ao Dr. Chagas Leite, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Foram-me applicadas na veia cerca de 30 injecções de um preparado moderno — "THEVIX" — e eu me sinto completamente bom. Durmo a noite inteira, trabalho, respiro e alimento-me perfeitamente.

Depois de longos annos de martyrio, o Dr. Chagas Leite restituiu-me a saude e eu não encontro outro meio para agradecer a esse notavel clinico senão affirmar aos interessados, sob minha palavra de honra, que estou hoje curado por elle de uma molestia pavorosa.

(a) *JORGE DE ALMEIDA CARDOSO*

(Funccionario da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - Laboratorio de Chimica)

Rio de Janeiro, 23-6-928.

Pedidos de "THEVIX" para o Laboratorio Medico Brasileiro — Assembléa 77 — Rio de Janeiro e nas principaes Drogarias e Pharmacias.

A demissão do Procurador Geral do Districto Federal

e a entrevista do dr. Solfieri de Albuquerque ao "Jornal de Petropolis"

Não nos causou absolutamente surpresa a demissão do sr. André de Faria Pereira, do cargo de procurador geral do Districto Federal, depois dos principios sustentados e dos factos articulados pelo dr. Solfieri de Albuquerque na impressionante entrevista que nos concedeu, transcripta no "Jornal do Commercio" e largamente commentada pela imprensa carioca que faz opposição ao eminente dr. Washington Luis.

Realmente, não se comprehendia que exercesse o cargo de procurador na justiça local, um cidadão estranho á pessoa e á confiança do presidente da Republica em cada quatriennio, taes as relações de natureza politica e a administrativa, entre as funcções daquelle cargo e o governo federal.

O acto do integro sr. dr. Washington Luis, é perfeitamente legitimo e corrige uma anomalia denunciada pelo jornalista e escriptor dr. Solfieri de Albuquerque, que em palestra intima nos declarou ainda, que foi um recurso do proprio sr. André de Faria Pereira, que parente proximo do então ministro da Justiça João Luiz Alves, e sabendo-lhe destinado o cargo conseguiu cavilosamente, o dispositivo que o mantinha no exercicio de suas funcções, allegando ao digno juiz Crysolito de Gusmão, encarregado de elaborar a reforma, a necessidade de tornar o Ministerio Publico, independente da vontade do Poder Executivo, evitando assim o seu afastamento no futuro, caso não contasse com as sympathias da politica e dos governantes.

E assim, assistimos até hoje um cargo que em todos os paizes de organização judiciaria semelhante á nossa é de IMMEDIATA CONFIANÇA, como tambem nos demais Estados da Federação brasileira, se transformar em EFFECTIVO e quasi VITALICIO no Districto Federal.

Era um absurdo.

Sabemos de pessoa muito ligada ás iniciativas da situação dominante, que o governo cogita de reformar opportunamente a justiça do Districto Federal, criando mais oito pretores do civel, um dos quaes será provavelmente o dr. Sobral Pinto, se em virtude de outras alterações, não fôr nomeado juiz de direito, sendo conferido a um desembargador da confiança do presidente da Republica, o cargo de procurador geral do Districto, na justiça local á semelhança do que se dá com o ministro procurador geral da Republica, na justiça federal.

A attitude insolita e aggressiva do sr. André de Faria Pereira, contra os actos do illustre dr. Coriolano de Góes, honrado chefe de Policia do Districto Federal, não podia deixar de ter a solução logica e destemida nesta hora em que o presidente da Republica, é um homem do caracter inflexivel do dr. Washington Luis, cuja força moral e energia civica, despertam o enthusiasmo e os applausos de todo o Brasil.

(Do "Jornal de Petropolis", de 6-9-928).

Concurso de Quadras

O amor é uma frutinha,
Que todos "têm" que provar.
E' doce ou azedinha...
Depende do descascar.

Amena.

Saudade: — sorriso crente,
Consolação dos mortaes,
Tu sábes pôr no presente
Aquillo que não vem mais.

João Carneiro de Rezende.

Si o teu espelho falasse,
Expondo ao mundo o segredo
Do rubor da tua face,
Logo assim de manhã cedo...

Diria, oh! dominadora,
Que tu és, dentre as meninas,
A maior consumidora
De pomadas e anilinas!...

Lucia de Abreu e Lima.

Procura nunca dever.
Quem deve paga dobrado
E depois, sem o querer,
Fica pobre e desgraçado.

Pito.

Sou trovador "inspirado"
na Quadra não temo péga,
mas ando sempre atrazado
por falta de um "Oméga"...

Sem fazer nenhum discurso
proclamo em voz paternal:
ou ganho este concurso,
ou não leio mais o "Jornal"...

Sylvio Rubens.

Sendo filho do Norte
da Parahyba querida,
nestas Quadras minha sorte
deixe logo resolvida!

Sylvio Rubens.

Mulher velha não namora
Porque não acha com quem
Anda pro meio da roçada,
Chamando tôco meu bem.

José Felicio.

Eu te adoro como louca
Sem descobrir teus defeitos
Pois, para mim tua boca
Só tem sabôr a confeitos.

Chiquinha.

Coitado de Carlo del Prete
Que sorte que triste fim
Que falta faz este companheiro
A seu amigo Ferrarin.

Nemezio Costa.

Dize-me caro Oméguinha
O que hei de fazer
Para que a pulseira seja minha
Sem dinheiro dispender.

Versos não sei fazer
Para poder-te ganhar,
Dinheiro não espero ter
Para poder-te comprar

O dinheiro é coisa rara
Nestes tempos de azar.
E uma joia é coisa cara
Bem difficil de alcançar.

Josnola.

Nas azas do pensamento,
Envio-te as minhas saudades.
Sejam ellas as mensageiras
Da minha terna amizade.

Z. B.

Ao mar do amor, a tremer,
Lancei minha rêde um dia,
Sentiu-lhe o peso o meu ser
Embriagado de alegria...

Puxei-a, a custo, das aguas:
Quantos peixes vi então!
Nem chegaram tantas maguas
No barco do coração...

X. Z.

Correspondencia — Toda a correspondencia deve ser dirigida com o seguinte endereço: "Concurso de Quadras" — Secção "A Pedidos" de O JORNAL — Rua Rodrigo Silva 12 — Rio.

Premios — Um precioso chronometro "OMEGA" de ouro, para pulso, em delicado estojo.

Um "Diccionario Pratico Illustrado" da LIVRARIA QUARESMA.

Nota — Só serão publicadas as producções consideradas interessantes.

A' PRAÇA

Fomos procurados, hoje, pelo sr. Domenico Ferraro ex-empregado da firma J. C. Cotton Ltda., o qual nos declarou o seguinte:

Tendo servido até ha pouco nesse estabelecimento commercial, como representante e vendedor a commissão, fui de um momento para outro despedido sem que para tal houvesse dado motivo, conforme documentos que nos exhibiu e attestam o zelo sempre devotado ao trabalho. Accresce que, despedido, o sr. Domenico Ferraro até agora não recebeu seus vencimentos, recusando-se tambem a casa a aceitar a intervenção de uma associação de classe para solução do caso.

O sr. Ferraro appellou ainda para o Conselho Nacional do Trabalho, mas o seu caso, como então lhe foi informado, fogo á alçada dessa repartição.

Para provar o fundamento de sua queixa, o sr. Ferraro mostrou-nos cartas e outros documentos sobre o que ficou dito e são assignados pelos srs.: Augusto Peixoto, D. B. Rocha, Octavio Pinto, Hans Brieggs, J. Ronaz e J. da Costa Galvão, todos elles collegas do queixoso ou pessoas que tiveram tambem ligações com aquella firma.

(Transcripto d'"O GLOBO de 4 — 9 — 28).

A' PRAÇA

JA leram o "CUIDADO COM OS GATUNOS", na "Voz do Chauffeur"? — Caixa Postal 974 — Rio.

(Do "Correio da Manhã", de hontem).

Avisos e Declarações

PREVENÇÃO

O proprietario do Jardim Hotel, sito á rua Marechal Floriano Peixoto n. 235, telephone norte 5314, previne aos seus numerosos amigos e estimados hospedes que se têm dignado dar-lhe a preferencia, que tem no seu hotel um cofre com varias gavetas onde poderão guardar os seus valores.

TODOS OS SPORTS

Sports aquaticos

A obrigatoriedade do uso do uniforme pelos clubs de remo. — A prova de hoje, da Liga de Sports da Marinha. — Notas e informações diversas

REMO

A REGATA DE NOVISSIMOS

A quantidade de pedidos para novos registros de amadores, que está recebendo, nestes ultimos dias, a Federação Brasileira do Remo, é um indice do interesse que a regata de novissimos está causando nos nossos clubs federados.

Estes cuidam de mobilizar o maior numero possivel de novos remadores, sendo, assim, de esperar que o certamen do Botafogo logre o objectivo visado por este gremio, ao propôr a realização da regata extraordinaria de 30 do corrente.

Hoje temos a registrar mais os seguintes pedidos:

Do Club de Regatas Vasco da Gama

Antonio Carneiro da Silva, Lopes Quintella, Luiz Michelli, Nelson Dallariny, Altair de Souza, Francisco de Souza, Francisco de Almeida e Silvino Alves Monteiro.

Do Club Internacional de Regatas

Solon Duarte Barreto, Manoel Aristides Ramos, Antonio Canzio, Guajará Augusto Cavallero, Hildebrando Montarroyos, Carlos Braga, Gilberto Veiga, Luiz Camargo, José Maria da Cunha, Geres Martins, Julio Pinceres Queiroz, José da Silva Monteiro, Armando Silva, Afranio Moreira da Silva, Octaviano Cordeiro dos Santos, Alfredo Alves Pereira e Lafayette França.

NATAÇÃO

NA PISCINA DO FLUMINENSE F. C.

Disputa das taças "Dr. Gustavo Rheingantz", "D. Marguerite Rheingantz" e "Dr. Raul Wellisch"

Conforme temos annunciado em notas anteriores, realizar-se-ão, no proximo dia 23 do corrente, na piscina do Fluminense Football Club, os concursos de pulos, em disputa das taças "Dr. Gustavo Rheingantz" e "D. Marguerite Rheingantz", e a prova de resistencia de natação, em disputa da taça "Raul Wellisch".

No mesmo programma para aquella data estão incluidas provas de natação com medalhas aos vencedores.

As inscripções para os concursos de pulos e para a prova de resistencia de natação serão feitas no Departamento Technico do [illegible], dr. Raul Wellisch, director de natação, e encerradas impreterivelmente no dia 16 do corrente.

As pessoas estranhas ao quadro social do club, que desejarem tomar parte no concurso de pulos deverão pagar a taxa de 5$000, em cada prova.

O Departamento Technico chama a attenção dos senhores amadores que a falta de comparecimento aos treinos e a competições de qualquer natureza, desde que não occorra motivo de alta relevancia, a criterio do Departamento Technico, importa no seu desligamento do respectivo quadro.

O concurso de pulos está marcado para ás 15 horas e a prova de resistencia de natação das 8 ás 10 horas, do referido dia.

PROVA EXPERIMENTAL DA F. B. S. R.

Para os remadores que desejarem tomar parte na regata de novissimos do C. R. Botafogo e que ainda não demonstraram saber nadar, a Federação Brasileira do Remo fará disputar uma prova experimental extra, domingo, 16 do corrente.

Essa prova, como as anteriores constará de duas partes: uma para os clubs desta capital, em Botafogo; outra para os de Nictheroy, na enseada da Armação.

YACHTING

FLUMINENSE YACHT CLUB

Está quasi concluido o serviço de aterro da area ganha ao mar, no fim da avenida Pasteur, para construcção da sumptuosa séde do Fluminense Yacht Club.

Breve será dado inicio á edificação da garage, que vae ser o primeiro departamento do grande club a ser levantado.

O CODIGO DE REMO E A OBRIGATORIEDADE DOS UNIFORMES

(De um observador dos sports nauticos)

Não se deve levar á conta de mais uma imperfeição do codigo de remo da F. B. S. R. a impossibilidade, em que se viu a directoria desta entidade, de castigar algumas équipes dos nossos clubs de regatas que se apresentaram desuniformizadas e semi-nu'as, por occasião da prova "Humaytá", em frente ao pavilhão do Botafogo.

O codigo de remo da Federação é um regulamento feito para ser applicado apenas nas regatas dirigidas pela referida Federação. A penalidade a ser imposta áquellas équipes teria de basear-se tão sómente nos estatutos, na lei principal do nosso rowing. Foi em face desta lei que os dirigentes da Federação não encontraram dispositivo explicito, em que se enquadrasse o "delicto" levado ao conhecimento dos mesmos pelo seu presidente. Convem aqui dizer, porém, que, apenas para os remadores que se apresentaram sem camisas é que não foi encontrado dispositivo imperativo nos estatutos, porquanto para os que se mostraram com camisas, mas, desuniformizados e fóra das aguas de seu club, parece clarissimo este paragrapho do art. 49 da lei basica:

Parag. 1º — Todos os socios dos clubs federados são obrigados ao uso dos respectivos uniformes fóra de suas aguas, sendo obrigatorio o 1º uniforme nas festas officiaes.

O presidente da Federação levára ao conhecimento dos seus collegas de directoria que, perante o ministro da Marinha, de altas autoridades e de familias, apresentaram-se: o voga de uma yole a oito remos, do Vasco da Gama, com camisa azul; uma yole a 2 remos, do Guanabara, com o voga sem camisa; e um franche a 4, do Botafogo, com todos os seus remadores nu's da cintura para cima.

E' evidente que se as guarnições destes dois ultimos clubs não se achavam fóra de suas aguas, o Vasco da Gama o estava, pois, pelo menos se encontrava dentro da enseada de Botafogo, considerada (não por lei, mas por intuição logica), como aguas dos clubs alli situados. Para o Vasco, portanto, não poderia haver escapatoria. Como, porém, os directores da Federação achassem que a "obrigatoriedade do 1º uniforme nas festas officiaes" não poderia ser invocada para os que, numa festa official da Liga da Marinha, dentro de aguas tidas como as de seus clubs, se apresentavam semi-nu's, o presidente, certamente para não levar a que se cometesse uma injustiça, castigando os "vascainos" e deixando impunes os do Botafogo e Guanabara, que além de desuniformizados, estavam sem camisas, resolveu retirar a sua communicação.

Eis o que, em fonte segurissima, apurámos, relativamente a esse caso. Como se vê, o malsinado codigo de remo, essa obra que ha dois annos era recebida como um trabalho sem imperfeições quasi, e assim approvada pelos clubs federados, não entrou no caso... Que o surrem, que o enforquem os que lhe deram o voto, os que o approvaram e agora o renegam, mas não por aquillo de que o coitadinho não tem culpa! Assim, tambem, é demais...

Mas, deante do que se vem de passar em relação ao uso dos uniformes, parece que se torna necessaria uma providencia dos poderes da Federação, afim de que, uma vez que os clubs não fazem respeitar os seus regimentos internos ou os seus estatutos, não seja permittido aos seus remadores se apresentarem apenas de tanga em festas nauticas não presididas pela entidade metropolitana do rowing guanabarino. Urge uma lei cohibindo, pelo menos nos littoraes desta capital e de Nictheroy, e por occasião de festivaes maritimos, essa liberdade que os clubs, com desrespeito de suas leis, estão dando a seus remadores e que já tem suscitado diversas reclamações, como a ultimamente recebida das autoridades do Estado do Rio pela Federação B. do Remo.

PEDESTRIANISMO

A PROVA DE HOJE, DA LIGA DE SPORTS DA MARINHA

Como já noticiámos, a Liga de Sports da Marinha, continuando a cumprir o seu programma sportivo, faz realizar, hoje, uma prova de 25 kilometros a pé.

Esta prova, que será iniciada ás 6 horas, tem como objectivo um treino para a de 40 kilometros.

E' ella destinada ás categorias de officiaes e sub-officiaes e inferiores. Será a mesma levada a effeito no trajecto da prova de 40 kilometros.

O percurso da prova é o seguinte: Partida — Esquina da rua Guanabara, côrte da rua Farani Bairro do Rio Bonito, rua do Tunnel, rua Salvador Correia, Avenida Atlantica, rua da Igrejinha, Avenida Vieira Souto, Avenida Epitacio Pessôa rua Fonte da Saudade, rua Humaytá, Voluntarios, Avenida Ligação, Avenida Beira Mar, Avenida Central, rua D. Gerardo, Arsenal de Marinha, séde da L. S. M.

(Continua na 9ª pag.)

Concursos de Maternidade da Prefeitura do Districto Federal

Continuam abertas, até o dia 10 do corrente, as inscripções para estes concursos, á rua Manoel de Carvalho, fundos do Theatro Municipal, das 8 horas ao meio-dia.

São tres os concursos:

Amamentação materna — Para crianças até 1 anno de idade, criadas ao seio materno até 8 mezes pelo menos, e dahi em deante com alimentação complementar;

Fecundidade — Para casaes legitimos ou viuvas que vivam honestamente e tiverem mais de seis filhos;

Hygiene do lar — Para casaes legitimos ou viuvas que vivam honestamente com filhos, que apresentarem os seus lares nas melhores condições de hygiene e boa ordem.

Hoje, domingo, como de costume, estará aberta a secretaria dos concursos, devendo encerrar-se a lista de inscripções amanhã, segunda-feira.

A Sociedade Beneficente Beranthense presta justa homenagem ao seu benemerito presidente sr. Habib Chalfun

Bellissima foi a festa que os membros da S. B. B. deram em homenagem ao seu presidente sr. Habib Chalfun personagem de destaque da colonia syrio-libaneza, e do alto commercio desta praça, pelos relevantes serviços que tem prestado a esta instituição pia e aos pobres e necessitados.

Escolheram a data de sete de setembro para tornar a festa duplamente significativa e mais brilhante.

Abriu a sessão o vice-presidente, sr. Rezkallah Baida; falou depois o primeiro secretario, sr. Dimetrio Rizk, descobrindo o retrato do presidente, cuja inauguração foi naquella occasião.

Usaram da palavra os srs. Habib Habib, o professor Elias Abdallah, Elias Habib, dr. Salomão Jorge, dr. Alfredo Jabôr, professor Ragy Basile, Chuerallah Haddad, Rachid Chukain e outros; o presidente agradeceu com palavras eloquentes.

Ao champagne o dr. Salomão Jorge ergueu um brinde ao conhecido escriptor Malba Fahan.

Muitos vivas foram dados ao Brasil, ao Libano e á Syria.

A festa foi muito concorrida pela elite da colonia syrio-libaneza.

13º ANNIVERSARIO DA MORTE DO GENERAL PINHEIRO MACHADO

A MISSA NA CANDELARIA, E A SESSÃO SOLEMNE NO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Solemnizando a passagem do 13º anniversario da morte do general Pinheiro Machado os amigos e admiradores do extincto chefe politico, sob o patrocinio da bancada do Estado do Rio Grande do Sul, fizeram celebrar hontem, ás 10 ½ horas, na igreja da Candelaria, missas em suffragio de sua alma.

Officiou a missa o conego Rosa. No côro tocou a organista Eugenia Mendes, cantando musicas sacras a sra. Lygia Gomes Pereira.

Entre as pessoas presentes ás ceremonias religiosas notavam-se, além da familia Pinheiro Machado, o dr. Alvaro Penteado, representando o deputado Manoel Villaboim, "leader" da maioria da Camara; senador Sylverio Nery; senador Olegario Pinto, senador Miguel Calmon, senador Manoel Monjardim, senador Rocha Lima, senador Vespucio de Abreu, deputados João Neves, Luiz Silveira, por si e pelo governador de Alagoas, dr. Pedro Rocha, por si e pelo deputado Francisco Valladares, Alberto Mello, Simões Lopes, Ariosto Pinto, João Simplicio, senador José Mendes Tavares, e outras pessoas de relevo em nosso meio.

A SESSÃO NO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

A' noite, realizou-se, no Instituto Nacional de Musica, a homenagem á memoria do general Pinheiro Machado.

Essa homenagem constou de uma sessão solemne, presidida pelo senador Vespucio de Abreu, que se achava ladeado do commandante Fonseca Costa, representante do presidente da Republica, e do deputado Manoel Villaboim, "leader" da maioria da Camara Federal.

Abriu a sessão o senador Vespucio de Abreu, que se referiu á personalidade do general Pinheiro Machado, dando em seguida a palavra ao orador official, deputado Domingos Barbosa.

Em seguida, o sr. Alfredo Pinto fez um discurso enaltecendo as qualidades do povo gaúcho, de que era prototypo perfeito o saudoso politico que então se homenageava.

Finda essa parte, o senador Vespucio de Abreu encerrou a sessão, entre palmas, tocando, por essa occasião, uma banda de musica, o Hymno Rio-Grandense, que foi ouvido de pé e cujas ultimas notas foram saudadas por prolongada e enthusiastica salva de palmas.

Entre as pessoas presentes notavam-se ainda representantes dos ministros de Estado, ministros do Supremo Tribunal Federal, altas patentes de terra e mar, senadores, deputados, etc.

REPOSIÇÃO DA BOIA DE BAIXINHAS

Da divisão de pharóes, da Directoria de Navegação, recebemos o seguinte aviso aos navegantes:

"Avisa-se aos navegantes que foi reposta a boia de luz de "Baixinhas", do porto de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte.

Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1928."

MORREU AFOGADO QUANDO — PESCAVA —

O operario Olympio de Castro, de 18 annos de idade, residente á rua Faro n. 68, fazia, hontem, de manhã, na pedra do Castello, na praia do Leblon, uma pescaria.

Em dado momento aconteceu o desditoso operario perder o equilibrio caindo ao mar, onde pereceu afogado.

O seu cadaver, sómente á tarde veiu a apparecer, sendo então removido para o Necroterio, com guia da policia do 24º districto.

SENADO FEDERAL

HOMENAGEM A' MEMORIA DE PINHEIRO MACHADO

A sessão de hontem resumiu-se a homenagens á memoria de Pinheiro Machado, em commemoração ao 13º anniversario da sua morte. O senhor Soares dos Santos iniciou o expediente com um discurso de saudade do velho companheiro de lutas partidarias, exaltando o relevo enorme da sua figura na politica do Rio Grande do Sul e a sua extraordinaria projecção sobre o scenario nacional, que chegou a empolgar, occupando um posto de singular e inattingido prestigio.

O sr. Vespucio de Abreu secundou o velho representante gaúcho nessa sentida manifestação em honra do forte vulto politico que caiu assassinado em 1915. Salientou as suas excepcionaes qualidades de conductor de homens e a lealdade que sempre mantinha para com os seus amigos.

Por ultimo, o sr. Paulo de Frontin requereu e obteve a suspensão dos trabalhos.

LEI DE FALLENCIAS

A Commissão do Codigo Commercial reuniu-se, hontem, para eleger o seu vice-presidente, em substituição do sr. Bueno de Paiva. Inserto em acta um voto de pezar pelo fallecimento do velho senador mineiro, escolheu-se para preencher a vaga que elle deixou aberta o sr. Cunha Machado.

Distribuiu-se, finalmente, o substitutivo do sr. Lopes Gonçalves ao projecto de lei de fallencias, pelos diversos membros da Commissão, que devem trazer o mais cêdo possivel os seus pareceres.

AS ELEIÇÕES EM GOYAZ

O deputado Ayres da Silva recebeu o seguinte telegramma:

"GOYAZ, 7 — A eleição correu em perfeita ordem, sendo fiscalizada pela opposição. Não houve protestos. O total conhecido em favor dos democratas é de 2.468. A opposição obteve 205 votos. Congratulações. — (A.) R. Caiado."

Os senadores Rocha Lima e Olegario Pinto receberam o seguinte telegramma de Goyaz:

"Opposição fiscalizou todas as secções da capital; não apresentou nenhum protesto. A nossa chapa obteve 497 votos; o mais votado da opposição, 174 votos. Falta a secção de Cachoeira. Total conhecido: Democratas, 2.486; Opposição, 205. Congratulações. — Caiado."

NÃO PASSOU DE UMA VINGANÇA

O CASO DA APPREHENSÃO DE UM APPARELHO DE RADIO-TELEPHONIA E DA PRISÃO DE UM FUNCCIONARIO DO OBSERVATORIO

Não passou de uma perseguição mesquinha movida por dois funccionarios da secção de Radio dos Telegraphos, o caso que foi noticiado, com retumbancia, da apprehensão do apparelho e prisão de um radiotelegraphista do Observatorio Nacional, o sr. Carlos Magno Filho, morador no Aymoré Palace Hotel, o qual era accusado de ter um apparelho de radio, transmissor, prohibido, portanto, pelas leis federaes.

Os funccionarios em questão, Manoel Souza e Alberico Tavares, por questões antigas que tiveram com o sr. Carlos Magno, aproveitaram-se do ensejo para dar pasto á sua vingança. E espalharam, ali, que a victima possuia um apparelho subtraido do Observatorio, aleivosia que ficou, desde logo, desfeita, com as declarações do director daquella repartição, que desmentiu houvesse qualquer apparelho de radio sido roubado do Observatorio.

O sr. Carlos Magno Filho, que ficou detido 24 horas na 4 delegacia auxiliar, vae promover a responsabilidade criminal dos culpados dos aborrecimentos por que passou.

Falleceu em consequencia de um ataque de — uremia —

O professor Augusto José Rodrigues da Silva Junior, morador em Nova Iguassú, á rua Bernardino Mello n. 117, foi accommettido, hontem, de um ataque de uremia.

Sollicitados soccorros da Assistencia, foi a victima transportada para o Posto Central de Assistencia, onde veiu a fallecer quando era medicado.

O "CEYLAN" EM VIAGEM PARA O HAVRE

Em transito para o Havre, passou pela Guanabara o paquete francez "Ceylan", que trouxe de Buenos Aires e escalas apenas 8 passageiros, dentre os quaes o artista Paul Bernard e o sr. Marcel Rossignol.

Para os portos européos, viajam, no "Ceylan" 61 passageiros, notadamente os artistas da Comedie Française, Lucien Callannant, Louis Argoud, Robert Vattier, Carlo Pastori e Alexandre Paul, e os drs. Paul Parsy e Eddie France e esposa.

RADIO-JORNAL

NÃO HA DISTANCIAS PARA A T. S. F.

De Buenos-Aires á Nova-Zelandia

O CAMPEÃO "DX", DE 1927

— Fig. 2 —

Schema geral do circuito "Hartley — SA—HA3", construido e manejado pelo sr. Gustavo Montenegro, o "campeão" DX, de 1927, entre Buenos Aires e Nova Zelandia

No genero, tantas têm sido as sensacionaes transmissões da prodigiosa T. S. F., desta antiga e systematica secção do "O Jornal", aos seus já bem numerosos leitores, intra e extra divisas do Brasil (haja vista a confortadora messe de pequenas mensagens epistolares que têm sido dirigidas a "Radio-Jornal", desde a sua apparição, em 1922, e remettidas de todos os pontos do nosso territorio, e até de paizes do mesmo continente), que, á primeira vista, poderá parecer superfluo o motivo que hoje escolhemos para entreter a attenção dos prezados leitores de "Radio-Jornal".

Mas, estamos certos, havemos de obter, ainda desta vez, a necessaria justificativa de quantos se interessam, verdadeiramente, pelos assombrosos surtos da Radio-electricidade, em geral.

Não é possivel deixar de fazer uma referencia, nestas columnas do O JORNAL, ao que já se vem obtendo, ao que já se realiza, já se pratica, no Continente Sul-Americano, e devido ao engenho, ao esforço, á persistente dedicação dos seus proprios habitantes. E, para a intelligencia humana, para os feitos grandiosos, benemeritos, não ha divisas territoriaes, nem convenções sociaes, capazes de lhes tolher ou empecer a prodigalização, a mais ampla diffusão, de seus peregrinos beneficios á Humanidade.

Ufanemo-nos, pois, de todo o progresso que chega ao nosso conhecimento, á nossa percepção, e registemos mais esse triumpho, já alcançado, no campo da Radio-electricidade, por um filho da Republica visinha e amiga — a Argentina.

Digamos aqui duas palavras uteis a todos os bons amadores da T. S. F., sobre o estupendo apparelho construido, em Buenos Aires, pelo sr. Gustavo Montenegro, e que tem tido repercussão em todos os melhores centros da radio-cultura, pois foi classificado o "campeão" de 1927, como "D X" (Vencedor de grandes distancias):

Seguro do poder de alcance de seu transmissor e receptor, do typo "Hartley", que funcciona com a designação de "H A 3", propoz-se o sr. Gustavo Montenegro chegar á Nova-Zelandia, e o conseguiu, plenamente, tendo estabelecido perfeita inter-communicação com o seu collega J. G. Tinney, de além-mar, possuidor, por sua vez, da magnifica estação "O Z 2 B G", installada na Kaihui Road-74, Hataitai, New-Zealand.

Passou-se isso á 1.30 horas do dia 11 de setembro de 1927.

— Ouvindo em onda curta, notou o sr. Montenegro o "C Q" do "O Z 2 B G", em telegraphia; ao que respondeu, immediatamente, pelo mesmo meio. Attendendo a que lhe accusava recepção "R 6", solicitou de "2 B G", que a escutára em telephonia, ao que accedeu, de bom grado, prevenindo que não entendia o hespanhol.

Immediatamente, connectou o micróphono e lhe dirigiu uma saudação, em inglez: depois, algumas palavras, nome, appellido e direcção, e, ao mesmo tempo, repetiu seu appellido e direcção, dando, em seguida, a troca.

A estação "O Z 2 B G", da Nova Zelandia, lhe repetiu o que escutára, dizendo que "havia recebido muito bem e claro", apesar das muitas interferencias, e que "era a primeira vez que ouvia telephonia, da America do Sul!..."

Por ultimo, lhe disse mister Tinney, ao sr. Montenegro, que eram 5 horas da tarde, que o sol já se ia occultando e que, "cada vez, se ouvia melhor".

Enthusiasmado, por sua vez, o amador de Radio da Nova Zealandia, transmittiu uma viva e expressiva saudação a todos os radio-amadores da Republica Argentina, incitando-os a proseguirem na sua intelligente e util dedicação ás incomparaveis possibilidades da Radio-electricidade, em geral.

Ficou, assim, assignalado, em nosso Continente, esse grandioso acontecimento, e o "AS-HA 3", do sr. Gustavo Montenegro, conquistou, galhardamente, o titulo de campeão "DX" (grandes distancias), de 1927, para o mundo inteiro.

Passemos, agora, a transmittir aos leitores de "Radio-Jornal", ao lado do "schema" do maravilhoso circuito construido pelo sr Montenegro, os principaes, indispensaveis elementos de efficiencia do admiravel radio-transmissor — "Hartley H A 3".

O apparelho póde funccionar com vinte ou cincoenta (20 ou 50) "watts", conforme se faça a connexão da chave "I" á direita ou esquerda, e ademais, deve prender-se a valvula (lampada) "203-A" ou as quatro lampadas, do typo "205", de cinco (5) "watts", cada uma, pois todas ellas trabalham com "440" (quatrocentos e quarenta) "volts".

— E para completar os dados do invencivel circuito, aqui têm os leitores, a titulo de "legenda da figura", annexa, o que estão indicando as diversas letras inscriptas no campo do diagramma:

— A letra "A" está mostrando a antenna, "jaula" ou "gaiola", de "quatro fios"; de 22 metros de comprimento, e 17 metros de altura.

— Onde se veem as letras "Am", está localizado o amperimetro antenna.

— A outra antenna é representada pelas letras "C. A."

— "L 1", bobina, de duas voltas de arame.

— "L 2", bobina, de seis voltas.

— "M", micróphono.

— "T M", transformador microphonico.

— A letra "C 1", está indicando um condensador variavel, de onze (11) chapas.

— "C 2", condensador, de 0,0002 micropharad.

— "C 3", condensador variavel de 23 chapas.

— "C 4" — "C 4" — "C 5" e "C 5", condensadores, de 0,01, micropharad, cada um.

— A expressão graphica "U V—203 — A", está representando, na figura, uma valvula (lampada), das denominadas "Valvulas Radiotrón", de 50 "vatios".

— Pelo numero "205" são representadas quatro valvulas (lampadas), do modelo "W. E.", de cinco (5) "watts", cada uma.

— O manipulador está symbolizado na letra "K".

— As letras — "H. C." estão indicando bobinas do typo "Hanney-Comb", de quatrocentas (400) voltas de fio de arame, cada uma.

— Pelos signaes graphicos "M.A." temos os milliamperimetros, até 300 "milliampéres".

— O transformador, de filamento, 220 v. a 10, tem, na figura annexa, a sua indicação nas letras "T. F 1".

— Finalmente, para precisarmos a situação, no schema do circuito do transformador, de filamento, 110 v. a 5 1/2, ahi estão as letras "T. F 2".

Encerrando aqui o resumido relato do "record", de 1927, vencido pelo campeão mundial, formemos ao lado dos que proclamam o exito alcançado pelo sr. Gustavo Montenegro como devendo figurar, na historia da radio-telephonia, qual pagina brilhante, e especialmente na Argentina, e como o mais notavel feito, no genero, do anno de 1927.

Sr. Gustavo Montenegro, constructor e possuidor do magnifico circuito, consagrado o "campeão" DX de 1927, e de que "Radio-Jornal" dá hoje uma noticia aos leitores

RADIVERSAS

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Estação SQAA—Onda de 400 metros

PROGRAMMA DE DOMINGO

12 horas — Hora certa — Jornal do meio dia — Supplemento musical até ás 13,30 horas.

16 horas — Hora certa — Concerto de musica regional e typica no Studio da Radio Sociedade com o concurso da srta. Stephania Macedo, srs. Albenzio Perrone, João Pernambuco, Ary Kerner, José de Freitas e N. Alves.

19 horas — Hora certa — Jornal da noite — Supplemento musical. Discos das casas Edison, Paul Christoph, Optica Ingleza, Casa Mozart e Casa Vieira Machado.

20 horas — Programma especial de discos Polydor — Agentes e distribuidores: Langgaard Menezes & C., rua Visconde de Inhauma, 93.

21,10 — Concerto de musica de opera no Studio da Radio Sociedade, com o concurso da sra. Tina Alebardi, srs. G. Faini, Corbiniano Villaça e orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

PROGRAMMA

I — Ch. Gounod — Faust — Fantasia, orchestra; II — Ch. Gounod — Faust — Aria, sr. G. Faini; III — Saint Saens — Fragmento, orchestra; IV — Verdi — Aida — O ciel azzurri — Aria, sra. Tina Alebardi; V — Verdi — Fantasia, orchestra; VI — Verdi — Aida — Duetto do 2º acto, sra. Tina Alebardi e sr. G. Faini.

Intervallo

VII — G. Bizet — Les Pecheurs de Perles, orchestra; VIII — G. Bizet — Carmen — Aria da Flor, sr. Corbiniano Villaça; IX — Mascagni — Cavalleria Rusticana — Intermezzo, orchestra; X — Mascagni — Cavalleria Rusticana — Duetto, sra. Tina Alebardi e sr. G. Faini; XI — Giordani — Siberia, orchestra; XII — F. Manoel — Hymno Nacional.

PROGRAMMA DE SEGUNDA-FEIRA

12 horas — Hora certa — Jornal do meio dia — Supplemento musical até ás 13 horas.

17 horas — Hora certa — Jornal da tarde — Supplemento musical.

17,45 horas — Quarto de Hora Infantil, pela srta. Stella Velloso.

18 horas — Informações commerciaes, especialmente para o interior do paiz.

19 horas — Hora certa — Jornal da noite — Supplemento musical. Discos das casas Edison, Paul Christoph, Optica Ingleza, Casa Mozart e Casa Vieira Machado.

20 horas — Programma especial de discos Polydor — Agentes e distribuidores: Langgaard Menezes & C., rua Visconde de Inhauma, 93.

21,10 — Concerto no Studio da Radio Sociedade com o concurso da srta. Ilva Werneck, sr. João Celso e orchestra da Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

PROGRAMMA

I — Rossini — Guilherme Tell — Ouverture, orchestra; II — Levadé — Rose de Mai, orchestra; III — E. Reyor — Sigurd — Aria, sr. João Celso; IV — Gillet — Sous les pomiers, orchestra; V — a) Amapolla e b) Grenadina, canto, srta. Ilva Werneck; VI — R. Hahn — Giboulette, orchestra.

Intervallo

VII — Giordani — Fedora — Fantasia, orchestra; VIII — Giordani — Fedora — Aria, srta. Ilva Werneck; IX — G. Toselli — Serenata, orchestra; X — Puccini — Aria, sr. João Celso; XI — F. Salabert — Pagode Japonaise, orchestra; XII — F. Manoel — Hymno Nacional.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Esta associação realizará, hoje, ás 20 horas, um concerto vocal e instrumental para experiencia do seu studio provisorio installado no edificio do Syllogeu Brasileiro.

Nesta primeira audição, que constará de musicas ligeiras, tomarão parte a professora sra. Arietéa de Araujo Jorge, senhoritas Maria Carolina Silveira, Lucy Pires, Rosa Perrone e srs. Gastão Formenti, Francisco e Albenzio Perrone, que emprestarão gentilmente o seu concurso.

Das 14 ás 15 horas será transmittido um programma de discos selectos.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

O ministro deferiu o requerimento em que a Cooperativa dos Servidores do Estado pede approvação dos seus estatutos.

— Attendendo ao que solicitou o Banco Italo-Belga, o ministro concedeu-lhe autorização para substituir o deposito que fez no Thesouro Nacional, para garantir suas operações bancarias, por outro effectuado na delegacia do Thesouro em Londres, em titulos do novo emprestimo brasileiro.

— O ministro designou o engenheiro da Directoria do Patrimonio Nacional, Luis Cavalcanti Coelho Cintra para proceder á nova avaliação dos bens da Companhia Industrial de Algodão e Oleo, em substituição ao engenheiro José Maria de Araujo que, por motivo de molestia em pessôa de sua familia, pediu dispensa daquella commissão.

— O ministro dispensou por equidade a multa de 150$ imposta pela Alfandega da Bahia á firma Cesar Orricos Irmãos, por infracção do regulamento do imposto de consumo.

— O ministro deferiu o requerimento de Carlos Franco de Souza, collector da 1ª collectoria federal de Curityba, solicitando prorogação por 60 dias para fazer o reforço de sua fiança.

— O ministro deixou de tomar conhecimento do pedido da Sociedade Anonyma Estaleiros Guanabara, de restituição de taxas de armazenagem por ser o assumpto da competencia da Fiscalização do Porto, a quem a requerente deve se dirigir.

— O director da Receita Publica remetteu ao procurador da Republica no Estado da Bahia a certidão de divida na importancia de 102:381$049, em que se acha em debito com a Fazenda Nacional a firma Magalhães & Comp.

— O ministro permittiu que o agente fiscal do imposto de consumo na capital do Estado do Pará, Antenio de Barros Carvalho, nomeado por decreto de 23 do mez proximo findo, para identico logar em Bello Horizonte tome posse desse cargo na commissão de inspector que ali vem exercendo.

— O ministro, reconsiderando o despacho anterior, deu provimento ao recurso da The Armco International Corporation para o effeito de dispensar do pagamento da sobretaxa de 20 % exigida pela Alfandega desta capital em despacho de chapas corrugadas destinadas á construcção de boeiros.

— O ministro approvou o acto do delegado fiscal em Santa Catharina, nomeando Miguel Savas para exercer, interinamente, o logar de agente fiscal do imposto de consumo do mesmo Estado em substituição ao effectivo Erich Gartner, julgado invalido em inspecção de saude para os effeitos de aposentadoria.

Ministerio da Marinha

O ministro da Marinha solicitou do presidente do Tribunal de Contas a reconsideração da decisão desse Tribunal, recusando registro ao contracto celebrado entre o Ministerio da Marinha e as firmas Societé Anonyme de Constructions Electriques Charleroi da França, e Byngton e Cia., para o fornecimento de artigos de electricidade.

— O ministro da Marinha solicitou providencias ao seu collega da pasta do Ministerio da Fazenda, no sentido de ser paga a importancia de 2:335$, da qual é credora a firma Paul Christoph Comp., proveniente de fornecimento de material de escriptorio e de machinas de escrever Underwood, á Directoria do Armamento.

— O ministro da Marinha solicitou de seu collega da pasta da Guerra, providencias no sentido de ser excluido o operario de 5ª classe do Arsenal de Marinha desta capital, Waldemar Pereira Gonçalves, que foi notificado pelo 19º districto de alistamento militar por ter sido sorteado para o serviço do Exercito e visto tratar-se de reservista naval, conforme o que preceitua a lei que regula o assumpto.

— Foi celebrado entre o Ministerio da Marinha e a firma Mayrink, Veiga e Cia., para a execução de pinturas nos "hangars" do Centro de Aviação Naval de Santos, um contracto, cujos termos já foram dados á publicidade no "Diario Official".

— O ministro da Marinha, hontem, ás 14 horas, visitou a séde do Archivo de Marinha, situado á rua Conselheiro Saraiva, em companhia de seu ajudante de ordens capitão tenente Heitor Varady.

S. ex. foi recebido ali, pelo director geral da bibliotheca, museu e archivo de Marinha, capitão de mar e guerra Graça Aranha; pelo director do archivo, commandante Celso Romero; auxiliar sr. Geminiano Cruz e pelos redactores da "Revista Maritima Brasileira", commandantes Francisco Antonio Pereira e José Augusto Vinhaes; almirante Guilherme Hoffmann, capitão de corveta Armando Roxo, capitão tenente Cordeiro da Graça, representando o almirante engenheiro naval Octavio Jardim e capitão do Exercito Manoel Monteiro Torres, que aguardavam aquelle titular para o inicio da referida visita.

O almirante Pinto da Luz percorreu as salas do pavimento terreo do archivo que soffreram importante remodelação e ainda, inaugurou, no andar superior, do archivo, tres salas que se destinam á guarda de tratados, relatorios e obras diversas da Marinha, bem como de livros de escripturação das diversas repartições da Marinha.

S. ex. retirou-se dentro de poucos minutos, bem impressionado com o aspecto que apresenta actualmente o archivo com a completa renovação por que vem de passar, tendo no retirar-se, felicitado o director Graça Aranha, o director do archivo comm. Celso Romero, pela excellencia dos serviços ali encontrados.

Ministerio da Guerra

Já foram recolhidos presos á Fortaleza de S. João, para cumprimento da pena a que foram condemnados, o major reformado Helvecio Renato Besonchet, o 1º sargento reservista Francisco da Assis Costa e o 3º sargento Horacio José Teixeira.

— O chefe do Departamento da Guerra recebeu informação do commandante da 3ª região militar de ter se ausentado do quartel da 1ª D. C. o 2º tenente contador em commissão João Carlos Marquezi Junior.

— O coronel Mario Alves Monteiro Tourinho teve permissão para aguardar, em Curityba, o despacho do seu requerimento pedindo reforma.

— Em inspecção de saude foi julgado apto para todo o serviço do Exercito o capitão Attila Augusto de Abreu Vieira, do 3º batalhão de engenharia.

— Passou a empregado do D. G., emquanto for aggregado, o sargento ajudante Eurico Venancio Pereira.

— Seguiu para Pouso Alegre o capitão Jair Jair de Albuquerque Lima, do 8º R. A. M.

— Pediu reforma do serviço activo o coronel Christiano Alves Pinto.

— Em inspecção de saude a que se submetteram, foram julgados:

— aptos para todo o serviço do Exercito, os segundos sargentos Moysés Martins Braga, do 1º R. I., 3º sargento Antonio Julio do Espirito Santo, do 3º R. I., cabo Victor Hugo Bacellar, do 1º R. I., soldado João Antonio Pereira, do 2º R. I., Floriano Gomes da Costa, da Cia. F. V., voluntarios Argentino Vieira Leite e José Gomes Farias, que vão verificar praça na 1ª Cia. Adm.

— incapaz, presentemente, para o serviço do Exercito, o voluntario Francisco José do Nascimento, que ia verificar praça na F. S. D.

Ministerio da Justiça

O ministro, por actos de hoje, resolveu:

Nomear — Demetrio Feitosa, para servir como diarista do Serviço de Saneamento Rural, no Estado de Pernambuco, Manoel Domingos Pinto, ajudante de porteiro da Casa de Correcção, Antonio Bezerra Ramos, almoxarife-escripturario da filial do Instituto Oswaldo Cruz, no Estado do Maranhão, e Manoel Saturnino de Cerqueira, ajudante de porteiro da Casa de Correcção, para exercer o logar de guarda de 2ª classe;

Designar — Annibal Baltar Souto Maior para exercer as funcções de escrevente do Serviço de Prophylaxia da Lepra e das Doenças Venereas, no Estado de Pernambuco; Aldehyde Ribeiro de Queiros para enfermeira e Manoel Ribeiro de Barros para diarista, do referido Serviço no Estado de Pernambuco;

Promover — a guarda de 1ª classe o guarda de 2ª classe da Casa de Correcção, Raymundo Gonçalves Lage; e,

Conceder — seis mezes de licença para tratar de negocios de seu interesse, ao commissario de 2ª classe da policia, Fernando de Carvalho.

— Estiveram no gabinete do ministro os drs. Rodolfo Julio Hoff, professor supplementar e chefe de clinica da Faculdade de Ciencias Medicas de Buenos Ayres, e Oscar Ayer, director da Faculdade de Odontologia do Rio de Janeiro, que foram visitar s. ex. e offerecer-lhe um exemplar do relatorio do Segundo Congresso Odontologico Latino Americano.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Policia Central a 3ª delegacia auxiliar.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje: Séde central — 1º fiscal Domingos Ribeiro e 2º fiscal R. de Magalhães.

Ronda geral — Primeiros fiscaes Sardinha, Guimarães, Macedo, Pedro Leoncio, Lincoln Duarte, Machado Leonardo e segundos fiscaes Godoy, Rufino e Madruga.

Ronda especial, cinemas, theatros e extraordinarios — Primeiros fiscaes Elysio Lisboa e Francisco Amorim.

— Uniforme, 3º.

— Os fiscaes seccionaes façam apresentar hoje, ás 10 horas e 30 minutos, á séde central, o seguinte pessoal: os das 1ª e 3ª secções, 9 guardas de cada uma; os das 4ª, 5ª e 14ª secções, 8 guardas de cada uma; os das 6ª e 7ª secções, 7 guardas de cada uma; os das 12ª 13ª, 15ª, 17ª e 30ª secções, 6 guardas de cada uma, no total de 86 guardas. Para este extraordinario, a séde central concorrerá com 20 guardas do seu effectivo. A's mesmas horas, deverão comparecer áquella séde, os primeiros fiscaes A. Carvalho, Luiz de Oliveira, Machado Leonardo, Macedo e Lincoln Duarte.

— Regressam ás secções a que pertencem os guardas ns. 711 e 1.360 que se acham em serviço na séde central.

— Foi autorizado a faltar ao serviço por 2 dias, a contar de hontem o guarda de n. 1.193.

— Apresentou-se prompto para o serviço, da suspensão, o guarda de 2ª classe 718.

— Terminou hoje a licença em cujo gozo se acha, o guarda de 3ª classe 907.

— O 1º fiscal da séde central providencie para que o guarda de 1ª classe 46 compareça na secretaria desta corporação no dia 12 do corrente, ás 10 1/2 horas.

— Compareçam, amanhã, segunda-feira, ás 13 horas, á sub-inspectoria, os guardas ns. 211 e 816; ás 10 horas, na séde central, afim de receberem officio para depor, os guardas ns. 390 e 1.296; e, ás 11 horas, na secretaria, para o mesmo fim, os ditos ns. 401, 616, 1.224, 1.309 e 1.039. Compareçam no dia 11 do corrente, tambem afim de receberem officio para depor: na séde central, ás 10 horas, o guarda n. 1.218; e, na secretaria, ás 11 horas, os ditos ns. 638, 1.231 e 933.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje: uniforme, 6º; superior de dia, capitão Candido; official de dia ao Quartel-General, capitão Goytacazes; medicos: de dia, 2º tenente dr. Leão; de promptidão, 1º tenente dr. Leite; pharmaceutico de dia, 2º tenente Bastos; interno de dia, academico Murillo; ronda com o superior de dia, 2º tenente Lucena; football, 2º tenente Principe; prado, 1º tenente Canabarro; circo ("matinée"), 1º tenente Manfredo; circo (noite), 2º tenente Benevides; guardas: do Quartel-General, sargento Duque; da Moeda, 2º tenente P. de Souza; do Thesouro, 1º tenente Jesuino; promptidão: no Quartel-General, segundos-tenentes Araujo e Jocelyn; na companhia de metralhadoras, 1º tenente Vicente; rondam o 7º districto, sargentos Madureira e Bagbosa; ronda especial, sargentos Messias, Gedeão, Lencastre, Waldemar e Castello; auxiliar do official de dia ao Quartel-General, sargento Calhau; enfermeiro de promptidão ao Quartel-General, sargento Fittipaldi; piquete ao Quartel-General, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de dia, soldado Martins; dia nos corpos: no 1º batalhão, capitão Astolpho e aspirante Nobre; no 2º, capitão M. Limoeiro e aspirante Laudelino; no 3º, tenente Waldemar e 2º tenente Lothario; no 4º batalhão, capitão Arthur e aspirante Ricardo; no 5º batalhão, capitão Saint-Clair e 2º tenente V. Junior; no 6º batalhão, capitão Dino e aspirante Camargo; no regimento de cavallaria, 1º tenente Prescilliano e 2º tenente Herminio; no Corpo de Serviços Auxiliares, 2º tenente Dario.

— Serviço para amanhã: uniforme, 6º; superior de dia, capitão Pereira Junior; official de dia ao Quartel-General, capitão Campos; medicos: de dia, 2º tenente dr. Paria; de promptidão, capitão dr. Cartaxo; pharmaceutico de dia, 2º tenente Adhemar; dentista de dia, 2º tenente Sayão; interno de dia, academico Abreu; ronda com o superior de dia, 1º tenente Azevedo; circo, 1º tenente Alcebiades; guardas: do Quartel-General, sargento Macedo; da Moeda, 2º tenente Dantas; do Thesouro, 1º tenente Cicero; promptidão: no Quartel-General, segundos-tenentes Jacintho e Oliveira; na companhia de metralhadoras, 2º tenente Peres; rondam o 8º districto, sargentos Crespo e Estrellita; ronda especial, sargentos Antão, Orlandino, Leopoldino, Monte e Nascimento; auxiliar do official de dia ao Quartel-General, sargento Oscar; enfermeiro de promptidão ao Quartel-General, sargento Marques; musica de promptidão, a do regimento de cavallaria; piquete ao Quartel-General, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de dia, cabo José; dia nos corpos: no 1º batalhão, capitão M. Lima e aspirante Juventino; no 2º, capitão P. Mello e aspirante Gamaliel; no 3º, capitão M. Moraes e 2º tenente Gastão; no 4º, 1º tenente Carvalho e 2º tenente Euclydes; no 5º, segundos-tenentes Rodrigues e Fernando; no 6º, capitão Furtado e aspirante Rodrigues; no regimento de cavallaria, capitão Paranhos e aspirante Escudero; no Corpo de Serviços Auxiliares, aspirante Lucio.

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Director do serviço, capitão Bueno; official do dia, capitão Vieira; auxiliar de dia, 2º tenente Loureiro; 1º soccorro, 2º tenente Diogenes; 2º soccorro, sargento Lima; manobras, 1º tenente Hermilio; ronda geral, 2º tenente Real, medico de dia, dr. Alvaro; medico de emergencia, 1º tenente dr. Moraes; interno ao hospital, academico Araujo; dia á pharmacia, major Herminio; folga, commandantes das estações de Humaytá e Campinho.

— Serviço para amanhã:

Director do serviço, major Gonçalves; official de dia, capitão Athanazio; auxiliar de dia, 2º tenente P. Costa; 1º soccorro, 2º tenente Narciso; 2º soccorro, sargento Anaximandro; manobras, 1º tenente Guimarães; ronda geral, 2º tenente P. Gomes; medico de dia, dr. Gomes; medico de emergencia, dr. Nelson; interno ao hospital, academico Catunda; dia á pharmacia, major Hermi. no; folga, commandantes das estações de Copacabana e V. Isabel.

Ministerio da Viação

Em resposta a um telegramma do presidente da Camara Municipal de Buarque, relativo á cessão áquella municipalidade do proprio nacional onde esteve installada a estação do Telegrapho Nacional, o sr. Victor Konder declarou que, consultando a respeito o seu collega da Fazenda, este concordou em autorizar a entrega do predio em causa, mediante a indemnização de 5:000$000.

— Ao presidente do Tribunal de Contas o ministro solicitou o pagamento da quantia de 10.500:000$000 ao Lloyd Brasileiro.

— O sr. Victor Konder communicou ao delegado fiscal do Thesouro no Estado do Espirito Santo que não convém o aforamento do terreno de marinha pretendido por Aphrodisio Coelho, em vista da informação prestada a respeito pela Inspectoria de Portos.

— A' vista do despacho que determinou a reposição dos trilhos tomados por emprestimo ao governo federal pela Companhia E. F. São Paulo-Rio Grande, para serem applicados em diversos trechos de suas linhas, o ministro mandou considerar sem effeito o despacho que mandou descontar o valor dos mesmos trilhos do primeiro pagamento da garantia de juros a ser feito á referida companhia.

— O sr. Victor Konder mandou transmittir á Inspectoria das Estradas, para que informe a respeito, o officio em que o director dos Telegraphos lhe deu conhecimento de haver mandado convidar as estradas de ferro de São Paulo a não continuarem a transmittir telegrammas urbanos, como vinha acontecendo.

— A' vista do parecer da Inspectoria Federal das Estradas e da resposta do Ministerio da Fazenda, o ministro autorizou a transferencia para a E. de F. Mogyana de duas locomotivas, 20 vagões plataforma e 10 fechados, incorporados á E. de F. S. Paulo-Rio Grande, na fórma da portaria de 18 de março de 1925, pela firma J. O. Esteves & C. e transferidos á Sociedade Anonyma Casa Bittencourt, cumprindo a alludida firma pagar á Companhia E. F. São Paulo-Rio Grande as contribuições já recebidas a titulo de amortização.

— Tendo José Aldeanof Povoas, 3º escripturario da E. de F. de Goyaz solicitado sua promoção, o ministro mandou-o aguardar opportunidade.

— A' vista dos pareceres, o sr. Victor Konder autorizou a transferencia para a E. de F. D. Thereza Christina, que gosa de isenção de direitos, de uma locomotiva "Mikado" que a firma Lisbôa & C. se obrigou a fornecer á E. de F. São Paulo-Rio Grande, e que, não satisfazendo ás especificações dessa estrada, deixou de ser incorporada ao respectivo material. A despesa, na fórma do contracto, correrá pela conta de capital.

— Ao Tribunal de Contas foram solicitados os seguintes pagamentos: 4:530$000, a J. G. Pereira & C.; 88$250, a Bastos Dias & C.; 242$800, David Land & C.; 612$500, a James Magnus & C.; 55$700, a Delegacia Fiscal no Estado da Bahia, de ajuda de custo a João Augusto de Figueiredo; 29:811$500, a Rocha Couto & C.; 8:227$800, a Rocha Couto & C.; 29:160$000, a Rocha Couto & C. e 37:012$400, a Heraclito & C.; 13:888$300, a Rocha Couto & C.; 24:034$500, a Rocha Couto & C.; 315$000, a Souza Baptista & C.; 800$, a Ondina Bulhões Marcial Rocha; 1:783$500, a Souza Baptista & C.; 14:780$000, a S. A. Pacheco Moreira; 2:440$800, a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

INSPECTORIA DE PORTOS

A Inspectoria informou e restituiu ao Ministerio da Viação o processo referente ao Aviso do Ministerio da Fazenda pedindo a entrega do terreno em que deverá ser construida a Alfandega de Natal.

— A Inspectoria recommendou ao chefe da Fiscalização dos Portos do Ceará providencias para que seja delimitada a zona onde deverá ser construido o edificio da Capitania do Porto do Ceará.

— Devidamente informado foi restituido ao Ministerio da Viação o processo relativo á desapropriação de terrenos de Henrique Ribeiro Bastos, Damião Macedo Barradas e Antonio Sieiro, situados á Estrada de Manguinhos.

CATHOLICISMO

N. SENHORA DA LAPA DOS MERCADORES

AS FESTAS DE HONTEM

Conforme acontece todos os annos, realizou hontem a Irmandade de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, a tradicional festa em louvor de sua excelsa padroeira.

O antigo e secular templo da rua do Ouvidor estava ornamentado a capricho das suas bases ao tecto, tendo a illuminação, produzido deslumbrante effeito.

A festa que teve a assistencia de um numero incontavel de fieis, constou de missa solemne as 11 horas, "Te-Deum" ás 19 horas, officiando o capellão da Irmandade, revmo. conego João Lyra Pessôa de Maria.

Ao Evangelho, subiu á tribuna sagrada o orador sacro conego Benedicto Marinho de Oliveira; e ao "Te-Deum" o prégador padre Henrique de Magalhães, fazendo ambos o panegyrico de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores.

A parte musical esteve confiada ao prof. Luiz Pedrosa Filho, que, sob a regencia do maestro Antonio Cataldi, executou por grande orchestra e numeroso côro escolhido, o programma sacro de accôrdo com o Motu-Proprio da Sua Santidade. Antes do "Te-Deum", lida a Nominata dos irmãos e irmãs que têm de servir no anno compromissal de 1928 a 1929, terminando este com a benção do Santissimo Sacramento.

MISSA CAMPAL E CHRISMA NA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DE BOMSUCCESSO

No local onde vae ser erigida a matriz de Nossa Senhora de Bomsuccesso, na estação do mesmo nome, suburbio da Estrada de Ferro Leopoldina, será rezada hoje, ás 8 horas, uma missa campal, por monsenhor Xavier da Cunha.

Do pulpito armado tambem no mesmo local, falará o orador sacro conego Alfredo Vasconcellos.

A's 14 horas, na matriz provisoria, á rua Olga, o bispo d. Mamede ministrará a chrisma e á noite, na praça das Nações, haverá kermesse com barraquinhas, musica, etc.

O vigario, padre Aramis Serpa, tem sido incansavel na organização dos varios convites de filhas de Maria, para, junto á população da localidade angariar donativos das almas sãs e piedosas, para a erecção da matriz de Nossa Senhora de Bomsuccesso.

V. IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA PENHA

A mesa administrativa desta tradicional irmandade de Jacarépaguá, realizará hoje e no dia 16 do corrente as festividades annuaes em louvor de sua excelsa padroeira, com missa solemne, sermão ao Evangelho e "Te-Deum", seguindo-se a benção do Santissimo Sacramento.

Haverá missa ás 9, 10 e 11 horas; ás 11 ½, depois da ouverture, será cantada a missa de B. Amá, preludio de Mauricio Braga, entroito de Mattuzi.

Na festividade de hoje, haverá tambem missa solemne, ouvindo-se a missa solemne de Perozi, "Ave Maria" de Agnelli França, "Salve Regina" de Botazzo, "Te-Deum de Rosquini, "Tanto ergo" de Pedro Assis, sendo celebrante o revmo. padre Paulo M. Lacourieux, acolytado pelos revmos. padres Roque M. Carence e Elyseu M. Carolli.

Ao Evangelho, depois da Ave Maria, occupará a tribuna sagrada o conego M. Pinto, que porá em evidencia as excelsas virtudes da Virgem da Penna.

A orchestra será dirigida pelo maestro Lafayette de Menezes, composta de professores.

No adro em vistoso coreto tocará uma banda militar, haverá leilão de prendas, barraquinhas e outros divertimentos; ás 22 horas será queimado vistoso fogo de artificio.

Bondes da Light de cinco em cinco minutos, partindo de Cascadura, além de auto-omnibus do Palacio Monroe, em direcção a Cascadura.

V. O. DO SS. SACRAMENTO, SANTO ANTONIO DOS POBRES E NOSSA SENHORA DOS PRAZERES

Posse da mesa administrativa

Toma posse solemne hoje, ás 8,45, a mesa administrativa desta irmandade, eleita para o anno compromissal de 1928 a 1929. O acto revestir-se-á de grande pompa, e excederá ao certo em brilho, aos dos annos anteriores, attento ao regosijo geral que ereina no seio da irmandade com o resultado das ultimas eleições, em que foi reeleita quasi toda a mesa, inclusive o irmão provedor Manoel Pereira de Souza que, em menos de um anno que administrou a irmandade no periodo de 1927 a 1928, deu inequivocas provas do seu tino administrativo e da sua probidade, augmentando o patrimonio que estava reduzido, restabelecendo o livro de ouro e prestando outros serviços de alta monta que jamais poderão ser olvidados pelos que se interessam pelo progresso da corporação.

Arnaldo Pinheiro Werneck

30.º DIA

A familia de **ARNALDO PINHEIRO WERNECK** convida a todos os seus parentes e amigos para assistirem á missa que por alma de seu saudoso esposo, pae, filho, irmão, cunhado e tio, mandam celebrar no altar-mór da Igreja da Candelaria, ás 9 hs. amanhã 10 do corrente, trigesimo dia de seu fallecimento.

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que lhe prestaram homenagens por occasião de seu fallecimetno, a familia de Arnaldo Pinheiro Werneck, penhoradamente, vem fazel-o por este meio.

Flora da Costa Babo Borges da Silva

Maria Luiza Lattard Babo, Luiza Babo de Andrade, Alberto da Costa Babo e senhora, Eduardo Andrade, e demais parentes immensamente gratos pelas demonstrações de pezar que têm recebido pelo fallecimento da sua filha, irmã e cunhada **FLORA DA COSTA BABO BORGES DA SILVA**, de novo convidam os seus amigos para assistirem á missa de 7º dia que fazem celebrar amanhã, 2.ª feira, 10 do corrente, ás 9 horas na Igreja de São Francisco de Paula, confessando-se desde já, muito reconhecidos pelo seu comparecimento.

1.º tenente Edison de Novaes Magalhães

Almery Pereira de Magalhães e filho, Pedro Paulo Pereira e familia, Theodomiro de Magalhães e familia, major José Novaes e familia, Renato Pereira e familia Branca, João, Laire, Breno e Alberico, Azevedo Trajano Moraes e familia (ausentes), esposa, filho, sogros, paes e tios — muito gratos a todos que participaram da sua dôr e acompanharam o corpo do inditoso **PRIMEIRO TENENTE EDISON DE NOVAES MAGALHAES**, convidam a todos os seus amigos para assistirem á missa de 7.º dia, que, por sua alma, mandam rezar na Igreja São Francisco de Paula, ás 11 horas 30 ms. de amanhã, 10 do corrente.

TODOS OS SPORTS

O PROGRESSO DA ESGRIMA NO BRASIL

General Valerio FALCÃO

(Para O JORNAL)

Dentre as figuras devotadas ao nobre sport das armas, avulta a do actual campeão nacional de espada, o general Valerio Falcão, de cuja autoria é o trabalho que se vae ler linhas abaixo:

— A esgrima é uma arte muito caprichosa e, até frivola, porque tem o poder de resistir ás seducções dos admiradores durante longo tempo, obrigando, por vezes, os impacientes, abandonarem-na sem a menor esperança de uma conquista, ás suas seductoras graças.

A'quelle porém que persiste, abstraindo sem enfado as resistencias oppostas por seus caprichosos devaneios, ella reserva alegrias incomparaveis, dias esplendidos de infinito bom humor.

General Valerio Falcão, campeão de espada do Brasil

Por tudo isso me tornei seu apaixonado de trinta annos a esta parte, quando, pela primeira vez, li os seus grandes apostolos — Danet e Cordilois e, modernamente, J. Renaud. Naquella época, a esgrima no Brasil estava circumscripta á Escola Militar, da Praia Vermelha, onde um grupo de esgrimistas vindo do imperio monopolizava, com outro grupo vindo da Republica as vantagens plasticas do nobre sport medieval.

Eu assistia e supportava tudo isso com a resignação de um crente, que nutria a esperança de ver tambem chegar o dia da sua opportunidade.

Effectivamente, fóra daquelle reducto historico nada existia que me pudesse attrair; tudo era vago, esparso, indefinido.

Além disso, uma revolução mal inspirada concorreu para a extincção daquelle velho e amado reducto, arrastando com o seu desapparecimento a vaga esperança que me alentava o espirito, da possibilidade de ainda pertencer a um dos alludidos grupos. Em 1910, quando me achava em serviço no Collegio Militar desta capital, consegui, com grande esforço, aproveitando a boa vontade do então director coronel Alexandre Barreto, formar uma escola de esgrima, constituida pelos elementos seleccionados do ultimo anno daquelle estabelecimento, os quaes, além de fortes, revelavam muito gosto e enthusiasmo pela arte.

Dessa escola sairam os actuaes esgrimistas: Brasilino Freire, Oswaldo Rocha (campeão sul americano de florete), Pelio Ramalho campeão sul americano de sabre), Alfredo Goulart (campeão de sabre da cidade), Zoroastro Firmo, Thelmo Borba, Nilo Sucupira, Oscar Machado, Rubens Rego Barros, Francisco Prado, Aloperclo Deomon, Regis Bittencourt, S. Vasconcellos, Orestes da R. Lima, Horacio dos Santos, Magalhães, Canrobert, Alberto Santos, Aliathar Martins e outros.

A estes elementos militares vieram unir-se, posteriormente, o sr. José Ferreira da Costa, (actual campeão de florete da cidade), unico esgrimista civil, genuinamente nacional, que procurou reforçar as nossas fileiras para a formação de um nucleo, com proveito e propagal-a com desenvolvimento.

Com esta convicção fundámos o Centro Esgrimistico Carioca, sem outro [illegible] além do nosso esforço pessoal, além do nosso infinito amor á nobre arte de Danet.

Sempre alimentados pelos elementos antigos, de cuja ironia nunca pudemos fugir, conseguiramos, todavia, realizar o nosso primeiro campeonato em 1917, e, um segundo em 1918.

No primeiro, foi laureado Oswaldo Rocha, com o titulo de campeão de espada de 1917; no segundo, coube a victoria ao autor destas linhas, que festejou em religioso silencio a sua **primeira opportunidade**, como campeão de espada de 1918.

O afastamento continuado dos associados do "Centro" por motivo de transferencias e outras razões de serviço official fez paralysar por algum tempo a nossa actividade, até que, em 1922, por iniciativa do ministro Calogeras, fôra contractado na França, André Gauthier, mestre notavel e campeão de França, o qual, aproveitando os elementos citados, constituiu a resistencia que enfrentou, galhardamente, as equipes argentina, uruguaya e chilena, defendendo com brilho as côres brasileiras nas competições olympicas do primeiro centenario da nossa independencia.

Terminados os festejos do centenario, continuámos a trabalhar com André Gauthier na sala d'armas do Club Militar, onde novos elementos vieram se reunir ás nossas fileiras, engrossando-as sufficientemente. Por esse tempo cogitava-se em São Paulo de fundar a Federação Paulista de Esgrima, pela iniciativa do notavel esgrimista Henrique Valin, secretario geral da Federação Internacional de Esgrima de Amsterdam.

Aconteceu, porém, que a directoria do Club Militar daquella época (1923-1924), por motivo futilissimo, desenvolveu uma formidavel campanha contra os esgrimistas que em sua séde vinham trabalhando, de modo a forçal-os a abandonar definitivamente aquelle centro social, em virtude de tão brutal descortezia.

Pareceu á directoria do club haver desfechado o golpe de morte na esgrima, que ella, paradoxalmente, tanto repudiava.

Puro engano.

As victimas daquelle gesto pittoresco foram-se refugiar no Club de Regatas Guanabara, donde, pelo esforço productivo do seu presidente, dr. Felippe de Oliveira, enthusiasta cultor da arte, a esgrima que ahi levámos, cresceu e irradiou, formando, desta sorte, a Federação Carioca de Esgrima, bella entidade sportiva, definitivamente criada, pelos conjugados esforços das sociedades confederadas: Club de Regatas Guanabara, Club R. Flamengo, Club R. Boqueirão, Club R. Vasco da Gama, Club Militar e Club dos Bandeirantes.

Em consequencia da coordenação de todos esses esforços conseguiu a F. C. E., realizar no mez de agosto findo o seu primeiro campeonato annual, seleccionando dest'arte os principaes elementos de combate.

A circumstancia de me haver cabido nessa pugna o titulo de campeão de espada da cidade, constituiu a minha **segunda opportunidade**...

Como se vê, a instituição da F. C. E. veiu resolver definitivamente o problema da esgrima no Brasil, restando, apenas, aos seus cultores, continuar a trabalhar sem desfallecimento no sentido de avultar o numero dos enthusiastas pela adhesão de outras sociedades sportivas.

CAMPEONATO CARIOCA

OS JOGOS DE HOJE

Em proseguimento ao campeonato carioca, os sportmen de nossa cidade, terão occasião de presenciar hoje, os seguintes matchs:

VASCO X FLUMINENSE

Segundos quadros ás 13.30 e primeiros quadros ás 15.15 horas.

Campo: do C. R. Vasco da Gama, á rua Abilio, em São Januario.

Juizes de commum accordo, Carlos Martins da Rocha e Arberbal Bastos, ambos do Botafogo F. C.

Representante: dr. Waldemar F. Cocchiarale, do Villa Isabel F. C.

E' indubitavelmente a maior peleja do dia.

Sendo antepostos aos valores do Fluminense, companheiro do America na "leaderença", o Vasco, collocado a dois pontos dos mesmos e, delles "runner-up", é esta a justa de mais attracção, mesmo porque um dos contendores terá definida sua situação no certamen.

No turno empataram de 0x0.

AMERICA X ANDARAHY

Segundos quadros ás 13.30 e primeiros quadros ás 15.15 horas.

Campo: do America F. C., á rua Campos Salles.

Juizes de commum accordo. João de Deus Candiota e Luiz Neves, ambos do C. R. Flamengo.

Representante: Francisco Marianno Monteiro da Silva, do S. C. Brasil.

Foi o jogo da surpresa do dia no turno. Agora porém, (aliás, como [illegible]), o America é franco favorito, [illegible] o America não conta com o concurso de Oswaldo, sua maior figura.

No turno verificou-se o empate de 3x3.

VILLA ISABEL X BANGU'

Segundos quadros ás 13.30 e primeiros quadros ás 15.15 horas.

Campo: do S. Christovão A. C., á rua Figueira de Mello.

Juizes sorteados do: America F. Club.

Representante: Carlos da Veiga Cabral, do Andarahy A. C.

E' uma disputa que se prevê renhida pelo habitual ardor empregado pelos contendores. E' favorito o Bangu' que no turno venceu de 4x2.

BRASIL X BOTAFOGO

Segundos quadros ás 13.30 e primeiros quadros ás 15.15 horas.

Campo: do C. R. Flamengo.

Juizes sorteados do: Fluminense F. C.

Representante: Charles Hathaway do Bangu' A. C.

A actuação de destaque dos alvi-rubros, apresenta o "glorioso" como franco favorito.

O score no turno foi favoravel ao Botafogo por 1x0.

S. CHRISTOVÃO X SYRIO

Segundos quadros ás 13.30 e primeiros quadros ás 15.15 horas.

Campo: do Botafogo F. C., á rua General Severiano.

Juizes sorteados do: S. C. Brasil.

Representante: Eusé Braga Laranjeira, do America F. C.

E' outra disputa promissora de planos movimentados.

Os alvi-negros encontram-se neste campeonato pela primeira vez com os tricolores. A victoria mais propensa ao S. Christovão que possue uma representação mais aguerrida.

AS PROVAVEIS EQUIPES

Resalvando possiveis modificações de ultima hora, serão as seguintes as equipes dos nossos clubs em jogo:

Fluminense — Marcos; Py e Fortes; Nascimento, Fernando e Albino; Ripper, Lagarto, Eurico, Pedro e Milton.

Vasco — Jaguaré; Hespanhol e Italia; Rainha, Nesi e Molla; Paschoal, Pepico, Moacyr, Americo e Sant'Anna.

America — Joel; Pennaforte e Hildegardo; Hermogenes, Floriano e Walter; Gilberto, Hugo, Sobral, Mineiro e Celso.

Andarahy — Jayme; Barcellos e Juvenal; Ferro, Moysés e Julio; Bothoel, Telê, Ramiro, Pópó e C'd.

Villa Isabel — Briani; Sá Pinto e Evencio; Rubens, Marcello e Orlando; Mario Pinho, Oswaldo, Fernandes, Octavinno e Henrique.

Bangu' — Floriano; Aureo e Conceição; J. Maria, Fausto e Oswaldo; Plinio, Ladisláo, Eduardo, Dinizinho e Nicanor.

Brasil — Joãozinho; Pareces e Bianco; Zezé, Rubens e Arthur, Nelson, Waldemar, Octavio, Coelho e Byra.

Botafogo — Luiz I; Allemão (ou Orlando) e Octacilio; Murillo Aguiar e Pamplona; Ariza, Nilo, Rogerio, Juca e Claudionor.

S. Christovão — Balthazar; J. Luiz Octavio; Julio, Henrique e Ernesto; Tinduca, Joãozinho, Vicente, Arthur e Theophilo.

Syrio — Princeza; Jayme e Rodrigues; Lóló, Fernandes e Arthur; Esperidião, Alô, Bahiano, Aprigio e Nerc.

O CAMPEONATO DA ASSOCIAÇÃO SUL

A entidade da Zona Sul da cidade, fará realizar, hoje, os seguintes jogos:

Argos A. C. x S. C. Decididos de Botafogo

Campo: do Oceano F. C., á Avenida Epitacio Pessoa.

Juizes: primeiros quadros, Isaias Passos; segundos quadros, Oscar de Castro Menguine; terceiros quadros Oswaldo Aversa.

Representante: Raphael Rossi.

Corcovado A. C. x Vian F. C.

Campo: do Corcovado, á rua Jardim Botanico.

Juizes: primeiros quadros Antonio Capeletti; segundos quadros, Oswaldo Duarte da Silva; terceiros quadros, Claudionor Alonso dos Santos.

Representante: Valerio Sacillar.

Reni Grandeza F. C. x Meridional F. Club

Campo: do Vian F. C., á rua Fonte da Saudade.

Juizes: primeiros quadros, Bento de Souza; segundos quadros Oswaldo Ramos; terceiros quadros, José Ribeiro.

Representante: João Curqueira da Silva.

OS ATHLETAS SUL-AMERICANOS NAS OLYMPIADAS

Não foi sómente ao football que os athletas sul-americanos brilharam nas olympiadas. Em outros sports foi, igualmente, destacada a actuação dos moços desta parte do nosso continente. No box, por exemplo, a Argentina obteve o campeonato mundial de peso pesado, conquistado pelo seu representante Rodriguez Jurado e ainda, o do meio pesado, obtido por Avendaño, outro soberbo boxeur amador. Como finalistas, a Argentina teve, ainda os seus representantes Landini e Peralta.

Na natação, Alberto Zorilla, o formidavel nadador argentino obteve, para o seu paiz, o titulo olympico na prova de 400 metros, estylo livre, com o tempo de 5'1" 3|5.

O Uruguay obteve o campeonato olympico de football e o Chile teve em Manoel Plazo, um digno representante, pois o [illegible] como o melhor athleta da America do Sul, deixando [illegible] Marathona por uma pequena differença do seu rival que obteve o 1.º logar.

Ao publicar os retratos dos nossos irmãos sul-americanos vencedores, O JORNAL presta-lhes uma homenagem e faz votos para que nas proximas olympiadas, os nossos dirigentes melhor orientados sobre o assumpto, promovam a nossa representação no certamen mundial, afim de que o nosso sport quebre o isolamento a que voluntariamente se condemnou.

A disputa do 6º Campeonato Brasileiro de Football

A TABELLA DAS PROVAS DO GRANDIOSO CERTAMEN

A Confederação Brasileira levará a effeito este anno o seu 6º campeonato, o torneio sensacional em que competem as representações de football de quasi todos os Estados do Brasil.

A entidade nacional dividiu as entidades inscriptas nas seguintes datas:

7 de outubro — Zona Norte — Em Belém — Associação Maranhense x Liga Paraense;

Zona Sul — Em Porto Alegre — Federação Riograndense x Federação Catharinense.

Zona Nordeste — Em Recife — Liga Pernambucana x Colligação Alagoana.

14 de outubro — Zona Norte — Em Belém — Vencedor do 1º jogo x Associação Desportiva Cearense;

Zona Nordeste — Em São Salvador — Liga Sergipana x Liga Parahybana.

21 de outubro — Zona Centro — No Districto Federal — Associação Metropolitana de E. Athleticos x Liga Espiritosantense;

Zona Nordeste — Em São Salvador — Vencedor do 2º jogo x Liga Bahiana.

28 de outubro — Zona Nordeste — Em São Salvador — Vencedor do 1º jogo x Vencedor do 3º jogo. Esta partida decide o campeonato do Nordeste;

Zona Centro — No Districto Federal — Liga Mineira x Associação Fluminense.

4 de novembro — Zona Centro — No Districto Federal — Jogo entre os vencedores das duas primeiras partidas regionaes. Ficará decidido o campeonato da Zona Centro

11 de novembro — Zona Sul — No Districto Federal — Federação Paranaense x Federação Sportiva Matogrossense, pela primeira vez concorrendo ao grande certamen.

25 de novembro — Zona Sul — No Districto Federal — Decisão do campeonato regional entre os vencedores dos dois jogos anteriores.

18 de novembro — 1ª semi-final — No Districto Federal — Vencedor da Zona Norte x Campeão da Zona Sul.

25 de novembro — 2ª semi-final — No Districto Federal — Campeão da Zona Nordeste x Vencedor da Zona Centro.

2 de dezembro — No Districto Federal — Final entre os vencedores das semi-finaes.

AS PROVAS PRELIMINARES

As provas preliminares dos jogos do campeonato nacional, disputadas no Rio, serão da Associação Metropolitana de Sports Athleticos num torneio eliminatorio, em que concorrerão os oito collocados na tabel:

21 de outubro — 7º collocado x 5º collocado.

28 de outubro — 3º collocado x 1º collocado.

4 de novembro — 8º collocado x 6º collocado.

11 de novembro — 4º collocado x 2º collocado.

15 de novembro — Vencedores das duas primeiras preliminares.

18 de novembro — Entre as duas ultimas preliminares.

25 de novembro — Entre os vencedores das duas semi-finaes.

A preliminar da prova final, em 2 de dezembro, será disputada pelos scratchs da 2ª Divisão da Associação Metropolitana de Sports Athleticos e da Liga Brasileira de Desportos.

AINDA O ACONTECIMENTO DO TREINO DO SCRATCH

A Commissão Executiva da Amea resolveu, em sua ultima reunião, solicitar do sr. Luiz Vinhaes, dirigente do ultimo treino do combinado de football desta Associação o relatorio referente a esse mesmo treino.

FESTAS

O GRANDE BAILE DE ANNIVERSARIO DO AMERICA F. C.

Na noite de 18 do corrente, o conselho administrativo do America offerecerá aos seus associados uma festa que terá inicio ás 22 horas e se prolongará até alta madrugada. O departamento social está tomando todas as providencias para o completo exito da reunião que por certo marcará mais uma nota de elegancia e de mundanismo na elite carioca.

A séde será artisticamente ornamentada com flores naturaes e dado o enthusiasmo dos americanos é de prever-se mais uma victoria do campeão do Centenario.

Traje a rigor, sendo permittido smoking.

A cada associado será permittido, conforme os estatutos, fazer-se acompanhar das pessoas de sua familia — Mãe, esposa, irmãs solteiras e filhas solteiras.

Não ha convites.

AQUI, ALI, ACOLA'

BARTHÔ, CENTER FORWARD DO CORINTHIANS

Acaba de inscrever-se pelo Corinthians o full-back Barthô, que pertenceu ao S. Bento e nos ultimos tempos jogava no Paulistano. E' possivel que Barthô surja no proximo jogo contra o Palestra, no centro do ataque corinthiano.

MORENO DEIXOU O CORINTHIANS

Deixou o Corinthians o keeper Moreno que acaba de inscrever-se pelo Internacional.

OMAR ABANDONOU O FOOTBALL

Por motivo de força maior, Omar, o veterano ponta direita do Santos F. C. vae abandonar o football.

Sportman na accepção da palavra. Omar deixa uma sensivel lacuna no sport paulista.

O TORNEIO INTERNO DO S. CHRISTOVÃO A. C.

Convocada pelo director de football do S. Christovão A. C. será realizada na proxima sexta-feira, 14 do corrente, ás 20 horas, mais uma reunião dos directores technicos dos teams que disputarão o Torneio Interno de Football, para a leitura do regulamento elaborado por uma commissão para esse fim designada e approvado pela directoria, e outros assumptos que se prendem directamente á realização do referido Torneio.

Realizando-se, hoje, no campo do Collegio Diocesano S. José, á avenida Paulo Frontin, um jogo amistoso entre a equipe local e o team "Jornal do Brasil" que disputará o Torneio Interno de Football, a direcção technica do team sãochristovense pede o comparecimento, ás 9 horas, no local da pugna, dos srs.: Antonio Mérola, Francisco D'Errico, José Rodrigues Pereira, Paulo Rodrigues Pereira, Jacy Rosa, Antonio da Rocha, Jair de Queiroz, Azamor Silva, Octavio Fernandes, Sylvio Williams, José Reis, Octavio da Silva, Manoel Reis e Manoel Vitta.

TENNIS

QUINTO CAMPEONATO BRASILEIRO — OS CARIOCAS VENCERAM HONTEM A DUPLA

Com a victoria de hontem da dupla carioca, dando assim mais um ponto ao Rio, póde-se dizer que a Associação Metropolitana conquistou mais uma vez o campeonato brasileiro de lawn-tennis, pois faltando apenas um ponto para a victoria final na equipe do Rio, esse ponto póde considerar-se como certo o de Pernambuco sobre Erasmo Assumpção na prova de "simples" que será jogada esta tarde.

A partida de hontem despertou muito interesse, sabendo-se do valor da dupla paulista, campeã varias vezes em S. Paulo. De outro lado, a ausencia de Prechel na equipe do Rio, que por se achar machucado não poude jogar, e a substituição por Eurico de Freitas que na vespera tinha actuado com tanto brilho, fazia prever uma partida emocionante, além do que o seu resultado iria influir poderosamente sobre a situação dos disputantes no campeonato. Não foi sem razão que a quadra official de tennis do Fluminense tivesse accorrido regular assistencia, animando com seus applausos, os lances mais bellos do jogo.

A's 15 horas, teve inicio a partida, arbitrada por G. Prechel, com o serviço de Assumpção.

O primeiro "set" correu sem grande animação, com uma certa indecisão da parte da dupla carioca. Foi ganho o 1º "set" pela dupla paulista por 6 a 3.

No 2º "set" a pressão dos cariocas, bem assentada pelo "serviço" de Freitas, conseguiu vencer este "set" com certo dominio de jogo, vencendo por 6 a 3. Já nessa altura notava-se um certo equilibrio de forças, com a vantagem porém, para a dupla carioca, que apoiava mais a sua acção junto á rêde, emquanto que a paulista procurava escorar o ataque dos seus adversarios no fundo da quadra. Entretanto esse 3º "set" foi o mais bem disputado da partida.

Os "games" se sucediam de lado a lado, sempre, porém, com a vantagem da dupla carioca, que venceu o 3º "set" por 6 a 4.

Com dois "sets" contra um a seu favor, a dupla carioca entrou a atacar no 4º "set" com mais vehemencia, mantendo até o final a dianteira do jogo.

Nelson e Erasmo procuraram nessa occasião desmanchar essa differença, vendo perigar a partida, mas Pernambuco e Eurico mais precisos, com melhor tactica, não permittiram o avanço dos seus adversarios, acabando por vencel-os no 4º e ultimo "set" por 6 a 3, a partida por 3 a 1 e score technico 3-6, 6-3, 6-4 e 6-3.

Hoje serão realizadas as duas ultimas partidas de "simples". A primeira ás 14 horas, entre Nelson Cruz e Eurico de Freitas e a segunda ás 15,30, entre Erasmo Assumpção e Ricardo Pernambuco.

A partida entre Pernambuco e Nelson Cruz, interrompida ante-hontem e marcada para segunda-feira, só será jogada, conforme declarou este ultimo, no caso de ficar hoje empatada a competição.

Póde considerar-se como certo.

O de Pernambuco sobre Erasmo Assumpção na prova de simples que será jogada esta tarde.

OS CARIOCAS VENCERAM OS PAULISTAS

Nos "courts" do Fluminense F. C. realizou-se, hontem á tarde, mais um encontro decisivo para o Campeonato Brasileiro de Tennis.

A partida que foi disputada em "duplas de cavalheiros", teve como competidores Ricardo Pernambuco e Eurico Teixeira de Freitas, da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, e Nelson Cruz e Erasmo Assumpção, da Federação Paulista de Tennis, servindo de juiz o dr. Guilherme Preschel, do Fluminense. Os resultados parciaes que se verificaram no decorrer da disputa, foram de molde a realçar a dupla carioca que, embora inicialmente, evidenciasse certa imprecisão de jogo, se firmou nos "sets" finaes até assignalar a victoria da Amea, pelo score de 3x1, com os seguintes "sets": 3x6, 6x3, 6x4 e 6x3.

POLO

O GRANDE JOGO DE HOJE NO GAVEA GOLF

Batem-se paulistas e cariocas

No pittoresco campo da Gavea batem-se, hoje, ás 15 horas, pela segunda vez, as equipes representativas da Sociedade Hippica Paulista e do Gavea Golf and Country Club.

No jogo realizado ante-hontem, sahiram vencedores os cariocas pelo score de oito goals a dois. Essa differença, porém, é minima e não correspondeu ao movimento do match que esteve equilibrado.

No jogo de hoje tomarão parte apenas jogadores brasileiros, que formarão as equipes disputantes.

Ao vencedor caberá uma rica taça de prata ao team e pequenas taças a cada um dos jogadores.

O match terá inicio ás 15 horas em ponto, devendo, depois do jogo, haver um chá dansante offerecido aos paulistas pelo Gavea Golf.

O presidente da Republica e seus secretarios de Estado foram convidados e prometteram comparecer.

TIRO

O PROSEGUIMENTO DO CAMPEONATO DA AMEA

A Associação Metropolitana de Sports Athleticos, leva ao conhecimento dos interessados que o director-technico, resolveu fazer realizar hoje no "stand" do Fluminense F. C., para ter inicio ás 9 horas, o returno da prova de "Carabina de calibre reduzido", á 50 metros de distancia, conforme tabella de tiro já publicada.

Para dirigir esse match foi nomeada a seguinte commissão na forma do artigo 3º do Regulamento de Tiro ao Alvo: Paulo Martins Lorena, dr. Afranio Antonio da Costa e Oswaldo Barros Castro.

Os atiradores concurrentes a essa prova, deverão estar amanhã, no "stand" do Fluminense F. C., ás 8.30 horas, pois a prova será iniciada ás 9 horas.

REGULAMENTO DA PROVA DE CARABINA DE CALIBRE REDUZIDO

Artigo 43 — O tiro far-se-á nas condições indicadas nos artigos 37 e 38 (50 metros sobre alvos de 0m,50 de diametro, divididos em 10 zonas iguaes, contados de 1 a 10 com um visual negro de 0m,30 — Regulamento Internacional) — Os tiros serão executados sobre alvos leaes, isto é, sobre alvos levantados após cada serie de 20 tiros. Cada tiro será indicado de per si, mas sob reserva de confirmação, do julgamento).

Artigo 44 — Cada atirador dará 4 tiros de interrupção na posição de pé, corpo repousado sobre os pés, sem outro apoio. Oito tiros de ensaio serão permittidos, antes do inicio da prova.

Artigo 45 — Todas as carabinas serão permittidas, com restricção de calibre que não deve ultrapassar 6 millimetros.

Paragrapho unico — Será permittido o uso do apoio da palma da mão, denominados "champignons".

Artigo 46 — Não será classificado "campeão individual" quem obtiver no resultado do Campeonato media inferior a 90 %.

Artigo — 47 — Será proclamado "mestre de tiro" todo aquelle que, em qualquer dos matchs conseguir 30 centros e 40 visuaes nos 40 tiros.

Paragrapho unico — As zonas 7 e 8 serão consideradas visual, para este effeito.

VOLLEY-BALL

OS PROXIMOS JOGOS DO CAMPEONATO DA AMEA

Realizar-se-ão, terça-feira, em proseguimento ao campeonato da AMEA, os seguintes jogos:

Andarahy x Vasco

Segundos quadros, ás 20,45 e primeiros quadros ás 21,20 horas.

Campo: do Andarahy A. C., á rua Prefeito Serzedello.

Arbitro dos primeiros quadros e fiscal dos segundos: Rogerio Braga Filho, do Botafogo F. C.

Arbitro dos segundos quadros e fiscal dos primeiros: Orlando Pessoa, do Botafogo F. C.

Representante, Sosthenes da Fonseca Bahiense, do Villa Isabel F. C.

Villa Isabel x America

Segundos quadros, ás 20,45 e primeiros quadros ás 21,20 horas.

Campo: do Villa Isabel F. C., á Avenida 28 de Setembro.

Arbitro dos primeiros quadros e fiscal dos segundos: Pedro José Gonçalves, do S. C. Brasil.

Arbitro dos segundos quadros e fiscal dos primeiros: Ernani de Carvalho, do S. C. Brasil.

Representante: Mario Albot Carrão, do C. R. Vasco da Gama.

Fluminense x S. Christovão

Segundos quadros, ás 20,45 e primeiros quadros ás 21,20 horas.

Campo: do Fluminense F. C., á rua Alvaro Chaves.

Arbitro dos primeiros quadros e fiscal dos segundos: José Felix da Cunha Menezes Filho, do Botafogo F. C.

Arbitro dos segundos quadros e fiscal dos primeiros: Murillo da Silva Barros, do Botafogo F. C.

Representante: Walter Teixeira Casqueiro, do Andarahy A. C.

2ª DIVISÃO

Mackenzie x Bangu'

Segundos quadros, ás 20,45 e primeiros quadros ás 21,20 horas.

Arbitro dos primeiros quadros e fiscal dos segundos: Oswaldo Barata, do Bomsuccesso F. C.

Arbitro dos segundos quadros e fiscal dos primeiros: Edmundo Alvarenga, do Bomsuccesso.

Representante: Joaquim C. Ventura, do Olaria A. C.

S. Paulo-Rio x Confiança

Segundos quadros, ás 20,45 e primeiros quadros ás 21,20 horas.

Arbitro dos primeiros quadros e fiscal dos segundos: Oscar Pereira Gomes, do Syrio Libanez A. C.

Arbitro dos segundos quadros e fiscal dos primeiros: Fernando Nogueira Avila, do Syrio Libanez A. C.

Representante: Bernardino Pereira D. Cunha, do Bomsuccesso F. C.

ATHLETISMO

AS PROVAS DE HOJE, NO CAMPEONATO DA AMEA

A Associação Metropolitana de Esportes Terrestres, fará realizar, hoje, domingo, no stadium do Fluminense F. C., a parte final da segunda parte e eliminatorias para a parte final, obedecendo ao seguinte programma:

A's 9 horas — Salto com Vara — Concurrentes inscriptos:

12 — 2 — 5 — 36 — 45
50 — 75 — 98 — 154 — 162
166 — 171 — 176 — 196 — 199
227 — 229 — 235 — 317 — 335
346 — 350 — 386

Reservas:

20 — 51 — 53 — 54 — 224
242 — 362

A's 9.10 horas — Cross Country — Concurrentes inscriptos:

3 — 9 — 13 — 63 — 78
87 — 101 — 110 — 187 — 198
211 — 249 — 252 — 312 — 348
357

Reservas:

221 — 231 — 243 — 334 — 341

A's 9.30 horas — Corridas de 200 metros:

1.ª Preliminar:
10 — 28 — 33 — 81 — 92 — 116

2.ª Preliminar:
139 — 155 — 170 — 207 — 232 — 254

3.ª Preliminar
271 — 283 — 284 — 306 — 317 — 345

4.ª Preliminar:
366 — 377 — 18 — 23 — 56 — 82

5.ª Preliminar:
99 — 136 — 140 — 158 — 168 — 183

6.ª Preliminar:
253 — 262 — 270 — 278 — 287 — 307

7.ª Preliminar:
354 — 367 — 384 — 47 — 88 — 91

8.ª Preliminar:
121 — 144 — 167 — 196 — 250

9.ª Preliminar:
275 — 294 — 302 — 355 — 373

Reservas:

44 — 62 — 80 — 85 — 90
93 — 105 — 150 — 143 — 152
180 — 182 — 201 — 222 — 223
241 — 338 — 344 — 345

Classificação — 1.º e 2.º logares em cada preliminar.

A's 10,00 horas da manhã — Arremesso do dardo — Concurrentes inscriptos:

8 — 22 — 25 — 31 — 32
49 — 58 — 72 — 83 — 124
132 — 133 — 161 — 162 — 173
175 — 176 — 193 — 201 — 203
213 — 217 — 228 — 227 — 228
293 — 329 — 351 — 352 — 365
378 — 380

Reservas:

35 — 37 — 77 — 86 — 169
194 — 344 — 363

A's 10,15 horas — 400 metros barreiras preliminares:

1.ª Preliminar:
364 — 36 — 67 — 201 — 220 — 308

2.ª Preliminar:
352 — 37 — 86 — 182 — 238 — 316

3.ª Preliminar:
336 — 45 — 70 — 205 — 241 — 6

Reservas:

66 — 87 — 131 — 195 — 197
209 — 224 — 327

Classificação — 1.º e 2.º logares em cada preliminar.

A's 10,30 horas — Salto em distancia — Concurrentes inscriptos:

6 — 12 — 34 — 36 — 46
65 — 71 — 30 — 91 — 99
121 — 125 — 135 — 140 — 147
149 — 159 — 162 — 164 — 175
176 — 183 — 184 — 200 — 224
233 — 250 — 259 — 260 — 265
268 — 269 — 281 — 288 — 289
290 — 298 — 311 — 314 — 353
354 — 358 — 368 — 372 — 376
379 — 384 — 287

Reservas:

43 — 50 — 53 — 87 — 122
139 — 140 — 143 — 182 — 197
227 — 247 — 272 — 296 — 331
337 — 342 — 365

A's 11 horas — Corridas de 3.000 metros (Final) Concurrentes inscriptos:

19 — 57 — 64 — 74 — 76
89 — 101 — 110 — 111 — 141
146 — 151 — 147 — 113 — 186
188 — 189 — 198 — 191 — 211
210 — 228 — 237 — 241 — 299
300 — 318 — 323 — 341 — 347
348 — 317

Reservas:

78 — 79 — 87 — 143 — 144
148 — 216 — 221 — 249 — 356

A's 11.20 horas — Revezamento de 1.600 metros (4 x 400) — Concurrentes inscriptos:

Botafogo F. C. — S. C. Brasil — Confiança A. C. — C. R. do Flamengo — Fluminense F. C. — C. R. Vasco da Gama.

PERCURSO DO "CROSS COUNTRY"

IDA — Sahida do Campo. Sahida pelo portão da pista. Corte da rua Pinheiro Machado. Rua Farani. Avenida Beira-Mar (lado da mão). Avenida Pasteur. Rua Ramon Franco, voltando na Avenida Portugal.

VOLTA — Avenida Portugal. Avenida Pasteur. Descendo a Avenida, Beira-Mar (Botafogo). Beira-Mar (lado da mão). Volta do morro da Viuva. Flamengo. Rua Paysandu'. Rua Pinheiro Machado. Entrada pelo portão da pista á esquerda. Meia volta do campo (chegada).

CONCURRENTES INSCRIPTOS

9 — Gilberto Pacheco, do America F. C. 13 — Itacolomy Ramos, do America F. C. 3 — Antonio Arantes, do America F. C., 64 — Aristides da Hora, do Botafogo F. C. 87 — Sebastião Teixeira, do Botafogo F. C. 101 — José M. Pinto, do S. C. Brasil. 110 — Octavio Albernaz, do S. C. Brasil, 198 — João Clemente da Silva, do C. R. do Flamengo. 187 — Fernando Almeida, do C. R. do Flamengo. 252 — Virgilio Daltro, do Fluminense F. C. 211 — Almeno G. Romalho, do Fluminense F. C. 249 — Ulysses Souto Mariath, do Fluminense F. C. 312 — Oswaldo Almeida, do São Paulo-Rio F. C. 357 — Manoel Oliveira, do C. R. Vasco da Gama. 348 — José H. Rodrigues, do C. R. Vasco da Gama.

Reservas:

243 — 221 — 231 — Fluminense F. C.

334 — 341 — C. R. Vasco da Gama.

Para fiscalização e annotação dos concurrentes durante o percurso fôram designados os seguintes juizes: Adno Frank, Antonio Francisco Coelho de Almeida, Alberto Gomes, Salvador Calvente e Vasco Kropf de Carvalho.

A esses juizes a Associação Metropolitana de Esportes Athleticos pede o comparecimento no dia da prova, ás 8,30 horas, no "Stadium" do Fluminense F. C., á rua Alvaro Chaves, 41.

(Continua na 10ª pag.)

Tiro ao alvo

A SEGUNDA PHASE DO CAMPEONATO DA CIDADE

Inicia-se hoje o returno do Campeonato Carioca de Tiro.

Consoante a tabella do turno, será disputada a prova de carabina de calibre reduzido, á qual concorrem os clubs Fluminense, São Christovão, Flamengo e Vasco, que entram collocados nessa ordem na segunda phase do torneio.

O Fluminense tem já a sua victoria assegurada por grande differença sobre o segundo. Entre este e o terceiro, porém, a vantagem é apenas de nove pontos, facil portanto de ser desfeita.

Já no campeonato de 1927 a situação do S. Christovão e do Flamengo foi semelhante. Disputando-se o campeonato em tres matchs, no primeiro o Flamengo avantajou-se de 17 pontos sobre o São Christovão. No segundo torneio o S. Christovão alcançou mais 41 pontos que o seu competidor, collocando-se na sua vanguarda por 24 pontos; no terceiro e ultimo o Flamengo conquistou mais 11 que o S. Christovão.

Finalmente o S. Christovão sustentou o segundo logar pela pequena differença de 13 pontos.

São duas equipes cujas forças se equilibram, donde se conclue que a partida será disputadissima.

* * *

Outra phase do torneio interessante será a luta para a classificação individual.

Em primeiro logar está collocado o dr. Custodio Vasques, distante cinco pontos de Pereira da Cunha e Harry Villela; treze pontos de Isaac Carneiro e quinze de Armando Braga. Este, que no campeonato do anno passado ficou em quarto logar no primeiro torneio, melhorou no segundo para no terceiro conquistar o primeiro logar.

* * *

O campeonato carioca de tiro entra assim este anno na sua phase final em condições identicas ao de 1927: equipes cujas forças se contrabalançam — as mais fracas; participantes de valor individual equilibrado — os mais fortes.

INFORMAÇÃO GERAL DOS ESTADOS

NOTICIAS DE MINAS GERAES

COMMEMORAÇÕES AO ANNIVERSARIO DA PRESIDENCIA DO ESTADO — MANIFESTAÇÃO DOS UNIVERSITARIOS — DISCURSO DO SR. ANTONIO CARLOS

(Da succursal do O JORNAL, em Bello Horizonte.)

BELLO HORIZONTE, 8. — Conforme communicámos, o presidente Antonio Carlos foi alvo, hontem, de significativas manifestações de solidariedade e apreço por motivo da passagem do 2º anniversario do governo. Cerca de 14 horas, os corpos docentes da Universidade de Minas foram a palacio cumprimentar s. ex., pela passagem do 1º anniversario da criação da Universidade e o 2º anno de seu governo, falando, em nome dos manifestantes, o professor Washington Pires.

Pouco antes das 15 horas, o presidente Antonio Carlos recebeu a saudação dos funccionarios da Imprensa Official. Logo depois recebeu o Centro dos Chauffeurs que realisou uma manifestação a s. ex., usando da palavra o sr. João Abrahão, presidente daquella agremiação.

O Partido Politico Operario associou-se tambem ás manifestações, levando cumprimentos ao presidente do Estado, falando, no momento, o sr. Moura Pimentel.

Os estudantes mineiros realizaram uma grande manifestação ao sr. Antonio Carlos, tendo usado da palavra o academico Olavo Bilac Pinho, presidente do Centro Academico da Faculdade de Direito, que, de inicio, disse o seguinte:

"Exmo. sr. presidente Antonio Carlos, a mocidade estudiosa desta capital, sempre tão discreta nas suas expansões de enthusiasmo, não poudera, entretanto, ter transcorrer o primeiro anniversario da fundação da Universidade de Minas Geraes, sem trazer a v. ex. o testemunho do seu jubilo e sua gratidão. O carinho com que v. ex. vem realizando uma das mais gloriosas iniciativas do seu governo tem-lhe valido essa aura grata de admiração com que os universitarios mineiros cercaram seu nome, assim como os estudantes de todas as escolas superiores e secundarias desta capital, que acorreram espontaneamente a esta manifestação."

Continua o orador dizendo da sua responsabilidade naquella hora, por falar em nome de mais mil estudantes que denotam a s. ex. desinteressada admiração, para quem essa mocidade de lucidas intelligencias, não está habituada a curvar-se deante dos detentores do poder, para conseguir leis e graças.

Fala ácerca do carinho que o governo está dedicando á instrucção, estendendo-se o orador, em longas considerações, termina:

"Por essa formidavel iniciativa do seu governo, merece v. ex. a gratidão de todos os brasileiros, porque, ella será, em dias bem proximos, a officina maravilhosa que entregará ao Brasil gerações successivas de profissionaes competentes em todos os ramos da nossa actividade. Ella não será, apenas preparadora de profissionaes, mas tambem escola de caracter, dignidade e civismo, onde nossos conterraneos aprenderão a honrar as tradições gloriosas desta terra, e trabalhar galhardamente pela grandeza do Brasil."

Agradecendo a manifestação, o presidente Antonio Carlos disse, em resumo o seguinte: — Depois de recordar o dia de esperanças que foi, ha um anno o da criação, naquelle mesmo recinto, da Universidade de Minas Geraes, accentuou quanto lhe valiam as palavras de estimulo e apoio da mocidade, que com ellas lhe propiciava novas forças para que elle pudesse, ao serviço de um ideal nobre e elevado, preparar Minas como uma terra maior, sob o ponto de vista moral, e uma terra mais progressista, sob o ponto de vista material. Observava, com alegria, naquella opportunidade o calor da fé e a ardencia do enthusiasmo da mocidade mineira. A vida das Universidades deve independer dos governos, ellas precisam viver do espirito universitario que, quando bem definido, é o signal melhor da vitalidade das nações, que pela realidade e esplendor da sua cultura, deante do enthusiasmo da mocidade de nossas academias, estava tranquillo quanto ao exito certo da Universidade de Minas Geraes, e os votos que formulava, concluindo, eram para que a nossa juventude, cada vez mais consciente de suas responsabilidades, fizesse da instituição ha um anno criada, a mais esplendida das realidades. Os moços estudantes e demais pessoas presentes acolheram com palmas vivas as affirmações de s. ex. O Partido Republicano Mineiro da Floresta promoveu, ás 20 horas uma manifestação a s. ex. que foi saudado pelo dr. Silvino dos Mares Guia.

ENCERRAMENTO DO CONGRESSO EUCHARISTICO

BELLO HORIZONTE, 8 — Encerrou-se hontem, solemnemente, o 1º Congresso Catechistico Brasileiro, que se reuniu nesta capital nos dias 3, 4, 5, 6, e 7 do corrente, sob a presidencia do arcebispo de Bello Horizonte, d. Antonio Cabral.

Esse Congresso reuniu, alguns dias, em Bello Horizonte, os arcebispos e demais representantes do clero, bem como foi o ensejo para a visita do nuncio apostolico no Brasil, d. Benedicto Aloisi Masella. Finalisando as solemnidades do Congresso, houve hontem imponente procissão das mais concorridas já realizadas nesta capital.

MANHÃ DE AVIAÇÃO DEDICADA A' IMPRENSA

BELLO HORIZONTE, 8 — O avião "Klemm", da Empreza de Transportes Aereos, tem realizado aqui lindos voos despertando grande interesse da população. Hoje de manhã o dr. Costa Leite, um dos directores da Companhia, convidou os representantes da imprensa para uma manhã de aviação. Os diversos voos transcorreram sem accidente, demonstrando grande pericia o piloto, capitão Reynaldo Gonçalves e a excellencia do material do aeroplano.

Foi distinguido com um convite, O JORNAL, na pessoa de um dos seus redactores daqui, o dr. Arthur Seixas, que realizou longo voo sobre a cidade, tendo causado magnifica impressão.

CASAMENTO EM BOM JARDIM

Está marcado para 24 do corrente o casamento do dr. Carlos Augusto Ertbal com a senhorita Maria Mercedes Monnerat.

INAUGURAÇÃO DE UM LABORATORIO, EM ITAJUBA'

ITAJUBA', 8 (O JORNAL) — Reabriu-se, hontem, com a inauguração official do laboratorio thermo-hydro-electrico, o Instituto Electro-technico Mecanico desta cidade, com o comparecimento de numerosas pessoas gradas, autoridades, jornalistas cariocas e o bispo D. Octavio Chagas, que procedeu á benção do edificio.

Falou, saudando a directoria do Instituto, aquelle bispo, que pronunciou vibrante oração.

Terminada a benção, falou o deputado Theodomiro, que discursou brilhantemente sobre o grande emprehendimento inaugurado.

Falou ainda o dr. Vicente Sanches, saudando o deputado Theodomiro,.

A' noite, realizou-se brilhante festa no Club Itajubáense, constando de baile offerecido pela directoria á sociedade de Itajubá.

O BISPO D. OCTAVIO CHAGAS

ITAJUBA', 8 (O JORNAL) — O professor L. Sanbiens realizou, no Club, interessante conferencia.

— Foi festivamente recebido hontem, nesta cidade, o bispo D. Octavio Chagas de Miranda, que ficará aqui até segunda-feira.

CONFERENCIAS

ITAJUBA', 8 (O JORNAL) — Realizam conferencias, aqui, o professor Sanbiens e os drs. François e Corintho da Fonseca.

A SESSÃO DO SENADO

Em discussão o projecto sobre a Força Publica

BELLO HORIZONTE, 8 — O Senado realizou, hontem, a primeira sessão extraordinaria. Na hora do expediente foram lidos diversos officios do secretario da Camara, remettendo proposições da lei n. 26 (reforma constitucional), 75 (fundo especial para a Universidade), 77 (doação de predios), 92 (Codigo do Processo Penal), os quaes serão publicados opportunamente. Em seguida foram apresentados varios pareceres, inclusive sobre o projecto n. 19, do Senado, autorizando o governo a contractar sacerdotes catholicos para exercerem funcções capellaes junto á Força Publica, opinando as commissões reunidas das Finanças e da Força Publica fosse o mesmo projecto remettido ás commissões de Constituição e Poderes e Legislação e Justiça. Na segunda parte da ordem do dia foi submettido á segunda discussão o projecto sobre a Força Publica, assim redigido: "Art. 1º — A Força Publica do Estado de Minas Geraes, para o exercicio de 1929, compor-se-á de 4.337 homens, assim discriminados: Departamento administrativo, 5 batalhões de infantaria, 1 corpo escola, 1 corpo de cavallaria, 1 companhia de sapadores bombeiros, 5 pelotões metralhadoras, serviço auxiliar e serviço de saude. Art. 2º — Para a manutenção da Força Publica fica o Poder Executivo autorizado a despender, no referido exercicio, a importancia de 15.815:111$815, de accordo com a tabella annexa n. 1. Art. 3º — A composição do Departamento administrativo das unidades da tropa e do serviço de saude obedecerá aos quadros annexos. Artigo 4º — Em caso de necessidade poderá o governo elevar o effectivo da Força e dar-lhe a organização que julgar mais conveniente, abrindo para isso o necessario credito."

Foram tambem submettidos á discussão os projectos sobre emprestimos das municipalidades, que autorgam o Podem Executivo a fazer, dentro e fóra do paiz, operações de credito até a importancia de 30 mil contos, para attender os pedidos de emprestimos das municipalidades que os pretenderem.

Entrou tambem em discussão o projecto que muda a denominação de diversas cidades, o qual contem outras disposições.

AS ELEIÇÕES PARA DEPUTADO, NO CEARA'

CARAVANA DE PROPAGANDA A' CANDIDATURA MAURICIO DE LACERDA

FORTALEZA, 8 (A. B.) — A caravana de propaganda pela candidatura do sr. Mauricio de Lacerda seguiu para a zona Norte, afim de realisar comicios nas principaes localidades do 1º districto.

Os srs. Mattos Ibiapina, Democrito Rocha, Djacyr Menezes, Leonardo Motta e Luiz Vieira, que são os principaes elementos da opposição e que formam a caravana, organizaram um programma de acção, tratando cada um delles de uma determinada feição do momento politico que provocou a candidatura do sr. Moreira da Rocha.

PARA'

EM TORNO DA ELEIÇÃO PARA A DIRECTORIA DOS MARITIMOS DA AMAZONIA

BELEM, 8 (A. B.) — Reina descontentamento na União Beneficente dos Foguistas e Marinheiros da Amazonia e em outras sociedades confederadas, por não ter sido ouvida a opinião da Confederação, nem levados em conta os interesses de classe, quando se tratou da organização da chapa para a eleição da directoria que vae actuar no proximo anno.

O CASO DAS PASSAGENS, NO "ITANAGÉ"

BELEM, 8 (A. B.) — Os passageiros do "Itanagé" ainda não tiveram explicação da attitude do inspector da Alfandega daqui, que compareceu á chegada daquelle navio e declarou que as bagagens dos mesmos estavam sujeitas a exame.

MARANHÃO

HOMENAGEM AO DESEMBARGADOR DOMINGOS AMERICO

MARANHÃO, 8 (A. B.) — Os amigos e admiradores do desembargador Domingos Americo promovem um banquete em sua homenagem, excluindo qualquer caracter politico.

PIAUHY

ABSOLVIÇÃO DE UM SARGENTO

THEREZINA, 8 (A. B.) — O Conselho de Guerra, na sua ultima sessão, absolveu o sargento Francisco Porges Machado.

PARAHYBA

A DISCORDIA NA ENCAMPAÇÃO DA GREAT WESTERN — UM TELEGRAMMA DO MINISTRO JOÃO PESSOA

PARAHYBA, 8 (A. B.) — O ministro João Pessôa transmittiu ao presidente Suassuna o seguinte telegramma: "Os demais Estados, servidos pela Great Western, discordaram da formula de encampação do contracto por mim suggerida ao presidente da Republica. Assim, resta á população e a cada um resignar-se e pagar o augmento das tarifas já organizadas pelo governo. Sou muito grato pelo seu enthusiasmo a que dou todo apoio".

FALLECIMENTO

PARAHYBA, 8 (A. B.) — Telegrapham de Santa Luzia a noticia do fallecimento de Ignacio Dantas, membro de influente familia local.

O NOME DO SR. EPITACIO PESSOA PARA UMA LOCALIDADE

PARAHYBA, 8 (A. B.) — O advogado Julio Roque, encabeçando numerosos elementos politicos e sociaes do municipio de Sapé, requererá á Assembléa a mudança do nome actual daquella localidade, propondo a adopção do de Epitacio Pessôa.

PERNAMBUCO

COMMEMORAÇÕES A' DATA DA INDEPENDENCIA

RECIFE, 8 (O JORNAL) — Foi festejadissimo o dia da Independencia. A's 7 horas teve logar a parada escolar, em que tomaram parte 3.000 collegiaes.

O imponente cortejo desfilou em frente ao palacio do governo, entre grande massa popular que enchia as ruas. Formaram tambem a Escola de Aprendizes Marinheiros, o 21º batalhão de caçadores, a Companhia de metralhadoras, dois batalhões de infantaria, esquadrão de cavallaria e a companhia de metralhadoras da Força Publica, ás 13 horas, em frente ao Quartel do Derley.

O governador do Estado passou a revista acompanhado do secretario da Justiça, secretario do gabinete e o ajudante de ordens.

A's 14 horas o governador do Estado deu a recepção official.

BAHIA

O MOBILIARIO PARA AS ESCOLAS PRIMARIAS

BAHIA, Setembro (Do correspondente) — Entre os problemas de instrucção publica que o Poder Executivo procura resolver, o do mobiliario escolar occupa um logar tão destacado e offerece tão grave aspecto, que as providencias necessarias á sua solução immediata determinam o dever de rapidas providencias.

O esforço dos quatro ultimos annos de governo em favor da Instrucção Publica, deu a esse importante serviço um impulso de accentuado vigor, logo demonstrado nos algarismos apresentados pela estatistica de matricula e frequencia, exames de promoção e finaes, elevados a indices jámais alcançados alinhados estes resultados concretos e immediatos a tantos outros entre os quaes não foi menor o de se cultivar o bom espirito do professorado bahiano, provado através de longas vicissitudes no sentido da mais larga cooperação no serviço.

Abordados e resolvidos varios problemas capitaes para o ensino, entre os quaes avultaram o da unificação administrativa e didactica do ensino estadual e municipal e o pagamento pontual dos seus vencimentos pelo Thesouro do Estado, poude, apenas, o governo passado, iniciar o provimento de mobiliario escolar com a primeira encommenda na America do Norte, de 3.600 carteiras, com o respectivo material didactico.

Está visto que não deve o governo parar agora a providencia sinceramente iniciada, maximé em face dos dados estatisticos que, segundo, o relatorio do director geral de Instrucção, dão para 79.884 crianças matriculadas nas escolas publicas apenas cerca de 26.000 assentos em carteiras escolares.

E' preciso ainda reflectir que estas 79.884 crianças matriculadas representam apenas 20,54 % da população escolar do Estado, para que se possa sentir a premencia e a gravidade da solução do problema.

Cabendo ao Estado, a immediata responsabilidade de adquirir o mobiliario imprescindivelmente necessario pelo menos, para as crianças que se acham presentemente matriculadas na escola publica, elle não tem, entretanto, nas previsões orçamentarias para o anno vigente, os recursos financeiros necessarios.

Effectivamente, dado o pé a que attingiu alta necessidade administrativa, deixou ella de estar incluida entre aquellas, abordadas na lei annua para merecer um estudo destacado e uma solução á parte, por meio de credito extraordinario e especial.

E' para esta solução que dirigiu uma mensagem á Assembléa Legislativa, pedindo a abertura de um credito especial de (1.000:000$000) mil contos de réis, destinado á acquisição de carteiras e pertences escolares e sua distribuição.

PUBLICAÇÃO DE UM EDITORIAL DO "O JORNAL"

BAHIA, Setembro (Do correspondente) — O "Diario Official", do Estado publica o editorial do O JORNAL, do Rio, intitulado — "Saúde e Assistencia Publica na Bahia".

CORRECÇÃO DOS CARTORIOS

CARAVELLAS, Setembro (Do correspondente) — O dr. Virgilio Gonçalves, Juiz de Direito da Comarca, encerrou a correcção dos cartorios, havendo lançado nos cotas das audiencias cerca de 130 provimentos parciaes.

COMPRA DE TERRAS DOS DOMINIOS DO ESTADO

ILHEUS, Setembro (Do correspondente) — Assignado pelo advogado Astor Pessôa, foi endereçado ao governador do Estado, um telegramma pedindo a prorogação do prazo para serem compradas as terras do dominio do Estado, pelos preços antigos, quando menos para aquelles lavrado s que dirigiram petições de compras ao sr. secretario da Agricultura, dr. Mario Dantas.

Esse pedido foi corroborado por outro da Associação Commercial.

DEMISSÃO DE UM COLLECTOR

BAHIA, 8 (A.) — A bem do serviço publico foi demittido o collector estadual em Monte Alto, autor de um desfalque de 6:364$000.

OS NOMES INDICADOS PARA A SECRETARIA DA FAZENDA

BAHIA, 8 (A.) — "A Tarde", referindo-se á reforma da Secretaria da Fazenda, diz que o quadro daquelle Departamento ficará assim constituido:

Chefe de gabinete, dr. Custodio Costa; director da Receita, Theophilo Falcão; director da Despesa, Gustavo Motta; chefes de secção: Euclydes Caldas e Manoel Jorge Dantas; primeiros escripturarios: Raul Spinola e Luiz Rosado; auxiliar technico da Contadoria, Mario Tourinho; segundos escripturarios: Eduardo Araujo e Levino Saldanha; terceiros escripturarios: Celso Tourinho e Marcos Maia; quartos escripturarios: Jayme Sapucaia e Alvaro Castro; continuos: Juvenal Simões e Justiniano Thiago; fiscaes externos: Carlos Mendes, Firmino Soares, e José Coelho; inspectores fiscaes: Julio Valverde, Hildebrando Conrado, Aureo Vianna, Antonio Bueno, Alexandre Junqueira, Nestor Silva e Henrique Mattos; dactylographas: Maria Isabel de Mello; administrador da Recebedoria da capital, José Velloso; escripturario, o effectivo da Recebedoria de Rendas, Antonio Moura Costa; ajudante de thesoureiro, Alexandre Maia Bittencourt, e serventes: Francisco Paulo e Antonio da Silva.

ESPIRITO SANTO

INSTALLAÇÃO DO CONGRESSO LEGISLATIVO

VICTORIA, 3 (A.) — Installou-se, hontem, o Congresso Legislativo, em sessão ordinaria, perante a qual o presidente Aristeu Aguiar leu a sua primeira mensagem.

RIO GRANDE DO SUL

PARTIRAM O "CAPETOWN" E O "COLOMBO"

RIO GRANDE, 8 (A.) — A's 15 horas de hontem, deixaram esta cidade com destino ao Rio de Janeiro, os cruzadores "Colombo e "Capetown", da Marinha de Guerra Britannica.

Por occasião da partida dos referidos vasos de guerra, o cáes achava-se apinhado de povo, trocando-se cordiaes despedidas.

Tocou no cáes a banda do 9º regimento. No momento da partida, foram executados os hymnos nacional brasileiro e inglez, emquanto que o hydro-avião "F. 13" fazia evoluções sobre os dois navios.

A CHEGADA DOS GENERAES TASSO FRAGOSO E SPIRE

RIO GRANDE, 8 (A.) — A bordo do "Pedro I" chegaram a esta cidade, os generaes Tasso Fragoso, chefe do Estado-Maior do Exercito, e Spire, chefe da Missão Militar Franceza.

SÃO PAULO

VISITA DOS ESTUDANTES JAPONEZES

S. PAULO, 8 (A. B.) — Os estudantes japonezes, que percorrem o Estado de S. Paulo, em viagem de estudos, compareceram hontem á recepção do Consulado Japonez, em homenagem á data da Independencia. Amanhã seguem os excursionistas para Santos, onde visitarão os serviços relativos á organização do embarque do café, seguindo logo para Juquiá.

FESTAS DE MONTE SERRAT

SANTOS, 8 (A. B.) — Tiveram inicio hontem as tradicionaes festas de Nossa Senhora do Monte Serrat, padroeira desta cidade.

DESAPPARECIMENTO DE AUTOS DO 6º OFFICIO CIVEL DE SANTOS

SANTOS, 8 (A. B.) — Causou viva repercussão nesta cidade a noticia do desapparecimento de autos do Cartorio do 6º Officio Civel. Esse facto está ainda envolto em certo mysterio, tendo provocado commentarios nos circulos forenses.

SANTA CATHARINA

COMMEMORAÇÃO AO 7 DE SETEMBRO

FLORIANOPOLIS, 8 (O JORNAL) — A data da Independencia foi aqui commemorada festivamente.

A's 10 horas, forças de Marinha, Exercito e Policia e linhas de tiro, formaram, num total de 1.200, para a parada, sob o commando do major Floriano Cruz, commandante da guarnição federal.

O presidente Adolpho Konder passou revista ás tropas, que estavam estacionadas no largo Treze de Maio.

Teve logar, após, o desfile.

Apesar do chovisco, a festa militar esteve imponente.

Houve, ainda, o juramento á bandeira, dos conscriptos, em presença do governador do Estado.

A's 14 horas, teve logar a recepção offerecida pelo dr. Adolpho Konder, no palacio do governo, á qual compareceram autoridades federaes e estaduaes, civis e militares, e o corpo consular.

A' noite, houve espectaculo de gala no theatro Alvaro de Carvalho.

HOMENAGEM AO SR. NEREU RAMOS

FLORIANOPOLIS, 8 (O JORNAL) — Amigos e admiradores do sr. Nereu Ramos preparam-lhe uma recepção, por occasião de sua chegada, quando lhe será offerecido custoso presente.

GOYAZ

FILIAL DA SOCIEDADE DE AGRICULTURA

GOYAZ, 8 (A. B.) — O sr. Orlando da Silveira, agente da Sociedade Nacional de Agricultura, fundou aqui uma filial. A ceremonia inaugural foi presidida pelo senador Ramos Caiado, que substitue o presidente do Estado, que se acha enfermo.

APPELLO AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

GOYAZ, 8 (A. B.) — Os chefes opposicionistas deste Estado têm dirigido telegrammas ao presidente da Republica, expondo a falta de garantias constitucionaes que reina em todo o territorio de Goyaz.

OPPRESSÃO AOS OPPOSICIONISTAS NO INTERIOR

GOYAZ, 8 (A. B.) — Segundo narram telegrammas estampados pelo jornal "A Voz do Povo", orgão do novo partido opposicionista, o senador Caiado estabeleceu no interior do Estado verdadeiro regimen de terror, afim de evitar que o eleitorado opposicionista concorra ás urnas. Sabe-se que a attitude do chefe situacionista não tem apoio no sentimento popular e que provoca, ao contrario, forte reacção republicana. O movimento é de tal ordem que difficilmente as medidas excepcionaes de coacção tentam abafal-o.

O RESULTADO CONHECIDO DAS ELEIÇÕES

GOYAZ, 8 (A.) — Realizou-se, hontem, com grande concurrencia eleitoral, o pleito para a renovação da metade do Senado e formação da Camara.

A eleição foi fiscalizada pela opposição, que tinha representantes em todas as secções da capital, não havendo nenhum protesto e correndo a mesma em completa ordem.

O resultado conhecido até este momento, comprehendendo a capital, Itaborahy, Pyrenopolis e duas secções de Annapolis e Santa Rita, dá á chapa democratica 2.486 votos, tendo a opposição obtido no candidato mais votado, apenas 205 votos.

TODOS OS SPORTS

Turf

(Conclusão da 9ª pag.)

DERBY CLUB

AS DISPUTAS DOS G. P. "TAÇA NACIONAL" E G. P. "BRASIL"

Depois de um interregno de dois domingos e um feriado, o Derby Club, reabrirá hoje os portões do seu prado, no Itamaraty, para a realização de uma corrida, cujo programma, embora não seja optimo é, entretanto, bem regular e de molde a despertar interesse.

Serve de base á reunião o G. P. "Taça Nacional", que reune um bom lote dos melhores parelheiros nacionaes e estrangeiros.

Está feito favorito da cathedra o platino Pons, que mais uma vez se defrontará com seus velhos adversarios de Palermo, Ramuntcho e Lunatico e com a parelha do stud Lundgren. Parece-nos que, a qualquer destes, poderá sorrir a victoria e qualquer peripecia de carreira, o menor descuido o que decidirá o final.

O G. P. "Brasil" reune uma sofrivel turma de nacionaes, dos quaes se destacam Tuyuty, Franco, Rico, Grinalda e Tiririca.

INFORMES

1º pareo — "Derby Nacional" — 1.500 metros:

Fedelho — Não anda mal, rivalizando com a sua companheira de coudelaria.

Dorina — Vem progredindo, gradativamente, e hoje será apresentada em condições de poder, perfeitamente, ganhar.

Goypba — E' depositaria de algumas esperanças do stud a que pertence, embora, ainda, atrazada.

Fascinante, Salomé e Tentação correram, ante-hontem, tendo sido a "performance" da primeira sensivelmente prejudicada pelo tombo do piloto da ex-Galapa.

2º pareo — "Criação Estrangeira" — 1.100 metros:

Congo — Potro de muito futuro e já em optimas condições de "entrainement", difficilmente será batido em carreira normal. Muito jogado.

Padilla — Muito deixam, ainda, a desejar as suas condições de treno, por ter estado doente algum tempo. A sua presença é duvidosa.

Romanetti — Reapparecerá, logo mais, em completa fórma, em condições, portanto, de figurar.

Valery — Não correrá.

Destemido — Em periodo de francas melhoras, devendo ser, por isso, considerado como uma das forças do pareo.

Patuscada — Sangue recommendavel, porém, ainda não nos parece em condições de enfrentar Congo e Destemido.

Arbitragem — Segundo nos declarou o seu proprietario, a ex-Taca-Taca, será apresentada, hoje, ainda muito atrazada e com um galope, apenas na distancia, galope esse em que perdeu longe para o favorito Congo.

Em carreira normal, portanto, não deverá figurar na prova.

3º pareo — "Internacional" — 1.609 metros:

Marreco — Leve como vae, se o deixarem folgar na frente é difficil, depois, que o venham alcançar.

Mac — Já andou melhor do que anda, mas mesmo assim, ainda existe muita fé em suas patas.

Pelintra — Não tem feito nada de notavel, até hoje; favorecido no peso póde ser que, esta tarde, se resolva a correr mais um pouco.

Tiny — Bastante movido e mais ainda favorecido no "handicap". Azar possivel.

Panurgo — Só acreditamos que venha a apparecer no final, se a corrida se dér á sua feição, isto é, movimentada nos primeiros postos.

Epopéa — Dizem a seu respeito verdadeiras maravilhas; o galope de apromptо foi, sem favor, optimo.

Macon, Eclat, Bidu' e Gentleman tomaram parte na corrida de ante-hontem, sendo que o pensionista do dr. J. R. de Oliveira em turma sensivelmente mais forte.

Calliope declarou "forfait".

4º pareo — "Nacional" — 1.609 metros:

Zig — Conserva a mesma fórma em que tão lindo triumpho registrou na reunião de domingo ultimo, no Jockey Club.

E' o que se chama um azar viavel.

Gavota — Além de se adaptar magnificamente, á pista do Itamaraty, ostenta, agora, excellente fórma. E' um perigo.

Serio — Ha longo tempo affastado da nossa pista, Serio reapparece, hoje, bastante movido e em turma muito inferior áquellas em que sempre correu. O seu responsavel conta vel-o figurar bem.

Tattersal — Forneceu prova que o recommenda, a despeito da ogeriza que sempre manifestou pela raia do Derby Club.

Lulito — Estreante nesta Capital, Lulito vem de cumprir regular performance na Protectora do Turf.

Em trabalho bateu, Tagallé, sua companheira de "entrainement".

Valete e Tagallé correram, ante-hontem, no Hippodromo Brasileiro.

5º pareo — "Itamaraty" — 1.609 — metros:

Siléa — A excellente alazã do stud Diniz, encontra-se em irreprehensivel fórma, sendo a grande favorita da cathedra e nossa tambem.

Big Ben — Vae entrando em fórma paulatinamente. Dentro em pouco estará bem collocado na turma, se os mocotós consentirem.

Lugo — Mantem-se no mesmo estado em que tem sido apresentado ultimamente.

Como sempre succede, é um terrivel candidato ao placé.

Prudente — O seu stud nutre fundas esperanças de vel-o actuar, hoje, com brilhantismo.

Welsh Guardsman, Falucho, Bócas e Malicioso correram, ante-hontem, sendo bom, entretanto, não esquecer da preferencia que tem pela pista do Itamaraty o pensionista do stud Machado.

6º pareo — "Excelsior" — 1.609 metros:

Personero — Após breve descanço reapparece, hoje, bastante movido e bonito. Produziu optimo galope na distancia, tendo sido fortemente jogado.

Pecador — Não anda grande coisa. Azar difficil.

Prosa — Está muito bem e os seus responsaveis contam, por isso, vel-a figurar honrosamente...

Gefahr, Conde, La Princeza, Tea Service, Patife e Patusco correram, ante-hontem, no Jockey Club.

7º pareo — G. P. "Brasil" — 1.609 metros:

Franco — Agradou, sobremaneira, a sua prova na distancia, devendo, caso a confirme, chegar entre os primeiros.

Rico — Animal infiel, mas em admiraveis condições de treino. Foi um pouco jogado.

Rapido — Parece ter geito para o officio, embora não sejam muito animadoras as suas condições actuaes. Azar difficil.

Calhandra — Tem fornecido galopes que a collocam bem na turma. Não se descuidem com ella senão era um dia.

Tuyuty — Fracassou, ha oito dias, no Jockey Club, mas hoje contam seguro o seu triumpho. Foi jogado.

Tiririca — Bastante ligeirinha, porém, sem grande fundo. Dá-se muito bem no Derby Club, e por tal motivo, certamente, foi jogada.

Grinalda — A despeito do andar bom, não julgamos coisa facil o seu triumpho.

Pardal — Melhorou alguma coisa, o sufficiente, para figurar, pelo menos no inicio do percurso.

Tapuya correu, sexta-feira, no Hippodromo Brasileiro, perdendo, apenas, de Tops e batendo, entre outros, Tentação, Fascinante, Fauna e Patativa.

8º pareo — G. P. "Taça Nacional" — 2.400 metros:

Ramuntcho — Nas mesmas condições em que disputou o Grande Premio "Jockey Club" onde, contra a espectativa geral, fracassou lamentavelmente.

Hoje, reputam segura a sua rehabilitação.

Congou — Vae puxar a corrida para o seu companheiro, não devendo apparecer no final, mesmo porque a distancia excede aos seus recursos.

Gahypió — O valente vencedor de Santarem mantem-se em optimo estado, sendo inimigo muito sério, pois recebe quatro kilos de vantagem de Ramuntcho, Pons e Lunatico. Houve a seu favor algum jogo.

Tanguary — Embora o seu companheiro de stud esteja um pouco melhor do que elle, não deverá ser descurado por que na pista do Derby Club corre admiravelmente.

Pons — Após a bella performance cumprida, ha oito dias, quando secundou brilhantemente, Taciturno, melhorou, ainda, um pouco. E' o favorito franco da cathedra que a seu favor realizou muitas apostas.

Lunatico — Forneceu, animadores galopes durante a semana.

Azar mais do que viavel.

9º pareo — "Progresso" — 1.750 metros:

Todos os parelheiros inscriptos, nessa prova, participaram do "meeting" de ante-hontem, no Jockey Club.

E' bom não esquecer, porém, que Sem Rumo correu em turma muito superior áquellas em que figuraram os seus competidores de hoje.

MONTARIAS PROVAVEIS E ULTIMAS COTAÇÕES

1º pareo — "Derby Nacional" — 1.500 metros:

	Kil.	Cot.
Fascinante, W. Siqueira	51	30
Fedelho, M. Conceição	53	30
Dorina, J. Escobar	51	50
Johypeba, B. Ferreira	51	30
Salomé, A. Rosa	51	60
Tentação, I. de Souza	51	16

2º pareo — "Criação Estrangeira" 1.100 metros:

	Kil.	Cot.
Congo, C. Fernandes	53	14
Padilla, D. C. correr	51	40
Romanetti, A. Feijó	51	35
Vallery, W. Siqueira	51	50
Destemido, T. Batista	53	25
Patuscada, M. Conceição	51	50
Arbitragem, I. de Souza	51	40
Valcain — Não correrá	53	exc.

3º pareo — "Internacional" — 1.609 metros:

	Kil.	Cot.
Macon, D. Lucas	51	30
Eclat, J. Escobar	50	60
Bidu', F. Biernascky	53	18
Marreco, A. Carvalho	46	40
Mac, T. Batista	50	60
Gentleman, D. correr	50	50
Pelintra, M. Conceição	50	50
Calliope, A. Feijó	53	30
Tiny, B. Cruz	45	60
Panurgo, J. Corrêa	48	50
Epopéa, A. Rosa	48	50

4º pareo — "Nacional" — 1.609 metros:

	Kil.	Cot.
Valete, I. de Souza	53	25
Zig, L. de Souza	52	22
Gavota, A. Rosa	50	40
Serio, T. Batista	50	50
Tattersal, W. Siqueira	51	25
Tagallé, M. Conceição	53	35
Lalito, A. Feijó	53	40

7º pareo — "Itamaraty" — 1.609 metros:

	Kil.	Cot.
Siléa, M. Conceição	53	11
Welsh Guardsman, C. Ferreira	53	60
Big-Ben, O. Ribeiro	50	60
Lugo, R. Oliveira	48	50
Prudente, C. Fernandez	51	60
Falucho, F. Biernascky	52	40
Malicioso, P. Zabala	55	35
Bocão, D. Suarez	55	40

6º pareo — "Excelsior" — 1.609 metros:

	Kil.	Cot.
Gefahr, D. Suarez	52	25
Personero, N. Gonzalez	52	30
Conde, C. Fernandez	52	50
La Princesa, A. Rosa	52	40
Peccador, B. Cruz	53	50
Tea Service, C. Ferreira	51	40
Prosa, J. Escobar	53	25
Patife, A. Feijó	50	60
Patusco, T. Batista	53	30

7º pareo — Grande Premio "Brasil" — 1.609 metros:

	Kil.	Cot.
Franco, D. Suarez	53	25
Rico, C. Fernandez	53	25
Rapido, W. Siqueira	53	40
Calhandra, M. Conceição	51	50
Tuyuty, A. Feijó	51	30
Tiririca, T. Batista	51	25
Tapuya, A. Rosa	51	50
Grinalda, C. Ferreira	51	30
Pardal, I. Souza	53	35

8º pareo — Grande Premio "Taça Nacional" — 2.400 metros:

	Kil.	Cot.
Ramuntcho, C. Fernandez	57	20
Congou, J. Escobar	51	80
Gahypió, D. Suarez	53	40
Tanguary, C. Ferreira	53	35
Pons, T. Batista	57	20
Lunatico, A. Feijó	57	50

9º pareo — "Progresso" — 1.750 metros:

	Kil.	Cot.
Titta Ruffo, W. Siqueira	51	50
Lombardo, D. Suarez	53	27
Sem Rumo, A. Feijó	53	18
Itaberá, M. Conceição	53	20
Tieté, J. Escobar	48	50

JOCKEY CLUB

G. P. "WASHINGTON LUIS"

De accordo com as declarações do 1º forfait, feitas hontem, o G. P. "Washington Luis", a realizar-se em 23 do corrente mez, na distancia de 3.000 metros e 100:000$000 de premios, ficou assim constituido:

Taciturno, 61 ks., Pons 59, Frayle Muerto 58, Ramuntcho 56, Lunatico 56, At Meidan 56, Redoutable 55, Delegado 55, Middle West 55, Spahis 54, Gahypió 54, Tanguary 53, Pirolito 52, Congou 52, Maranguape 51, Bergamin 51, Gimone 51, Gloria Victis 51, Welsh Guardsman 51, Argos 51 e Samoun 51.

— O 2º forfait deverá ser declarado no dia 15 deste mez.

OS ANIMAES JOGADOS PARA A CORRIDA DE HOJE

Durante o dia de hontem verificaram-se apostas para a corrida desta tarde, nos seguintes animaes:

1º pareo — Tentação.
2º pareo — Congo e um pouco em Destemido.
3º pareo — Bidu' e Macon.
4º pareo — Valete.
5º pareo — Siléa.
6º pareo — Gefahr e Personero.
7º pareo — Rico, Tuyuty e Tiririca.
8º pareo — Pons.
9º pareo — Lombardo, Itaberá e Sem Rumo.

OS FORFAITS PARA HOJE

Até hontem, á noite, haviam sido entregues á secretaria do Derby Club os forfaits de Calleope e Valery, inscriptos para a reunião desta tarde, no Itamaraty.

NAVEGAÇÃO POLONEZA PARA A AMERICA DO SUL

VARSOVIA, 8 (H.) — Foi inaugurada a linha de vapores polono-franceza entre a cidade de Gdynia e os portos da America do Sul com escalas pelo Havre.

Os serviços serão garantidos pela "Chargeurs Reunis".

INICIARÃO A CARREIRA NAVIOS FRANCEZES

VARSOVIA, 8 (H.) — Sabemos de fonte autorizada que a linha de navegação, recentemente criada, para a America do Sul, será servida, a principio, por vapores francezes e, mais tarde, logo que as circumstancias o permittam, por vapores polonezes, que, assim como os primeiros, transportarão em viagens de ida e volta, de uma duração média de 60 dias, tanto emigrantes da Polonia, como cargas de e para este paiz.

Quinzena da Industria Brasileira

CONCURSO DE VITRINAS

O Jury -- As casas que adheriram ao patriotico movimento do Club dos Bandeirantes

A Commissão Executiva que dirige a realização da Quinzena da Industria Brasileira, organisou o regulamento abaixo para o concurso de vitrinas e respectiva distribuição de premios:

1. Para os effeitos da concessão de premios serão as vitrinas incluidas em qualquer das classes seguintes:

1.ª — Tecidos de algodão

2.ª — Tecidos de lã e algodão e lã.

3.ª — Tecidos de seda e de algodão e seda ou de lã e seda

4.ª — Tecidos de linho e de algodão e linho ou de linho e seda

5.ª — Roupas para senhoras e crianças. Roupas de cama e mesa.

6.ª — Roupas para homens e meninos.

7.ª — Chapéos para homens, senhoras e crianças.

8.ª — Artigos de armarinho e modas. Novidades e brinquedos.

9.ª — Joalheria, bijouteria e objectos de adorno.

10.ª — Mobiliario, tapeçarias e decoração de interiores.

11.ª — Louças, vidros, crystaes e objectos de metal.

12.ª — Perfumaria, drogaria e pharmacia.

13.ª — Ferragens, cutelaria e utensilios de uso domestico.

14.ª — Calçados e outros artefactos de couro.

15.ª — Livraria, papelaria, impressos de qualquer natureza e objectos de escriptorio.

16.ª — Charutos, cigarros, tabacos e artigos para fumantes.

17.ª — Productos alimenticios em geral, doces, frutas frescas, seccas ou confeitadas, vinhos e bebidas em geral.

18.ª — Flores naturaes e artificiaes.

19.ª — Material cirurgico e material dentario.

20.ª — Material electrico.

21.ª — Materiaes de construcção. Ceramica.

22.ª — Mineraes e mineraes, em bruto e em obras.

23.ª — Productos diversos não especificados.

2. Quando um estabelecimento commercial se apresentar com mais de uma vitrina, na mesma classe, o jury indicará qual a melhor apresentada, afim de ser conferido o premio ao organizador da mesma.

3. As inscripções serão encerradas no dia 1.º de setembro e o julgamento terá logar durante a Quinzena, só podendo tomar parte no concurso as vitrinas que estiverem promptas no dia 8.

4. Os pedidos de inscripção devem esclarecer qual o nome do estabelecimento, firma que o explora local onde se acha situado e, sempre que possivel, o nome do empregado designado para organização da vitrina.

5. Os premios serão conferidos ao proprietario da vitrina e ao empregado que a houver confeccionado.

6. O julgamento limitar-se-á ao modo de arranjo e de decoração da vitrina, não se entrando em absoluto na apreciação da qualidade do producto exposto.

7. Haverá um Primeiro Premio em cada uma das classes, podendo a Commissão Julgadora deixar de conferir tal premio se nenhum dos concurrentes lhe parecer merecedor dessa distincção.

8. Haverá um Premio de Honra para a vitrina, julgada a de melhor apresentação dentre as classificadas em primeiro logar.

9. Os premios em dinheiro, bem como aquelles representados por objectos, serão conferidos sómente ao empregado ao qual houver sido confiado o preparo da vitrina premiada.

10. Só entrarão em julgamento as vitrinas assignaladas pelo "Carrapato" (emblema baneirante) e por um, pelo menos, dos cartazes officiaes adoptados pela Quinzena.

11. A distribuição de premios pelas classes será feita pela Sub-Commissão respectiva, uma vez encerrada a inscripção e for conhecido o numero exacto dos premios offertados

11. Os premios a proprietarios de vitrinas constarão de diplomas e medalhas.

Para formar o jury que deve julgar as vitrinas foram convidados os srs.: Conde Pereira Carneiro, dr. Miranda Jordão, Raul Pederneiras, professor Correia Lima, dr. Fernando Guerra Duval e dr. Delphim Carlos.

Membros do jury do Concurso de Vitrinas, presentes á primeira reunião

Rua Uruguayana — Bastos Filho & Cia., Vaz Cunha & Cia Fernandes dos Santos & Cia., Francisco Brandão & Filho, D. Rebello & Cia., Pinho Osorio & Cia., Camões & Cardoso, Irmãos Pereira, J. C. do Amaral & Irmão, J. Rabello & Cia., Carlos Leal & Cia., Arrrur P. Sequeira & Cia., Baptista, Fonseca & Cia., José Lopes Brigleiro, Zappelli & Cia., Souza Scar‑a & Cia., Penha & Cia., N. Freitas & Cia., Pedro de Araujo & Cia., G. Madeira, Santiago, Mattos & Cia. A. J. Rodrigues Pereira, Chapelaria Modelo, C. Mesiano, A. J. da Silva Ferraz, A Nova Casa. Emilio Perestrelli, D. Fernandes, A Ferreira Pacheco, Achilles Stephan. Companhia Ind. Imp. Atlas, Castro Coelho & Cia., Palacio das Noivas, Pharmacia Bragantina, A. Barros & Cia. Ltd., Casa Gaspar Pereira, Cacheira, Castro & Cia., Azevedo Silveira & Cia., Figueiredo & Faria, J. Lopes & Cia., Casa Crystal, A. Barros & Cia., Irmãos Azevedo, Castro Coelho & Cia. Ribeiro, Eurico & Cia., Casa Paladino, Casa Paladino, Ao Trocadero A Nova Casa, Martins Silva & Cia., Irmãos Azevedo, Lima, Baptista & Cia., Carlos Leal & Cia.

Avenida Rio Branco — Studebaker do Brasil, Cooperativa Militar do Brasil, R. Formosinho & Cia. Casa Vieira Nunes, Amadeu & Cia (Alvear), Alberto d'Almeida & Cia. General Electric, Paramount, Serveteria Americana, Machado Carvalho & Cia., Cardoso & Cia., João Renha, Perfumaria Avenida, Rolim‑rd & Cia., Confeitaria Avenida, Irmãos Gonzalez, Lopes, Fernandes & Cia. R. Gonçalves & Cia., Sampaio Araujo & Cia., Casa Bazin, Alberto d'Almeida & Cia., A Capital e Casa Colombo, Casa Samuel, Victor Jamela, Barbosa Freitas & Cia., J. Marcello & Cia., A Capital, Barbosa Freitas & Cia., Casa Euterpe Casa Sucena, A Capital (matriz), A Sympathia, Assumpção & Cia.

Rua Bittencourt da Silva — Lopes Sá & Cia., Livraria Leite Ribeiro.

Rua Gonçalves Dias — Fonseca Seixas, Casa Cadette, A. Paulo de Paiva, Soares, Maia & Cia., C Fonseca & Cia., Casa Manchester, A Principal, Companhia Souza Cruz França & Cia., Byrkett A. Stemberg, Horacio Costa & Cia., Luiz Hermanny Filho & Cia., C. Fonseca & Cia., Sapataria Central.

Rua 13 de Maio — F. L. Barbosa & C., Fabrica Colombo, Macedo & Irmão, Kastrup, J. C. Miranda & C.

Rua 7 de Setembro — Castro Irmãos, Cicero Souto Filho, Alves Guimarães & C., Chapelaria Colombo, A. B. Andrade & C., Fabrica Flores Universal, Lopes da Silva & C., Casa Vieira, Casa José de Castro, Casa Loubet, Casa Isidora, Roberto de Castro Pereira, Perfumaria Hortence, A Original, Casa Osorio, Villas Bôas & C., A Chapeleira.

Praça Tiradentes — Perfumaria Lopes, Lobosco A. Filhos, Silva do Couto & C., Camisaria Progresso, Papelaria Americana, Livraria Castilho.

Rua da Quitanda — Litho Typographia Fluminense, A. Arthur.

Largo da Carioca — Torre de Belem.

Rua da Carioca — A. V. Carvalho & C., A. F. Cunha & C., Palheiros & C., A. D. de Carvalho, A. Baptista Diniz, O Mandarim, Virgilio Avellar, Fabrica Carioca, M. Pereira Marques & C., Chapelaria Brasil, Alfredo Nunes & C., Casa Tupy, Esperança do Brasil, Carlos Wehers.

Rua da Assembléa — Paulino Gomes, Papelaria Americana, Moreira, Macedo & C., Papelaria Imperial, Livraria Castilho, Alves Maciel, Eduardo Barbosa, Casa Gallo, Moreira Macedo & C., M. A. Abrunhosa & C., Casa York, Pardellas & Comp., O Camizeiro, Casa Dino, Casa Moraes, Floricultura Barbacena.

Rua da Alfandega — Comp. Mecanica e Imp. S. Paulo, Heiter, Gomes & Cia.

Rua 1º de Março—Granado & Cia. Drogaria Baptista.

Rua S. José — Sapataria Bristol. Casa Tinoco, Casa Transmontana Candido de Barros Araujo, E. Santiago.

Largo de S. Francisco — Casa Vasques, J. Pacheco & Cia.

Rua do Ouvidor — Papelaria Mendes, Cardoso & Veiga, Casa dos Tres Irmãos, Idem (succursal), Pereira Bastos, Mendes Rapp Martins & Cia., A. Gomes Pereira & Cia. Fernando Brandão & Cia., Casa Pratt, Papelaria União, Azamor Guimarães, Antonio Vianna & Cia. Alexandre Ribeiro & Cia., Schlick e Nogueira, Rocha Vianna & Cia., Georo Hirth, Laubisch & Cª L. Ruffier, J. dos Santos Guimarães & Cia., A Mascotte, A Voga, Bar Java, Moreno Borlido & Cia., Luiz Ferrando & Cia., Coimbra, Ribeiro & Cia., Livraria Francisco Alves Livraria Moura, Frederico Giesé Casa Aurea, Robert Donati & Cª. R. Formosinho & Cia., Leandro Martins & Cia., Almeida Ribeiro Casa Guarany, A Optica Ingleza, A Sultana, Casa Marino, A Notre Dame de Paris.

Rua Rodrigo Silva — Licio, Bruno & Cia., Centro D. Vital, Feira de Leipzig.

Rua Clapp — Lopes Gomes & Cia., Casa Ruybar, Casa Anzol.

Avenida Passos — Gonçalves & Areno, O mesmo, Casa do Pinho, A Bota Fluminense, Chapelaria Confiança.

Rua Buenos Aires — Breitzen & Cia., Silveira Coelho & Cia., Tinoco Machado & Cia.

Rua Marechal Floriano — Casa Athayde, Bota Naval, Alfaiataria Oriental, Estrella do Brasil, Alfaiataria Estrada de Ferro, Chapelaria Ypiranga, Alvaro Maia, Chap. e Tint. Rua Larga, Casa Graça, Alfaiataria Ideal, Alfaiataria Combate Commercial, Casa Beduina, Casa Domina, A Mala Moderna, Casa Omar, Fabrica de Malas Centenario, Casa Esperança, O Queimador, A Modelar, Alfaiataria Santos, Papelaria Veneza, Casa Clarim Universal, Chapelaria Accacio, Papelaria Moderna, Casa Tamoyo, Casa Suissa, A Oriental, Chapelaria Silvino, Chapelaria Independencia, Luciano & Cia., A Graciette Casa Mondego, Casa Nair, Miguel de Souza & Cia., Tamanco de Ouro Assad Calil & Cia., Casa Londrina, Alfaiataria Primor, Combate Commercial, A Japoneza, Meu Sapateiro, Alfaiataria Oriente, Casa Alvadia, Alfaiataria Triumpho, Radamés Torteroli, F. Faulhaber, Alfaiataria Americana, Casa Gloria, Chapelaria Silvino, Leão da America, Chapelaria Confiança.

Rua do Lavradio — Alberti A. Stadler.

Rua Candelaria — J. M. Rangel & Cia.

Visconde do Rio Branco — Granado & Cia.

Figueira de Mello — Comp. Ind. e Imp. Atlas e suas 9 filiaes.

Rua Maranguape — Ferreira Henrique, Pharmacia Sta. Elisa.

Rua Curvello — Venda de Sta. Thereza.

Praça dos Governadores—Livraria Macedo.

Rua Riachuelo — V. J. Paes.

Trav. S. Francisco — Parc Royal.

Rua Senador Euzebio — Souza & Crespo, A' Fortuna, A Lusitana, Souza & Lima, Chapelaria Thais Casa Silva, O Progressista, I. Teixeira Lopes, Casa Atlas, Casa Queiroz, Casa Argus, Antonio Figueiredo & Irmão, J. Martinez & Cia., Delphim, Cruz & Cia., Bazar Figueiredo, Casa Lyra, E. G. Truta & Cia. Murias & Cia., Cardinage & Cia. Ao Rigor da Moda.

Rua Mariz e Barros — Athayde & Cia.

Rua 9 de Fevereiro — Marzo & Cia.

Rua Acre — Lobosco & Filhos.

Rua dos Ourives — Casa Freitas Couto, J. Santos & Cia., Sipenof Leivas.

Rua do Theatro — Perfumaria Lapenne, A Independencia.

Rua Chile — Livraria Allemã.

Largo de Santa Rita — Casa Leitão.

Praça Floriano — Schadlich, Obert & Cª.

Rua do Nuncio — Comp. Extractiva de Taninos, Comp. Calçados Bordallo.

Rua Sachet — Pimenta de Mello & Cia.

Rua S. Pedro — José Silva & Cia., H. Santiago, Marques Castro & Cia., Carlos Gomes & Cia., Miguel D. Ajuz.

A INTERESSANTE VITRINE DO "O CAMIZEIRO"

Sempre prompto a concorrer para todas as iniciativas ligadas ao nosso progresso e ao desenvolvimento da nossa industria, no ramo a que se sagrou, apresenta "O CAMIZEIRO" uma bem ornamentada vitrine com productos da industria nacional: camisas, chapéos, meias, gravatas e outras tantas coisas fabricadas no paiz. Na rua da Assembléa, a montra do "O CAMIZEIRO" é um attractivo digno de especial registro pela maneira intelligente com que foi montada.

Os auxiliares da firma Agostinho & Cia. esmeraram-se em apresentar uma infinidade de artigos no minimo do espaço.

Estado do Rio de Janeiro

A entrega das bandeiras ao Patronato de Menores e á F. E. F.

Uma oração patriotica pelo dr. Telles Barbosa

Conforme noticiamos hontem, decorreu brilhante a festa patriotica realizada no dia 7 do corrente, no Club Central, para offerecimento das bandeiras ao Patronato de Menores e á Federação dos Escoteiros Fluminenses. Nessa mesma solemnidade, o dr. Manoel Duarte, presidente do Estado, recebeu o symbolo dos escoteiros, falando, em nome da Federação, o dr. Andrade Neves.

Por occasião da entrega das bandeiras ás duas instituições infantis, o dr. Telles Barbosa, secretario do Club Central, pronunciou a seguinte oração:

"O' Patria sublime, grandiosa, inegualavel! Como eu te sinto palpitar nas dobras desse panno, que, mesmo em sendo um farrapo, é toda uma empolgante epopéa, como a cruz, que no dizer de Coelho Netto é um lenho e é toda uma fé! Eu amo o teu sólo bemdito, onde refulgem, ignorados, chuveiros de esmeraldas; amo os teus mares na verde vibração das suas ondas e no impenetravel da sua profundeza; amo as tuas florestas opulentas, onde o jequitibá se arranca para subir aos céos, parecendo querer levar até as estrellas a selva exuberante dos seus galhos, na maravilhosa glorificação da vida vegetal; amo as tuas montanhas altaneiras, em cujo dorso as gramineas crescem e de cujas entranhas, carregadas de ouro, brotam, aos reflexos dos romanticos luares das noites brasileiras, os impetuosos Amazonas de prata liquefeita; amo o espectaculo incomparavel da tua natureza, quando oiço, na matta, as agonias dos teus crepusculos, o grito da araponga presidindo a deliciosa orchestração da passarada nos rythmos dominadores do tropel selvagem, com que os brancos e bravios corceis se despenham na furia das cachoeiras; amo a tua belleza incomparavel no estrellejante pallio do teu céo, na doçura do cruzeiro que vive a derramar eternamente sobre ti, ó terra privilegiada, bençãos de luz e de fé.

Eu creio na tua opulencia quando te contemplo, assim, nos esplendores da tua insuperavel magestade; creio no inexgotavel das tuas possibilidades, quando vejo a semente germinar ainda dentro do fruto murchecido que descuidosamente jaz á face da terra, na perpetuidade do cyclo creador. Creio nos teus altos destinos, ó terra brasileira, quando te vejo acariciada pelo patriotismo sincero e pelo acendrado amor dos teus abnegados dirigentes. Eu te saúdo, pois, ó terra abençoada, nas côres dessa bandeira magestosa em que refulgem as côres da tua grandeza. E de alma ajoelhada eu te imploro, bandeira da minha terra, todo o bem, toda a gloria, toda a felicidade para os que te vão receber neste momento, como o sangue do teu sangue e a carne da tua carne. Porque só nos albores da tua bemdita protecção elles — brasileiros em flôr — poderão ver brilhar eternamente, em raios fulgidos, no teu céo, o sol da liberdade".

OS CONCERTOS DA SOCIEDADE SYMPHONICA FLUMINENSE

Por nosso intermedio, o sr. Felicio Toledo, maestro da Sociedade Symphonica Fluminense, communica aos socios executantes dessa aggremiação que os ensaios das peças para os concertos habituaes continuam sendo realizados nos dias, horas e logar do costume. Constando no programma deste mez varias musicas de muita responsabilidade, aquelle maestro, que é tambem o director artistico da Sociedade, espera que os executantes não faltem aos ensaios, a partir de amanhã.

Num almoço, no Club Central

Foi eleita e empossada a directoria do Rotary Club

Num almoço hontem realizado no Club Central, foi eleita e, a seguir, empossada, a directoria do Rotary Club, que acaba de ser fundado em Nictheroy. São os seguintes os nomes acclamados:

Presidente, dr. Carlos Castrioto Figueiredo Mello; vice-presidente, dr. José Telles Barbosa; 2º vice-presidente, Armando Lassance; 3º vice-presidente, Mario Alves; secretario, dr. Manoel Pereira Paixão; directores Antonio José Barcellos e Eduardo Luiz Gomes.

Além da directoria e de varios socios, compareceu ao "agape" o sr. James H. Roth.

Assembléa Legislativa

POR FALTA DE NUMERO, NÃO HOUVE SESSÃO HONTEM — VAE ENTRAR EM PRIMEIRA DISCUSSÃO O PROJECTO AUGMENTANDO OS VENCIMENTOS DOS ESCRIVÃES DAS DELEGACIAS AUXILIARES

Por falta de numero, hontem, não houve sessão. A reunião foi presidida pelo sr. Mendes Antas, supplente dos secretarios, secretariada pelos srs. Paulo Araujo, supplente, servindo de 1º secretario, e Aridio Martins, servindo de 2º, a convite.

Feita a chamada, responderam mais os srs.: Acurcio Torres, Elias Grego e Eugenio Cordeiro.

O presidente declarou que, não havendo expediente a ser lido, e achando-se presentes apenas ' deputados, deixava de haver sessão, designando para amanhã, segunda-feira, a seguinte ordem do dia:

Votação em primeira discussão do projecto n. 3236, de 1925, equiparando para os effeitos de percepção de vencimentos a chefes de secção os escrivães das delegacias auxiliares.

Votação em primeira discussão do projecto n. 3505, de 1927, autorizando o Poder Executivo a liquidar com 25 % o pagamento dos funccionarios demittidos e posteriormente reintegrados, que estiveram nas condições que estabelece.

Votação em terceira discussão do projecto n. 3455, de 1927, approvando o acto do Poder Executivo, pelo qual foi reformado o 1º sargento da Força Militar do Estado, Fructuoso Ferreira de Oliveira.

Primeira discussão do projecto n. 4, de 1928, determinando que o presidente do Estado poderá conceder licença com todos os vencimentos e por prazo nunca superior a seis mezes ao funccionario ou empregado publico, por motivo de molestia attestada por dois medicos da Directoria Geral de Saude Publica, e dando outras providencias.

Primeira discussão do projecto n. 5, de 1928, concedendo a José Hugo Kopp, serventuario vitalicio do 2º officio de justiça da comarca de Nictheroy, a licença em prorogação, de um anno, para tratamento de sua saude onde lhe convier.

Primeira discussão do projecto n. 7, de 1928, perdoando á Caixa Auxiliadora e Beneficente dos Funccionarios do Estado, os juros vencidos, de 1924 a 1927, do emprestimo que lhe foi outorgado em virtude da lei 1.885, de 924 e dando outras providencias.

Palacio do Ingá

O presidente do Estado do Rio recebeu, hontem, os srs. dr. Pio Borges, secretario da Agricultura e Obras Publicas; dr. Joaquim de Mello, secretario das Finanças; dr. Alvaro Neves, chefe de policia; dr. José Duarte, director da Instrucção Publica; dr. Alcides Lintz, director da Saude Publica, e coronel Ulricio Gullhon, commandante da Força Militar.

— Esteve hontem no palacio do Ingá o pintor sr. Antonio Parreiras, afim de agradecer ao presidente do Estado o telegramma de pezames que s. ex. lhe endereçou por occasião do fallecimento de sua irmã.

— O presidente do Estado do Rio attendeu, hontem, em audiencia especial, aos srs. Luiz Breves, Eduardo Luiz Gomes; deputado Custodio Padilha e dr. Mario Vasconcellos, procurador geral do Estado.

— Estiveram hontem no palacio do Ingá os srs. Adelino Pacheco, Olympio Miguel Simões, Newton Corrêa Lopes, dr. Hermete Silva.

— O presidente do Estado do Rio fez-se representar, ante-hontem, nas seguintes solemnidades commemorativas da data da Independencia: na Escola Normal de Nictheroy, por seu official de gabinete, Oscar Mattoso Maia Forte; na Renascença Fluminense, pelo sr. Walter Godinho, do gabinete da presidencia.

O NOVO DIRECTOR DA ACÇÃO CATHOLICA EM NICTHEROY

COMO VAE SER RECEBIDO O PADRE CONRADO JACARANDA'

Está marcada para hoje, ás 16 horas, na praça Martim Affonso, a chegada, em lancha especial, do revmo. padre Conrado Jacarandá, que acaba de ser nomeado, por d. José Pereira Alves, para o cargo de presidente das Conferencias Ecclesiasticas e director diocesano da Acção Catholica.

O conhecido orador sacro será saudado, naquella praça, pelo padre João Nicodemos dos Santos e pela menina Gilce Oliveira e Silva, que offerecerá ao recem-chegado uma "corbeille" de flores naturaes.

Depois, formar-se-á o cortejo, que conduzirá o padre Jacarandá ao palacio episcopal, onde fixará residencia.

Amanhã, ás 8 horas, será rezada missa no altar-mór da cathedral de Nictheroy, em acção de graças pela volta do sacerdote ao seio da familia catholica nictheroyense.

A' mesma hora, serão celebrados officios religiosos nos altares lateraes, implorando-se a benção de Deus sobre os novos trabalhos confiados ao padre Jacarandá.

O INTERCAMBIO COMMERCIAL ENTRE OS ESTADOS DO RIO E DO RIO G. DO SUL

UM TELEGRAMMA DO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE NICTHEROY AOS SEUS COLLEGAS GAU'CHOS

A Associação Commercial de Nictheroy está empenhada, neste momento, em defender palpitantes interesses das praças da capital do Estado e de Campos, batendo-se pelo intercambio commercial directo entre estas cidades e os portos do Rio Grande do Sul.

Nesse sentido, prestigiando o trabalho do sr. Themistocles Silva, o sr. Eduardo Gomes, presidente da Associação Commercial de Nictheroy, enviou o seguinte telegramma-circular aos seus collegas das associações congeneres de Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande:

"Integralmente solidaria com o trabalho do sr. Themistocles Silva, em favor do intercambio commercial directo entre o nosso e esse prospero Estado, esta associação sollicita á prestigiosa co-irmã empenhar-se pela maior expansão de nossas relações, procurando interessar as emprezas de transportes e descargas de Nictheroy e Campos, para maior liberdade de despachos. Saudações. — **Eduardo Gomes**, presidente".

Movimento sportivo

RENUNCIOU O PRESIDENTE DA A. N. E. A.

Devido aos ultimos acontecimentos relativos ao Campeonato Fluminense de Football, renunciou o cargo o presidente da Associação Nictheroyense de Esportes Athleticos.

A assembléa dos representantes dos clubs filiados acceitou, por 4 votos, contra 3, esse gesto do dr. Olfney Doherty.

O S. BENTO JOGA HOJE EM CAMPOS

Para Campos seguiu o C. A. São Bento, que alli vae disputar uma partida amistosa com o Americano F. C.

Pela directoria foram designados para fazer parte da embaixada as seguintes pessoas:

Membros — Ignacio Duarte, Raphael Mendonça, Waldemar Nascimento, Agostino Lamelino, José Manoel da Silva, Manoel Senna e o chronista de "O Estado".

Jogadores — Placido, Sylvio, Diogo, Lili, Outeiral, Mozart, Celso, Catta, Alvim, Rocha, Jaguanhaso, Luciano, Juca e Ezio.

O FESTIVAL DO FLUMINENSE

No festival de anniversario do tricolor, realizado no campo da Avenida 7 de Setembro, a A. A. Portugueza desta capital foi vencida pelo C. A. S. Bento, pela elevada contagem de 7x2, em prova preliminar.

A partida principal, entre o Combinado Fluminense-Canto do Rio e o Ypiranga F. C., teve como vencedor o primeiro por 2x0, tendo os pontos sido feitos por Moreira e Almeida.

NO CAMPO DO YPIRANGA F. C.

Realiza-se, hoje, no campo da rua de S. Lourenço, o festival do combinado Supimpa, com o seguinte programma:

Prova inicial — ás 12 horas — Na Hora F. C. x Flamengo F. C. — Taça Joaquim Nabuco.

Prova preliminar — ás 14 horas — Combinado Supimpa x Espirito Santo F. C. — Taça Nelson Alves.

Prova de honra — A's 16 horas — Pontarlense F. C. x Fonseca A. C. — Taça Custodio José Rabello.

O TREINO DO SCRATCH DE BASKET-BALL

Ensaiam hoje os quadros de basket-ball, para escolha do scratch que representará a A. F. E. A. no proximo Campeonato Brasileiro.

Para o treino, que será no campo do Canto do Rio, estão escalados os seguintes jogadores:

Quadro Azul — João Paes, Edyl, Waldemar Silva, Lamby e Oswaldo Rezende.

Quadro Branco — José Cortes Linneu Lourival, João Velloso Silva, Cosme Maggeu e Achilles Baptista.

Reservas — Waldemar, Davino, Theleno, Martiniano, Ary, Fonseca e Vidal.

A 2ª DELEGACIA AUXILIAR ESTA' ACEPHALA HA UMA — SEMANA —

Tem causado estranheza em Nictheroy, sobretudo nos meios policiaes, o facto de não ter o presidente do Estado nomeado, até agora, o 2º delegado auxiliar, cargo vago, ha mais de uma semana, com a nomeação do dr. Abel Assumpção para a 1ª delegacia, em vista da exoneração do dr. Ernani de Carvalho.

Dessa fórma, a 2ª delegacia auxiliar, cuja acção é considerada de grande importancia, está, a bem dizer, acephala, responsabilizando-se por seus serviços o delegado da 1ª Circumscripção, que deixou a sua delegacia entregue ao respectivo supplente.

NOTICIAS DO JUIZO CRIMINAL

O dr. Oldemar Pacheco, juiz criminal, recebeu as denuncias offerecidas pelo dr. Severo Bomfim, promotor publico, contra Paulo Menezes, Herminio Tavares Baptista e Antonio da Silva Castro.

— Foi julgada extincta, por conclusão, a pena imposta ao réo João Baptista Costa, vulgo "Baiano".

— Foi archivado o processo-crime movido contra Manoel Gonçalves Lima.

— Vão ser interrogados os réos Josephino dos Santos e outro.

— Foram encaminhados ao dr. promotor publico, os processos movidos contra João Francisco Fraga, vulgo "Barba Azul", João de Deus Antonio da Silva, Joaquim Benicio Gomes, vulgo "Barãozinho" e Antonio Gomes de Figueiredo e outro.

NOTICIAS OFFICIAES

NOMEAÇÕES NA INSTRUCÇÃO PUBLICA

O sr. Manoel Duarte, presidente do Estado, por decreto de hontem, nomeou o cidadão Jayme Justo da Silva, para exercer o cargo de escrivão de paz do 2º districto de Petropolis.

— O director de Instrucção Publica assignou os seguintes actos:

Nomeando d. Olga de Azeredo, para substituir d. Bolivia Gaetho Velasco, professora cathedratica da escola mixta de Santa Isabel, no municipio de S. Gonçalo.

Nomeando d. Julieta Isaura da Costa para substituir d. Ondina Penna, adjunta do grupo escolar José Bonifacio.

Nomeando d. Guiomar Simões Corrêa para substituir d. Olga Salgado Wood, adjunta do grupo escolar Balthazar Bernardino.

Nomeando d. Zuleika Passos de Uzenda para substituir d. Acucena Corrêa, adjunta do grupo escolar Balthazar Bernardino.

Nomeando d. Edith Ferreira de Moura, para substituir d. Eulina Machado, adjunta do grupo escolar Pinto Lima.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

O sr. Joaquim Mello, secretario das Finanças, despachou, hontem, os seguintes requerimentos.

Leonor da Silva Barros. — Como requer e na fórma da lei.

Dr. Francisco Limongi Filho. — Autorizo a locação, á vista do que informa o sr. delegado de policia.

Juvenal Athayde. — Mantenho o despacho anterior, por estar empenhada toda a verba destinada ao pagamento de locação de predios escolares.

João Pimenta Ribeiro. — Não póde ser attendido.

José Rodrigues Gomes da Silva Junior. — Não póde ser, no presente exercicio, tomado em consideração o pedido do supplicante, por já estar empenhada toda a verba para locação de predios escolares.

Leonor da Silva Vasconcellos. — Deferido, de accordo com o parecer da secção.

Guilhermina Trindade Kleinsorgem. — Considere-se a supplicante licenciada sem vencimentos até a presente data.

Beatriz do Souto Camara. — Deferido, de accordo com o parecer do sr. director da Instrucção Publica.

Sylvio Viveiros de Vasconcellos. — Concedo dois mezes, com ordenado.

Eurico Pinheiro. — Deferido.

CURSO DE INICIAÇÃO PEDA- — GOGICA —

Com a presença das altas autoridades, perante numeroso e selecto auditorio, realizou-se, quinta-feira ultima, no salão nobre da Escola Normal de Nictheroy, a 11ª conferencia do Curso de Iniciação Pedagogica (serie Fluminense), organizada, sob os auspicios da directoria de Instrucção do Estado do Rio, pelo inspector regional do Ensino, professor Leoni Kaseff.

Occupou a tribuna o publicista e educador, dr. Erasmo Braga, que discorreu acerca "da personalidade, como factor de educação" tendo sido muito applaudido no terminar a sua prelecção.

O FESTIVAL INFANTIL DE HOJE NO JARDIM ZOOLOGICO

Está interessante o festival infantil, annunciado para hoje, no Jardim Zoologico.

Do meio-dia em deante, funccionarão os balanços, Parque Infantil, os aeroplanos, aranha que fala, carrousel, carrinhos e jumentos para montaria, barcos no lago, tiro ao alvo, automoveis mignons, etc.

A's 15 1/2 horas, funcção de acrobacia e scenas comicas, sob a direcção do artista "Tutú", o rei do riso. A's 16 1/2 horas, sorteio de brindes ás crianças até 10 annos, que comparecerem ao Jardim antes das 16 horas.

Além dos bondes Lins Vasconcellos, Villa Isabel-Engenho Novo, Uruguay-Engenho Novo, Jardim Zoologico e omnibus Esperança, que partem do largo de S. Francisco e praça Tiradentes, trafegarão para o Jardim, os omnibus "Independencia", passando pela Avenida Rio Branco com intervallos de 10 minutos, depois do meio-dia.

Perversidade de ladrões

Após o assalto deram um rebate falso de incendio

Os ladrões, na madrugada de hontem, assaltaram o armazem da estrada Braz de Pina, esquina da rua Dionysio.

Essa casa está vasia, contendo apenas armações e utensilios. Não encontrando melhor coisa, carregaram elles com todo o encanamento e alguns utensilios. Não satisfeitos em roubar sómente, resolveram fazer uma brincadeira de máo gosto.

O armazem tem telephone, cujo numero é Ramos 0033, e por elle chamaram os meliantes os bombeiros do Meyer.

Estes percorreram assim inutilmente uma grande distancia.

A policia do 22º districto procede a diligencias para captura dos culpados.

NOTAS SOCIAES

ANNIVERSARIOS

Fez annos hontem o coronel Alvaro Martins de Seixas, director da Receita do Estado do Rio.

CASAMENTO

Em Nictheroy, realizou-se hontem, á tarde, o enlace matrimonial da senhorita Hortencia Augusta Pereira, filha do sr. Oscar Augusto Pereira e de d. Luiza da Motta Pereira, com o sr. Henrique Alves da Silva, filho do almirante Leopoldino da Silva.

Os actos civil e religioso realizaram-se na residencia dos paes da noiva, á rua Miguel de Frias n. 84.

FALLECIMENTO

No cemiterio de Maruhy, em Nictheroy, foi inhumado hontem, ás 10 horas, o sr. Manoel Honorio Dias de Oliveira, pae do sr. Jonas Dias de Oliveira, socio da firma A. J. O. de Barcellos & C., proprietaria da Drogaria Barcellos.

O extincto que, por muitos annos, militou no commercio da capital fluminense, onde gozava de geral estima, contava 63 annos de idade.

Ao enterro compareceu grande numero de pessoas, tendo sido depositadas sobre o feretro innumeras corôas e palmas de flores naturaes.

VIAJANTES

Partiu hontem para a cidade de Vassouras, em viagem de recreio, a sra. d. Odette Porto Mello, esposa do dr. Hernani Mello, clinico na capital fluminense.

A Machina Electrica para Votações

Economia de tempo e segurança absoluta na apuração do voto

A Telefonaktiebolaget L. M. Ericsson fez entrega, ha pouco tempo de uma machina para votações, destinada ao parlamento finlandez. Esse interessante apparelho já entrou em serviço.

A machina de votações foi executada para uma votação total de 199 deputados.

O dispositivo de que dispõe cada deputado compõe-se de dois botões de pressão e de uma lampada de

Figura 1

Figura 2

signaes. Os botões de pressão, marcados com os signaes "sim" (JAA) e "não" (EI) estão collocados em um pequeno supporte existente em cada bancada e, na sua frente, acha-se a lampada de signaes, devidamente protegida.

A votação affirmativa ou negativa realiza-se carregando no respectivo botão e, se o deputado deseja votar em branco, carrega em ambos os botões.

O presidente dirige a votação por meio de um apparelho que apparece aqui representado pela figura 1. O apparelho comprehende tres botões de pressão, um commutador e quatro contadores. Esses contadores assemelham-se aos contadores communs de conversação, mas possuem ainda um dispositivo para regressar á posição zero, bem como lentes que facilitam a leitura do mostrador. Na mesa do presidente fica collocada uma lampada de signaes de luz verde, visivel para os deputados.

Na parede, ao lado da cadeira do presidente, está collocado um quadro luminoso amplo (fig. 2), no qual apparece o resultado da votação, bem visivel em caractéres luminosos. O quadro luminoso contém tres contadores de construcção semelhante á dos contadores dos apparelhos de manobra. Em vez dos tambores que estes têm, possuem aquelles laminas nas quaes apparecem os algarismos. De cada impulso de corrente que o giro do contador recebe, dá a lamina das unidades a decima parte de uma volta completa. Por meio de lampada electrica muito forte e de lente de concentração, um facho luminoso muito potente vae reflectir-se nas laminas, e os algarismos nestas escriptos vão reproduzir-se, por meio de uma lente e de um espelho, em vidro mate, situado na parte interna do quadro luminoso. Os algarismos luminosos lêm-se claramente, por mais forte que seja a luz do dia.

O funccionamento do apparelho inicia-se accendendo a lampada verde de signaes, collocada no logar da presidencia, bem como as lampadas do quadro luminoso. A lampada avisa os deputados que a votação póde começar, e as outras lampadas indicam que os contadores do quadro luminoso se acham na posição de zero ao começar a votação.

Carregando-se, por exemplo, o botão "sim" em um dado logar de deputado, responde logo o "relai" "sim" do referido logar, que fica actuado pela corrente através do seu proprio contacto.

Ao mesmo tempo accende-se a lampada de signaes ao lado da presidencia, que marca o "sim", ou "não" de ambos os "relais". Uma vez que o presidente se convenceu de que todos votaram como desejavam, carrega o botão 2 no apparelho de manobra, ficando interrompido o contacto. As lampadas de signaes dos logares dos deputados e a lampada verde de signaes da presidencia apagam-se, não sendo mais possivel emittir votos, visto que o polo positivo dos botões ficou interrompido.

Para effectuar a somma total dos votos, o presidente carrega no botão 3. As luzes do quadro luminoso apagam-se, e, após uma combinação dos "relais", as luzes voltam a accender-se no quadro luminoso, no qual apparece bem visivelmente o resultado da votação.

Uma vez annotado esse resultado, o presidente faz funccionar o commutador de reversão, os contadores voltam á posição de zero, os "relais" isolam-se e todo o mecanismo regressa ao estado de descanso. Immediatamente póde effectuar-se outra votação.

As vantagens da machina electrica para votações deduzem-se dos seguintes dados:

Durante o anno de 1925 effectuaram-se no parlamento finlandez 300 votações com cedulas, consumindo-se 75 horas.

A somma dos votos por meio da machina electrica dura 1 1/2 minuto por votação. Calculando de que o proprio acto da votação e o da annotação do resultado durem 1/2 minuto, chega-se á facil conclusão de que para cada uma votação, apenas se precisam de 2 minutos. As 300 votações acima citadas teriam podido realizar-se, por conseguinte, em 10 horas, si se tivessem empregado a machina electrica. Com esta ter-se-ia economizado 65 horas.

Victima de um auto

Foi atropelado, hontem, por um automovel, na rua da Assembléa, Alfredo Silva, de 58 annos, cozinheiro, residente á rua Tonelleiros n. 202, que soffreu fractura de uma costella e escoriações nas costas.

A Assistencia soccorreu-o, sendo depois de medicado convenientemente internado no Hospital de Prompto Soccorro.

VIDA SUBURBANA

A FALTA D'AGUA NOS SUBURBIOS DA LEOPOLDINA DESESPERA A POPULAÇÃO E DESORGANIZA TODOS OS SERVIÇOS

Um aspecto dos suburbios da Leopoldina

A calamidade publica da verdadeira secca que flagella o povo carioca, assumiu, nestes ultimos dias, um caracter alarmante nos suburbios da Leopoldina.

São ruas e ruas consecutivas exhibindo uma romaria tétrica de accidentes braceando latas de todo tamanho, sobraçando vasilhames vasios, de porta em porta, esmolejando agua, sem a esperança de obtel-a, pois que a secca toma aspecto incrivel e assustador no dito suburbio.

FRUTO DA IMPREVIDENCIA

Não é de hoje que vimos martelando nesse teclado monotono do abandono administrativo para com os interesses suburbanos.

Temos mostrado como a imprevidencia desgoverna, como a incuria administrativa accumula os elementos de provação sobre a cabeça dos miseros contribuintes suburbanos.

Mas desse malhar em ferro frio não resultaram, ainda, providencias. O descuido pelo distendimento dos elementos captores de novos mananciaes de agua potavel, descuido que vimos verberando sempre, é a responsabilidade, verdadeiramente, criminosa da secção de aguas, da Prefeitura e do Conselho Municipal, systematicamente surdos ao clamor duma população composta de centenas de almas!

UM QUADRO DESOLADOR!

Desde o governo Affonso Penna, quando o ministro Miguel Calmon procedeu á captação de novos mananciaes do Xerem, etc., que ninguem se moveu para cuidar de [illegible] cotas imperiosissima numa cidade cujo augmento de população obedece desabaladamente á lei das progressões!

Por mais dissimulado das administrações, o transtorno que a secca vae fazendo na cidade, não poderia merecer a contemporização displicente do nosso silencio.

Deante desse quadro deponentissimo duma população sedenta, como esconder, em vez de verberar, a possibilidade de maiores males, ainda evitaveis?

Dado o regimen de "fóssas sanitarias" e vallas abertas nas vias publicas, cujo apparente hygiene é mascarada, pelo regimen de seccamento de aguas escusas pelos campos afóra, a cessação demorada do correr dessas aguas tem retido, accumulado, todo um rôr de fezes, detrictos e podridueiras no interior e circumjacencias dos lares suburbanos!

O fésso insupportavel e o exalar da miasmeira repugnantissima gritam aos céos quentes dos suburbios, o clamor publico, pelo receio da irrupção de alguma imminente epidemia gerada nesse mundo de porcaria represadas pela falta completa de agua nos suburbios!

E a Saude Publica, não falta ali trabalho!...

DESORGANIZANDO TODA A VIDA DA POPULAÇÃO

Essa desconsideração systematica pelo clamor suburbano, assume um grande despropósito, quando deixa a população suburbana estorcer-se nas vascas da séde e do pavor das imminentes pandemias — sem um gesto, uma explicação, uma satisfação qualquer!

Além da clamorosa injustiça de cobrar, ... fornecimento d'agua, que não é feito, nem mesmo pessimamente, aos suburbanos; estes assistem ao desperdicio do precioso liquido em irrigações procrastinaveis, como a da estrada de rodagem Rio-Petropolis e a das ruas povoadas pelos que têm alguma ascendencia com os propositadamente surdos e cégos que não querem ouvir, nem ver a população suburbana morrendo á sêde!

Nem ao menos é dada á população um aviso de cessação do abastecimento d'agua!...

Nem uma promessa de providencia ou explicação ao publico sobre as causas irremoviveis do flagello; apenas a fedentina e a miasmeira invadindo os lares onde as criancinhas choram, padecendo sêde, sem agua, desde manhã cedo, para fazerem o café e comerem o pão, suspenso pela secca criminosa!

AS PADARIAS ALARMADAS

A padaria da rua Angelica Motta n. 140, está comprando agua nas fontes da zona rural e prevenido freguezes por não poder fabricar o pão em porção necessaria

As padarias suburbanas estão alarmadas com a prohibição tacita de fabricarem o pão quotidiano para a sua freguezia.

E, deante dessa impossibilidade de fornecimento de pão, ficam os suburbanos flagellados pela secca e pela omissão de suas refeições matutinas!...

Deante da vehemencia e infinda quantidade de clamorosas reclamações que temos recebido, em nossa succursal e através dos orgãos representativos desta, não podemos deixar de fazer o tom desses clamores, segundo o diapasão daquelles que nos lêem, que são todos os que ora esperam, da voz da imprensa, uma providencia de quem, armado de poderes para mandar cessar a irrigação prodiga dos bairros elegantes, para os que os suburbanos possam, ao menos, fazer seu cafésinho matutino e sorver alguns golles de agua durante os dias de canicula que já vamos aturando!...

Para tanto é que offerecemos a "Vida Suburbana" á leitura diaria do grande publico que nos assiste com sua honrosissima preferencial..

MOVIMENTO DESPORTIVO DOS CLUBS SUBURBANOS

Jogos e festivaes de hoje. — Crise no São Paulo e Rio. — Varias e importantes notas

LIGA METROPOLITANA

Fundição x Modesto — Primeiros e segundos quadros.
Esperança x Jornal do Commercio — Primeiros e segundos quadros.
Americano x Mavilles — Primeiros e segundos quadros.
Boa Vista x America — Primeiros e segundos quadros.
Dois de Junho x America Suburbano — Primeiros e segundos quadros.

ASSOCIAÇÃO METROPOLITANA
3.ª Divisão

River x Mackenzie — Primeiros e segundos quadros.
Engenho de Dentro x Olaria — Primeiros e segundos quadros.
Carioca x Everest — Primeiros e segundos quadros.

Joaquim Marques, center-half do Magno F. C.

São Paulo Rio x Confiança — Primeiros e segundos quadros.

LIGA GRAPHICA

Santissimo x Victoria — Primeiros e segundos quadros.
Officinas Geraes x Estrada de Ferro.

ASSOCIAÇÃO CARIOCA
Divisão Leopoldinense

Mauá x Cordovil — Primeiros e segundos quadros.
Sapopemba x Rio — Primeiros e segundos quadros.

Divisão Suburbana

Vasco x São José — Primeiros e segundos quadros.

O FESTIVAL DO SPORT CLUB S. JOSE'

Este gremio realizará no dia 16 do corrente um festival sportivo com o seguinte programma:
1.ª Prova — São José x Chacrinha.
2.ª Prova — Combinado Ibatinga x Cosmopolitano.
3.ª Prova — Combinado Cruzeiro x Sport Club Penarol.
4.ª Prova — Escola Aviação Militar x Caravana 14 de Dezembro.
5.ª Prova — Sport Club S. José x S. C. Unidos.

O FESTIVAL DO CENTRO DE CULTURA PHYSICA DO REALENGO

Em commemoração á passagem do seu 1.º anniversario realiza este Centro um festival com o seguinte programma:
A's 9 horas, missa campal com sermão e benção do pavilhão social.
1.ª Prova — C. C. P. R. x Tico-Tico.
2.ª Prova — Mais Não é Isso x S. C. Unidos.
3.ª Prova — Combinado Fundição Metallurgica x S. C. Jahu'.
4.ª Prova — Fascista x Combinado Cinco de Julho.
5.ª Prova — Combinado Paz e Amor x Cataguazes.
6.ª Prova — C. P. R. x Jupiter A. C.

O FESTIVAL DO BLOCO DOS TURUNAS

Este Bloco realizará hoje um festival no campo do America Suburbano com o seguinte programma:
1.ª Prova — Cruz Azul x Combinado Turunas.
2.ª Prova — Combinado Gatão x Tamoyo F. C.
3.ª Prova — Oito Batutas x Hellenico F. C.
4.ª Prova — Livramento x União.

O FESTIVAL DO TERRA NOVA

Este club realisa hoje um festival com o seguinte programma:
1.ª Prova — Piedade A. C. x Gloria F. C.
2.ª Prova — Guarany F. C. x Em Cima da Hora.
3.ª Prova — Combinado Torniquette x Ideal F. C.
4.ª Prova — Floresta x Maurity.
5.ª Prova — Terra Nova x Curupaty S. C.

O FESTIVAL DO CATAGUAZES

Este club realisará no dia 16 do corrente um festival com o seguinte programma:
1.ª Prova — Cruz F. C. x Macaquinhos.
2.ª Prova — Combinado Honorio Gurgel x Beija Flôr.
3.ª Prova — Combinado Oito de Dezembro x Palmeiras.
4.ª Prova — Somos da Pontinha x Telegraphia.
5.ª Prova — S. C. Carioca x Manáos.

O FESTIVAL DO BLOCO COM AMOR EU JOGO

Este bloco realizará hoje um festival no campo da rua Sá com o seguinte programma:
1.ª Prova — Escoteiros Euclydes da Cunha x E. C. Divino Salvador.
2.ª Prova — Celeste x Elite.
3.ª Prova — Venancio Ribeiro x Mauá.
4.ª Prova — Combinado Cruzeiro x Sapopemba.

BENEDICTO SARMENTO SERA' SUBSTITUIDO NA REPRESENTAÇÃO DO S. PAULO E RIO

Segundo estamos informados logo que seja eleito o novo presidente do São Paulo e Rio, o sportman Benedicto Sarmento deixará a representação do gremio de Catumby.

CRISE NO SÃO PAULO-RIO

O veterano São Paulo-Rio que este anno ingressou na Associação Metropolitana, após uma serie de incidentes que terminou com a renuncia do presidente Ernesto Baptista e varios directores, está sacudido por nova crise.

O actual presidente J. S. do Amaral renunciou o cargo, embarcando hoje para a Europa, deixando o club em situação algo embaraçosa. Varios sportmen de prestigio e veteranos do club, organizaram chapas que têm a seguinte constituição:

Presidente, José Casemiro Ferreira; vice- dr. A. Autran; 2º vice, capitão J. Madureira; 1º thesoureiro, Mario Monteiro; a da directoria presidente, Ernesto Baptista; vice, dr. Abilio José de Jesus; 1º thesoureiro, Antonio Azevedo Gonçalves a da opposição. Segundo estamos informados está uma pleiade de veteranos trabalhando para um accordo afim de organizar uma chapa encabeçada pelo sr. Ernesto Baptista e da qual figurará num dos cargos, Mario A. Ribeiro, um dos associados benemeritos do club.

Fazemos votos para que volte a paz ao São Paulo-Rio F. C.

O CRUZEIRO JOGA HOJE COM O 2º REGIMENTO DE INFANTARIA

O veterano Cruzeiro, enfrentará hoje, ás 14 horas no festival do Manáos, o 2º Regimento de Infantaria.

O BELE'M VAE ENFRENTAR O GUARANY

O veterano Belém enfrentará hoje no campo do Jahu' o forte conjunto do Guarany.

A FUNDAÇÃO DO COMBINADO SAVOIA MARCHETTI

Por um grupo de sportmen cariocas acaba de ser fundado o Combinado Savoia Marchetti.

MYOSOTES MISS-BALL

Um grupo de sportmen acaba de fundar um grupo para a pratica de miss-ball com a denominação acima.

A VESPERAL DO CONFIANÇA

O Confiança A. C., como de costume realizará hoje uma nova vesperal dansante em sua séde social.

O COMBINADO VERDE NEGRO VAE A' PINHEIRO

Segundo estamos informados o presidente do benjamin da A. M. E. A., recebeu um convite para levar a esquadra principal do seu club á Pinheiro.

O ANDARAHY A. C. VAE A PINHEIRO

O veterano Andarahy A. C., recebeu um convite para jogar um match amistoso com o Capitolio, em Pinheiro.

ASSOCIAÇÃO CARIOCA
Junta Governativa

Está convocada para amanhã, ás 20 1/2 horas, para resolução de importantes assumptos.

Succursal nos suburbios: rua Dias da Cruz 153 - Meyer
Telephone: Jardim 1026
EXPEDIENTE

Na séde da succursal, diariamente, das 8 ás 24 horas.

REPRESENTAÇÕES

Nos suburbios e zona rural — O dr. Antonio Augusto Pinto Machado — Res., Avenida 1º de Maio, 10, Marechal Hermes, escriptorio na cidade, rua Luis de Camões 38, 1º andar, telephone Norte 6571.

Em Riachuelo — Tenente Rubens de Lima — Rua Magalhães Castro, 186.

No Engenho Novo — Eurico Ferreira.

Em Inhaúma — professor Cyro Brasilio de Araujo — Rua Alvaro Miranda, 197.

Em Cachamby — Dr. Carlos de Araujo.

Em Encantado — Oswaldo Casses Ribeiro — Rua Clarimundo de Mello, 107.

Em Anchieta — Euclydes de Mello Baracho — Rua Sargento Rego 11.

Em Bangú — Alvaro Pereira — Rua Francisco Real 39 — Gremio Ruy Barbosa; e Manoel Rodrigues de Freitas — Rua Industrial 14.

Em Cavalcante — Olympio Martins de Araujo — Rua Laurindo Filho.

Em Sapê — J. Gabriel Pires — Rua Rubio, 28.

Nos suburbios da Leopoldina — professor Bernardino A. Santos Moreira (Escola Moreira), á rua Angelica Motta n. 42, Olaria. Telephone: Ramos 43.

Estação de Merity (Leopoldina) — José Ignacio de Souza Filho — Rua Manoel Corrêa n. 31.

Representante nos suburbios da Linha Auxiliar: Manoel Getulio de Andrade — Estrada de S. Matheus n. 32 — Estação de Herford.

A SUCCURSAL DO "O JORNAL" A SERVIÇO DA POPULAÇÃO

A succursal do O JORNAL no Meyer attenderá na hora do seu expediente diario, todo e qualquer chamado das pessoas que necessitarem soccorros immediatos, prestando-se, tambem, a fornecer quaesquer informações pelo seu telephone Jardim — 1026.

NOTICIAS DOS BAIRROS

MEYER

CRIANÇAS REGISTRADAS NA 6ª PRETORIA CIVEL

Foram registradas no periodo de 26 a 27 de agosto ultimo, na 6ª pretoria civel, no Meyer, as seguintes crianças:

Celio, filho de Manoel Rodrigues e Francellina de Oliveira Rodrigues;
Arão, filho de Xavier da Costa Mendes e Alcina da Costa Mendes;
Maria das Neves, filha de Alcides Pereira Cavalcanti e Hilda Pereira Cavalcanti;
Sidney, filho de Tito de Souza Val e Carlota Polary do Val;
Roberto, filho de Domingos Vaz da Silva e Carlinda Valente da Silva;
Lea, filha de Herbas de Campos Almeida Cardoso e Isabel Maia Cardoso;
Helio, filho de Alvaro Antonio Fontes e Zulmira Magalhães Fontes;
Manoel, filho de Salvador Panno e Elisa Panno;
Jader Jair, filha de Lauro Sperle e Erothides de Castro Sperle;
Elisabeth, filha de Antonio Joaquim Garrido e Maria de Oliveira Lima;
Zuleika, filha de Didimo Baptista Filho e Lydia Ribeiro Baptista;
Hilda, filha de Abilio Faria da Cunha e Elisa Marques da Cunha;
Helena, filha de Francisco Quaresma e Ernestina Gomes Quaresma;
Orlando, filho de José Peres de Campos da Silveira e Haydée Ribeiro da Silveira;
Waldinéa, filha de Heitor Noura e Nair Braga Noura;
Jocemêa, filha de Simplicio Bandeira da Silva e Zulmira Bandeira da Silva;
Adelaide, filha de Hygino Honorato Rodrigues de Lima e Leonor Pereira de Azevedo Lima.

CASCADURA

O MOVIMENTO DE HABILITAÇÕES PARA CASAMENTOS DA 7ª PRETORIA

Pelo cartorio da 7ª Pretoria Civel, freguezia de Inhaúma, do escrivão dr. Diocleclo Duarte, estão se habilitando para casar:

Edgard Wanderley da Motta e Natalina Cardoso de Menezes e Souza; major Joaquim Domingos Prado e Flora dos Santos, Jorcelino Ezequiel da Silva e Oneida de Souza Tornel; Oswaldo Venancio de Almeida e Rosa Rosaura Carneiro; Luiz Pelinio Costa e Sylvia Augusta Ferreira; Manoel Arouche Viegas e Thodia de Oliveira Costa; Joaquim Augusto de Oliveira e Maria das Dôres de Souza e Victor Hugo de Jesus Junior e Olga Cunha.

JACARE'PAGUA'

HORARIO DO FUNCCIONAMENTO DOS DIVERSOS SERVIÇOS DO CENTRO DE SAUDE

Dispensario de tuberculose — Dr. Frederico Lobato — Consultas das 8 ás 11 horas, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Dispensario prenatal — Dr. Decio Pagani — Consultas diariamente, das 8 ás 11 horas.

Dispensario de hygiene infantil — Dr. Castro Barreto, — Consultas diariamente, das 8 ás 11 horas.

Dispensario de syphilis e outras doenças venereas — (secção de senhoras) — Dr. Frederico Lobato — Consultas nas terças, quintas-feiras e sabbados, das 8 ás 11 horas.

(Secção de homens) — Dr. Othogamiz Aroeira — Consultas nas segundas, quartas e sextas-feiras, das 16 ás 19 horas.

Dispensarios de doenças de olhos, garganta, nariz e ouvidos — Dr. Chaves de Freitas — Consultas das 12 ás 14 horas, nas segundas, quartas e sextas-feiras.

Dispensario de verminose, impaludismo e serviço de inspecção de saude — Dr. Isaltino de Oliveira Coutinho — Consultas nas terças e quintas-feiras e sabbados, das 8 ás 11 horas.

Funccionam ainda neste Centro de Saude, á rua Candido Benicio n. 45, todos os dias uteis, das 8 ás 13 horas, os serviços seguintes: policia sanitaria, fiscalização de generos alimenticios e epidemiologia a cargo dos drs. João Luiz Deisl, Emilio Dantas e Nascentes Coelho.

A's quintas-feiras das 8 ás 11 horas, o chefe do Centro dá audiencia publica, attendendo a todos que o procurem em objecto de serviço. Diariamente, das 8 ás 13 horas, são recebidas todas as pessoas pelas secções junto ás quaes tenham interesse a tratar.

Diariamente das 8 ás 13 horas funcciona o posto de vaccinação contra a variola.

ABERTURA DE SEPULTURAS

A partir de 30 de outubro vindouro, serão abertas no cemiterio municipal de Jacarépaguá, varias sepulturas de adultos e de infantes, cujos prazos se acham extinctos e não forem até aquella data reformados.

ANCHIETA

A CONFERENCIA DE HOJE NO CENTRO CIVICO E POLITICO

Na séde do Centro Civico e Politico, á rua Cardoso de Castro, em Anchieta, fará hoje, ás 19 horas, uma importante conferencia o academico de medicina sr. Luiz de Oliveira Lima, sobre: "As molestias do systema nervoso nas crianças" (2ª serie).

A entrada na séde do Centro será franqueada ao publico.

BIBLIOTHECA POPULAR D'"O JORNAL"

O professor Morales de los Rios Fº, enviou-nos, hontem, conforme a vontade do seu saudoso pae, a preciosa doação de livros e material bibliographico

A SIGNIFICAÇÃO DESTA IMPORTANTE OFFERTA

O saudoso mestre prof. Morales de los Rios na vespera de sua morte havia offertado á Bibliotheca Popular d'O JORNAL uma preciosa collecção de livros acompanhada de valios moveis para bibliotheca.

Sobreveio, entretanto, antes de recebermos tão importante dadiva o seu desapparecimento do numero dos vivos, que a todos nós produziu profunda consternação, pela perda irreparavel para o Brasil, que contava na pessôa do eminente architecto um fervoroso e enthusiasta amigo.

Morales de los Rios

Aqui mesmo registravamos a magua que sentiamos, tanto mais quanto o seu ultimo gesto de philantropia (elle que generosamente se interessava por todas as coisas bôas) tinha sido para a nossa modesta iniciativa.

Mas, só perdeu a Bibliotheca Popular d'O JORNAL a pessôa e o convivio diario do saudoso mestre porque a sua obra, representada na importante offerta, ficará para sempre a recordar o derradeiro gesto generoso.

O seu filho e digno continuador de seu nomo, o prof. Morales de los Rios Filho não só immediatamente assegurou-nos a posse dos volumes que tinham sido offertados pelo seu eminente progenitor, como, tambem solidarizou-se á campanha pró-bibliotheca, offerecendo, elle proprio, em memoria do antigo mestre da Escola de Bellas Artes mais algumas obras de inestimavel valor.

A Bibliotheca Popular d'O JORNAL não teve, assim, diminuido o quadro dos seus bemfeitores, e o nome de Morales de los Rios continuará a fulgir para sempre no numero dos legionarios enthusiastas da causa da instrucção popular.

Hontem recebemos a collecção offertada pelo filho do grande mestre constante de cerca de 150 tomos de varios e valiosos trabalhos sobre a Historia do Brasil, entre os quaes grande numero de volumes da "Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, repositorio precioso e archivo fiel dos fastos da nossa historia, obra cujos rarissimos volumes são disputados pelos estudiosos a preços elevadissimos.

Resalta ainda o valor da generosa offerta o facto de ser impossivel até agora o manuseio de tão importante trabalho pelas classes populares porque são poucas as bibliothecas brasileiras deste genero que possuem no seu acervo a citada "Revista".

A Bibliotheca Popular d'O JORNAL poderá, d'ora avante, devido ao inesquecivel gesto de Morales de los Rios, se orgulhar de offerecer ao publico suburbano o ensejo da leitura do mais afamado archivo da Historia Patria.

CORRESPONDENCIA

Mme. Silva — Recebemos com prazer a sua offerta.

Não importa aqui o valor dos livros e sim a intenção generosa dos nossos leitores, em ajudar-nos no emprehendimento em pról da cultura suburbana. Se lhe convem mandaremos buscar em sua residencia; é só telephonar-nos para Jardim 1026.

OS MORROS SUBURBANOS

CAVALCANTE. — O MORRO DA PRIMAVERA

Dois aspectos pittorescos do Morro da Primavera, vendo-se as minusculas construcções presepiaes conquistando a montanha

No antigo sitio da Primavera, que se ergue ali, em Cavalcanti, na Linha Auxiliar, os morros vão sendo conquistados para habitação de operarios.

O que impressiona é o typo uniforme das construcções, a pintura branca, e sobretudo o tamanho das casas.

De longe, os passageiros dos trens da Auxiliar observam a Villa dos Lyrios, alvejando sobre o fundo verde do morro em que se erguem escalonadas, as casinhas brancas, tão pequenas e tão brancas, que dir-se-ia, ali fôra armado um presepio, como esses que a tradição nos legou e que ainda se constroem nos bairros da capital, por occasião da festa da Natividade de Jesus.

Fomos até lá, graças ao sr. Martiniano Carvalho, que nos offereceu o seu automovel. Escalando o morro vimos de perto as casinhas e tivemos o prazer de ouvir aquella gente que estava contente com a sua sorte.

Eram casas pagas a prestações mensaes, com o aluguel.

— Eu não poderia nunca ser proprietario, disse um que habita em uma das casinhas do Caminho n. 8, se a não pagasse com os alugueis.

Falamos da falta d'agua que ali se poderia resentir.

— Não senhor, porque o reservatorio para o abastecimento do morro, ficará na parte mais alta, recebendo por meio de bomba de elevação a agua para o nosso consumo.

O sitio Primavera, hoje marchetado de branco com aquellas casinhas minusculas, lembra um presepio. Ali vimos até bois, cavallos e carneiros: a lavadeira, o ferreiro e o agricultor.

Para completal-o, não faltou nem siquer o Menino Deus, pois em uma das casinhas, lá estava elle, muito rosado, muito mimoso, protegendo o lar e dando alegrias e louçania, aos filhos dos operarios que o elegeram para residencia.

VARIAS NOTICIAS

DISPENSA DO PAGAMENTO DE MULTAS NA PREFEITURA

O sr. prefeito do Districto Federal, de accordo com o dispositivo contido no art. 407, da lei orçamentaria vigente, resolveu dispensar do pagamento das multas em que hajam incorrido, os municipes que não saldaram em tempo opportuno os seus debitos referentes a emolumentos de obras, machinismos e motores, desde que o façam dentro do prazo de trinta dias, a partir de 22 de agosto ultimo, devendo, porém, os interessados, em petição dirigida ao mesmo sr. prefeito, solicitar a dispensa daquellas multas.

IMPOSTO PREDIAL

Valores locativos que foram alterados para o exercicio de 1929:

24º Districto

Rua Aristides Caire, ns.: 197, ... 3:240$, 1º lançamento, paga 8 mezes; 201, casa XVIII, 3:240$, 1º lançamento, paga 8 mezes; 60, 12:000$; 186, fundos, telheiro, 1:200$, paga 8 mezes.

Rua Marilia de Dirceu, ns.: 13 e 15, 8:120$, cada um, 1º orçamento, pagam 9 mezes.

Rua Mossoró n. 21, VII, 2:616$, 1º lançamento, paga 7 mezes.

Rua Cachamby, ns.: 58, 2:760$, paga 6 mezes; 234, 1:920$, 1º lançamento, paga 7 mezes.

Rua Tenente França, ns.: 61, ... 4:200$, paga 12 mezes; 307, IV, 960$, 1º lançamento, paga 6 mezes; 165, 1:800$, 1º lançamento, paga 6 mezes; 170, 2:160$, 1º lançamento, paga 8 mezes.

Rua Salvadora Pires ns.: 45, I, 2:160$, paga 8 mezes; 45, II, 2:160$, paga 9 mezes; 45, III, 2:160$, paga 8 mezes; 45 IV, paga 8 mezes, todos do 1º lançamento.

Rua Garcia Redondo, n. 85, ... 1:800$, 1º lançamento, paga 5 mezes.

Rua Cirne Maia, ns.: 100, 3:000$, 1º lançamento, para 8 mezes; 116-A, 4:200$, 1º lançamento, paga 6 mezes.

Rua Honorio, ns.: 305, 3:000$, 1º lançamento, paga 9 mezes; 326, ... 1:440$, 1º lançamento, paga 12 mezes.

Rua Estevão Silva, ns.: 37-A, ... 2:400$, 1º lançamento, paga 9 mezes; 8, 3:000$000.

Rua Gallileu, s|n., de José Antonio de Abreu, 740$, paga 6 mezes.

Travessa Malafaia, n. 18, 1:200$, 1º lançamento, paga 7 mezes.

Rua Miranda Valle n. 80, 1:560$, paga 8 mezes, 1º lançamento.

COBRANÇA, SEM MULTA, DO IMPOSTO PREDIAL E DA TAXA DE CONSERVAÇÃO DE CALÇAMENTO

A Sub-Directoria de Rendas da Prefeitura, durante o corrente mez, arrecadará o imposto predial referente ao segundo semestre do actual exercicio, fazendo conjuntamente a cobrança da taxa de conservação de calçamento.

De accordo com as disposições orçamentarias vigentes, todo e qualquer pagamento dessa contribuição, que não for satisfeito dentro do prazo legal, ficará sujeito á multa de móra, computada em 10 o|o do total a pagar.

IMPOSTO TERRITORIAL

Valor das collectas arbitradas para a cobrança do imposto territorial do exercicio de 1928:

Beco Ataliba — Octaviano Costa Moraes — 25,0 por 2:500$; Affonso Antunes Garcia — Lotes: 1º, 8:900$; 2º, 800$; 3º, 1:100$; 4º, 1:100$; 5º, 1:100$; 6º, 1:100$; 7º, 1:100$; 8º, 2:000$000.

Rua do Alto — Maria Amelina Jonnes — 9,0, por 1:350$000.

Rua Amaragy — Lote: 135, 20,0, 1:600$; 134, 12,00, 960$; 133, 12,0, 960$; 132, 12,0, 960$; 131, 12,0, 960$; 130, 12,0, 960$; 129, 12,0, 960$000.

Rua do Amparo — Alfredo Pereira de Almeida — 10,0, 1:600$000.

Rua Abolição — José Renato Sousa Ramos — 10,0, 7:000$000.

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Districto do Engenho Novo — Ruas: Conselheiro Mayrinck, 96; 24 de Maio, 26 e D. Anna Nery, 224.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 437-A; Lins de Vasconcellos, 3; Dias da Cruz, 165; Archias Cordeiro, 440 e Aristides Caire, 249.

Districto de Inhauma — Ruas: Engenho de Dentro, 30; dr. Bulhões, 23; Goyaz, 408 e 763; Abolição, 155; Estrada Nova da Pavuna, 134; Nerval de Gouvêa, 137; Maria Passos, 114 e Praça do Encantado, 9.

Districto de Jacarépaguá — Praça do Tanque, 7.

Districto de Irajá — Ruas: Uranos, 54 e 276; Angelica Motta, 135; Nicaragua, 120-A e Portinho, 32.

Districto de Madureira — Rua Domingos Lopes, 277.

Districto do Realengo — Ruas: Estevão, 9; Dois de Abril, 5; Estrada de Santa Cruz, 115 e Estrada do Engenho Novo, 21.

Districto de Campo Grande — Ruas: Ferreira Borges, 8 e dr. Augusto de Vasconcellos, 1.

— As pharmacias que permanecerem fechadas aos domingos e feriados affixarão aviso que informe ao publico a séde das pharmacias mais proximas que se acham de plantão, assim como são todas obrigadas, depois do seu fechamento, ao pernoite, na sua séde ou laboratorios, a manter um pratico, afim de aviar as receitas medicas que forem apresentadas.

— Amanhã, estarão de plantão as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo — Ruas: S. Francisco Xavier, 993 e 24 de Maio, 425.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro, 454; Lins de Vasconcellos, 3; Archias Cordeiro, 242; Aristides Caire, 240 e José Bonifacio, 169.

Districto de Jacarépaguá — Praça do Tanque, 7.

Districto de Campo Grande — Praça Tres de Maio, 13.

FESTAS E REUNIÕES

A REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DO GREMIO ONZE DE JUNHO

Terça-feira proxima, dia 11, ás 21 horas, na séde do Gremio Onze de Junho, á rua 24 de Maio n. 298, na estação do Riachuelo, haverá uma reunião do conselho deliberativo, para o fim de tomar conhecimento do ultimo balancete e bem assim tratar do preenchimento de dois cargos vagos na directoria.

Esta reunião será realizada com qualquer numero.

O DIA DA PENNA

A SUA TRANSFERENCIA

Estiveram reunidas, hontem, na Associação Brasileira de Imprensa, as presidentes e directoras das instituições de beneficencia e caridade que vão chefiar a collecta de donativos do "Dia da Penna" e pediram á directoria da Associação para transferir a collecta do dia 10, amanhã, em virtude da escassez do tempo para as providencias que aquellas exmas. senhoras teriam de tomar.

A directoria não teve senão que acceder ao pedido de transferencia [illegible] o "Dia da Penna". Ella entretanto será effectivada dentro de breves dias.

O APPARELHAMENTO DO PORTO DA BAHIA

Completando as providencias já tomadas, relativamente ás obras de prolongamento do porto da Bahia, as quaes devem ser iniciadas dentro de pouco tempo, o sr. Hildebrando de Góes, inspector de Portos, recommendou ao chefe da fiscalização daquelle porto, um entendimento com a Companhia Cessionaria das Docas do Porto da Bahia e com a Associação Commercial, sobre a majoração das taxas portuarias, que deverão ser approvadas pelo Governo Federal como uma compensação ao augmento do capital que vae ser empregado nas obras em apreço.

RESOLVENDO UMA CONSULTA DO INSTITUTO LAFAYETTE

Em solução a uma consulta feita pelo Instituto Lafayette, o ministro da Fazenda declarou que os recibos dos vencimentos abonados a seus empregados por emprezas ou companhias estão isentos do sello fixo, á vista do n. 27, do art. 20, do regulamento do sello, isenção esta que aproveita aos professores de estabelecimentos de ensino explorados por emprezas ou companhias, e portanto, aos que a consulente paga nos estabelecimentos de ensino que possue.

O MINISTRO DA FAZENDA EM VISITA A' CIDADE DE REZENDE

O dr. Oliveira Botelho, ministro da Fazenda, em companhia do sr. João Teixeira de Carvalho, official do seu gabinete, seguiu hontem pela manhã para a cidade de Rezende, onde pretende permanecer até amanhã, regressando ao Rio.

O dr. Oliveira Botelho visitará o novo trecho a ser inaugurado da Estrada de Rodagem Rio-São Paulo.

Tentou pôr termo á vida

O professor de dactylographia da Academia de Victoria, no Espirito Santo, Waldemiro Gibb, branco, de 25 annos de idade, tentou, hontem, suicidar-se, no escriptorio em que trabalha, á rua de São Pedro numero 343, ingerindo uma dose de lysol.

Motivou o tresloucado gesto de Waldemiro Gibb o facto dos paes de sua noiva, residentes em Anchieta,

Waldemiro Gibb

não consentirem na realização immediata de seu casamento.

Waldemiro Gibb, foi conduzido ao Posto Central de Assistencia, em automovel de praça, pelo seu amigo e patrão dr. Noemio de Souza e Silva, que o surprehendeu quando levava á bocca o vidro de lysol, não podendo, comtudo, evitar que o insensato gesto.

O tresloucado rapaz escreveu duas cartas de despedidas, uma das quaes para a sua noiva, Rachel Lamenha, residente á rua José Lourenço n. 57, em Anchieta.

O estado de Waldemiro inspira sérios cuidados. As autoridades do 3º districto tiveram conhecimento do occorrido.

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO

No dia 13 do corrente o dr. A. Tavares de Lyra, 2º vice-presidente desta agremiação, fará uma conferencia commemorando a fundação do Supremo Tribunal de Justiça do Brasil, cujo centenario transcorre naquella data.

— A quarta conferencia das "Tardes do Instituto" será realizada a 25 do andante, ás 17 horas.

A applaudida poetiza Anna Amelia Carneiro de Mendonça falará sobre "Poetizas e Prosadoras brasileiras".

Os convites para a reunião podem ser procurados desde amanhã na secretaria do Instituto, de 13 ás 14 horas.

CIRCO HAGENBECK

O Circo Hagenbeck será aberto, hoje, tres vezes ao nosso publico. Das 10 ás 13 horas, se realizará a exposição da selecção zoologica, durante a qual tocarão duas orchestras. Matinée, ás 15 horas, seguindo-se a funcção nocturna ás 21 horas. Afim de facilitar a acquisição dos ingressos, as bilheterias do circo funccionam a partir das 10 horas. Amanhã haverá somente um espectaculo nocturno, ás 21 horas, com a apresentação, pela primeira vez no picadeiro, de uma quantidade de novos numeros, dentre os quaes se destacam: Uma turba de leões africanos, adestrados pelo sr. Hermann Haupt; uma manada de camellos siberianos, ensinados pelo sr. Alberto Jeserich; uma manada de zebras africanas, animaes de lindo desenho. Esses cavallos selvagens africanos, os quaes eram tidos até hoje como indomaveis, foram educados de um modo surprehendente pelo sr. Alberto Jeserich.

Apparecerão ainda o sr. Alberto Jeserich, professor de equitação, na alta escola com o cavallo de puro sangue "Jupiter", da haras de Trakehnen; os clowns e palhaços com as suas novas entradas comicas, o corpo de bailado em seus novos numeros, bem como as phocas, os ursos, os tigres, os poneys e os primorosos trabalhos artisticos, os quaes desde o dia da estréa do Circo Carlos Hagenbeck colhem tantos successos.

As conferencias da proxima semana na Associação Christã de Moços

A Associação Christã de Moços realiza, na proxima semana, em sua séde, á rua da Quitanda, 47, as seguintes conferencias publicas:

2ª feira — 10 — Teixeira Mendes — Dr. Octavio Murgel de Rezende.

3ª feira — 11 — A historia da A. C. M. do Rio (com projecções) — Dr. Oswaldo Murgel de Rezende.

4ª feira — 12 — Methodos de Educação Physica — Dr. Savino Gasparini.

5ª feira — 13 — Historia do Commercio — Prof. Lindolpho Xavier.

6ª feira — 14 — Eça de Queiroz — Sr. Agrippino Grieco.

Sabbado — 15 — Hora da Poesia — Prof. Ranimiro Lotufo.

Encerramento do Curso de Radiologia do professor Manoel de Abreu

Retirando-se em breves dias para a Europa, onde realizará conferencias em Paris e Berlim, encerrou, hontem, o Curso de Radiologia, na Policlinica Central, o prof. Manoel de Abreu.

No acto do encerramento o radiologista foi saudado pelo dr. Ernisio Pio Deneluzzi.

ÉCOS DA REVOLUÇÃO

APRESENTOU-SE UM OFFICIAL DESERTOR

Apresentou-se ao commandante do 1º regimento de cavallaria divisionario, o 2º tenente pharmaceutico Rodolpho Pereira dos Santos, que desertou das fileiras do Exercito quando do movimento revolucionario de julho de 1922.

PEQUENOS FACTOS POLICIAES

TENTOU SUICIDAR-SE

Dorvalino da Motta, de 40 annos de idade, casado e residente á rua Anna Nery 652, tentou, hontem, de manhã, por termo á existencia, ingerindo oxyanureto de mercurio. A Assistencia do Meyer o soccorreu e após ser medicado, ficou em tratamento em sua residencia. Seu estado é um tanto lisonjeiro.

UM POLICIAL ATROPELADO

Um automovel atropelou hontem, na via publica, o soldado da Policia Militar José Luiz Prelimi, de 25 annos, casado, italiano e morador á rua Saldanha Marinho 29, casa 3, que recebeu contusões e escoriações generalizadas.

A victima foi soccorrida pela Assistencia e após ser medicada convenientemente, retirou-se.

VICTIMA DE UMA QUEDA

O gary da Limpeza Publica, Manoel Fernandes, de 23 annos, portuguez, solteiro e residente á rua do Senado 222, na occasião em que, hontem, passava na esquina das ruas Roberto e Uruguayana, foi victima de uma queda e fracturou o craneo.

Chamada a Assistencia, que o soccorreu, foi, a seguir, internado no Hospital de Prompto Soccorro.

AGGREDIDO A FACA PELO COMPANHEIRO DE QUARTO

O operario Manoel Maria, de 26 annos de idade, residente na praia do Pinto, foi, hontem, ferido á faca por Marcos da Fonseca, seu companheiro de quarto.

Motivou a aggressão o facto de ter Manoel despertado, com um ponta-pé, o seu companheiro que dormia.

Na aggressão recebeu Manoel ferimentos na cabeça sendo medicado pela Assistencia e, a seguir, em virtude de seu estado, internado no Hospital de Prompto Soccorro.

A policia do 21º districto teve conhecimento da occurrencia.

DA BOLÉA AO SOLO

Hontem, na praça 15 de Novembro, um bonde abalroou um caminhão, que trafegava naquella via publica.

Em consequencia do choque, resultou receber ferimentos leves, por ter caido da boléa, o cocheiro Antonio Bernardes Côrtes, de 65 annos de idade, residente á rua Marquez de Sapucahy 14, casa IX, que conduzia o caminhão.

O ferido teve os soccorros da Assistencia e depois de ser medicado convenientemente, retirou-se.

A policia do 1º districto não teve conhecimento do facto.

TENTOU TOMAR A TRAZEIRA DO VEHICULO E CAHIU

Juracy Ferreira Góes, de 16 annos de idade, casada, brasileira e residente á rua Julio do Carmo 201, após o banho de mar, na Praia das Virtudes, divertia-se em tomar as trazeiras dos vehiculos, que passavam pelo local.

Em dado momento, ao tentar pular em um auto-caminhão, em movimento, aconteceu cair, recebendo no accidente ferimentos e contusões generalizadas.

Detendo immediatamente o vehiculo, o chauffeur apanhou a imprudente, recolheu-a ao carro e levou-a ao posto central de Assistencia.

Juracy, após receber os curativos de que carecia, retirou-se para a sua respectiva residencia.

CLUBS E FESTAS

Uma das barreiras que o profissional de imprensa encontra ao iniciar-se nesta ou naquella secção, onde a sua penna é estreante, o mal maior, a grande, a insupperavel difficuldade é a terminologia e a nomenclatura do assumpto. [illegible]

S. DRAMATICA F. FILHOS DE TALMA

Promette revestir-se do muito enthusiasmo a "vesperal" dansante que os "Filhos de Talma" levarão a effeito hoje, das 18 ás 23 horas, na séde social, á rua do Propósito 23.

Com a graciosa referencia de que o gratuito é proprio e o traje commum, a distincta sociedade resolveu "atropelar" na entrada os menores de 12 annos.

ESPIRITISMO

CONFERENCIA

O Centro Espirita Amor a Deus com séde á rua Dr. José Hygino n. 12, Andarahy, realiza hoje, domingo, ás 11 horas em ponto, uma visita aos sentenciados, da casa de Correcção, com o fim de ministrar-lhes o moral e levar-lhes o conforto religioso.

Usará da palavra o illustre confrade dr. Carlos Imbassahy.

Pede-se o comparecimento no presidio, alguns minutos antes da hora acima fixada.

Os julgamentos do Conselho Superior do Commercio e Industria

Na ultima sessão plenaria do Conselho Superior do Commercio e Industria, foi julgado o processo numero C. S. C. I. R 448, relativo ao recurso interposto por José Alvares da Silva Campos do despacho da Directoria Geral de Propriedade Industrial que lhe negou privilegio para "aperfeiçoamentos em fogões electricos". O referido processo foi estudado pela VIII Commissão Permanente, sendo relator do feito o conselheiro dr. Luiz J. Le Cocq d'Oliveira, cujo parecer n. 246, contrario ao recurso, foi approvado em plenario.

Foi tambem julgado o processo numero C. S. C. I. R 450, relativo ao recurso interposto por José Alvares da Silva Campos, do despacho da Directoria Geral de Propriedade Industrial que lhe negou privilegio para "aperfeiçoamentos em fornos electricos".

Submettido ao estudo da VIII Commissão Permanente, foi o processo relatado pelo conselheiro dr. Luiz J. Le Cocq d'Oliveira, cujo parecer n. 247, contrario ao recurso, foi tambem approvado em plenario.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Ensino primario — Sexta-feira, 14, ás 17 1|2 horas, na séde da A. B. E. (rua Chile, 23, 1º), curso do prof. Nerêo de Sampaio sobre "Methodologia do ensino do desenho".

Ensino domestico — Terça-feira, 11 e sabbado 15, ás 13 horas, na séde da A. B. E., curso do dr. Americo Valerio sobre "Os cuidados de urgencia em Medicina Domestica", 4ª e 5ª conferencia.

Cooperação da familia — Sabbado, 15, ás 17 horas, na séde da A. B. E., primeira conferencia do prof. Edgard Susseking de Mendonça, sobre "O desenho das crianças".

Sociologia — Quarta-feira, 12, ás 17 horas, na séde da A. B. E., curso do prof. Coriolano Martins, sobre "Sociologia".

INSPECTORIA DE VEHICULOS

Estão sendo chamados á Inspectoria de Vehiculos, por infracção do Regulamento, os motoristas dos carros infractores, consignados na relação abaixo:

Desobediencia ao signal

Autos numeros: 22 — 71 (Exp.) 169 — 408 — 1233 — 1386 — 1799 1593 — 2695 (C.) — 3683 (C.) — 3803 4215 — 4457 — 5340 — 6773 — 7238 7426 — 15072.

Meio fio e bonde

Autos numeros: 26 — 1163 (C.) 1418 — 2502 (C.) — 3551 — 4069 5025 — 9850.

Excesso de velocidade

Autos numeros: 63 (Barra do Pirahy) — 295 (c.) — 468 — 512 (C.) 723 (C.) — 2571 (C.) — 3571 (C.) 4346 — 5049 — 6000 — 8298.

Estacionar em logar não permittido

Autos numeros: 73 (Exp.) — 94 (Exp.) — 893 — 1042 — 1111 — 1875 2324 — 2672 — 3255 — 3588 — 3968 4281 — 5511 — 5229 — 6441 — 7188 8233 — 8296 — 8855 — 9040 — 2445.

Lanternas apagadas

Autos numeros: 18 — 7337.

Contra a mão e contra a mão de direcção

Autos numeros: 184 — 3963 — 4686 4847 — 5094 — 7828 — 7957 — 9196.

Angariar passageiros

Autos numeros: 208 — 3629 — 4384 5692 — 5963 — 6249 — 6724 — 8435 8691 — 9458.

Uso de pharol

Auto numero: 536.

Para ser fiscalisado

Autos numeros: 1129 (C.) — 1554 (C.) — 2719 (C.) — 3805 — 4296 (São Paulo).

Descarga livre

Autos numeros: 1638 (C.) — 3801 (C.).

Interromper o transito

Autos numeros: 2089 — 6258 — 9762.

Dirigir desuniformisado

Auto numero 9548.

Não diminuir a marcha no cruzamento

Auto numero 639 (C.).

O ministro da Viação mandou elogiar a Inspectoria de Illuminação

Ao engenheiro Dulcidio Pereira, inspector interino de Illuminação, o sr. Victor Konder, ministro da Viação, dirigiu hontem o seguinte aviso de gabinete:

"Tendo verificado o completo exito da illuminação que essa Inspectoria projectou e executou na noite de hontem, no Palacio Guanabara, assim contribuindo para o brilhantismo da recepção dada por s. ex. o sr. presidente da Republica, em commemoração á data da Independencia, muito me apraz trazer-vos as minhas felicitações e os elogios que mereceis, extensivos a todos os vossos auxiliares que participaram daquelle serviço."

OS PASSAGEIROS DO "COMMANDANTE ALVIM"

Procedente de Porto Alegre e escalas, chegou, hontem, ao nosso porto o paquete "Commandante Alvim", a cujo bordo viajavam muitos passageiros.

Entre elles figuram o major Deocleciano de Souza e familia, o commandante Antonio da Lima, o dr. Leonardo Macedonia e o criador Alvim Faria Garcia.

O nosso equilibrio

— Monetario
— economico
— financeiro
— commercial
— industrial
— agricola
— militar
— estrategico
— sanitario
— politico
— ferroviario
— rodoviario
— racial
— social

depende principalmente da nossa bôa vontade e da nossa harmonia de vistas. Assim amparada, a acção do governo não se fará esperar na solução do nosso magno problema.

E', pois, como um incentivo á nossa bôa vontade, que a Municipalidade de Planaltina está doando terras destinadas á FUTURA CAPITAL no Planalto Central de Goyaz — "para onde ella tem que se mudar" — fazendo deste modo com que sobrevenha da nossa harmonia de vistas a acção efficiente dos poderes

O nosso dever é traçar e fazer o nosso futuro: a obrigação do governo é zelar seu equilibrio.

Pequenos Annuncios

Notas Mundanas

Um engano antigo...

A opinião das criaturas, em face das pessoas, nem sempre póde ser a mesma. Em geral, ha divergencias... Você viu o "Circo" de Carlitos? E achou graça? Muita graça mesmo. Não foi? Que pena! Pois, eu fiquei foi commovido. Nem nunca vi "fita" que me commovesse tanto. Eu considero o "Circo" um dos maiores "films" do mundo. Um poema cheio de melancolia. Confesso que saí do cinema, no dia em que assisti ao "Circo" de Carlitos, com os olhos cheios d'agua. Entretanto, garanto-lhe que não foi você a unica pessoa que não comprehendeu. Não fique triste por isso não. Houve muita gente, como você, que achou graça. Na sala do Gloria eu ouvi muitas gargalhadas gostosas!

— Esse Carlitos é um numero! pensavam todos os espectadores. E como ouviram dizer que Carlitos é engraçado, acharam todos uma graça infinita. Mas, na verdade, aquelle Carlitinho deu-nos, no "Circo", um trabalho doloroso na sua dramatica melancolia. Havia, na "fita", é verdade, alguma coisa para rir. Entretanto, não era tudo. Nem era o principal. Ouviu?

Agora, lendo um estudo curioso — "Carlitos visto por Charlie Chaplin", comprehendo ainda melhor a belleza grave e profunda daquelle "film". Carlitos foi sempre isso — no cinema e na vida: um incomprehendido. E nessa incomprehensão está o segredo da sua tragedia interior. Está vindo? Pois, eu, graças a Deus, nunca fui engraçado! Até logo. E não me queira mal por isto. O engano de que você foi victima, é um... engano antigo de muita gente boa.

PEREGRINO

Notas estrangeiras

Ha soluções de problemas, nos nossos dias, que lembram a formula geometrica por absurdo... Temos aqui um exemplo.

O governo de Constantinopla encontrou uma formula singular de marcar definitivamente a emancipação da mulher turca: decidiu que as senhoras e as senhoritas da Turquia poderão, d'agora por deante, tomar parte em concursos internacionaes de belleza.

E' ou não é original?

Anthologia

RIO-REI

O' filha dos seringueiros
ó rosa dos seringaes!
Tu passas dias inteiros
cantando cantos bregeiros
que o vento embala e desfaz!

Moras na beira do rio
numa ilhota verde-azul...
E teu olhar côr de estio
não sabe, ao ver um navio,
se vem do norte ou do sul.

Nada sabes... Dês que viste
a luz do sol bemfeitor
nunca a ninguem inquiriste
se em outras coisas existe
tão milagroso esplendor!

Amas o sol, a floresta,
o rio garbôso e audaz,
tua casinha modesta
e teus passaros em festa
nas noites, nos aningaes!

Tens dois vestidos de chita
e tres meias de algodão...
Mas quanta moça bonita
não tem, como tu, Jayta,
em sêdas o coração!...

Jayta! teu nome é lindo,
delicado e singular...
Nome de flôr — vem florindo...
E a gente pensa, sorrindo,
num romance de Alencar.

Depois... Depois, certamente
de um pensamento tão bom,
a gente não pensa: sente
que és leve, fina, tremente
como um farrapo de som!

E's assim. Dias inteiros
compridos, longos, banaes,
tu cantas cantos bregeiros
ó filha dos seringueiros,
ó rosa dos seringaes!

Oswaldo SANTIAGO

Elegancias

A GRANDE NOITE DE COPACABANA

Todas as elegancias do Rio de Janeiro se reunem para celebrar a grande festa do proximo sabbado, 15, nos elegantes salões do Copacabana Palace. Podemos hoje dar completo o programma admiravel dessa noite, que marcará como o maior acontecimento mundano dos ultimos tempos, e na parte artistica difficilmente poderá ser igualado.

Começa a grande festa ás vinte e tres horas. O lindo salão de leite, do Copacabana Palace — está transformado. A' maneira dos Autos de Gil Vicente — levanta-se entre columnas de marmores de Carrára — o estrado das comedias. Primeiro, o "lever de rideau" de Vilches, "São todas assim...". O talento fulgurante da senhora Lucilia Simões, através de uma interpretação notavel. Depois — as illustres, senhora Lucila Machuca Suarez de Garcia e senhorita Anny Machuca Suarez — que acabam de chegar ao Rio em missão de cordialidade das senhoras argentinas para as senhoras brasileiras, executando um acto de concerto. A senhora Lucila Machuca Suarez Garcia é uma pianista de celebrado exito nos salões portenhos, — a senhorita Anny Machuca, uma cantora de reputação igualmente feita na sociedade buenairense. Segue-se depois, a adoravel "diseuse", — que a nossa sociedade se habituou a ouvir com enlevo — a senhorita Nair Werneck Dickens. Termina esta parte, o "Serão de 1830", com a representação de "Uma scena de amor" — inspiração adoravel da grande poetisa senhora d. Anna Amelia Carneiro de Mendonça, que terá como interpretes o artista insigne que é Erico Braga e a gentil senhorita Maria de Sampaio.

Terminado o Serão de Arte — abrem-se os salões de baile para dar inicio á "Grande Ceia á Americana".

O salão Luiz XVI, mantem intacta a sua riqueza decorativa. O outro salão, que dá sobre a praia de Copacabana, esse é uma maravilha e um prodigio de decoração. Completamente transformado, tem o grande aspecto dos "cabarets", de Paris, em noites de "réveillon". Superior ao "Florida", melhor que o "Perroquet". Os "jazzs" entoam "Ça c'est Paris".

Succedem-se os "tangos", os "foxs", os "charlestons", os "black-bottons". Cada mesa tem um riquissimo "souvenir" da noite. Ha uma orgia de luz, de côr, de serpentinas que cortam o ar. E durante a ceia — nos intervallos de cada dansa — deslisam os "amusements" do "grand souper". Ainda uma vez as encantadoras e queridas senhoritas Carbonelli — em dansas modernas. As gentilissimas senhoritas Maria de Sampaio e Irene Isidro, no "Charleston Dolly" e em "Pierrot e Colombina" — dir-se-á que foram arrancadas a uma capa da "Vogue".

Succedem-se depois: "A hora romantica" e "A Hora Montmartroise". E' este um numero á "sensation", a que não são estranhos dois grandes nomes de artistas consagrados. E os "jazzs" succedem os primores de todas as dansas em voga. E dansa-se "on s'a muse", até que a voz do "rigisseur" annuncia: "O grande desfile de toilettes". São os ultimos modelos: O "dernier bateau" da Casa "A Imperial", que assim amavelmente collabora com o prestigio do seu nome. Os manequins, "vedettes" dos nossos theatros. "Silhouettes" elegantissimas de uma pagina da "Femina".

E assim se fará "A Grande Noite de Copacabana" — que, auxiliando a "Pró Matre", teve no sr. Erico Braga o organizador de espirito que o colloca nos centros mundanos como uma figura de elevado prestigio. No Palace Hotel e no Copacabana Palace estão patentes as admissões apenas até terça-feira, dia em que se encerra a venda de bilhetes, por ter que limitar a entrada, em virtude da alluvião de pedidos que vieram de São Paulo.

* * *

O departamento de educação physica do Fluminense Football Club, promove para o dia 29 do corrente, uma vesperal dansante exclusivamente dedicada aos seus associados e suas familias.

Anniversarios

Fazem annos hoje:
A sra. Helena Mello Nunes.
— A sra. Nely Prata.
— A sra. Maria Clara dos Santos.
— A senhorita Alice Teixeira de Godoy.
— A senhorita Rosa da Costa.
— A sra. Maria dos Anjos Caldas Barreto.
— O sr. Alceu Gayoso.
— O sr. Jeronymo Nogueira Penido.
— O sr. Luiz Thomé da Matta.
— O sr. Sydney Fursland.
— O 1º tenente Joaquim Alves Bastos.
— O dr. Fabio Penna Veiga.

— Decorre amanhã a passagem do anniversario natalicio da senhorita Aracy Senna, filha do major Bernardino Senna, e directora de clinica substituta da Assistencia Dentaria Infantil.

— Faz annos hoje o menino Washington, filho do dr. Hildebrando Pereira da Silva, commissario em exercicio no 3º districto policial e de sua esposa a professora d. Marina Gomes Esteves da Silva.

— Faz hoje annos a senhorita Dalva, filha do professor Coutinho Carvalhaes.

— Passa hoje a data natalicia do sr. Julio Noia, sub-gerente do Banco Pelotense.

— Faz annos hoje o sr. Severino Neiva, director geral dos Correios.

— Faz annos amanhã a menor Lydia, filha do dr. Fausto Werneck.

Nascimentos

Chama-se Heloisa a primogenita do dr. José Julio Velho da Silva e de sua exma. esposa d. Heloisa Marinho Velho da Silva.

Contractos de nupcias

Acabam de contractar casamento a senhorita Vera de Noronha, filha do dr. Amarillo de Noronha e de sua esposa, sra. d. Cecilia Gusmão de Noronha, com o 1º tenente do Exercito João de Deus Noronha Menna Barreto, filho do general Menna Barreto.

Nupcias

Realiza-se amanhã, em S. Paulo, o casamento do nosso companheiro de redacção sr. Manoel Pinto Filho, com d. Hilda Sandy, filha do sr. Luiz Francisco Sandy, do alto commercio.

— Está marcado para 24 do corrente, em Bom Jardim, o casamento do sr. Carlos Augusto Erthal com a senhorita Maria Mercedes Monerat.

— Realizou-se o casamento da senhorita Flora Barros de Lima, filha do marechal Erasmo de Lima e dona Aldina Barros de Lima, com o senhor Roger Pereira Coelho, funccionario do Ministerio da Fazenda.

Foram padrinhos: por parte da noiva, no religioso, o dr. Americo da Silva Pinto e d. Jovita Marques da Silva Pinto e por parte do noivo, o almirante Amynthas José Jorge e senhora, representados pelo sr. Jayme Pereira Coelho e senhora.

Testemunharam o acto civil, por parte da noiva, o sr. João Teixeira de Carvalho e d. Lilia Fortes de Carvalho e do noivo o dr. Léo d'Affonseca e d. Celina Lima e Silva d'Affonseca.

Officiou a ceremonia religiosa monsenhor dr. Fernando Rangel e o acto civil foi presidido pelo juiz Stampa Berg.

Ambas as ceremonias, tiveram logar na residencia dos paes da noiva, á rua da Saudade, 57.

Na "corbeille" da noiva viam-se ricos presentes, além de varios cheques e innumeros telegrammas e cartões.

— Realiza-se no proximo dia 12, na vizinha capital, á rua Dr. Aurelino Leal, 25, o enlace matrimonial da senhorita Regina Ferreira, filha do capitão-tenente Neves Ferreira e d. Beatriz Alves Ferreira, com o senhor Gilberto Gyrão, guarda-livros no alto commercio da nossa praça.

— Realizou-se, hontem, o enlace matrimonial da senhorita Rachel de Miranda Reis Tapajós, filha do fallecido engenheiro Torquato Tapajós e de d. Francisca de Miranda Tapajós, com o sr. Basilio J. Gonçalves Filho, funccionario da Companhia Sul-America, filho do dr. Basilio J. Gonçalves.

No acto civil que se realizou na 5ª Pretoria Civel, funccionaram como testemunhas: por parte do noivo, o sr. Luciano Tapajós, redactor-chefe da Agencia Americana e senhora, e por parte da noiva, o sr. J. J. Swehdehborg Alves e senhora.

Serviram de paranymphos na ceremonia religiosa que se realizou na residencia da progenitora da noiva, á rua Marechal Machado Bittencourt n. 124, estação do Riachuelo, por parte do noivo, os seus paes e por parte da noiva, o sr. Luiz Tapajós e senhora, representados pelo seu filho Torquato Campos Tapajós e pela progenitora da noiva.

Chás-dansantes

No proximo domingo, 16 do corrente, das 17 ás 21 horas, o Fluminense F. C. abrirá os seus salões para realizar um chá-dansante promovido pelas cooperadoras do Abrigo Thereza de Jesus, instituição de protecção á infancia desvalida.

Manifestações

Por motivo do seu anniversario natalicio, o capitão Annibal Pinto, funccionario da Contabilidade dos Telegraphos, recebeu de seus collegas de secção uma demonstração de apreço, pela sua conducta como chefe de serviço, disciplinado e disciplinador.

O sr. Goffredo Soares, em nome dos manifestantes, dirigiu a palavra ao homenageado, saudando-o e offertando-lhe uma rica pasta de couro da Russia como lembrança.

Hospedes e viajantes

Regressa para Lisboa, hoje, a bordo do "Almanzora", o general do Exercito portuguez, Adriano de Sá.

— De bordo do "Western World", entrado dos Estados Unidos, desembarcaram em nossa capital em viagem de recreio os drs. A. Horton Blackiston, jurisconsulto norte-americano, e o cirurgião Aubrey Smith.

— Encontram-se actualmente no Jardim Hotel, os hospedes seguintes: srs. Abilio de Lima, G. Pinheiro, Aluysio Santos, Clemente Costa, João Alfano Manoel dos Passos, João Rezende, Luiz Moutinho, J. C. de Almeida, Joaquim Ribeiro, dr. Adolpho Silva, Salvador Macedo e familia, José Ramos Paiva, Vicente Lobano, Octavio C. de Almeida, Benjamin Roberto, Adolpho Jagle, Augusto Silva, dr. Julio Aguiar e Jeremias Sandoval.

— Está nesta cidade, vindo de São Paulo, o sr. Americo Rocha, da Empresa Americana de Publicidade, com séde na capital paulista.

O sr. Americo Rocha veiu installar e gerir a filial que aquella agencia resolveu manter no Rio de Janeiro e cuja inauguração se verificará dentro de alguns dias.

— Em companhia de sua familia, segue hoje para a Europa, pelo "Almanzora", em viagem de estudos, o dr. Rodrigues Caó, medico legista da Policia.

Enfermos

O general Deschamps Cavalcanti, commandante da Escola Militar, encontra-se ligeiramente enfermo.

— Acha-se enfermo o commandante Vieira de Mello, sub-chefe da casa militar do presidente da Republica.

Fallecimentos

Noticias de S. Paulo trazem o fallecimento, na cidade de S. Simão, do dr. Lafayette Aristides de Oliveira Coimbra, delegado de policia daquella cidade paulista.

— Falleceu antehontem, em São Francisco do Sul, Estado de Santa Catharina, a sra. d. Maria Nobrega Fontes, esposa do sr. Emmanuel Fontes, funccionario do Banco do Brasil, em Recife. A extincta era irmã do dr. Manoel Nobrega, director geral da Instrucção Publica de Santa Catharina e deputado ao Congresso do mesmo Estado e de d. Ruth Nobrega Zimmermann, esposa do nosso collega de imprensa dr. Argimiro Zimmermann. Deixa quatro filhinhos, o mais velho com quatro annos e meio de idade e o mais novo apenas com dez dias de existencia.

Missas

Homenageando á memoria do professor Morales de los Rios a Congregação da Escola de Bellas Artes fará celebrar amanhã, no altar-mór da Candelaria, um officio religioso.

Completando as homenagens prestadas áquelle mestre, na sessão da Congregação, especialmente convocada, o professor Flexa Ribeiro fará o necrologio do extincto.

Notas de arte

Na proxima terça-feira, ás 16 horas, no salão da Camara Portugueza de Commercio (edificio do Lyceu de Artes e Officios), o professor Corioliano Durand, nosso confrade da imprensa de Manáos e membro da Academia Amazonense de Letras, vae fazer a leitura de seu drama "A Chamma".

Esta festa de alta intellectualidade realizar-se-á sob os auspicios da Sociedade de Cultura Theatral, que para assistil-a convida todos os que, no seu meio, como tambem quantos se interessam pelo progresso da litteratura dramatica em nosso paiz.

O DIREITO E O FORO

CHRONICA JUDICIARIA

Pedro Baptista MARTINS

Criticando a policia parisiense, Edgard Poe observava que ella procede sem methodo; ou antes, não tem outro methodo sinão o inspirado pelo momento. Toma-se aqui uma serie de medidas, mas acontece muitas vezes que ellas são tão intempestivas e tão mal apropriadas ao fim, que fazem pensar em M. Jourdain, que procurava "sa robe de chambre — pour mieux entendre la musique".

Esta censura ajusta-se como uma luva a certas attitudes da nossa imprensa jornalistica. Ainda agora, em appello dirigido a todos os directores de jornal, o sr. Heitor Lima escreveu estas palavras judiciosas a proposito da recordação de certo crime commettido por Carletto e Rocca:

"Correndo a noticia de que um condemnado, [illegible] pena ha 22 annos, [illegible] reintegrar-se na sociedade, [illegible] ao sabio e humano instituto do livramento condicional, a imprensa, dando uma falsa impressão da nossa cultura, reviveu os dramaticos episodios em que se vira elle envolvido, e que uma geração inteira desconhecia.

Alguns jornaes chegaram a confundir o instituto do livramento condicional com o da condemnação condicional ou "sursis".

Voltando a exercer a actividade num campo onde o espera a repulsa geral, reavivada pela evocação de um passado que a lei presume morto, o liberado provavelmente sossobrará.

Os intuitos da lei serão assim sacrificados, de sorte que a imprensa, cuja acção é tão benefica em certos casos, póde noutros produzir grande mal, por uma falsa noção do seu papel.

Comprehende-se que predomine na profissão jornalistica a preoccupação do noticiario; mas os directores de jornal pódem, em cada occurrencia concreta, traçar limites discretos e humanos á natural tendencia dos seus esforçados cooperadores, que, na febre da divulgação, são levados, de boa fé a extremos que conviria evitar."

Pois então é assim? O poder publico, pretendendo facultar aos condemnados que se mostram corrigidos e adaptados uma opportunidade para se subtrahirem ao cumprimento integral da pena, concede-lhes o beneficio do livramento condicional. A sociedade não hesita em reintegrar no seu organismo esses pobres sentenciados que conseguiram resgatar as suas culpas pelo soffrimento e pela resignação, mostrando-se doceis e submissos á ordem civil. A prolongada segregação do convivio social, ao invés de exacerbar-lhes o humor, como acontece de frequente, abrandou-lhes pelo contrario o animo, fazendo com que largassem a casca da temibilidade.

Nada mais razoavel, portanto, do que o seu regresso á vida, depois de operado o phenomeno da regeneração, que a propria acção inhibitoria do isolamento não teve força para evitar.

Mas ahi intervem a ansia informadora do reporter que procura "sa robe de chambre" para entender melhor a musica que se vae tocar: revolve os empoeirados archivos da redacção e investiga os noticiarios policiaes do tempo, conseguindo a reconstituição do drama com as tragicas circumstancias que o rodearam. A revivescencia dos factos leva o leitor a abstrahir-se imperceptivelmente do tempo decorrido e a sentir pelos miseraveis aquella mesma repugnancia que lhe causaram os primeiros clamores da sociedade revoltada.

Ao reingressar na communhão dos homens, os liberados os encontrarão fatalmente possuidos desses dois unicos sentimentos: prevenção e hostilidade. A sua approximação será evitada pela timidez dos bons e pela intransigencia dos intolerantes, que não podem crer na acção regeneradora do soffrimento.

Precisamente para elles, que as privações do carcere e as provações da consciencia de certo debilitaram, é que se tornam mais remotas as possibilidades de uma subsistencia honesta. Contra a hostilidade systematica do meio serão inuteis os seus esforços. Sairão vencidos da luta, por mais acrysolada que seja a sua fé, e hão de regressar á prisão com a certeza amarga de que se cavou entre elles e os homens um isolamento irremediavel.

Essa historia dolorosa de um condemnado que depois de longos annos de expiação, de renovação progressiva e lenta, volta, readaptado, ao convivio social para disputar o seu direito á vida, já tinha sido prevista pela intuição genial de Dostoiewsky:

"Raskolnikoff pensava nella. Lembrava-se das afflicções com que frequentemente a acabrunhava; revia em imaginação o seu pequeno perfil pallido e magro. Mas agora as suas recordações eram apenas um remorso para elle, que sabia com que amor sem limites iria resgatar as contrariedades causadas a Sonia.

Sim, que significavam todas estas miserias do passado? Nesta primeira alegria do regresso á vida, tudo, mesmo seu crime, mesmo sua condemnação e seu desterro na Siberia, tudo lhe apparecia como um facto exterior. Elle chegava mesmo a duvidar que "isso" lhe houvesse acontecido... De resto, naquella tarde, seria incapaz de reflectir longamente, de concentrar o pensamento num objecto qualquer, de resolver uma questão com conhecimento de causa. Não tinha senão sensações. Nelle a vida se substituira ao raciocinio."

Por que, pois, essa hesitação em admittir a hypothese da regeneração de alguns homens, que as circumstancias de momento teriam levado á pratica de actos criminosos, embora revestidos de um caracter de perversidade accentuada?

O romancista russo, para quem a alma humana era um verdadeiro livro aberto, foi o primeiro a rehabilitar o autor de um latrocinio, realizando esse milagre de communicar aos leitores de "Le crime e le chatiment" o mais vivo interesse pelo destino do seu personagem.

Só os scepticos e os desencantados, que [illegible] da vida psychica, poderão [illegible] as tendencias, as inclinações e os impulsos do homem.

A verdade, porém, é que nem chegou a ser por desconfiança ou desconhecimento que os jornaes buscaram reviver os pormenores esquecidos da tragedia. Foi apenas por leviandade ou inadvertencia. Não reflectiram que, satisfazendo uma curiosidade do publico, expuniam a riscos não só um destino particular, senão o proprio exito da lei que faculta o livramento condicional.

O appello do sr. Heitor Lima não se inspirou com certeza num sentimento estreito de piedade pessoal. Elle é bem um protesto contra certas attitudes innocentes, mas infelizes, da imprensa, que poderão neutralizar os effeitos de um instituto salutar, que a cultura humana conquistou á custa de innenarraveis sacrificios.

BOLETIM DO FÔRO

O expediente de amanhã

Assembléas

Foram designadas para amanhã as seguintes assembléas de credores:

Na 1ª Vara Civel — Joaquim J. de Souza.

Na 3ª Vara Civel — Alves Pereira, Lago & Fernandes, Fernando Corrêa, J. M. Moraes & Cia. e Mardosi Ribeiro; e

Na 4ª Vara Civel — Baida & Filhos e Figueiredo Perolti & Cia.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA

Angelo Copalbo, Antonio Pater Nostro e Felisindo Conde.

SEGUNDA VARA

Aod Fragoso de Oliveira, Antonio Marques de Oliveira, José Gama, Joaquim Marques P. Filho, João Antonio de Mattos e Vicente Fabio.

TERCEIRA VARA

José Pinheiro, José Alves da Cruz, Alfredo Augusto Nascimento, Jayme Araujo Barbosa e Sebastião Pires.

QUARTA VARA

Antonio Ferreira Carvalho, Vicente Paulino e Vicente Paulino Sobrinho.

QUINTA VARA

Manoel Santos, Oswaldo Pessoa Mello, Alvaro Emilio Santos, Augusto L. Vasconcellos, José Santos Pontes, Americo Costa Amorim e Adolpho de Souza Azevedo.

SETIMA VARA

Amalia Martins Dianar, Luigilio Alfredo Cordeiro e Aluizio Campos.

OITAVA VARA

Firmino dos Santos, Adhemar dos Santos, Ernesto Joaquim da Silva e Pedro José Flores.

VARAS CIVEIS

SEGUNDA

Inventarios — Bernardina Ferreira Dias Guimarães. — Sellados e preparados, á conclusão para o julgamento do calculo.

— José Maria Marques. — Ao dr. 1º procurador.

— Bernardina Rosa de Oliveira. — Proceda-se na fórma do art. 508 do Cod. do Proc. Civ. e Commercial.

— Elvira Ramos do Nascimento. — Diga o dr. procurador sobre a avaliação.

— Luzia de Jesus. — Lance-se a partilha.

— Maria Joaquina Gonçalves. — Pagos os impostos, prosiga-se.

— Dr. Manoel Buarque de Macedo. — Defiro a petição de fls. 122.

— Carolina do Amor Divino Cabral Guimarães. — Homologo por sentença a partilha amigavel de folhas 97.

Desquite amigavel — Manoel Luiz Gomes e Julia Garcia Gomes. — Sellados e preparados, á conclusão.

Ordinaria — Felisbertus Americus Sowzer e Wilson, King & Cª. — Prosiga-se.

TERCEIRA

Verificação de haveres na firma João de Araujo & Filho — Proceda-se a avaliação.

Inventarios — **Augusto Petit** — Digam os interessados sobre o esboço da partilha.

— Vicente Cilano — Reformado o calculo na fórma da promoção, ao dr. 2º procurador.

Dissolução e liquidação — A. Bandeira & Cª Ltd. — Confirmado o despacho de fls. 65 v. esclarecendo, defiro o pedido de fls. 67.

Prestação de contas — Maria de M. C. Monteiro de Almeida, Fulgencio de Jesus Silva. — Mantido o despacho aggravado.

Summarias — M. & A. C. Magalhães, Companhia S. M. e Terrestre Stella. — Julgada procedente em parte e condemnada a ré nas custas e na importancia de 8:000$000.

— Borges & Irmão — M. F. F. da Silva Campos. — Baixam para ser junto um officio.

Ordinaria — A. Castro & Filhos, Levy Salles & Cª. — Abra-se vista dos réos para arrazoar.

Deposito — Banco Alliança, Accacio Teixeira e outros. — Confirme-se.

QUINTA

Inventarios — Attila Alvarenga. — Julgado por sentença o calculo de imposto de fls. 43.

— Henry Bormichsen. — Proceda-se ao calculo.

— Leopoldino Emilio dos Reis Moraes. — Na fórma do parecer.

Concordata — Tossatti & Cª. — Officie-se ao dr. juiz da 4ª Pretoria Civel, revogando a ordem de fls. 35.

Fallencias — **João Basller** — Homologada por sentença a concordata de fls. 142.

— L. Klein & Cª. — Ao dr. curador das Massas para dizer sobre o pedido de fls. 173 e resposta de fls. 176.

Inventarios — Joaquim Rodrigues Sabança. — Ao calculo.

— Maria Rosa de Almeida. — Proceda-se a avaliação.

Liquidação — **Max Jacobs** — Digam os interessados.

Ordinaria — Bernardo Leonardo Felippe Fortunato, (autor), S. A. (réos). — Sellados e preparados á conclusão para applicação da pena de confesso.

Despejo — Autor, Colombo Menjavelli; réo, Avelino Martins Mendes. — Negado seguimento ao aggravo de fls. 24 v.

VARAS CRIMINAES

Summaria — Autora, Carolina da Silva Rangel; ré, Emilia da Costa Maia — Julgada procedente a preliminar arguida nos embargos de folhas 52 e nullo o processo de fls. 42 em deante.

Ordinaria — Dr. Antonio Augusto Lobato de Faria e Augusto Francisco Gonçalves — Prosiga-se.

Exhibição de livros — Autor, David José Allan; réos, Borges & C. e outros — Julgada procedente a acção.

Reintegração de posse — Porphyrio Bastos de Macedo, Antonio Rodrigues Reis — Julgada improcedente a acção e insubsistente o mandado de fls. 25.

PRIMEIRA

Absolvido por falta de provas — Porque não ficasse provada a denuncia, foi absolvido por sentença do juiz desta Vara, o accusado João Oliveira, contra quem se allegou ter aggredido physicamente a Nelson Ferreira e resistido á prisão que lhe fôra então dada, factos estes occorridos em 4 de janeiro do anno passado, á rua Santo Claro, segundo a imputação.

SETIMA

Condemnação por roubo — No dia 8 de julho deste anno, Nelson José Gonçalves penetrou na casa sita á rua Macedo Costa, 31, á noite, subtraiu varios objectos de uso pertencentes á pessoas alli residentes, e transportou-os para sua propria casa. Como voltasse novamente ao local do crime, ahi foi preso em flagrante, repetindo a operação criminosa.

Processado regularmente foi o réo, por sentença de hontem, condemnado a cinco annos de prisão cellular, multa de 12 1|2 °|° sobre o valor dos objectos furtados, como incurso no gráo médio do art. 356 combinado com os arts. 358 e 363 do Codigo Penal.

Dois ladrões condemnados — Leopoldo dos Santos e Claudionor Botelho da Silva foram processados porque na noite de 23 de junho do corrente anno, penetraram na casa de residencia do secretario da Embaixada do Mexico, sita á travessa Navarro, 246, e della subtrairam um relogio e varios ternos de roupa, tudo avaliado em 3:980$000.

Por sentença hontem proferida foram os réos condemnados a oito annos de prisão cellular cada um, multa de 20 °|° sobre o valor do roubo, como incursos no gráo maximo do art. 356 c|c com os artigos 358 e 363, "ex-vi" do art. 39, paragraphos 13 e 19, todos do Codigo Penal.

OITAVA

Curandeira condemnada a um mez de prisão — A' rua Luiz Guimarães n. 94, no dia 4 de novembro de 1927, foi presa em flagrante Eulalia Conceição Pimentel, no momento em que, sem habilitação regulamentar, praticava a homœopathia e prescrevia medicamentos para Albertino Pimentel. Denunciada e processada foi a curandeira condemnada a um mez de prisão cellular na Casa de Correcção e multa de 100$, como passivel da sancção do art. 158, gráo minimo, do Codigo Penal.

PROCURADORIA GERAL DA REPUBLICA

O procurador geral, ministro Pires e Albuquerque, deu parecer nos seguintes processos:

Appellações civeis:

N. 5.759 (embargos) — Santa Catharina — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, desembargador Salvio de Sá Gonzaga.

N. 5.743 — Maranhão — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, dr. Raymundo Bandeira de Mello.

N. 5.788 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, dr. Claudio Alfredo de Magalhães Fraenkel.

N. 5.795 — Appellante, Rodrigues Fernandes & C.; appellada, a Fazenda Federal.

N. 5.816 — Districto Federal — Appellante, Hothers Brothers & C.; appellada, a Fazenda Federal.

N. 5.828 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, Manoel Antonio Ferreira da Cunha.

N. 5.829 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, Eduardo Antonio Falcão.

N. 5.832 — Districto Federal — Appellante, José Cardoso de Carvalho; appellada, a Fazenda Federal.

N. 5.864 — Districto Federal — Appellantes, capitão Oscar Correia de Moraes e outros; appellada, a Fazenda Federal.

N. 5.867 — S. Paulo — Appellantes, José Gomes Poyares e outros; appellado, o Estado de S. Paulo.

N. 5.870 — Pernambuco — Appellante, o Banco Nacional Ultramarino; appellada, a Fazenda Federal.

N. 5.871 — Pernambuco — Appellante, dr. Diniz Perylio de Albuquerque Mello; appellada, a Fazenda Federal.

N. 5.875 — Espirito Santo — Appellante, Manoel Amancio de Barros; appellada, a Fazenda Federal.

N. 5.885 — Districto Federal — Appellante, dr. Antonio Mendes de Oliveira Castro; appellada, a Fazenda Federal.

N. 5.860 — Districto Federal — Appellantes, Christiani e Nilsen; appellado, Alvaro da Cunha Mello.

N. 5.869 — S. Paulo — Appellante, a Banca Franceza Italiana; appellada, a Fazenda Federal.

N. 5.888 — Pará — Appellantes, Peixe & Cerqueira; appellada, a Fazenda Federal.

N. 5.802 — Pernambuco — Appellante, Loureiro Barbosa & C.; appellada, a Fazenda Federal.

N. 5.886 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, dr. Alvaro de Brito.

N. 5.894 — Districto Federal — Appellante, a Fazenda Federal; appellada, Anna Romana Calmon da Gama e Rosa Calmon da Gama.

N. 5.904 — Piauhy — Appellante, a Fazenda Federal; appellado, Herculano Bittencourt.

Extradição n. 58 — Hollanda — Extraditado, Mauritz Cahen.

Appellação criminal — N. 1.000 — S. Paulo — Appellantes, a Justiça Federal, Eduardo Gomes e outros; appellados, os mesmos.

A emissão de chéques sem fundos é estellionato.

THEATRO E MUSICA

O THEATRO

COMMENTANDO...

Ninguem por certo entendeu a trapalhada aqui hontem feita com a chronica de "A Garçonne", em festa de Lucilia Simões.

Nós tambem quasi não a entendemos.

No emtanto, a coisa é simples: Haviamos escripto uma primeira nota á 1 hora, logo após o espectaculo, que quasi a essa hora terminou. Esta nota, naturalmente, era rapida não entrava em detalhes sobre a peça nem sobre a interpretação.

Era um simples registro do espectaculo.

O accumulo de materia, não permittiu, porém, que tal nota saisse no dia immediato ao do espectaculo.

Pareceu-nos então que deveriamos aproveitar-nos do atrazo para dar maiores informações ao publico que nos lê e fizémos um "addendo" que nos demos ao trabalho de intercalar na nota anterior, exactamente onde deveria sair.

Assim, foi para a officina o novo original, que continha uma parte da noticia anterior já composta, e a parte que resolveramos addicionar para melhor esclarecer a nossa opinião sobre a peça de Victor Marguerite.

O que havia de fazer a officina?

Deixou composta a noticia da vespera e pespegou a outra por baixo.

Realmente, assim era mais commodo, o que não era porém, era... razoavel.

Dahi, a trapalhada das duas notas, ambas assignadas, ambas em torno do mesmo assumpto, ambas com erros e incompletas.

* * *

O primeiro "Commentando" que aqui escrevemos, logo que os inauguramos, versou sobre a companhia franceza de revistas que então occupava o Palacio Theatro, intitulando-se de companhia do "Moulin Rouge".

Mostramos, então, o que aliás não era nada difficil, que aquella companhia nunca poderia ser chamada de companhia "Moulin Rouge". Censurámos os seus empresarios por usarem desses processos, verberamos-lhes a insinceridade com que assim annunciavam a companhia e mostramo-lhes o inconveniente de tal proceder.

Em encontro casual que tivemos com o organizador da companhia, aliás o mesmo que nos trouxe este anno as duas excellentes "troupes" que occuparam o Copacabana, affirmou-nos elle que responderia á nossa nota, demonstrando que estavamos em erro.

Felizmente, para elle, não o fez, pois agora vem o proprio sr. Jacques Charles em telegramma para o "Estado de S. Paulo", telegramma a que já deu relevo o nosso confrade Abbadie de Faria Rosa, em uma de suas "Avant-scènes", e confessa que a sua companhia não era a do "Moulin Rouge" de Paris.

Estamos satisfeitos.

A. DE Q.

A COMPANHIA LUCILIA SIMÕES-ERICO BRAGA VAE PARA O PALACIO THEATRO

Está plenamente confirmada a noticia que em fórma de boato aqui demos, como ouvida na noite da primeira representação de "O ladrão", no theatro Republica.

A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, estreará na quarta-feira proxima no Palacio, o elegante theatro da rua do Passeio.

A confirmação dessa noticia não nos surprehende, pois a colheramos na melhor fonte de informações que se poderia ter. Poderiamos mesmo ter desde logo affirmado que tal troca de theatros se daria.

Não o fizemos, porém, para não dar á nossa noticia um caracter official, que ella absolutamente não tinha.

A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, apresenta-se no Palacio, onde certamente a parte mais culta da nossa sociedade irá levar-lhe os seus applausos, com a comedia "O homem das cinco horas", um dos grandes exitos da companhia.

"OS DOIS MARIDOS DA SENHORIA"

Hoje, em vesperal e á noite, mais dois espectaculos com "Os dois maridos da senhoria", a engraçada comedia que tanto exito alcançou no theatro Republica, pela companhia Lucilia Simões.

A VELASCO ESTA' DANDO OS SEUS ULTIMOS ESPECTACULOS

A companhia Velasco está dando os seus ultimos espectaculos no Rio, pois que já na terça-feira proxima partirá para Santos, onde deve estrear na quarta-feira, com a revista "Em plena loucura".

Hoje, em vesperal, ás 15 horas e á noite, ás 20 e 22 horas, representará a companhia Velasco a revista "Orgia damnada", um dos grandes exitos da temporada.

O EXITO DA COMEDIA "ONDE ESTA' O DINHEIRO", NO TRIANON

"Onde está o dinheiro?" — comedia de Paulo de Magalhães, continúa obtendo successo no Trianon.

A nova peça, feita e realizada com o unico intuito de motivar a risada na platéa, faz com que o seu autor veja a realidade dos seus planos. Realmente, a comedia "Onde está o dinheiro?" traz os espectadores em constante alegria.

Ademais, "Onde está o dinheiro?" encontra em Procopio interprete cheio de recursos comicos.

Hoje, vesperal ás 15 horas.

NORKA ROUSKAYA, NO PHENIX

A' frente da companhia de revistas que se estreou ante-hontem no Phenix, Norka Rouskaya e seus companheiros têm attraido grande publico áquelle theatro. A revista de Paulo Magalhães "Semi-nua", musica do maestro Rader, consegue agradar, pelo luxo dos scenarios e pelos bailados que são de effeito.

O CARTAZ DO RECREIO

A's 14 3|4, 20 e 22 horas de hoje, póde ser assistida no Recreio a revista de Marques Porto e Luiz Peixoto "Cadê as notas?", onde Alda Garrido tem um bom papel comico.

A COMPANHIA BRASILEIRA DO THEATRO COMICO E O SEU PROGRAMMA

No Carlos Gomes, continúa alcançando grande exito os sainetes-comedia "Vou bancar o maluco" e "Mamãe quer casar". Estas duas peças são apresentadas por toda a companhia, onde Lia Binatti é figura principal.

"O HOMEM DA CADEIRINHA", ENGRAÇADA COMEDIA ARGENTINA, NO TRIANON

Terça-feira, proxima, dia 11, Procopio montará outra comedia. O querido comediante age assim, neste instante, mudando com rapidez o cartaz, por que necessita de tempo e de muito trabalho, tão em breve se dará a sua partida para São Paulo. "O homem da cadeirinha", que succederá a peça "Onde está o dinheiro?", é uma perfeita comedia de graça fina e technica equilibrada.

MUSICA

TEMPORADA LYRICA OFFICIAL

HOJE, EM VESPERAL, "MARTHA" — AMANHÃ, "CARMEN" — ESTA SEMANA, "GIULIANO"

A companhia da empreza Scotto, concessionaria do nosso principal theatro, cantará esta tarde, em ultima vesperal das quatro unicas "matinées", que vae dar no Rio, "Martha", sem duvida uma das operas que mais agradaram na presente temporada.

A opera de Flotow será cantada pelos artistas: tenor Beniamino Gigli, que foi ovaccionadissimo na noite de assignatura nessa partitura; as sopranos Isabella Marengo e Luisa Bertana, o barytono Vanelli e mais A. Muzio e Rakowsky, sendo a orchestra dirigida pelo maestro Tullio Serafin.

"Martha" terá a mesma apresentação da noite da sua primeira representação.

A semana que hoje entra será a ultima da assignatura, pois sabbado a companhia se despede do Rio. Amanhã, em decima terceira récita para os assignantes, deve ser cantada no Municipal "Carmen". A sempre querida partitura de Bizet terá como protagonista a sra. Gabriella Besanzoni Lage, devendo os demais papeis serem cantados pelo tenor Nino Piccaluga, que estréa no "Don José" da "Carmen". O barytono vae ser Benevenuto Franci, que já o

(Continúa na 18ª pagina).

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

Feriado nas praças nacionaes, observando-se as taxas e cotações anteriores quanto aos mercados brasileiros.

CAMBIO — O mercado continúa estavel. Londres: Banco do Brasil..... 5 31/32; outros bancos, 5 15/16. Para o particular, 5 125/128; Paris, a/v., $325 ½; a 90 d/v., $326; N. York, a/v., 8$420; a 90 d/v., 8$300; Portugal, $400; Italia, $442, Soberanos, 42$000, Libra-papel, 41$800, Vales-ouro, 4$566.

MERCADO DE PRODUCTOS — Café no Rio: 43$500; mercado firme. Nova York, o mercado não funciona aos sabbados. *Algodão:* no Rio: mercado estavel, Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 4 a 13 pontos e não funcionou. *Assucar:* no Rio mercado paralysado. Cotações no Rio: crystal branco, 72$000 a 74$000; demerara, 65$000 a 66$000; mascavinho, 62$ a 67$000; mascavo, 50$ a 63$000; terceiro jacto, nominal.

Mercados Estrangeiros e Estaduaes

CAFÉ

NOVA YORK, 8 de setembro.
O mercado de café não funcciona aos sabbados.

NOVA YORK, 8 de setembro.
O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com alta de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

De Santos:	Hoje	Ant.
N. 4	23 ½	23 ½
N. 7	22	22
Do Rio:		
N. 5	17 ¾	17 ½
N. 7	17 ¼	17

NOVA YORK, 8 de setembro.
O supprimento visivel do café, no mundo, segundo os algarismos da Bolsa de Nova York, é o seguinte:

	Saccas
No dia de hoje	5.515.000
No mez anterior	5.270.000
Em igual data de 1927	4.716.000

HAMBURGO, 8 de setembro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	86 ½	86 ¼
Para março	86	85 ¾
Para maio	84 ½	84 ½
Para julho	83 ¾	84 ¼

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	4.000
No dia anterior	3.000

Baixa parcial de ¼ a ½ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 8 de setembro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	86 ¾	86 ½
Para março	86	85 ¾
Para maio	84 ¾	84 ½
Para julho	84 ¾	83 ¾

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	1.000

Alta de ½ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 8 de setembro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	549	550 ¼
Para março	543 ¾	540 ¾
Para maio	535	535 ¾
Para julho	526 ¾	528

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	—
No dia anterior	5.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 a 3 ¾ francos.

HAVRE, 8 de setembro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	550 ¼	548
Para março	550 ¼	540
Para maio	535 ¼	535
Para julho	528	527

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	5.000
No dia anterior	5.000

Desde o fechamento anterior, alta de ¼ a 2 ¾ francos.

HAVRE, 8 de setembro.
Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	595
Na semana anterior	585
Em igual data de 1927	469
Café do Brasil	*Saccas*
No dia de hoje	205.000
Na semana anterior	202.000
Em igual data de 1927	55.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	220.000
Na semana anterior	215.000
Em igual data de 1927	171.000
Totaes:	
No dia de hoje	425.000
Na semana anterior	417.000
Em igual data de 1927	226.000

LONDRES, 8 de setembro.
O mercado de café disponivel, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, cotava-se, por 112 libras:

Disponivel de Santos:	Hoje	Ant.
Typo superior, embarque prompto	101.6	101.0
Do Rio:		
Typo 7 embarque prompto	77.6	77.6

SANTOS, 8 de setembro.
O mercado de café fez feriado hoje.

SANTOS, 8 de setembro.
O mercado de café disponivel, fechou, hontem, calmo, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	—	33$500	24$500
Typo 7	—	30$500	21$500

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	28.355
No dia anterior	27.000
Em igual data de 1927	56.789
Embarques:	
No dia de hoje	26.678
No dia anterior	25.660
Em igual data de 1927	—

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 8 de setembro	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 ½	4 ½
Do Banco da França	3 ½	3 ½
Do Banco da Italia	4 ½	4 ½
Do Banco da Hespanha	5 ½	5 ½
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	4 ½	4 ½
Em Nova York, 3 mezes (venda)	4 ¾	4 ¾
Em Nova York, 3 mezes (compra)	4 ½	4 ½
CAMBIO:		
Londres s/Bruxellas	34.90	34.90
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	92.70	92.68
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	29.30	29.26
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	74.60	74.59
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	99.00	99.00
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc. (cotação official)	98.75	98.75
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	94 ½	94 ½
Novo Funding, 1914	86 ¾	86 ¾
Conversão, 1910, 4 %	60	60
De 1908, 5 %	95	95
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	82	82
Bello Horizonte, 1905, 6 %	95	95
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	97 ½	97 ½
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	62	62
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway, 1ª Hypotheca	27	27
Brasilian T. Light & Power C. L. Ord.	59 ½	60
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	193 ½	193
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	61 ½	61 ½
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½ C. Pref.	6 ½	6 ½
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	12	11.9
St. John d'El-Rey Mining Ord.	85.6	85.6
London & S. American Bank	10 ½	10 ¼
Main Real Ingleza, Ord.	74	73 ½
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1929/47	102 ¾	102 ¾
Consols, 2 ½ %	56	56 ½
Rente Française, 1917	60.60	61.10
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	68.05	68.20
Rente Française, 1918 (Integralisado)	80.75	81.40
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	91.45	91.75

LONDRES, 8 de setembro.
Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.12	4.85.25
S/Genova, á vista, por £ L.	92.70	92.69
S/Madrid, á vista, por £ P.	29.27	29.25
S/Paris, á vista, por £ F.	124.22	124.25
S/Lisboa, á vista, por £ d.	107.50	107.62
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.10	12.10
S/Berna, á vista, por £ F.	25.21	25.21
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.90	34.90
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.36	20.36

LONDRES, 8 de setembro.
Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.12	4.85.25
S/Genova, á vista, por £ L.	92.70	92.70
S/Madrid, á vista, por £ P.	29.27	29.29
S/Paris, á vista, por £ F.	124.22	124.25
S/Lisboa, á vista, por £ d.	107.50	107.62
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.10	12.10
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	25.21	25.21
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.90	34.90
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.36	20.36

NOVA YORK, 8 de setembro.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.12	4.85.18
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.90.50	3.90.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.23.25	5.23.37
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	16.58.00	16.50.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.09.00	40.10.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.26.60	19.26.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.91.00	13.91.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.84.00	23.84.00

NOVA YORK, 8 de setembro.
Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hontem	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.12	4.85.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.90.50	3.90.60
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.23.25	5.23.62
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	16.58.00	16.58.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	40.09.00	40.10.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.26.00	19.26.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.91.00	13.91.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.84.00	23.84.00

BOLSA DE BERLIM

BERLIM, 8 de setembro.
Cotações recebidas, por telegramma, do Deutsche Ueberseeische Bank, Berlim, por intermedio do Banco Allemão Transatlantico, Rio de Janeiro:

	Cotações em 4-9-28	29-8-28
Deutsche Bank	170 %	166 %
Deutsche Ueberseeische Bank	104 %	104 %
Disconto Commandit Antelle	160 %	161 %
Berliner Handelsgesellschaft Ant.	267 %	270 %
Hamburg-America Linie	161 %	162 %
Hamburg-Suedamerik, Dampfsch. Ges.	199 %	197 %
Norddeutscher Lloyd	156 %	153 %
Schultheiss-Patzenhofer	347 %	344 %
A. E. G.	186 %	181 %
I. G. Farbenindustrie A.-G.	269 %	267 %
Gelsenkirchner Bergwerksges.	129 %	130 %
Ges. fuer elektr. Unternehmungen	273 %	270 %
Mannesmannroehrenwerke	139 %	142 %
Rheinische Stahlwerke	148 %	150 %
Siemens & Halske	386 %	379 %
Deutsche Maschinenfabrik	54 %	55 %
Vereinigte Glanzstoff	595 %	581 %

PARIS, 8 de setembro.
O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	124.21	124.26
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	134.00	134.25
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	423.87	424.75
Paris s/Berna, á vista, por F. S.	493.00	493.00
Paris s/Nova York, á vista, por $	25.61	25.61

BUENOS AIRES, 8 de setembro.
Buenos Aires s/

	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	47 11/32	47 11/16
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	47 3/8	47 3/8

MONTEVIDÉO, 8 de setembro.
Montevidéo s/

	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	50 1/2	50 15/32
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	50 9/16	50 17/32

Existencia da Associação Commercial por embarques:	
No dia de hoje	1.066.551
No dia anterior	1.066.329
Em igual data de 1927	—
Existencia por saídas, inclusive café a bordo:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Em igual data de 1927	—
Saídas:	
Para os Estados Unidos	28.865
Para a Europa	23.288
Para outros portos	922
Total	52.345

S. PAULO, 8 de setembro.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 27.000 saccas de café, contra 27.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	14.000	14.000	20.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	13.000	13.000	8.000

JUNDIAHY, 8 de setembro.
As entradas de café, hoje, com destino a São Paulo e Santos, foram de 3.000 saccas, contra 3.000 no dia anterior e 4.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas
S. Paulo	—	—	—
Santos	3.000	3.000	4.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 8 de setembro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para setembro	2.12	2.13
Para dezembro	2.26	2.26
Para março	2.28	2.28
Para maio	2.35	2.35

Mercado apenas estavel.
Desde o fechamento anterior, baixa de 1 ponto.

NOVA YORK, 8 de setembro.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para setembro	2.05	2.13
Para dezembro	2.20	2.26
Para março	2.24	2.28
Para maio	2.31	2.35

Mercado calmo.
Desde o fechamento anterior, baixa de 4 a 8 pontos.

LONDRES, 8 de setembro.
Fechamento:
O mercado de assucar fechou, hontem, estavel, com baixa parcial de.... 1 ½ d., vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para setembro	13.6	13.6
Para outubro	13.6	13.7 ½
Para dezembro	13.10 ½	14.0
Para março	14.1 ½	14.1 ½

S. PAULO, 8 de setembro.
Fechamento:

	Compr.	Vend.
Para setembro	n/cot.	n/cot.
Para outubro	n/cot.	n/cot.
Para novembro	n/cot.	n/cot.
Para dezembro	n/cot.	n/cot.
Para janeiro	n/cot.	n/cot.
Para fevereiro	n/cot.	n/cot.

Mercado desinteressado.
Vendas (saccos) —

ALGODÃO

LIVERPOOL, 8 de setembro.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentou-se calmo, com baixa de 2 a 3 pontos e inalterado, assim discriminado:
O disponivel brasileiro, inalterado.
O disponivel americano, inalterado.
O americano a termo, baixa de 2 a 3 pontos.
Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	10.82	10.82
Maceió "Fair"	10.82	10.82
American Fully Middling	10.62	10.62
Opções:		
Para outubro	9.96	9.98
Para janeiro	9.85	9.88
Para março	9.89	9.91
Para maio	9.91	9.94

LIVERPOOL, 8 de setembro.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para outubro	9.94	9.98
Para janeiro	9.84	9.88
Para março	9.87	9.91
Para maio	9.90	9.94

As variações foram poucas, devido á liquidação e vendas do estrangeiro. Baixa de 4 pontos.

NOVA YORK, 8 de setembro.
Abertura:
O mercado de algodão apresenta-se normal, devido á pressão dos operadores do Hodge. Vendem na Wall Street. Baixa de 4 a 13 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para outubro	19.11	19.15
Para janeiro	18.80	18.93
Para março	18.79	18.91
Para maio	18.73	18.86

NOVA YORK, 8 de setembro.
Fechamento:
O mercado de algodão melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Os altistas realizam. Alta de 3 a 5 pontos e baixa de 1 ponto para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	19.40	19.35
Para outubro	19.15	19.10
Para janeiro	18.35	18.89
Para março	18.91	18.88
Para maio	18.86	18.87

NOVA YORK, 8 de setembro.
A Census Bureau Ginners Report U. S. A., distribuiu o seguinte boletim statistico do algodão descaroçado:

	Fardos
Até 31 de agosto	956.000
Até 15 de agosto de 1927	281.000
Até 31 de agosto de 1928	1.540.000

WASHINGTON, 8 de setembro.
E' a seguinte a média da posição do algodão, segundo a Repartição de Agricultura dos Estados Unidos:
Posição do algodão:

No mez de setembro	60.3 %
No mez passado	67.9 %
Em igual data de 1927	56.15 %

A percentagem acima representa uma safra de 14.439.000 fardos de 500 libras (excluindo linters).

S. PAULO, 8 de setembro.
Abertura:

	Compr.	Vend.
Para setembro	62$000	62$500
Para outubro	60$500	61$900
Para novembro	60$000	61$500
Para dezembro	60$000	61$000
Para janeiro	60$000	61$000
Para fevereiro	60$000	61$000

Mercado calmo.
Vendas (arrobas) —

TRIGO

BUENOS AIRES, 8 de setembro.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se apenas estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para outubro	9.95	10.05
Para novembro	10.15	10.30
Para fevereiro	10.25	10.40
Disponivel:		
Barleta para o Brasil	10.40	10.35

CHICAGO, 8 de setembro.
O mercado de trigo a termo funccionou calmo, com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	1.15.37	1.14.87
Para março	1.19.87	1.19.25

PRAÇA DO RIO

RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	15:794$700
De 1 a 8 do corrente	173:223$700
Em igual data de 1927	377:477$500
Differença para menos em 1928	204:253$800

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$930
Taxa-ouro a partir de 1-11-27	4$580
Algodão crú (peça)	8$000
Algodão de côr ou estampado	11$000
Alvejados (morins e cretones)	11$000
Juta (kilo)	3$200
Arroz pilado (kilo)	$940
Alcool (litro)	1$260
Aguardente (litro)	1$320
Milho (kilo)	$440
Manteiga (kilo)	6$270
Leite (litro)	$600
Creme de leite	4$000
Carne secca (kilo)	1$600
Carne de porco (kilo)	3$170
Ouro (gramma)	5$610
Feijão (kilo)	$800
Farinha de mandioca (kilo)	$360
Polvilho (kilo)	$740
Toucinho (kilo)	2$950
Fumo em corda (kilo)	3$860
Sola (em meios)	6$750
Sebo (kilo)	1$680
Couro salgado (kilo)	2$190
Couro secco (kilo)	2$400
Estopa (kilo)	1$930
Aves domesticas (uma)	3$500
Carvão vegetal (kilo)	$200
Casca para cortume (kilo)	$300
Amiantho (kilo)	$200
Queijo Parmaison, prato, etc.	6$500
Residuos de fabrica, restos de teares e fiação	$600
Sellas, sellins e silhões	80$000
Idem, superior	175$000
Assucar, por kilo:	
Assucar branco	$950
Crystal branco	1$100
Amarello	$900
Refinado	1$000
Mascavo	$900
Pedras coradas:	
Amethistas (gramma)	1$000
Turmalinas (gramma)	1$700
Aguas marinhas (gramma)	3$500
Mica em bruto	3$000
Mica beneficiada	6$000
Crystal de rocha, facetado ou não	2$500
Madeiras, metro cubico:	
Jacarandá (tonelada)	500$000
Cedro (tonelada)	400$000
De 1ª qualidade	250$000
De 2ª qualidade	150$000
De 3ª qualidade	130$000
Tijolos:	
Nova York, 8$340 a	8$430
Italia, $464 a	$465
Tonelada	19$000
Telhas:	
Francezas	284$000

CAFÉ

INSTITUTO DO CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO

Boletim do movimento de entradas, embarques e existencias de café na praça do Rio de Janeiro, em 8 de setembro corrente:

Entradas	Saccas
Estado de S. Paulo:	
E. F. Central do Brasil	236
Somma	236
Quota	248
Estado de Minas:	
E. F. Central do Brasil	800
E. F. Leopoldina	1.906
Arms. Theodor Wille	2.794
Somma	5.500
Quota	5.413
Est. do Rio de Janeiro:	
Arm. regulador R-1	1.533
Arm. autorizado A-1	488
Arm. autorizado A-2	146
Arm. autorizado A-6	332
Arm. autorizado A-7	57
Arm. autorizado A-8	115
Arm. autorizado A-9	50
Somma	2.722
Quota	2.913
Est. do Espirito Santo:	
Armazens Vivacqua	1.366
Somma	1.366
Quota	1.141
Sommas	9.824
Quotas	9.710
RESUMO	
Existencia anterior	274.079
Total das entradas desta data	9.824
	283.903
Consumo local diario (2) 1.000	
Embarcadas nesta data 13.507	14.507
Existencia ás 17 horas	269.396

EMBARQUES NO DIA 8

	Saccas
Para o Havre:	
C. N. do C. de Café	875
Battermann & C.	125
Para Copenhague:	
Theodor Wille & C.	625
Hard, Rand & C.	250
Mc. Kinlay & C.	125
Castro Silva & C.	154
Ornstein & C.	368
Pinto Lopes & C.	50
Para Stockholmo:	
E. G. Fontes & C.	125
Theodor Wille & C.	250
Para o Rio da Prata:	
Tude Irmão & C.	300
Para Marselha:	
Ornstein & C.	440
Castro Silva & C.	301
C. N. do C. de Café	125
Vivacqua Irmão	563
C. N. do C. de Café	812
Para Trieste:	
Pinto Lopes & C.	625
Ornstein & C.	664
Pinto & C.	731
Para Marselha:	
Battermann & C.	250
Para Stockholmo:	
Mc. Kinlay & C.	500
Rebello Alves & C.	714
Para Marselha:	
E. G. Fontes & C.	188
Para Portos do Sul:	
Ornstein & C.	170
Tude Irmão & C.	90
Para Stockholmo:	
Hard, Rand & C.	84
Para Lisboa:	
Ornstein & C.	250
Para o Rio da Prata:	
Ornstein & C.	100
Para o Havre:	
Pinto Lopes & C.	500
Para Southampton:	
Mc. Kinlay & C.	10
Para Marselha:	
E. G. Fontes & C.	438
Total	13.507

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	455
Vitellos	63
Suinos	123
Carneiros	—
Cabritos	—
Foram rejeitados:	
Rezes	7 ½
Vitellos	1
Suinos	5
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	263 ½
Vitellos	28 ½
Suinos	—

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, nos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	510
Vitellos	10
Carneiros	—
Cabritos	—

Existem nos campos de Santa Cruz:

Rezes	2.010
Vitellos	187
Suinos	154
Carneiros	—
Cabritos	—

O Frigorifico Anglo forneceu para São Diogo:

Rezes	338
Vitellos	25
Suinos	42
Carneiros	—
Cabritos	—

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	522 ½
Vitellos	87
Suinos	130
Carneiros	—
Cabritos	—

PREÇOS DOS MARCHANTES

Rez	1$280 a	1$360
Vitello	1$300 a	1$400
Suino	2$700 a	3$000
Carneiro	—	—
Cabrito	—	—

PREÇOS DOS FRIGORIFICOS

Rez	—	1$360
Vitello	1$300 a	1$400
Suino	—	2$800

POR ATACADO

PREÇOS CORRENTES

ARROZ		
Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª agulha	90$000 a	92$000
Brilhado de 2ª, japonez	70$000 a	73$000
Especial, agulha	83$000 a	86$000
Superior, japonez	72$000 a	74$000
Bom, piemonte	68$000 a	70$000
Regular	58$000 a	64$000
ALFAFA		
Por kilo:		
Nacional	$500 a	$540
Estrangeira	—	—
BACALHÃO		
Por 58 kilos:		
Superior	125$000 a	135$000
Outras qualidades	105$000 a	108$000
BATATAS		
Por kilo:		
Nacionaes	$440 a	$600
Estrangeiras	$700 a	$900
BANHA		
Uma caixa	158$000 a	170$000
CARNE DE PORCO		
Por kilo:		
Salgada	2$200 a	2$400
XARQUE		
Por kilo:		
Do Rio da Prata	2$400 a	3$000
Do Rio Grande	2$000 a	2$600
De Minas Geraes	1$900 a	2$500
De Matto Grosso	1$800 a	2$500
FARINHA DE MANDIOCA		
Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	19$500 a	20$000
De 2ª qualidade	16$500 a	17$000
Grossa	14$500 a	15$000
FEIJÃO		
Por 60 kilos:		
Preto novo superior, P. Alegre	58$000 a	60$000
Preto regular, de Laguna	42$000 a	46$000
Mulatinho, novo	56$000 a	58$000
Branco commum	70$000 a	75$000
Manteiga	62$000 a	66$000
De côres diversas, novas	45$000 a	60$000
Fradinho estrang.	35$000 a	55$000
MILHO		
Por 60 kilos:		
Vermelho superior	27$000 a	28$000
Mist. e regular	22$000 a	25$000
TOUCINHO		
Por kilo:		
Commum	2$300 a	2$400
Paulista	3$300 a	3$400

JUNTA COMMERCIAL

SESSÃO DE 27 DE AGOSTO DE 1928

Contractos

Freitas & Coelho, solidarios Rubem Saddock de Freitas e José Ribeiro Coelho, commercio madeiras, rua Alfandega 56, capital 50:000$000, prazo indeterminado.

J. Vieira de Sá & C., solidario José Vieira de Sá, commanditario Abilio Soares de Souza, e industria Antonio Pereira Rubião, commercio importação, travessa Paço 27, capital 150:000$000, prazo 7 annos.

A. A. Torres & C., solidarios Antonio Martinez e Antonio Arnaus Torres, commercio pharmacia, rua Senador Euzebio 123, capital 60:000$000, prazo 10 annos.

F. Martins de Abreu & C., solidarios Francisco Martins de Abreu, Antonio Loureiro Pinto e Prudencio Alvarez, commercio padaria, rua Barão Bom Retiro 872, capital 105:000$000, prazo indeterminado.

Phono Arte Limitada, solidarios José da Cruz Cordeiro Filho e Sergio Alencar Vasconcellos, commercio revista, capital 15:000$, prazo 1 anno.

Laurentino & Amadeu, solidarios Laurentino Lopes de Araujo e Amadeu Lopes de Araujo, commercio officina concertos bicycletas, rua Nacional 36, capital 5:000$000, prazo indeterminado.

J. Fernandes, Neves & C., solidarios José Fernandes Pereira, José Albino dos Santos Queiroz e Armando de Freitas Neves, commercio alfaiataria, rua Uruguayana 167, capital 60:000$, prazo indeterminado.

Carvalho & Lima, solidarios Mauricio da Silva Lima e Antonio Pereira de Carvalho, commercio pharmacia, rua Senado 287, capital 20:000$000, prazo indeterminado.

Fernandes & Atab, solidarios José Maria Fernandes e Nasre Atab, commercio malas, rua Marechal Floriano 225, capital 40:000$000, prazo indeterminado.

Alonso Martins Amorim & C., solidario Alonso Martins Amorim, e commanditaria Elydia Augusto Gomes, commercio fazendas, rua Cattete 59, capital 45:000$000, prazo indeterminado.

Leitão & Cunha, solidarios Francisco Leitão e Fernando Cunha, commercio botequim, avenida Suburbana 1.896, capital 5:000$000, prazo 5 annos.

H. R. Fontes & C., solidario Horacio Rodrigues Fontes, e commanditario Octavio Augusto Vouzella, commercio officina carpintaria, rua Livramento 89, capital 35:000$000, prazo indeterminado.

Teixeira & Gomes, solidarios Joaquim Rodrigues Gomes e Claudino José Teixeira, commercio modelos madeira, fundição, etc., praia São Christovão 223 e 225, capital 3:000$000, prazo indeterminado.

Fonseca & Castro, solidarios Alexandre Tavares da Fonseca e Antonio Soares de Castro, commercio sapolina, rua Conde Leopoldina 59, capital.... 10:000$000, prazo indeterminado.

R. Hungria & C., solidarios Raul Duque Hungria e Mario Cysneiros, commercio garage, rua Haddock Lobo 66, capital 120:000$000, prazo indeterminado.

Nascimento & Esposito, solidarios José do Nascimento Andrade e Pablo Exposito Lopez, commercio botequim, rua Bella S. João 145, capital 10:000$, prazo indeterminado.

Papera & Quilici, solidarios Florindo Papera e Adolpho Quilici, commercio lenha, etc., rua Engenho Dentro 63, capital 20:000$000, prazo indeterminado.

Guimarães Chaves & C., solidarios Francisco Guimarães Chaves e Oswaldo de Oliveira, commercio commissões, rua General Camara 257, capital.... 10:000$000, prazo indeterminado.

Teixeira & Cunha Limitada, solidarios Vasco da Cunha Sotto Maior e Fernando Teixeira de Abreu, commercio empresa transportes, rua Alfandega 225, capital 100:000$000, prazo indeterminado.

Vieira & Malta, solidarios Samuel Vieira e Tito Malta Filho, commercio officina bordados, etc., capital 20:000$, prazo indeterminado.

Luiz Reixach & Filhos, solidarios Luiz Reixach, Hugo Reixach e Romeu Reixach, commercio alfaiataria, rua Candelaria 58, capital 15:000$, prazo indeterminado.

P. Silva & C., solidarios Margarida Pereira da Silva e Samuel de Almeida Gama, commercio corretagem mercadorias, becco Thesouro 4, capital..... 10:000$000, prazo indeterminado.

Ajado & Motta, solidarios Alipio Ajado e Antero José Motta, commercio ferragens, etc., rua Portinho 205, capital 40:000$000, prazo indeterminado.

Coelho & Vidal, solidarios Sylvio Vidal Leite Ribeiro e José Ignacio Coelho, commercio garage, rua Constituição 44, capital 40:000$000, prazo 5 annos.

Alterações de contractos

Accacio & Sarmento, capital elevado a 30:000$000.

Leão, Ribeiro & C. Limitada, resolvem mudar a séde social de São Paulo para Rio de Janeiro.

Macedo, Cunha & C., prorogando prazo seu contracto social.

J. Silva Bresser & C., alterando clausula 31 seu contracto social.

Tavares & Paiva, retira-se Henrique de Souza Gomes recebendo 1:300$000, continuando sociedade com demais socios.

Rivera & Carvalho, admittida como socia d. Manoela Novôa, retirando-se José Carvalho Abelenda recebendo 15:000$000, a firma fica modificada para Domingos Novôa.

Caetano Ciuffo & Filho, capital passa ser de 100:000$000.

Coelho Barbosa & C., retira-se Antonio Carvalho recebendo 106:788$308, continuando sociedade com demais socios.

Candido Cervantes & Amoedo, retira-se José Amoedo Miguez recebendo 23:739$420, continuando sociedade com demais socios sob firma Cervantes & Carvalho.

Silva Monteiro & C., retira-se Clemente Machado recebendo 15:000$000, continuando sociedade com demais socios.

Augusto Moreira & C., admittido como socio commanditario Antonio Corrêa dos Santos Novaes.

Distractos

Barcellos & Linhares, retira-se Francisco Linhares recebendo 10:000$000, ficando activo passivo cargo Manoel Augusto Barcellos importancia .... 10:000$000.

Casales & Pardellas, retira-se Benigno Pardellas recebendo 5:000$000, ficando activo passivo cargo Antonio Casales importancia 5:000$000.

Nepomuceno & C. Limitada, retira-se Paulo Nepomuceno Costa recebendo 24:660$900, ficando activo passivo cargo João Nepomuceno Costa importancia 58:496$800.

Brandão, Motta & C., retiram-se Ricardo Pereira Brandão recebendo.... 120:000$ e Alfredo Barbosa da Motta nada recebendo, ficando activo passivo cargo Aristides Gabaglia Corrêa Nunes importancia 100:000$000.

Bernardino & Magalhães, retiram-se Manoel Gonçalves Bastos Magalhães recebendo 56:087$579 e Alberto Henriques Barnardino recebendo .... 23:716$249.

Carrera & Almeida, retira-se Eugenio Carrera Cal recebendo 63:000$000, ficando activo passivo cargo Candido Ricardo de Almeida importancia..... 3:000$000.

Lima & Almeida, retira-se José Corrêa Lima recebendo 4:000$000, ficando activo passivo cargo Annibal de Almeida importancia 4:000$000.

Barros & Vieira, pelo fallecimento do socio Abel Vieira recebendo seus herdeiros 8:264$875, ficando activo e passivo cargo Manoel Luiz de Barros importancia 520$730.

Firmas individuaes

Amadeu Alves de Moura, commercio liquidos, etc., rua Carlina 104, capital 5:000$000.

A. G. Corrêa Nunes, commercio alfaiataria, rua Ouvidor 130, capital..... 200:000$000.

Manoel Joaquim Rodrigues, capital elevado a 45:000$000.

Joaquim Dias Ribeiro, commercio alfaiataria, etc., rua Marechal Floriano 46, capital 30:000$000.

H. de Souza e Silva, commercio fabrica tecidos malha, rua Conde Leopoldina 65, capital 80:000$000.

Olivio Nunes, commercio garage, rua Carlos de Carvalho 52, capital..... 50:000$000.

Guilherme Pinfildi, commercio compra venda films, rua Theophilo Ottoni 112, capital 20:000$000.

Charles Bonavita, commercio artefactos e estamparia de zinco, rua Buenos Aires 266, capital 300:000$000.

Antonio de Oliveira Fornos, commercio liquidos, etc., rua Dias Ferreira 217, capital 5:000$000.

A. do Amaral Figueiredo, commercio sapataria, rua Andradas 12, capital 10:000$000.

Joaquim Gomes Teixeira, commercio seccos molhados, rua Barcellos Domingos 2, capital 20:000$000.

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 5$500 a 8$000; frangos, 4$ a 6$000; ovos, duzia 2$300 a 2$400. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 6$000; pescadinha, kilo 4$000; tainha, kilo 2$500; camarão, kilo 6$ a 8$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$240 a 1$260; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$260; vitello, kilo 1$300 a 1$400; suino, kilo 2$800; carneiro, kilo 3$500. Frutas: laranjas, duzia 1$500 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 7$ a 15$000; maçãs, duzia 3$000 a 10$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 10$ a 13$000; ameixas, duzia 4$000 a 10$000. Outras frutas, varios preços.

CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

Balanço semanal

A Caixa de Estabilização forneceu-nos, hontem, o seguinte resumo do seu ultimo balanço semanal:

Ouro em deposito:		
Existencia nesta data:		
Libras esterlinas, £	6.844.343-10-0	278.428:844$060
Dollares americanos, u$s.	47.511.552,50	397.149:069$670
Francos francezes, frs.	9.028.780,00	14.563:490$810
Outras moedas		789.759:120$000
Total em moedas		695.790:952$910
Em barra, 16.916.031 grs. 117 de ouro fino		93.977:950$160
Total		789.768:903$070
Notas em circulação:		
De diversos valores		5.650:548$470
Importancia paga em moeda divisionaria		9:788$070
Total		789.768:903$070

DUAS SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO X — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 9 DE SETEMBRO DE 1928 — N. 3.002

A VIUVA DE BLASCO IBANEZ NO CHILE

SANTIAGO, 8. (U. P.) — Chegou a esta capital a sra. Elena Ortuzar, viuva do notavel escriptor hespanhol Vicente Blasco Ibañez, que é chilena, após vinte annos de residencia na Europa.

A sra. Blasco Ibañez passará tres mezes no Chile, regressando a Menton, afim de assistir á inauguração do busto de seu illustre esposo.

ESTADOS UNIDOS

OS AVIÕES PARA O SERVIÇO INTERNACIONAL COM O MEXICO

LAREDO, Texas, 8 (U. P.) — Foram entregues a aviadores mexicanos seis aeroplanos "Stinson-Detroiter", que serão utilizados no serviço internacional entre a capital mexicana e Laredo.

Os referidos aviadores já partiram para a cidade de Mexico.

Commemorações á Independencia brasileira no estrangeiro

SANTIAGO, 8 (A.) — Constituiu acontecimento significativo a manifestação, hontem á noite, do operariado chileno ao Brasil, na pessoa do embaixador Abelardo Roças, por motivo da data da independencia.

Ao entrar no Thesouro Municipal, o dr. Abelardo Roças, foi acclamado, enthusiasticamente, pela massa proletaria agglomerada em frente e no interior do edificio, e pelas altas personalidades tambem presentes, executando-se, por essa occasião, o Hymno brasileiro.

CUMPRIMENTADOS OS REPRESENTANTES DO BRASIL, EM LISBOA

LISBOA, 8 (U. P.) — O embaixador Cardoso de Oliveira e o consul Borges da Fonseca, do Brasil, foram hontem cumprimentados por representantes do presidente Carmona e do governo, a proposito da passagem de mais um anniversario da Independencia do Brasil.

O BANQUETE DO PALACIO DE CRYSTAL

LISBOA, 8 (U. P.) — Realizou-se hontem no Porto um banquete no Palacio de Chystal e uma recepção no consulado brasileiro, commemorando o anniversario da Independencia do Brasil.

"LA PRENSA" HISTORIA A INDEPENDENCIA DO BRASIL

BUENOS AIRES, 8 (U. P.) O jornal "La Prensa" publicou hontem um longo historico dos acontecimentos que determinaram a independencia do Brasil, cujo anniversario foi celebrado em toda a America.

SAUDAÇÃO DE "LA RAZON"

BUENOS AIRES, 8 (U. P.) — O vespertino "La Razon" publicou, hontem, a seguinte nota: "Neste dia, ha cento e seis annos, incorporou-se uma grande nação irmã á phalange dos povos livres da America. O dia de hoje é de fundo regosijo no paiz irmão e com o mesmo calor e sympathia, com que recentemente celebrámos o centenario do tratado de paz argentino-brasileiro, saudamos o Brasil, formulando votos pelo seu engrandecimento continuo.

NOS JORNAES DE LA PAZ

LA PAZ, 8 (U. P.) — Os jornaes desta capital publicaram hontem longas saudações ao Brasil pela passagem de mais um anniversario da sua independencia. O jornal "El Norte" diz o seguinte:
para a frente, confiante no seu grande destino".

EM TODA A IMPRENSA DE LIMA

LIMA, 8 (U. P.) — Toda a imprensa commemorou a passagem do anniversario da independencia do Brasil.

MEXICO

MAIS PRISÕES POR SUSPEITOS DE LIGAÇÕES COM O ASSASSINIO DE OBREGON

MEXICO, 8 (U. P.) — A policia effectuou mais tres prisões de pessoas suspeitas de terem ligações com o assassinio do general Obregon. Essas tres pessoas foram as irmãs Josephina, Hermila e Maria Luiza Naftali, de Cordoba, Vera Cruz.

Theatro e Musica

(Conclusão da 16ª pag.)

anno passado nos deu com brilho o papel de "Scamillo".

O baixo Cirino completará o quadro dos cantores da "Carmen", amanhã, estando na cadeira da regencia o maestro Tullio Serafin.

A encenação de "Carmen" vae se revestir este anno de uma apresentação magnifica, sendo os scenarios os mesmos do Theatro Real de Roma, devidos ao pincel de Pieretto Bianco, ex-scenographo do Metropolitan, de Nova York, e artista de um merito excepcional.

No Municipal ensaia-se com grande dedicação, ensaios aliás de apuro, a nova opera de Zandonai, "Giuliano", que tem sido por toda a parte elogiada como uma obra de grande valor musical. A apresentação da grandiosa opera obedecerá a todas as exigencias do original.

CONCERTO DO VIOLINISTA CELIO NOGUEIRA

Será no dia 19 do corrente o recital desse tão joven quão já famoso violinista brasileiro.

De passagem pelo Rio, de onde regressará brevemente á Europa, contractado para concertos em Bruxellas, Haya e Paris, Celio Nogueira, premio de viagem do nosso Instituto, vae patentear ao nosso publico o progresso feito nos seus estudos em Bruxellas, sob a direcção do celebre Ysaye, o mais acabado mestre do violino em sua geração.

Ysaye dedicou sua velhice á formação de artistas novos por elle cuidadosamente seleccionados entre centenas que lhe procuram as lições. Ouvido por Ysaye, foi Celio arrolado no numero dos raros escolhidos.

Hoje Celio é um virtuoso completo e honra do meio artistico brasileiro. No seu concerto executará a sonata em "mi" de Ysaye, ainda não executada no Brasil.

Eis o programma:

Pasquali-Ysaye, "Sonata"; Max Bruch, 2º "Concerto"; Ysaye, 2ª "Sonata"; Falla-Kzchansky, "Asturiana" e "Jota"; Albeniz-Kreisler, "Tango" e "Vida breve"; Wieniawsky, "Polonaise".

O TENOR NINO PICCALUGA EM VISITA AO "O JORNAL"

Recebemos hontem a visita do tenor Nino Piccaluga, que estreará amanhã no theatro Municipal, cantando a parte de D. José da opera "Carmen", de Bizet, ao lado da notavel cantora sra. Besanzoni Lage.

O tenor Nino Piccaluga acaba de obter grande successo em Buenos Aires, cantando "Loreley", "Frenos" (opera argentina) e "Cavallaria Rusticana".

AUDIÇÃO DE ALUMNAS DA PROFESSORA ALCINA NAVARRO DE ANDRADE

As alumnas da professora sra. Alcina Navarro de Andrade realizarão hoje, ás 15 horas, uma audição de piano, no Instituto Nacional de Musica, á rua do Passeio.

ESPECTACULOS DE HOJE

MUNICIPAL — "Martha" (ás 2 3|4, com Gigli.

REPUBLICA — "Os dois maridos da senhoria" (ás 2 3|4 e 8 3|4 — Lucilia Simões).

LYRICO — "O sympathico Jeremias" (ás 2 3|4 e 9 h. — Leopoldo Fróes).

TRIANON — "Onde está o dinheiro ?" (ás 2 3|4, 8 e 10 h. — Procopio Ferreira).

PHENIX — "Semi-nua" (ás 2 3|4, 8 e 10 h. — Norka Rouskaya).

CARLOS GOMES — "Mamãe quer casar" e "Vou bancar o maluco" (ás 2 3|4, 7 1|2 e 9 e 10,20 — Lia Binatti).

RECREIO — "Cadê as notas" (ás 2 3|4, 8 e 10 h. — Alda Garrido).

S. JOSE' — "A baratinha vermelha" (Palmyra Silva, Pinto Filho).

PALACIO — "Orgia dourada" (revista Velasco — ás 3, 8 e 10 horas).

O "Barbeiro de Sevilha" no Theatro Municipal

A POLICIA SUSPENDEU O ESPECTACULO DEANTE DAS MANIFESTAÇOES DE DESAGRADO DA PLATE'A

A Empresa Otavio Scotto fazia representar, hontem, no Theatro Municipal, em 12ª recita de assignatura, o "Barbeiro de Sevilha". Nessa peça devia apresentar-se ao publico a nossa patricia senhora Bebé de Lima Castro, no papel de Rosina. O primeiro acto decorreu muito bem, sendo vivamente applaudidos o barytono Francis e o baixo Tasoro. No segundo acto, porém, com a entrada da sra. Bebé de Lima Castro, parte da platéa prorompeu em forte assuada contra os artistas, exigindo no palco a presença do empresario Scotto. Apesar do barulho ensurdecedor de gritos, assobios e pancadas no soalho, partidos de um sector da platéa, os artistas proseguiram a representação até ao fim do acto.

O publico achava-se francamente dividido; balcões, camarotes, frisas e poltronas applaudiam a nossa patricia, que recebeu impavidamente a manifestação hostil de alguns rapazes e senhoritas da platéa. A policia tentou intervir, afastando os adversarios da illustre cantora e do empresario Scotto. Mas a sua intervenção foi debalde. O sr. Oscar Gunabarino tentou falar do palco, mas não foi attendido no seu pedido de silencio..

Por tres vezes, a empresa ordenou a prosecução do espectaculo. O maestro, os musicos, os artistas continuavam serenamente a partitura, sob uma tempestade de apupos. Por fim, a policia tomou a unica resolução compativel: suspendeu o espectaculo. O publico conformou-se com a ordem e retirou-se sem atropelos da nossa primeira scena lyrica.

CONGRESSO EUCHARISTICO DE — SYDNEY —

SYDNEY, 8 (H.) — As ceremonias do Congresso Eucharistico continuam a effectuar-se com extraordinaria imponencia e num ambiente do intenso fervor que impressiona fortemente mesmo aos mais serenos observadores.

Esta manhã realizou-se uma missa solemne, assistida por mais de duzentos mil espectadores de ambos os sexos, no correr da qual foi administrada a communhão a cerca de trinta mil crianças, que se achavam rodeadas das respectivas familias.

FERRARIN ESPERADO EM ROMA

PREPARAM-SE HONRAS OFFICIAES PARA RECEBEL-O

ROMA, 8 (U. P.) — O aviador major Ferrarin chegará a esta cidade na proxima terça-feira, sendo recebido á estação, com honras officiaes, saudando-o o sub-secretario da Aeronautica, general Balbo, representante do primeiro ministro, numerosos membros do gabinete, o sr. Turati e outros membros da hierarchia fascista, o principe Potenziani, governador de Roma, e certamente o embaixador brasileiro, dr. Oscar de Teffé.

Mussolini receberá Ferrarin em audiencia, quarta-feira, e no mesmo dia o piloto do "Savoia-Marchetti" será homenageado com um almoço em Montecello, de cujo aerodromo partiu para Brasil. Não haverá ali outras ceremonias além de uma homenagem á memoria de Del Prete.

Tentou suicidar-se um desconhecido

Um bilhete assignado

A Assistencia soccorreu, hontem, á noite, um desconhecido de côr parda, de 45 annos presumiveis, que, na estrada do Sapé, tentou pôr termo á vida, desfechando um tiro na região parietal direita.

Ao lado do tresloucado foi encontrado um bilhete assim redigido:

"Mato-me para não dar desgosto a minha familia e por não poder deixar de beber. (a) Hadessau.

Em estado grave foi internado no Hospital de Prompto Soccorro.

PORTUGAL

INCENDIOS EM PINHAL E LEIRIA

LISBOA, 8. (U. P.) — Manifestaram-se em Pinhal e Leiria tres incendios que são attribuidos aos malfeitores.

ACOMPANHARÃO A EXCURSÃO DOS PORTUGUEZES AO BRASIL

LISBOA, 8. (U. P.) — Os professores da Universidade do Porto, srs. Ferreira da Silva e Rigaut Nogueira, foram autorizados a acompanhar a excursão dos portuguezes ao Brasil, encarregados de organizar o respectivo relatorio.

UM LIVRO DO PROFESSOR BENTO CARQUEJA SOBRE O BRASIL

LISBOA, 8. (U. P.) — O sr. Bento Carqueja publicou um livro intitulado "Brasil Amado", relatando a sua viagem ao Brasil.

FERIDO A TIRO O TENENTE FRANCISCO GODINHO

LISBOA, 8. (U. P.) — Telegrapham de Braga dizendo que o sr. Sarmento Carvalho feriu a tiro o tenente Francisco Godinho.

OBRIGAÇÕES RADIOTELEGRAPHICAS INTERNACIONAES

LISBOA, 8. (U. P.) — Foram transferidos para o Ministerio das Colonias os direitos, regalias e obrigações radiotelegraphicas internacionaes da Companhia Marconi em Cabo Verde.

ESTA' DESAPPARECIDO UM AVIÃO MILITAR INGLEZ

LONDRES, 8 (H.) — A Directoria da Aeronautica annuncia não ter noticias desde 6 do corrente de um avião militar que naquelle dia partira para o mar do Norte.

O apparelho tinha a bordo tres tripulantes.

UM APPARELHO FOI VISTO SOBRE A ISLANDIA

COPENHAGUE, 8 (H.) — Telegramma de Reykjavik (Islandia), noticia que passou hontem, á noite, sobre aquella cidade, um aeroplano completamente desconhecido, que voava velozmente na direcção noroeste.

Professor Adolfo Morales de los Rios

O Instituto Central de Architectos convida seus associados, amigos e admiradores do PROF. ADOLFO MORALES DE LOS RIOS a assistir á missa que manda rezar pelo eterno repouso de sua alma, amanhã, segunda-feira, 10 do corrente, ás 10 horas, na Igreja da Candelaria.

Prof. A. Morales de los Rios

A secção brasileira do Comité Pan-Americano de Architectos convida os parentes e amigos de seu ex-presidente o saudoso PROFESSOR A. MORALES DE LOS RIOS para assistirem á missa de 7.º dia que faz celebrar no altar de N. S. das Dores da Matriz da Candelaria, amanhã, segunda-feira ás 10 horas.

Prof. A. Morales de los Rios

Os architectos diplomados pela Escola Nacional de Bellas Artes, convidam os parentes e amigos de seu saudoso mestre PROF. A. MORALES DE LOS RIOS para assistirem á missa de setimo dia que pelo repouso de sua alma fazem celebrar amanhã, segunda-feira, ás 10 horas no altar de São Miguel da matriz da Candelaria.

Dr. Adhemar de Mello

(6.º MEZ)

Carlinda e Yser, convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa que fazem celebrar, amanhã, segunda-feira, 10 do corrente na Igreja Santa Therezinha do Menino Jesus, ás 9 horas, por alma do seu saudosissimo e inesquecivel marido e pae ADHEMAR.

Manoel Ferreira de Azevedo Garcia

A viuva, filhos e mais parentes e Dias Garcia & Companhia, na impossibilidade, por desconhecer todos os endereços, de agradecer nominalmente a todas as pessoas amigas que se dignaram acompanhal-o á sua ultima morada e assistir á missa de 7.º dia e ainda ás que pessoalmente, por carta e telegramma lhes trouxeram o conforto de sua amizade pelo doloroso transe por que acabam de passar, valem-se deste meio para confessar-lhes a sua immorredoura gratidão.

Engenheiro Civil Dr. Edgard Werneck Furquim d'Almeida

Em sua memoria será rezada uma missa, amanhã, segunda-feira, ás 9 horas, na Igreja do Carmo, no altar-mór.

Engenheiro dr. Edgard Werneck

Por motivo de seu natalicio, a sua afilhada Lydia, mandará rezar uma missa em sua memoria, no altar-mór da Igreja do Carmo, amanhã, segunda-feira, ás 9 horas.

LINDOLPHO AZEVEDO

Falleceu, hontem, na residencia do seu sobrinho dr. Elpidio Trindade, á rua Luiz Gonzaga, 234, o sr. Lindolpho Azevedo, antigo jornalista e funccionario do Ministerio da Justiça.

O seu enterramento realizar-se-á, hoje, saindo o feretro do local acima para o cemiterio S. Francisco Xavier, ás 17 horas.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo das 18 horas de hontem até ás 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, passando a instavel, sujeito a chuvas do dia. Temperatura: estavel. Ventos: normaes a principio, predominando os do quadrante sul, frescos, após.

Estado do Rio — Tempo: bom, passando a instavel, sujeito a chuvas do dia. Temperatura: estavel.

Estados do Sul — Tempo: perturbado com chuvas. Temperatura: ligeiro declinio. Ventos: do quadrante sul, frescos.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã, as seguintes folhas: Aposentados da Viação de A a Z; Montepio militar da Guerra de A a Z; Serventuarios do Culto Catholico.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

Numero	Premio
15333	100:000$000
24726	20:000$000
40073	10:000$000
51411	5:000$000
17239	2:000$000
8874	2:000$000
430	2:000$000

Prof. Morales de los Rios

A familia do saudoso PROFESSOR MORALES DE LOS RIOS convida as pessoas das suas relações para assistir á missa de setimo dia, que terá logar amanhã, segunda-feira, ás 10 horas, na Igreja da Candelaria.

Almirante Julio Cesar de Noronha

Companheiros de classe, amigos e admiradores mandam rezar missa pelo repouso eterno do pranteado almirante, no dia 11 do corrente, 5.º anniversario de seu fallecimento, ás 10 1|2, no altar-mór da Igreja da Candelaria.

Dr. Francisco Joaquim de Bethencourt da Silva Filho

A Directoria da Sociedade Propagadora das Bellas Artes do Lyceu de Artes e Officios, da Bibliotheca Popular e do Museu de Arte Retrospectiva, farão celebrar, terça-feira, 11 do corrente, ás 10 horas no altar-mór da Igreja de São José missa de 7.º dia pelo fallecimento de seu inesquecivel presidente perpetuo e director. Para esse acto convidam a familia, amigos, professores, alumnos e funccionarios das mesmas instituições.

MOVIMENTO MARITIMO

Movimento do Porto

ENTRADAS EM 8

De Buenos Aires o paquete francez "Ceylan".

De Fortaleza o paquete nacional "Recife".

De Imbituba o paquete nacional "Fidelense".

De Itajahy o paquete nacional "Laguna".

De Cardiff o vapor grego "Joannio".

De alto mar o rebocador sueco "Carolina".

De Santos o paquete nacional "Santarém".

De Buenos Aires o vapor grego "Graecia".

De Barra de S. João o paquete nacional "Tupy".

De Pelotas o paquete nacional "Itaipava".

De Santos o paquete nacional "Comte. Alvim".

SAIDAS EM 8

Para Buenos Aires o paquete americano "Western World"

Para o sul o paquete nacional "Campinas"

Para Buenos Aires o paquete allemão "Llangollen".

MOVIMENTO DO PORTO ENTRE 19 E 24 HORAS DE HONTEM

ENTRADAS

BALZAC — do Liverpool.

SAIDAS

ELENI STATHATO — para S. Vicente.

SERVIÇO RADIO

Navios que se encontram na zona de radio-telegraphia, da Repartição Geral dos Telegraphos, ao alcance das estações radio do Arpoador, Monte Serrat, Juncção, Amaralina e Olinda.

Do Arpoador

"Pirangy", "Itaberá", "Itapacy", "Itapuhy", "Aratimbó", "Brasilian", "Carrion", "Vestalia", "Margeor", "Almanzora", "Rodneystar", "Africstar", "Graecia", "Antiochia" "Santarém", "C. Prince", "Margol" "West Nahmah", "A. Jaceguay" e "Purus".

De Monte Serrat

"Aracaju", "Rockliffe", "Ponifacc", "Verar Doziffe", "Itatinga", "E. Van Belgier", "Carolina" "West World", "Asta", "Hnizgra", "Taquary" e "Annola".

De Juncção

"Alcantara", "Lutetia" "Desoado" "Monte Cervantes", "Sierra Ventana", "Itapura", "Alchiba", "G. Midling", "Crosshill", "Trevanion", "Racliff", "Pedro I", Cia Verde", "Ceroino", "Orania", "Alcina", Assu'", "Itaquatiá", "Vandyck" "Itapuca", "Haplace", "Lages", "Gel. Belgrano" e "Tijucas".

De Amaralina

"Araraquara", "Ellnitantus" "Icarahy", "Cable Enterprise", "João Alfredo", "Mongica", "Terrier", "Pentyne", "Maria M." e "Marsaliatos".

De Olinda

"R. V. Eugenia", "Barroado" "Sud Pacific", "A. Delfino" "Avila", "Itaipu'", "Itapagé", "Drecherland" "Hogarth", "Cabedello", "Cia Ripper", "Poconé", "Pacific" "A. Pateras", "Aritz Mendi", "Piauhy" e "Itará".

ULTIMA HORA

Informações colhidas até 1 hora de hoje, segundo o nosso serviço radio-telegraphico, relativas aos paquetes e vapores esperados hoje:

ALMANZORA — do Buenos Aires — ás 8 horas.

ITAQUATIA' — de Porto Alegre, ás 12 horas.

ITABERA' — de Recife, ás 15 horas.

ARATIMBO' — de Recife, ás 16 horas.

ANNO X

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

DOZE PAGINAS

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 9 DE SETEMBRO DE 1928

N. 3.002

O ROUBO DO COLLAR DE PEROLAS **

MAURICE LEBLANC

"A' Agencia Barnett & Cia." é o titulo em que Maurice Leblanc, o criador do extraordinario e universalmente conhecido Arsène Lupin, enfeixou tres novellas sensacionaes das quaes só a primeira deu até agora á publicidade e é justamente "O roubo do collar de perolas", que os leitores vão ler pela primeira vez traduzida para o portuguez.

I

AS GOTAS QUE CAEM

Soou a campainha no pateo do vasto predio occupado pela baroneza de Assermann, no faubourg Saint Germain. A criada entrou, quasi immediatamente, portadora de uma carta:

— Ahi está um cavalheiro a quem a senhora marcou para vir ás quatro horas.

A senhora de Assermann abriu o envelope e leu estas palavras impressas em um cartão: "Agencia Barnett & Cia. — Informações gratuitas".

— Que o cavalheiro entre para o meu boudoir.

Valeria, a formosa Valeria como a chamavam havia trinta annos, era já madura; vestia-se ricamente, pintava-se com esmero e conservava todas as grandes pretenções da juventude. Seu rosto expressava orgulho, ás vezes dureza, e com frequencia certa candura não isenta de encantos. Esposa do banqueiro Assermann, fazia ostentação do seu luxo, de suas relações, de sua casa, e, em geral, de tudo quanto a ella se referia. A chronica mundana reprovava-lhe certas aventuras um tanto escandalosas e até se dizia que seu marido pensara em divorciar-se.

Valeria encaminhou-se aos aposentos de seu esposo, homem já de idade, enfermo, retido no leito desde semanas por uma forte crise cardiaca. Informou-se do seu estado e, distraidamente, beijou-o.

— Não tocaram a campainha? — perguntou o paciente.

— Sim — respondeu ella. E o detective que nos recommendaram para o nosso assumpto. Uma pessoa verdadeiramente notavel, segundo parece.

— Tanto melhor. O caso pro-

"E a senhora baroneza tem certe-za que esse é o seu collar?"

occupa-me e quanto mais penso nelle menos comprehendo.

Valeria, que tambem parecia preoccupada, saiu do dormitorio e penetrou no **boudoir**. Ahi encontrou um individuo estranho, de avantajada estatura, aspecto robusto e vestido com uma fazenda meio negra, meio verde, luzidia como a seda de um guarda-chuva. O rosto, energico e rudemente talhado, era jovem, mas estropiado por uma pelle aspera, rugosa, roxa, uma pelle côr de ladrilho. Os olhos, frios e irrequietos, atrás de um monoculo, fixavam indistinctamente á esquerda e á direita, animador de juvenil alegria.

— O sr. Barnett? — perguntou ella.

O visitante inclinou-se, e antes que a senhora de Assermann tivesse tempo de retirar a mão, beijou-a com gesto familiar, como quando a lingua como a apreciar o sabor da pelle.

— Jim Barnett, para servil-a, senhora baroneza. Recebi sua carta e apressei-me...

Surprehendida pensou em despedir o intruso; mas este lhe fazia frente com tal desenvoltura de grande senhor conhecedor do codigo mundano de cortesia, que só conseguiu dizer:

— Disseram-me que o senhor está acostumado a deslindar os mais complicados assumptos.

Sorriu presumpçoso.

— E' um simples dom em mim, o dom de ver claro e comprehender.

A voz era meiga e o timbre imperioso, bem como sua attitude, sobre a qual pairava uma ironia discreta. Parecia tão seguro de si mesmo e de sua competencia que ella não podia fugir á sua propria convicção. Valeria sentiu que, desde o primeiro momento, estava dominada pela ascendencia daquelle desconhecido, vulgar detective, director de uma agencia particular. Desejosa de tirar uma desforra, insinuou:

— Talvez seja conveniente fixarmos as condições...

— Completamente inutil — respondeu Barnett.

— Todavia, — e sorriu por sua vez, — o senhor não ha de trabalhar por amor á arte.

— A agencia Barnett é completamente gratuita, senhora baroneza.

Ella pareceu contrariada.

— Preferiria que nosso accordo tivesse por base uma remuneração, uma recompensa...

— ... Uma propina — interrompeu Barnett, gracejador.

A baroneza insistiu:

— E' que não posso aceitar...

— Ficar-me agradecida? Uma mulher bonita nunca deve nada a ninguem.

E immediatamente, como para corrigir o atrevimento, accrescentou:

— Além disso, nada tem a senhora que temer. Sejam quaes forem os serviços que possa prestar-lhe, regularizarei tudo para que fiquemos em paz.

O que significavam essas enigmaticas palavras? Teria aquelle individuo a intenção de cobrar-se pelas proprias mãos? Em que e como?

Valeria sentiu-se constrangida e ruborisou-se. Barnett provocava nella uma confusa inquietação que parecia ter certa analogia com a que se sente deante de um ladrão. "Tambem pensava que... — por que não? — que bem podia estar deante de um enamorado que escolhera aquella maneira original para chegar até ella. Como sabel-o? E, em todo o caso, como reagir? Estava intimidada, confiante e ao mesmo tempo disposta a submetter-se, succedesse o que succedesse.

E, assim, quando o detective perguntou-lhe as causas que a levaram a solicitar o concurso da agencia Barnett, falou sem rodeios e sem preambulo, como elle exigira que falasse. A explicação não foi longa, pois o sr. Barnett parecia ter pressa.

* * *

— Foi domingo ultimo, disse ella. Reunira eu varios amigos para jogar o **bridge**. Deitei-me cedo e dormi como de costume. O ruido que me despertou perto das quatro — exactamente ás quatro e dez minutos — foi seguido de outro ruido que me pareceu o de uma porta que se fechasse e provinha do meu **boudoir**; isto é, deste mesmo aposento.

— Deste mesmo aposento? — interrompeu o sr. Barnett.

— Sim. Aposento contiguo, de um lado fica o meu dormitorio (o sr. Barnett inclinou-se respeitosamente do lado do dormitorio) e de outro o corredor que leva á escada de serviço. Não sou medrosa. Após um momento de escuta, levantei-me.

Nova saudação do sr. Barnett, ante essa visão da baroneza saltando do leito.

— Dizinmos, pois, que se levantou a senhora...

— Levantei-me, entrei, e accendi a luz. Nada havia; mas este pequena vitrine caira com todos os objectos que continha, **bibelots** e estatuetas, alguns dos quaes estavam quebrados.

Entrei no dormitorio de meu marido, que lia em seu leito. Muito inquieto, chamou o **maitre d'hôtel**, que immediatamente iniciou as investigações, continuadas ao amanhecer pelo commissario da policia.

— E o resultado? — perguntou Barnett.

— Nenhum indicio que diga respeito á saida ou entrada do individuo. Como entrou? Como saiu? Mysterio. Em baixo de um almofadão, porém, descobrimos, entre pedaços de um **bibelot**, metade de uma lampada e um martello, cujo cabo estava muito sujo. Sabiamos que na tarde precedente um operario havia concertado as torneiras do lavatorio de meu marido. Interrogou-se o patrão desse operario, o qual reconheceu o instrumento e na officina encontrou-se a outra metade da lampada.

— Assim, pois, já ha uma certeza por esse lado.

— Sim, mas annullada por outra tão indiscutivel e realmente desconcertante. As pesquizas demonstraram que o operario havia tomado o rapido de Bruxellas ás 18 horas e tinha chegado á capital belga ás doze da noite, isto é, tres horas antes do incidente.

— Caramba! E esse operario regressou?

— Não. Perdeu-se sua pista ao chegar a Anvers, onde o que se sabe é que gastava á larga.

— E nada mais?

— Isso é tudo.

— Quem orientou as investigações?

— O inspector Bechoux.

Barnett não poude occultar uma grande alegria.

— Bechoux? O bom Bechoux! E' um dos meus melhores amigos, senhora baroneza. Muitas vezes trabalhamos juntos.

— Com effeito; foi elle mesmo quem me aconselhou a recorrer á agencia Barnett.

— Provavelmente porque elle nada podia conseguir.

— Assim é.

— Sympathico Bechoux! Quanto desejo tenho de ser-lhe util, tanto quanto á senhora baroneza! A' senhora, sobretudo!

Barnett dirigiu-se á janella, permanecendo absorto durante alguns instantes. Tamborilou com os dedos nos vidros, emquanto assobiava uma aria. Voltou-se por fim para a senhora de Assermann e perguntou:

— A opinião de Bechoux, como a sua, senhora, é que se trata de uma tentativa de roubo, não é assim?

— Com effeito. Tentativa frustrada, porém, visto que nada desappareceu.

— Admittamos que seja assim; mas, em todo o caso, a tentativa devia ter um objectivo fixo e a senhora deve conhecel-o? Qual seria?

— Ignoro-o, — respondeu Valeria após ligeira indecisão.

O detective sorriu.

— Permitte-me, senhora baroneza? E, sem esperar a resposta, estendendo ironicamente um dedo para um "panneau" de tela que enquadrava o "boudoir", perguntou, como quando se pergunta a uma criança onde occultou um objecto:

— O que ha atraz desse "panneau"?

— Como? — perguntou a baroneza desconcertada. O que quer dizer? O sr. Barnett disse muito seriamente:

— Isso quer dizer que o exame mais superficial permitte descobrir que os bordos desse rectangulo de tela estão um tanto usados, senhora baroneza; que em certos pontos parecem separados do marco e que ha motivos para suppor, senhora baroneza, que ahi está dissimulado um cofre de segurança.

Valeria estremeceu. Como, baseando-se em indicios tão vagos, havia o detective podido adivinhar?... Com um movimento brusco fez deslizar o "panneau", deixando a descoberto uma portinha de aço. A baroneza, febrilmente, fez funccionar os tres botões da fechadura. Estava presa de horrivel inquietude. Embora a hypothese fosse impossivel, perguntava a si mesma se aquelle estranho personagem não a teria roubado durante os breves momentos de espera.

Com a ajuda de uma chave, que tirou da bolsa, abriu o cofre e deixou escapar um suspiro de satisfação. Havia ali um unico objecto: um magnifico collar de perolas, do qual rapidamente se apoderou a baroneza.

O sr. Barnett poz-se a rir.

— Já está mais tranquilla, senhora baroneza. Esses ladrões são tão habeis e tão audazes! Ha que desconfiar, porque se trata de joia muito valiosa e comprehendo que a tenham roubado.

Ella protestou:

— Mas, se não houve roubo! Em todo o caso, quizeram apoderar-se do collar, o fracasso foi completo.

— Está disso segura, senhora baroneza?

— Claro! Não vê o sr. o collar em minhas mãos? Uma coisa roubada desapparece e esta aqui a tem.

Barnett retrucou, tranquillamente:

— Ah! tem um collar; mas está segura de que é o seu collar? Está segura de que esse collar tem algum valor?

— O que está dizendo?! — exclamou exasperada a baroneza. Não ha quinze dias que o meu joalheiro o avaliou em meio milhão.

— Quinze dias...; isto é, cinco dias antes da noite... Mas, e agora?... Note que eu nada sei... Uma supposição e nada mais... Nenhuma suspeita entibia sua certeza?

Valeria estava immovel. A que suspeita se referia? Uma confusa ansiedade della se apoderava, provocada pela insistencia, verdadeiramente alarmante, do detective. Em suas mãos abertas sustentava o montão de perolas e parecia-lhe que aquella massa se fazia cada vez mais leve. Olhava, e seus olhos distinguiam matizes differentes, reflexos desconhecidos, uma desigualdade chocante, uma perfeição suspeita, um conjunto de detalhes perturbadores. Nas sombras do seu espirito começava a brilhar a realidade por instantes mais precisa e ameaçadora.

Barnett sorriu, ironico:

— E' isso, é isso! A senhora já está na boa pista! Um pequeno esforço ainda, senhora, e acabará por ver claro. E' tudo tão logico! O adversario não rouba, substitue. Assim, nada desapparece, e não ser por esse maldito ruido da vitrina, tudo ficaria ignorado. A senhora teria ignorado até nova ordem que o verdadeiro collar houvesse desapparecido e que sobre seu alvo collo luzia um collar de perolas falsas.

A familiaridade da expressão não a chocou. Pensava em coisas tão differentes! Barnett inclinou-se e disse:

— Temos, pois, um primeiro ponto estabelecido: o collar desappareceu. Não nos detenhamos em tão bom caminho e agora que já sabemos o que foi roubado, procuremos, senhora baroneza, quem é o ladrão. Assim o exige a logica de uma investigação bem conduzida. Quando conhecermos o nosso ladrão não estaremos longe de recuperar o objecto roubado, terceira etapa da nossa collaboração.

Cordialmente acariciou as mãos de Valeria:

— Tenha confiança, baroneza. Avançamos. E, antes de tudo, se quizer permittir-me, uma ligeira hypothese. A hypothese é um excellente methodo. Supponhamos que seu esposo, embora enfermo, pudesse naquella noite ter vindo do seu dormitorio até este aposento munido de uma lampada e, para o que pudesse occorrer, da ferramenta esquecida pelo operario; que abriu o cofre de segurança, derrubou a vitrina e fugiu temeroso de que a senhora tivesse despertado. Em tal caso — que claro tudo apparece! — como seria natural que não se houvesse encontrado signal de entrada ou saida! Quão natural seria, tambem, que o cofre de segurança não apresentasse signaes de violencia, uma vez que o barão de Assermann, no decurso dos annos em que gosava do doce favor de penetrar nos aposentos particulares da senhora, devia ter, muitas noites, entrado aqui com a senhora e observado o manejo da fechadura até conhecer as letras da combinação.

A "ligeira hypothese", como dissera Jim Barnett, parecia aterrorizar á bella Valeria, á medida que ouvia as palavras. Dir-se-ia que revivia o acontecimento e se recordava.

Desconcertada, murmurou:

— O senhor está louco! Meu marido é incapaz... Se alguem entrou aqui nessa noite, não foi elle, seguramente... Isso está fóra de discussão...

Barnett insistia:

— Existia uma copia do collar?

— Sim... Por prudencia, meu marido mandou fazer uma ao compral-o, ha quatro annos.

— E quem tem essa copia?

— Meu marido — respondeu em voz baixa.

Jim Barnett concluiu alegremente:

— Isso é o que tem em suas mãos: a copia! Substituiram as perolas verdadeiras. Destas se apoderou elle. Por que? A fortuna do barão o põe fóra de qualquer accusação de roubo. Devemos suppor outros moveis de ordem intima..., vingança..., desejo de atormentar, de causar damno, talvez de castigar? Uma mulher julgada pelo marido com certa severidade... Perdôe-me, baroneza. Não me cabe penetrar nos segredos do seu matrimonio; mas procuro, de accordo com a senhora, descobrir onde se encontra o collar.

— Não, não, não! — exclamou Valeria, retrocedendo.

Sentiu-se, de repente, farta daquelle insupportavel auxiliar que, em rapidos minutos de conversação, brincalhão ás vezes, e de maneira contraria a todas as regras de uma investigação, descobria com diabolica facilidade todos os mysterios que a rodeavam e lhe mostrava, com ar distraido, o abysmo em que a precipitava o Destino. Não queria ouvir mais aquella voz sarcastica.

— Não, não! — repetia obstinadamente.

Barnett inclinou-se.

— Como queira, senhora. Longe de mim importunal-a. Vim para ajudal-a como pedia. Além do mais, no ponto em que chegámos, estou convencido de que póde prescindir da minha ajuda, tanto mais quanto seu marido, não tendo podido sair, naturalmente não commetteu a imprudencia de confiar as perolas a ninguem e deve tel-as escondidas em algum recanto de seu aposento. Uma busca methodica as descobrirá. Meu amigo Barchoux parece-me o mais indicado para este simples trabalho profissional. Uma ultima palavra. Se tiver necessidade de mim, telephone-me esta noite para a agencia, das nove ás dez. A's suas ordens, minha senhora.

De novo beijou-lhe as mãos, sem que ella oppuzesse a menor resistencia. E saiu, satisfeito.

Naquella mesma noite Valeria chamava o inspector Bechoux, cuja constante presença no palacete Assermann devia parecer natural, e começou a busca. Bechoux, policia notavel, discipulo do celebre Ganimard e trabalhando segundo os methodos correntes, dividiu o dormitorio, o toucador, e o gabinete particular em sectores que examinou um por um. Um collar de tres fios de perolas constitue um volume que não é possivel occultar. Todavia, após oito dias de desesperados esforços, depois de noites em que o barão fôra retido no leito á custa de soporiferos, o inspector Bechoux desanimou. O collar não podia estar na casa.

Apesar da repugnancia que lhe inspirava, Valeria pensou em entrar novamente em contacto com a agencia Barnett e pedir soccorro ao insupportavel detective. O que lhe importava que lhe beijasse a mão e lhe chamasse querida baroneza, se conseguia o que procurava?

Um acontecimento, porém, que tudo fazia prever sem que se pudesse suspeitar que estivesse tão proximo, precipitou as coisas: uma tarde o barão soffreu inquietadora crise. Prostrado no divan, ficára sem ar. Seu rosto revelava soffrimentos atrozes.

Assustada, Valeria telephonou ao medico. O barão murmurára: demasiado tarde, demasiado tarde...

— Não. Asseguro-te que esta crise passará.

O barão tentou levantar-se.

— Quero beber... — disse, tentando chegar vacillante ao toucador.

— Mas, se tens agua nessa garrafa, meu amigo.

— Não, não quero dessa agua.

Deixou-se cair sem forças, emquanto a baroneza procurava abrir o armario designado por seu marido. Logo encontrou um vasilhame. Mas o barão negou-se a beber.

Seguiu-se um grande silencio. A agua corria suavemente junto delles. O rosto do moribundo empallidecia mais e mais. Fez signaes de que queria falar. Valeria approximou-se. Mas elle parecia temer que o ouvissem os criados, porque ordenou:

— Mais perto.... mais perto...

A baroneza vacillou, como se temera as palavras que ia ouvir. O olhar de seu marido foi tão imperioso que, subitamente dominada, collocou o ouvido á boca delle. Murmurou algumas palavras incoherentes, das quaes difficilmente poude adivinhar o sentido.

— As perolas..., o collar... E' necessario que saibas, antes que eu me vá, para sempre... Não me amaste nunca... Casaste commigo... pela minha fortuna...

Protestou ella, indignada, contra uma accusação tão cruel em momento tão solemne; mas elle a havia pegado pelas mãos e repetia confusamente, com voz delirante:

— Pela minha fortuna, sim; e o demonstraste com a tua conducta... Não foste uma boa esposa e, por isso, quiz castigar-te... Neste mesmo momento te estou castigando... E sinto uma alegria feroz... Mas ha de ser assim... E não me importa morrer, porque, ao mesmo tempo, as perolas se desvanecem... Não as ouves cair e como as arrasta a corrente? Ah! Valeria: que castigo! A agua que corre... a agua que corre...

Estava esgotado. Os criados levaram-no para o leito.

Não tardaram a chegar o medico e suas primas que tinham sido avisadas e que não mais sairam da casa. Pareciam muito attentas aos movimentos de Valeria, e dispostas a defender as malas e os moveis de qualquer ataque.

A agonia foi longa. O barão de Assermann morreu ao amanhecer sem pronunciar outras palavras. A pedido terminante das primas, foram immediatamente sellados todos os moveis da casa. E começaram as longas horas funebres do quarto ao defunto...

Após o enterro, dois dias mais tarde, Valeria recebeu a visita do tabellião de seu marido, que lhe solicitou uma entrevista reservada. Tinha uma expressão grave e afflicta e disse immediatamente:

— A missão que vim cumprir é penosa, senhora baroneza, e desejava terminal-a o mais rapidamente possivel, assegurando-lhe antecipadamente que não posso approvar o que foi feito em detrimento da senhora. Encontrei-me, porém, deante de uma vontade inflexivel. A senhora sabe quanto era obstinado o senhor de Assermann, e apesar de todos os meus esforços...

— Rogo-lhe que se explique, cavalheiro.

— Irei até lá, senhora baroneza, irei até lá. Tenho em minhas mãos um primeiro testamento do senhor Assermann, que data de uns vinte annos, e designava a senhora como sua herdeira universal, sua unica herdeira. Devo dizer-lhe, entretanto, que no mez passado confiou-me que existia outro testamento, pelo qual deixava toda a sua fortuna ás duas primas.

— E tem o senhor esse outro testamento?

— Logo depois de lerm'o encerrou-o nessa secretaria. Desejava que só fosse tornado publico uma semana depois da sua morte. Os sellos só poderão ser arrancados findo esse prazo.

Então comprehendeu a baroneza de Assermann porque lhe aconselhára seu marido, alguns annos antes, em uma época de violentos desaccordos, que vendesse todas as suas joias e, com o dinheiro obtido, comprasse um collar de perolas. Sendo falso o collar e ainda por cima deshordada, Valeria, sem fortuna pessoal, ficava na miseria.

Na vespera do dia fixado para serem quebrados os sellos, deteve-se um automovel deante da modesta casinha da rua Laborde, que ostentava esta placa:

Agencia Barnett & Cia.

Horas de trabalho: das duas ás tres da tarde. Informações gratuitas.

Uma dama enlutada desceu do carro e bateu.

— Entre! — gritaram do interior.

Entrou.

— O que deseja? — perguntou uma voz que a visitante reconheceu e que partia de uma alcova separada da saleta por uma cortina.

— A baroneza Assermann, — disse ella.

— Perdôe-me, baroneza! Faça o favor de sentar-se, que ahi estarei em um instante.

"Só então, depois de morto o marido; Valeria comprehendeu por que lhe aconselhara elle que vendesse todas as suas joias..."

Valeria Assermann esperou, examinando a saleta. De certo modo parecia nu'a: uma mesa, duas cadeiras velhas e nada mais. Um apparelho telephonico constituia o unico ornamento e o unico instrumento de trabalho. Por sobre todo o aposento pairava um odor fino e delicado.

Apartou-se a cortina do fundo, e Jim Barnett appareceu, agil e sorridente, com a mesma roupa lustrosa e o mesmo laço de gravata mal feito.

Precipitou-se sobre a mão da baroneza, cuja luva beijou.

— Como tem passado, senhora baroneza? E' para mim um verdadeiro prazer... Mas, o que aconteceu? Vejo-a de luto. Nada grave? Mas que idiota eu sou! Agora recordo-me... O barão de Assermann... Que catastrophe! Um homem tão encantador e que tanto a amava...

Tirou um caderninho do bolso, e folheou-o:

—... Baroneza Assermann... E' isso, agora recordo... Perolas falsas... roubadas pelo marido... Bonita mulher... muito bonita... deve telephonar-me... Bem, querida senhora — concluiu com crescente familiaridade — ainda estava esperando que me chamasse pelo telephone.

Uma vez mais ficou Valeria desorientada deante desse homem. Sem pretender apparentar a mulher desolada pela morte do esposo, experimentava, apesar de tudo, penosos sentimentos, com a angustia do futuro e o horror da miseria. Acabava de passar quinze dias terriveis, com visões da ruina e de desastre, pesadellos, remorsos, espantos e desesperos cujas consequencias se estampavam rudemente em seu rosto atormentado... E agora encontrava-se em frente de um homem joven e alegre, desenvolto, que não parecia se aperceber da situação

Para dar á conversação o tom que lhe convinha, referiu os acontecimentos com muita dignidade e, sem parecer recriminar o esposo, relatou a conversa com o notario.

— Muito bem! Esplendido — approvara o detective com um sorriso approvador. Perfeitamente bem! Tudo se relaciona admiravelmente. E' um prazer ver com que ordem se desenvolve este apaixonado drama.

— Um prazer? — interrogou Valeria cada vez mais desorientada.

— Sim: um prazer que deve ter experimentado o meu amigo inspector Berchoux... Por que supponho que lhe terá explicado...

— O que?

— Como o que? Pois o nó da intriga. Que divertido! Como deve ter sido Berchoux!

Em todo caso, Jim Barnett ria a valer.

— Ah!, o truc do lavatorio! Que engenhoso! E' mais um vaudeville do que um drama! E que bem preparado! Adivinhei-o desde o primeiro momento, e quando a senhora me falou da ferramenta de um operario encanador, vi immediatamente a relação de tudo. E pensei: "Tudo está ahi! Ao mesmo tempo que o barão enchia a substituição do collar, preparava um esconderijo seguro para as perolas legitimas". Porque para elle, isso era essencial. Para que sua vingança fosse completa, total, magnifica, tinha que guardar as perolas ao alcance da mão em um esconderijo inaccessivel. E isso foi o que fez.

Jim Barnett continuou, rindo:

— O que fez, graças ás instrucções que deu e eu imagino o dialogo entre o operario e o banqueiro: "Ouça, meu amigo, examine bem o encanamento de saida, debaixo do lavatorio. Desce até em baixo do meu toucador, não é verdade?

Pois bem, a ligação com este deve ser mais attenuada e você levante aqui, neste canto escuro, um pouco o tubo de modo a formar uma especie de fundo de sacco onde possa permanecer um objecto se disso houver necessidade. Se abrirem a chave, a agua correrá, chegará immediatamente ao fundo do sacco e arrastará o objecto. Comprehende bem, amigo meu? Sim?

Nesse caso, em um lado do cano, junto á parede para que ninguem possa vel-o, faça um furo de um centimetro de diametro... Precisamente nesse sitio... Muito bem! Ahi está...

Agora, obture esse orificio com um tampo de massa. Já está? Perfeitamente. Só me resta agradecer-lhe e regular um pequeno assumpto entre nós. Estamos de accordo? Nem uma palavra a ninguem. Silencio. Aqui tem dinheiro para tomar o trem ainda esta noite e partir para Bruxellas. E aqui tem tres cheques para receber ali, um por mez. Dentro de tres mezes pode voltar... Adeus, meu amigo". Apertaram-se as mãos e naquella mesma noite em que a senhora ouviu ruido em seu boudoir, effectuou-se a substituição das perolas, foram depositadas as verdadeiras no esconderijo preparado. Comprehende a senhora?

Sentindo-se perdido, o barão chamou-a: — "Um copo d'agua... Não... da garrafa, não... da!".

A senhora obedeceu e eis então o castigo, o castigo terrivel ministrado pela propria mão da senhora ao abrir a torneira... A agua corre, arrasta as perolas e o barão, enthusiasmado, murmura: — "Ouves como se vão... como caem nas trevas?..."

A baroneza escutara, muda e transtornada e, todavia, mais do que o horror desta historia, na qual apparecia tão cruelmente, todo o rancor e o odio de seu marido, evocava

(Continua na 8ª pag.)

Um viajante inglez e um pamphletario bahiano

Da "selva selvagem" aos "jardins athenienses da ironia..."

Agrippino GRIECO

(Para O JORNAL)

Um dia destes, passando pela casa do Virgilio, onde se leiloavam com lances elevados — competição de vaidades exhibicionistas em delirio — varias linguas, já vi o Luiz Schnoor acabando de adquirir dois grossos volumes encadernados em percalina azul e com o escudo de diversos paizes sul-americanos na capa.

Schnoor déra sessenta mil réis pelos algentados irmãos gemeos e, contente com a acquisição, abeletára-se num movel á esquerda para acarical-os logo em seguida.

Approximei-me, desejoso de constatar o que representavam aquelles vinte ou trinta centimetros cubicos de erudição, e Schnoor, afim de que eu lhe participasse do enlevo, franqueou-me o ingresso no calhamaço. A coisa intitulava-se "Across unknown South America" e era de A. Henri Savage-Landor, autor de varias caminhadas, sobre a Africa e a India, pae de volumes volumosos como jacas, fructas que são — e nem podiam deixar de ser — originarias da India, certo como é que a India é o paiz dos elephantes e a jaca é o elephante das fructas.

— Bom livro! commentava, em extase, o novo proprietario. Extase que, depois, correndo a obra, verifiquei ser em causa propria, uma vez que Schnoor é citado á pagina 49, com louvores e photographia.

Mas, ali mesmo, iamos correndo, salteadamente, texto e gravuras.

O arrematante queria que eu trouxesse o in-folio; eu, porém, atemorizado com as despesas do carreto, preferia aproveitar-lhe ali mesmo, alguns pedaços avulsos. Arrancava farrapos de phrases, numa ou noutra pagina, e a coisa agradava-me mais assim, porque Schnoor, gastando successivas caixas de phosphoros com um patriotico cigarro de palha mineiro, incombustivel como amianto, e brandindo a bengala com o mesmo garbo marcial com que Longino Probidade manejava a lança homicida, tinha a bondade de fornecer-me informações sobre Savage-Landor, que conhecera de perto no Triangulo Mineiro.

Esto excursionista, uma especie de zingaro convencido de que os que se immobilizam longo tempo no mesmo sitio criam bicheira no posterior, deve ter sido gerado numa carreta de ciganos e a sua maior volupia é correr mundo, levando na bagagem um rifle, as obras completas de Shakspeare e um vidro de sal de fructas. E' um reporter atacado de mania de locomoção e sempre avido de catalogar novos especimens da fauna humana.

Eterna naveta de oceanos, planaltos e florestas, descende do grande poeta das "Conversações imaginarias", um dos rascunhadores do romantismo inglez, o tal que fundiu a sua mocidade tumultuosa em poemas super-byronianos e só encontrou a paz em Florença, onde, nas aguas do Arno, deu um banho de atticismo em seus immortaes dialogos historicos.

Foi nessa mesma Florença que, filho de paes britannicos, nasceu o futuro aventureiro de caravanas e transatlanticos, habituado a fazer do mundo uma canção e da Toscana o estribilho, por isso que lá vae sempre repousar das avarias com que escapa dos supplicios thibetanos, dos dentes dos crocodilos do Egypto ou das garras dos chacaes da Palestina. Nas suas propriedades de Lucca cultiva elle, nos mezes em que lá se detem, um campo de oliveiras e um rebanho de cabras, sendo que ao Schnoor, por gratidão, mandou muitos queijos e muitas latas de azeite.

Fino, magro, nervoso, vibrante em seus nervos como uma libellula esvoaçante, electrico de gestos nas roupas bem talhadas, sob o inevitavel chapéo de palha e com um bocado de bigode rebelde nos barbijos, possue Savage-Landor uma vivacidade e mobilidade latinas que da frigida austeridade albionica. Era um tanto mythomano, como todos os viajantes, em que ha sempre um pouco de Tartarin e um pouco de Serpa Pinto, e talvez por influencia do ambiente decorativo da Italia, gostava das caravanas scenographicas, com homens e animaes em grupos bizarros.

Isto sem descurar, todavia, o lado monetario das suas excursões. Daqui levou elle quatro mil libras esterlinas, ao que frisaram, em dura represalia, os nossos patricios que se disem maltratados por elle. Maltratados, apezar de que o seu livro seja dedicado "ao povo e á grande Republica Brasileira", começando com os inevitaveis dados historicos e chorographicos sobre o Brasil, prosseguindo em detalhes optimistas sobre a natureza deste Eden ("the marvellous land"), e chegando Savage-Landor a declarar que as nossas cobras nunca o perturbaram em suas contemplações de pantheista e que andou pelas nossas mattas tão commodamente quanto no Picadilly de Londres.

Tudo aqui lhe pareceu inconfundivel (já recebera o cheque do Thesouro), em que pese á ignorancia geographica dos jornalistas que, na capital da Inglaterra, lhe perguntavam, á maneira dos sabios francezes, se o Brasil é uma provincia do Mexico.

Talvez por isto, é que elle, reparador de injustiças, procurasse prestar uma especial attenção ás minucias de cartographia, desmanchando equivocos de viajantes anteriores, sem tambem perder de vista os pormenores geologicos, botanicos, anthropologicos. Nada lhe escapou, sendo elle, muito amoroso de si mesmo, o primeiro a louvar as proprias façanhas e a coragem, a energia, a resistencia com que as conduziu através dos grandes rios e das grandes selvas de Matto Grosso e alhures, através de terras ainda não desvirginadas por outrem...

Agradecido ás cinco mil libras, Savage-Landor classifica logo de "homens de genio" aquelles que o ajudaram na árdua tarefa de obtel-as: José Carlos Rodrigues, Frontin, Alcindo Guanabara e alguns outros cujos nomes ingratamente estropia, como estropia os nomes de varios logarejos e ricachos do interior, querendo talvez provar, patrioticamente, que isso não é privilegio dos turistas gaulezes.

O Rio encantou-o, embora caretasse diante de certos edificios da Avenida, que se lhe afiguraram antes obra de pasteleiro que de architecto.

Na provincia, encontrou aspectos perfeitamente medievaes em cidadezinhas de ruas ladeirentas e cruzeiros symbolicos.

Chegando a Araguary, ouve uma discussão de nacionalistas que, muito ufanos do seu paiz, affirmam ser o Brasil a primeira nação do mundo e de todos aqui são millionarios...

Felizmente, logo depois desse sabbat chauvinista, vae elle encontrar um homem de bom senso e bom gosto qual o engenheiro Luiz Schnoor, que ali se achava á frente da construcção da Estrada de Ferro de Goyaz e forneceu ao inglez em transito, sem a menor retribuição monetaria (é Savage-Landor quem insiste neste particular), mulas, empregados e viveres que o habilitaram a internar-se pela selva selvagem. Dahi encontrou o "globe-trotter" a Luiz Schnoor emergindo das acidas referencias á topographia e á população de Araguary, com as suas ruas tressandando a adubos humanos, a sua luz electrica em lamparinas anemicas e o seu cinema atacado de incuravel delirium-tremens.

Foram referencias como estas ultimas que deram ao visitante a fama de detractor contumaz das nossas coisas e das nossas criaturas, levando a que vissem nelle um Machiavellino barato, com algo do barão de Munchausen e alto de flibusteiro da penna. Póde ser que seja o em alguns casos, mas em outros a culpa não será do pintor e sim do modelo. O trabalho está cheio de photographias e quasi sempre a photographia vale pela mais concludente das opiniões...

De qualquer modo, os dois tomos de Savage-Landor são dignos de ler-se, especialmente quando o autor descreve a sua passagem por terras de lenda e mysterio, quando conduz a sua caravana pittoresca pelo Brasil incognito.

Alforges, chapelões, a bigodeira do branco Alcides, a dentadura do preto Felippe, carabinas, lindos cães heraldicos, semelhantes aos galgos florentinos... E, misturado a tudo isto, lá se vae, Goyaz a dentro, o homem desejoso de pisar terras nossas que os brasileiros mal conhecem e que muitos frequentadores da Avenida, limitados á linha do horizonte carioca, julgam ser apenas invenções dos cartographos, concluindo, entre dois aperitivos, que Goyaz e Matto Grosso nunca existiram.

Lá se vão Savage-Landor, Alcides e Felippe... Aqui é um povoado com porcos e gallinhas, ali são lances de pescaria, acolá é o encontro de um allemão escravo. Nas tabas de bororós, as criancinhas nuas amontoam-se em cachos compactos que fazem pensar nos frisos de Lucca della Robbia.

Agora, é um scenario vulcanico (aliás, as crateras de vulcões extinctos, encontradas por Savage-Landor, devem ser apenas bocas de colossaes formigueiros, coisa frequente na região). Depois, é um effeito de lua, que o viajante procura reproduzir com o pincel em fantasmagorias de aurora boreal, o que, se não é verosimil nos tropicos, serve ao menos para demonstrar a rica imaginação pictorica desse inglez de Florença. Ainda depois, é o encontro de varios fosseis.

Sedições e traições, febres e symptomas de envenenamento, fome e sêde, noites de insomnia ás voltas com os mosquitos, casos de telepathia, a familia de um coronel, ritos funebres, um jacaré que quer comer um cachorro da expedição, — taes os trechos mais suggestivos da odysséa que, com seus detalhes de estatistica, zoologia e philologia é bem um romance de Mayne-Reid ou Gustave Aymard, em estylo de almanach e relatorio...

* *

Pinheiro Viegas manda-me pedir da Bahia um prefacio para o seu volume "Os Gnomos", collectanea de chronicas e ensaios...

Viegas, autor de varios pamphletos politicos e de varios poemetos lyricos que despertaram interesse aqui no Rio, lá pelas alturas de 1910, é uma figura marcada, das que trazem a assignatura de um temperamento bizarrissimo.

Cabeça de inquisidor hespanhol, explicavel pela proxima ascendencia castelhana desse admirador dos Caprichos de Goya e dos romances picarescos; bocca reentrada em commissuras sarcasticas e mais propensa ao epitaphio que ao dithyrambo; olhos verrumantes, que adquirem uma physionomia á parte no resto da physionomia; queixo voluntarioso e imperioso de cidadão carlongo; carão rapado de conego ou chantre em disponibilidade; carcassa arcabosa, toda em angulos agudos; voz autoritaria, de quem dá e não pede opinião, voz de barytono ventriloquo e com uns tremores asthmaticos que acabam em risadinha pontuda como cotovelo de velha solteirona: tal o nosso epigrammatista.

Sua idade é indecisa e a pequena capacidade de emoção, com o poder de, ainda assim, occultal-a, tem-lhe sido uma garantia de longevidade, incluindo-o entre esses homens que [illegible] tempo, suprimem o calendario.

Mesmo nas [illegible] gastas, conserva-se polido como um camareiro do Papa que fosse sibyllino como um membro do Conselho dos Dez de Veneza.

Acido de respostas, para elle o verbo ripostar vale, acima de tudo, pelo sentido que lhe dão os technicos da esgrima.

Vive nas livrarias, rebuscando livros bem encadernados, que prefere ao setim da pelle feminina. De uma feita, no inverno, ia comprar um capote, com os cobres que lhe advinham do modico emprego num escriptorio do Cães do Porto, e acabou comprando um luxuoso Molière com estampas.

Amigo só do singular, do raro, do rarissimo, fez de Tristan Corbière, Rimbaud e Sar Peladan os santos do seu calendario artistico e um dia fui encontral-o indignadissimo na livraria Schettino só porque, num cartapacio de Abel Botelho, achou duas ou tres paginas textualissimamente roubadas ao autor do "Vice suprême" já dantes victima de D'Annunzio em varios trechos do romance "Il Piacere".

Autor de bons, de bellos versos, que elle, não por impotencia mental, mas por simples preguiça de epicurista, vae, desdenhoso da memoria dos leitores, repetindo aqui e ali, já applicou as mesmas imagens e os mesmos lances lyricos á sua amada Beatrix, ao marechal Floriano e a Ruy Barbosa.

Foi um dos signatarios do manifesto da Escola Evolucionista, que teve a sua séde numa casa de commodos do largo de S. Francisco, restringindo-se a um quartinho em que havia um barrilzinho de rhum e, nas paredes, divisas de Aristoteles.

Delicioso o nosso Viegas! Num jantar de mil e quatrocentos, no mais sordido dos restaurantes chinezes, com toalha suja e palmeirinha á porta, esfusiava em phrases de espirito qual se estivesse comendo na Maison-Doré, em com-

(Continua na 4ª pag)

MINERALURGIA EM S. PAULO

O VIRUS BAIRRISTA

CALOGERAS

(Antigo ministro da Fazenda e da Guerra)

(Para O JORNAL)

A politica administrativa de Portugal, nos tempos coloniaes foi sempre intensificar os liames directos de cada capitania com a metropole, reduzindo ao minimo as relações entre ellas e os governos geraes e mesmo entre si.

Dahi, formar-se um espirito particularista, dentro dos limites de cada circumscripção. Poucas e raras as communicações immediatas de uma qualquer com outra, salvo nas occurrencias em que um perigo commum as ameaçava a todas. Este ultimo caso foi o das guerras hollandezas, as invasões francezas de Duclerc e de Duguay-Trouin, as campanhas contra os castelhanos nas fronteiras platinas. Nesses momentos, a collaboração era de origem politica e só episodicamente quebrava o isolamento em que cada torrão tinha de evoluir.

Quando, por occasião da Independencia, foi posta á prova a cohesão do Brasil, logo se verificou existirem dois grupos: o do Norte, a partir da Parahyba, com certa tendencia a se manter fiel a Lisbôa; o do Sul, propenso a seguir o movimento do Rio, S. Paulo e Minas.

Lance de alta visão de homens de Estado, foi a missão de lord Cockrane, pelo então marechal Caldeira Brant, o futuro marquez de Barbacena, suggerida a José Bonifacio, approvada por d. Pedro I e energicamente realisada pelo almirante inglez. A unidade politica do Imperio resultou d'ahi. Mas, de nenhum modo, se alterou a feição regionalista do viver de cada provincia.

Tal foi o berço do que sahiu o bairrismo, dominante de Norte a Sul, cujas terriveis consequencias perturbam ainda hoje, e até quando?, a economia nacional.

Todo o esforço do governo imperial visou tornar mais intensa e estreita a noção de solidariedade, e para essa obra muito concorreu a centralisação monarchica, tão injustamente malsinada pela propaganda republicana. Muito conseguiu, é certo, e hoje o Brasil se sente moralmente e politicamente uno.

Num ponto, entretanto, no terreno economico, ainda perdura o erro separatista, e as provincias, hoje Estados, ainda se não imbuiram visceralmente da norma de pensar brasileiramente: permanecem na phase das retrogradas cogitações méramente estadoaes. Raros homens publicos se elevaram á visão nacional dos acontecimentos, merecendo assim o titulo excepcional de homens de Estado.

Ao contrario, os problemas mais geraes são rebaixados a puras conveniencias locaes. Quem não ouviu dizer, por exemplo: o café? interesse paulista e mineiro; e, entretanto, é a base predominante da economia geral do paiz, sem a qual não lograriam manter-se as proprias regiões que o não produzem.

O matte e a piassava? valem para Paraná, S. Catharina e Bahia, e olvidam que taes utilidades influem notavelmente em nosso activo internacional. Do mesmo modo, quanto ao cacáo, a canna, o fumo, os couros e as pelles ou as conservas de carne. A cada qual, penduram uma etiqueta de campanario, minguando o significado geral de todas ellas. Lutar contra as sêccas? Phenomeno regional, que melhor viria solvido fazendo o deserto nas zonas do apavorante flagello; e não veem que se trata de um dever christão e politico de solidariedade essencial do povo brasileiro, e de uma divida de gratidão inapagavel para com os conquistadores de vastissimas provincias de nosso linde.

Mentalidade má, dissolvente, que ameaça a União. Os Estados menos progressistas, ou menos evoluidos, olham para seus irmãos mais venturosos com o sentimento de parentes pobres para com os potentados da familia. E estes, contaminados pelo espirito bairrista, não veem além de suas fronteiras: forçam mesmo as condições naturaes para tudo accumularem em seu proprio territorio, quando, para a communhão, tão mais razoavel fôra seguir as indicações da economia, sem olhar para convencionaes divisas administrativas das antigas capitanias, provincias ou Estados...

Que, de nação a nação, o sacrificio de factores naturaes se imponha, é logico: exigencias da vida independente nacional o pedem. Mas entre circumscripções do mesmo paiz, é illogico, é até criminoso.

Ora, o Brasil já tem regiões adeantadas bastante para que o espirito publico, nellas, saiba ouvir a razão, nem que lhes offenda mal entendido orgulho local. E é precisamente desses Estados mais florescentes, dos leaders de nossa terra, que o exemplo alto e fecundo deve dimanar.

São Paulo e Minas, com o munus da situação proeminente, têm o onus da direcção do surto nacional, e nutrem de uma fraternidade mais alta, pela obediencia ás regras permanentes da existencia. Cumpre-lhes perder illusões sobre sonhadas possibilidades: solver problemas geraes nacionalmente, e não segundo normas estriquées de erroneas vantagens locaes.

Convém ouçam e meditem verdades, mesmo amargas.

Do momento em que tal orientação predomine inconteste, reinará confiança reciproca entre fracos e fortes: aquelles olharão para estes com a segurança do auxilio e da protecção; os ultimos poderão contar com a collaboração irrestricta dos irmãos menores, na funcção directora que a historia e a geographia devolveram aos economicamente mais favorecidos.

Em nenhuma provincia outra da actividade economica se verifica o reparo, mais do que no aproveitamento dos recursos mineraes existentes nessas duas grandes circumscripções, e especialmente no tocante aos minerios de ferro. Relanceemos, entretanto, todo o campo de acção.

TERRAS E ROCHAS

Deixemos de lado a utilisação directa de terras e de rochas, bases de industrias ceramicas ou de construcção. Ahi, São Paulo possue larga reserva de material para suas energias creadoras. Quer nas argilas de origem terciaria, quer nas derivadas de rochas archeanas, ha elemento basilar de qualidade absolutamente superior para o fabrico de tijolos, telhas ou drenos. Nos depositos abundantes de kaolim, até já lavado por agentes naturaes, está o ponto de partida de grande actividade para se produzirem porcellana, louça e grés ceramicos.

Taes condições são generalisadas em todo o Brasil, cujo complexo basico archeano fornece, pela decomposição dos gneiss, dos granitos e das pegmatitas, abundante materia prima dessa natureza.

Quanto ás rochas, granitos varios, gneiss e arenitos, já estão sendo explorados em escala notavel; alguns, mesmo, para fins de exportação. Marmores, por emquanto, ainda não se encontraram em proporções de grande utilisação.

Certos calcareos ha, comtudo, bastante metamorphisados para se prestarem a construcções como pedra de ornato. Sem chegarem a ter o aspecto saccharoide do marmore verdadeiro, acceitam polimento. A importação de material analogo sóbe a quantias de certo vulto, mais de cinco mil contos nestes ultimos annos. Certo é que a maior parte é marmore branco para architecturas diversas; mas nem só é possivel achar jazidas nossas analogas ao producto estrangeiro, como existem tambem muitas entradas de marmores corados, e com estes poderiamos concorrer.

CHUMBO, PRATA E OURO

Dos metaes de grande uso, este Estado possue o chumbo e a prata, reunidos nas galenas.

Pouco conhecido como ainda é o sub-solo, só com muita prudencia se pódem emittir juizos.

Do ouro, nada nos cabe dizer de positivo. Existem pequenos veios, pobres e mal estudados, mas que não parecem auctorisarem por emquanto desvio de energias para seu lado. Ha, por óra, e emquanto se não investigar melhor a geologia paulista, melhores campos de applicação dos recursos locaes.

Parece, entretanto, não exagerar muito quem disser que toda a Serra do Mar, no trecho entre o Paraná e Santos, constitue reservatorio digno de apreço, do ponto de vista da riqueza em galena argentifera.

Não existem ahi minerios de prata propriamente ditos, como na Cordilheira Andina ou no Mexico. Esse metal nobre só se tem encontrado no bisulfureto de chumbo. Em compensação, em quasi toda a Ribeira de Iguape, e na zona de Apiahy, Yporanga, Xiririca, até o Paraná, jazidas abundantes ha, nas phyllites calcareas e nos calcareos eopalaeozoicos da região.

São vieiros que chegam a ter dois metros de espessura em longuissima extensão e com um teôr em prata que chega a se elevar a tres kilogrammas por tonelada de chumbo d'obra.

O prolongamento da Southern São Paulo Railway até Assunguy, no Paraná, virá solver o problema capital que tem impedido desenvolver a exploração das jazidas e a exportação dos metaes produzidos, além de permittir pôr em cultura uma zona fertil do Estado.

São Paulo parece poder tornar-se grande productor de chumbo, e tal possibilidade é partilhada por outros trechos do territorio nacional.

Si se locarem em um mappa do Brasil os depositos conhecidos de galena, se notará que uma faixa relativamente estreita, na direcção NNE-SSW os abrange em sua maioria: Montes Claros, Melancias, Inhaúma de Sete Lagôas, Crisciuma, Ribeirão do Chumbo (no Abaeté), Pains (no Estado de Minas); a alta ribeira de Iguape, Xiririca, Yporanga, Apiahy (no de São Paulo); toda a zona altamente mineralisada que vae até o Assuguy (no do Paraná); o districto de Blumenau (no de Santa Catharina).

Possivelmente, serão linhas de fracturas parallelas, segundo a mesma direcção de diaclases, estudadas pelo geologo Djalma Guimarães nas lavras auriferas e nas jazidas de diamantes de Minas Geraes.

Ainda pouco se sabe dessas regiões mineralisadas; mas os dados já colhidos auctorisam a crer na importancia dos depositos. Em uma lavra do valle da Ribeira, acham-se á vista cerca de vinte e cinco mil toneladas de galena.

Todas essas minas se relacionam com os movimentos tectonicos do periodo caledoniano, cuja acção mecanica sobre a crosta terrestre se caracterisou na America do Sul pela formação de dobras e pela abertura de fendas orientadas em rumos variaveis em torno da linha N. S., e preponderantemente no de NNE-SSW.

O consumo annuo no Brasil orça por cinco mil toneladas. Obvio, portanto, que podemos encontrar em nosso proprio sub-sólo o metal de que precisamos, sem que haja necessidade de o importar. Para insistir sobre a importancia de taes jazidas, convém chamar a attenção sobre o facto de que já se prevê a escassez de fontes productoras de chumbo, tal o desenvolvimento das applicações. Em certos paizes, na Allemanha, por exemplo, os esforços se methodisam no sentido da indagação systematica de novos centros abastecedores.

Quem nos diz não possamos nós figurar como mercado productor internacional? Essa, aliás, a opinião do distincto director do Serviço Geologico Federal, o dr. Eusebio de Oliveira.

Uma lição de prudencia mental decorre, desde já, desse aspecto mineralurgico do problema da zona de Apiahy ao Paraná: é a que provém de certa leviandade na critica intensamente exercida contra o prolongamento da rêde ferro-viaria do Sul do Estado. A ligação Santos-Ribeira de Iguape-Assunguy será, sem duvida, o meio mais precioso e mais prompto para ampliar a área productora de S. Paulo, não só do ponto de vista agricola, mas tambem do de sua actividade metallurgica quanto ao chumbo e á prata.

Veremos, dentro em pouco, que não se limitará sómente a isto.

MINERIOS DE FERRO

Já agora, volvamos nossas vistas para a mais grave das cogitações economicas do momento no Brasil inteiro, na esphera da industria mineral: a siderurgia.

Na phase presente de nossos conhecimentos, da Bahia para o Norte não se podem citar jazidas de ferro de valor real. Desse limite para o Sul, fóra de alguns typos de formação secundaria, as massas de minerios se sub-dividem em duas categorias bem distinctas: as de origem sedimentaria, e as segregações magmaticas. Como traço geographico de separação, seria acceitavel *grosso modo* um parallelo passando pela região de Queluz de Minas.

A Norte, se localisariam em Minas e em Goyaz as camadas de itabiritos, quer compactos quer friaveis, de jacutinga e de hematitas. Nesta zona, toda, a especie dominante é o sesquioxydo de ferro, quer anhydro, quer hydratado, com raras occurrencias de magnetitas, ou peroxydo do mesmo metal.

A Sul, ao contrario, a presença da magnetita em largas massas formando importantes depositos, óra a sós, óra em mistura de sesquioxydo, é caso normal. Por excepção, acham-se ahi itabiritos.

A causa determinante dessa differenciação essencial reside nos processos geneticos de cada um de taes grupos.

Nas magnetitas do Sul, o minerio veiu á tona de envolta com rochas basicas, formando estas chaminés eruptivas, lençóes superficiaes ou interstratificado ou laccolithos. Na massa ainda plastica, segregações nodulares appareceram, de dimensões variaveis, do grão quasi microscopico aos blócos de centenares de toneladas.

Conforme a exposição da jazida, os factores climaticos entraram a agir, oxydaram e hydrataram a massa que formava a ganga. A erosão levou as argilas de decomposição, e deixou apparentes, ostentando penedos, os oxydos metallicos; em outros casos, a ganga decomposta se manteve na diaclase envolvendo os nodulos de minerio.

A jazida, então, schematicamente, teria duas dimensões horizontaes (largura e espessura) geralmente limitada, e a terceira, a altura, praticamente illimitada.

O material de enchimento é heterogeneo, cascalho e argillas nas segregações metallicas do magma; na extracção, pois, as despesas crescem, já que com o util e aproveitavel sempre tambem extrahir o esteril, mais do que argillas. Além disso, feito o desmonte das partes a céo aberto, cedo começa o trabalho em galerias. Tudo, portanto, encarece, o methodo de aproveitamento, o vae sobrecarregar o preço unitario do minerio propriamente dito, bastante inferior ao cubo de terras removidas.

Ainda por cima, na segregação, de envolta com o ferro, vão isolados outros oxydos metallicos. O mais frequente é o oxydo de titanio, embora por vezes se revele em porcentagem baixa. Não é excepcional, comtudo, attingir teôr entre 10 e 15 °|°; nessa proporção, é grande obstaculo metallurgico em virtude da infusibilidade que communica ás escorias, exigindo portanto maior consumo de combustivel e de fundente, para que os *laitiers* se tornem fluidos bastante. O metal obtido exige refino mais completo e mais dispendioso.

Nas hematitas, nos itabiritos, nas jacutingas, o caso tem aspectos e causas inteiramente outros. São jazidas sedimentárias de pureza extrema, depositadas em aguas muito limpidas sob a acção muito provavel das bacterias ferriferas (*Chlamydothrix*, *Gallionella*, *Spirophyllum*, *Crenothrix*, *Clonothrix*, etc). E' conhecido o facto dellas precipitarem o ferro, como protoxydo hydratado, nas soluções muito diluidas do carbonato desse mesmo metal, segundo a reacção sabida:

$$2FeCO_3 + 3H_2O + O = 2Fe(OH)_3 + 2CO_2$$

A acção bacteriana é muito intensa. Só se exerce em collecções liquidas puras, o que explica a pureza quasi integral do precipitado ferruginoso, não havendo quasi materia clastica nos depositos.

A espessura das camadas, por vezes mais de 1.500 metros, corresponde a formações no delta dos rios de agua clara, e se produz com relativa rapidez. Outras feições physicas, como crystallinidade, apparecimento de martitos, estratificação mais ou menos definida, compacidade ou pulverulencia, deshydratado e oxydação, schistosidade alternada com leitos quartzosos em grãos variadissimos, tudo isto correria por conta de mudanças naturaes dos factores metamorphicos dos oxydos floculentos primitivamente precipitados.

Tal o resumo da doutrina recentemente formulada por Harder e Chamberlin (*Journal of Geology*, de Julho-Agosto de 1915), a qual parece explicar os phenomenos conhecidos de taes camadas.

Dahi, o contraste entre as jazidas das duas categorias.

Onde as magnetitas representam agglomerações relativamente limitadas de material muito carregado de corpos extranhos, as hematitas sedimentárias são praticamente inexgotaveis e isentas de qualquer impureza por seu proprio processo genetico. A estes deve o Brasil sua posição excepcional como capacidade productora de oxydos ferriferos, cabendo-lhe um dos primeiros logares, provavelmente o primeiro, no rôl dos paizes que contêm taes substancias. Ha quem avalie nelle se encontrarem quasi 25 °|° do total dos recursos mundiaes em minerio de ferro.

Na exploração dos depositos, as largas áreas expostas permittem, em regra e por prasos extensos, o talho aberto em pedreiras, em plena rocha, sem ganga esteril, com teôres que, em média, se elevam a 67 e 69 °|°, quando o sesquioxydo chimicamente puro contém 70 °|°. Toda a despesa de extracção é productiva. Ao contrario, nas magnetitas, o preço de custo da parte util vem sobrecarregado de todo o gasto feito em cavar e separar o material de enchimento esteril, e dá como producto oxydos impuros de tratamento metallurgico mais difficil e mais dispendioso.

Caeteris paribus, a lucta economica não é possivel. Na concurrencia que fatalmente se estabelecerá na grande siderurgia, os minerios sedimentarios de sesquioxydo de ferro serão forçosamente victoriosos. Recorrer ás magnetitas valerá por uma solução de problemas locaes, condicionados por factores de excepção:

(Continua na 4ª pag.)

A AGENCIA BARNETT & C.ia

O roubo do collar de perolas

POR MAURICE LEBLANC

(Conclusão da 1ª pag.)

algo que se deduzia dos factos com terrivel precisão.

— Então o sr. sabia toda a verdade?

— E' de minha profissão.

— E nada me disse!

— Mas se foi a senhora quem me impediu de dizer o que eu sabia, despedindo-me um tanto bruscamente! Sou homem discreto e não insisti. Além disso, era preciso investigar.

— E investigou o senhor?

— Simples curiosidade.

— E em que dia?

— Naquella mesma noite.

— Naquella mesma noite? Poude penetrar na casa? Não ouvi nada.

— Tenho o habito de operar sem barulho. Tambem o barão nada ouviu. E, entretanto...

— Entretanto?

— Para verificar as coisas examinei o orificio e o interior do cano por onde haviam sido introduzidas as perolas...

A baroneza estremeceu.

— E então... então... o que viu?

— Sim, vi.

— As perolas?...

— Estavam lá.

Valeria repetiu mais baixo, com a voz estrangulada.

— Então, se estavam lá... o senhor poude apanhal-as...

O detective confessou ingenuamente.

— Creio que se não fosse eu teriam tido a sorte que lhes reservara o sr. Assermann para o dia previsto de sua morte proxima... a sorte que descreveu... recorde-se... "— Se vão, caem nas tenebras... a agua que corre..." E sua vingança se teria realizado, o que seria uma lastima... Um collar tão formoso! Uma verdadeira peça de collecção!

Valeria não era mulher de violencias e de explosões de colera que pudessem alterar a harmonia de sua pessoa; mas, nessa occasião, ficou presa de tal furor, que saltou sobre Barnett, pretendendo agarrar-lhe a garganta.

— Isso é um roubo! O senhor é um aventureiro!... Bem que eu suspeitava... Um aventureiro, um ladrão! Mas não se rirá de mim! Devolver-me-á o collar immediatamente ou o denunciarei á policia.

— Que ameaça commum! Como pode uma mulher bonita como a senhora ser tão pouco delicada com um homem que tão fiel e honradamente se conduziu?

A baroneza encolheu os hombros:

— Meu collar!

— Pois se está á sua disposição, minha senhora! Acreditou, por acaso, que Jim Barnett furta as pessoas que lhe dispensam a honra de recorrer a elle? O que seria então da Agencia Barnett e Cia., cujo credito está baseado precisamente na sua reputação de integridade e absoluto desinteresse? Nenhum centimo; não reclamo nickel aos meus clientes. Se tivesse guardado as suas perolas, minha senhora, seria um ladrão. Mas sou um homem honrado. Aqui tem o seu collar, querida baroneza.

E pos sobre a mesa um saquinho de téla que continha as perolas recolhidas.

Estupefacta, a "querida baroneza" colheu o precioso collar com mãos tremulas. Não podia acreditar no que via. Era possivel que aquelle individuo restituisse tudo tão generosamente?... Mas, repentinamente, devia ter tido medo de que o detective se arrependesse, porque correu para a porta sem mesmo agradecer.

— Mas que pressa tem a senhora! — disse elle rindo. — Nem sequer as conta. Trezentas e quarenta e cinco... Não falta uma só... E desta vez são as legitimas...

— Sim, sim... já sei.

— Está segura? São as que o seu joalheiro avaliava em 500.000 francos?

— Sim; são ellas.

— Garante?

— Sim, — disse ella com firmeza.

— Nesse caso, compro-as.

— Compra-as? O que quer dizer?

— Isto significa que não tendo a senhora fortuna ver-se-á obrigada a vendel-as. Nesse caso, é melhor que se dirija a mim, que lhe offereço por ellas mais do que qualquer outro... vinte vezes o seu valor. Em vez de quinhentos mil francos, offereço-lhe dez milhões. Surprehende-se? Dez milhões é alguma coisa.

— Dez milhões!

— Exactamente a importancia da herança do sr. Assermann.

Valeria deteve-se no humbral da porta.

— A herança de meu marido... Não sei que relação... Explique-se...

Jim Barnett disse:

— A explicação é clara. A senhora pode escolher: ou o collar de perolas, ou a herança.

— O collar de perolas... a herança? — repetiu ella sem comprehender.

— E' isso. Essa herança, como me declarou a senhora, depende de dois testamentos: o primeiro feito em favor da senhora e o segundo em favor de duas primas, ricas como Creso e, segundo parece, más como bruxas. Se não se encontrar o segundo testamento é o primeiro que vale.

A baroneza disse surdamente:

— Amanhã arrancarão os sellos e encontrarão na secretaria o testamento.

— Ali o encontrarão ou não — disse, gaiato, o detective. Em minha humilde opinião creio que não o encontrarão.

— E' possivel?

— Muito possivel... Quasi seguro. Creio recordar-me, com effeito, de que na noite de nossa conversa, quando fui inspeccionar o cano do lavatorio, aproveitei a opportunidade para fazer uma visita nos aposentos de seu esposo. Dormia tanto!

— E se apoderou do testamento? — perguntou a baroneza.

— Parece. E' este pedaço de papel, não é?

E mostrou um pedaço de papel sellado no qual ella reconheceu a letra do marido e no qual leu:

"Eu abaixo-assignado, Léon José Assermann, banqueiro, em razão de certos actos commettidos por minha esposa, a desherdo totalmente e..."

Não poude continuar. Afogou-se-lhe a voz. Desfallecida quasi, deixou-se cair em uma cadeira, murmurando:

— O senhor roubou este papel!... Não quero ser cumplice sua! A vontade de meu marido deve ser cumprida!

Jim Barnett teve um gesto de enthusiasmo.

— Que magnifico rasgo, senhora! O dever está no sacrificio e o approvo sem reservas. Apenas acho que essas primas são indignas de todo o interesse. E vae a senhora immolar-se aos pequenos rancores do sr. Asserman? E por que? Por alguns peccadinhos da juventude vae a senhora aceitar semelhante injustiça? A formosa Valeria se verá privada do luxo a que tem direito e reduzida á miseria? Pense bem, baroneza. Veja o que faz e reflicta nas consequencias. Se escolher o collar, isto é, para que não haja enganos entre nós, "se o collar saír desta casa", o notario, como é justo, receberá amanhã este segundo testamento e a senhora ficará desherdada.

— E se o collar não saír daqui?

— Então... o segundo testamento não existirá mais e a senhora herdará tranquillamente os dez milhões caídos do céo, graças a Jim.

A voz era sarcastica. Valeria sentia-se dominada, inerte, como uma presa em mãos daquelle estranho. Não possuia resistencia alguma. No caso de renunciar ao collar, o testamento se faria publico. Com semelhante adversario toda a supplica seria inutil, pois não cedia.

Jim Barnett passou um instante á alcova separada por uma cortina, e teve a audacia impertinente de voltar, com o rosto cheio de pomada que seccava, pouco a pouco, como um actor que se liberta do "maquillage", e rapido deixou a descoberto um rosto mais joven, de pelle fresca e sadia. Sua attitude era tranquilla, como a de um homem seguro de não poder ser nem delatado nem atraiçoado. Estava certo de que Valeria não se atreveria a dizer uma palavra a pessoa alguma deste mundo, nem mesmo ao inspector Bechoux. O segredo era inviolavel.

Inclinou-se para ella rindo:

— Tenho a impressão de que a senhora está vendo as coisas mais claramente. E' melhor. E mesmo, quem poderá imaginar que a rica senhora Assermann usa um collar de perolas falsas? Ninguem. De modo que a senhora ganha uma dupla batalha, conservando, ao mesmo tempo, sua legitima fortuna e um collar que todo o mundo acreditará ser o legitimo. Não é encantador? E não lhe parece a vida outra vez deliciosa?

Valeria não tinha, no momento, a intenção de commetter loucuras. Lançou a Barnett um olhar de odio e de furia, levantou-se e recta, sustentando a dignidade de uma grã-senhora que dá um passo difficil em meio de gente hostil, saiu.

Sobre a mesa deixara o saquinho de perolas.

— Isto é que se chama uma mulher honrada! — disse Barnett cruzando os braços com virtuosa indignação. Seu marido desherda-a para castigal-a de infidelidades... e não faz caso da vontade do marido. Existe um testamento, mas o escamoteio. Um notario... e faz pouco delle... Umas primas..., e as despeja... Que asco e que formoso papel o de justiceiro que castiga e colloca as coisas nos seus logares!

E rapido collocou o collar no seu logar, isto é, no bolso. E logo, acatando, vestiu-se, com o cigarro nos labios, saiu da Agencia Barnett & C., agencia que nada cobrava pelos seus serviços.

"Naquella mesma noite Valeria esperava o inspector Bechoux, verdadeiramente intrigada."

PETROPOLIS

Jorge JOBIM.

(Para O JORNAL)

Petropolis! Altar sobre as serras erguido,
Mina de oiro do sol, berço das noites calmas,
Onde se encontra a paz e onde se encontra o olvido...
Antesala do céo! Sanatorio das almas!

De ti não me interessa a moderna cidade,
Nem da rainha que és a rútila corôa;
Amo o que resta em ti da tua ingenuidade,
Os aspectos que tens de vida humilde e bôa.

Que me importam a mim teus palacetes nobres,
Teus vicios de salão e tua vida futil?
O que mais amo em ti são os teus bairros pobres
Onde é anonyma a dôr e o sacrificio é inutil...

Petropolis! Cidade ingenua das crianças
Que riem no jardim e correm na alaméda,
Dos padres joviaes e das freirinhas mansas
De olhos de côr de amendoa e de alvas mãos de séda...

Agora é um collegial que ás vezes por mim passa
Com a "Historia do Brasil" sob o braço e um Vergilio,
E se põe a mirar a estatua que ha na praça
De um velho imperador que foi morrer no exilio.

O' cidade christã de collegios, de asylos,
De seminarios, de orphanatos, de piedade!
De noites para o estudo e de dias tranquillos...
Maternal, ideal, suavissima cidade!

Altos cerros enchendo os vastos horizontes,
Manhãs de rosa e anil, crepusculos doirados,
Garotos a scismar junto á guarda das pontes,
Carrinhos onde vão lindos bebés rosados...

O que, porém, em ti mais minha alma enternece
E' vêr antemanhã nas ruas solitarias,
Mal a noite se esvae e o céo empallidece,
O desfile auroral das pobres operarias.

Perpassam pela nevoa as que nunca sorriram,
Moças em cujo olhar ha vestigio de chôro,
Cujas boccas em flôr nunca jámais mentiram,
E cujas mãos leaes nunca tocaram o ouro...

Passam ellas assim, passam todos os dias...
Uma roupa senil lhes veste os corpos brancos;
E na paz virginal das madrugadas frias
Ouço accessos de tosse e um arrastar de tamancos...

Lá se vão... lá se vão... passo nervoso e lesto,
Simples, sem uma flôr, uma graça, um enfeite;
Corta apenas a rua esse rumor honesto
Das carroças de pão e das latas de leite...

A officina as espera, a fabrica as reclama...
Como é grato dormir sob esse azul tristonho!
Mas o dever lhes puxa as cobertas da cama
E apaga bruscamente a lampada do sonho...

E ellas lá vão... lá vão a luz dubia da aurora,
Os pés rôxos, batendo os rusticos sapatos,
Trabalhar por alguem que talvez dorme agora,
Lutar pelos mais vis, soffrer pelos ingratos!...

Bemditas sêde vós nesse nobre supplicio,
Nesse insano labor, nessa batalha rude,
Vós que trocaes assim todo o esplendor do vicio
Pela cruz, a corôa e os cravos da virtude.

Mas hoje é o dia bom do descanso e do povo,
E' domingo... faz sol... ide assistir á missa...
Ide ás outras mostrar vosso vestido novo...
Ide implorar a Deus o dia da Justiça!...

Petropolis! Altar sobre as serras erguido,
Mina de oiro do sol, berço das noites calmas,
Onde se encontra a paz e onde se encontra o olvido...
Antesala do céo! Sanatorio das almas!...

(Petropolis, maio de 1928).

Um triptico das Bandeiras paulistas

(Da Succursal d'O JORNAL em São Paulo)

S. PAULO — Entre os maiores representantes da pintura brasileira nestes ultimos annos, da velha guarda, conta-se o nome de Theodoro Braga, esse homem pequeno e nervoso do norte, que reside nesta capital, na avenida São João. E' lá num appartamento moderno, um appartamento luxuoso, bonito demais, no alto da collina opposta á collina central, que Theodoro Braga installou seu "atelier" de pintura.

Como tantos outros pintores brasileiros da velha guarda, como Benedicto Calixto e Oscar Pereira da Silva, Theodoro Braga tambem gosta da litteratura historica, da geographia, da chorographia brasileira, coisas, aliás, sempre irmanadas. Uma estante grande, cheia, sem logar para mais um livro, prova isso. Estão ali os velhos annaes das camaras antigas. As historias das bandeiras, as historias do Brasil-colonia. As historias do primeiro imperio, as historias da regencia.

Theodoro Braga não tem estado inactivo. Trabalha bastante. Uma visita á seu "atelier" convence disso. E o pintor mostra-nos tres quadros em que está trabalhando. Trata-se de um pedaço da historia brasileira. Um pedaço da historia das bandeiras, que foram a expressão mais fórte do espirito nativista no seculo seguinte ao descobrimento.

— "Este é um dos episodios que eu mais admiro na historia das bandeiras — fala Theodoro Braga. Além do valor de resistencia e tenacidade do feito, vejo nelle, tambem, os milhões de kilometros que Antonio Raposo Tavares conquistou para o Brasil. A bandeira desse paulista é de uma extensão de que só o mappa poderá dar idéa real. Vejamos:

E' na capa de um livro, impresso a preto e vermelho, que elle nos mostra o mappa do Brasil cortado em linha recta; o meridiano das Tordesilhas.

— Pois bem. O periplo maximo da bandeira de Antonio Raposo Tavares, recuando esse meridiano, deu ao Brasil milhões de kilometros quadrados, augmentando assim o patrimonio nacional. E é o que o meu triptico vae commemorar e homenagear. Raposo Tavares, partindo de São Paulo, indo até ao extremo norte do paiz, depois de chegar até ás fronteiras paraguayas, foi bem um factor da unidade nacional. O triptico aqui trabalhado fixa tres aspectos, resumindo etapas da grande bandeira.

Os tres quadros sommam extensões de tres metros e oitenta e tres centimetros por uma altura maxima de um metro e setenta e quatro. No primeiro quadro, vê-se o termo da viagem de Raposo Tavares, mestre de campo, cabo da tropa da bandeira, respondendo aos jesuitas hespanhoes do Paraguay, que lhe verberavam assolar terras e povos sujeitos á Corôa de Castella. "Esta terra, diz o bandeirante, é da Corôa de Portugal e do senhor conde de Monsanto." As figuras vivem suspensas nesse minuto de ansiedade. Um jesuita hespanhol, perante o audacioso paulista, tem uma expressão de piedade, de odio, de resignação e de revolta medrosa. O geito de Raposo Tavares é sobranceiro, implacavel, fórte e soberano. Ultimam-se os retoques nesse quadro.

No segundo quadro, vê-se a chegada do Raposo Tavares e sua bandeira á margem direita do rio Amazonas, na Capitania do Grão Pará. Tendo partido em 1649 de São Paulo, commandando os sessenta homens de sua bandeira, de que era logar-tenente Antonio Pereira, desembarcam em 1651, Raposo e seus homens, e chegam á Fortaleza de Gurupá. Ahi são todos festivamente recebidos pelo capitão-mór de Fortaleza, Antonio Lameira da Franca, e sua guarnição. E' admiravel esta parte do triptico. Sol muito dourado illumina a scena. No fundo, o céo e o Amazonas. Aquelle, muito azul e o rio muito barrento no horizonte alto, torna-se azul para cá, para perto das margens. E' a ultima etapa da viagem, o quadro central da obra admiravel de Theodoro Braga.

O ultimo quadro é triste, muito triste mesmo. Raposo Tavares voltou. O bandeirante glorioso que afastou, que arredou á sua passagem o tratado celebrado pelos reis, levando a bandeira de Portugal até o Paraguay, chega a S. Paulo tão desfigurado que a familia e os amigos não o reconheceram.

E' um quadro triste, de côres esbatidas no semblante cansado do velho bandeirante. A luz de ouro do sol não consegue dar alegria á scena.

O PARAISO MALDITO

Conto de MALBA TAHAN

(Especial para O JORNAL)

DEIXA em paz o teu camello, ó meu amigo! Deixa em paz esse bom e dedicado animal. Senta-te aqui na areia, a meu lado, e escuta a historia que te vou contar:

Muitos monarchas têm havido, neste mundo de Allah, mais ricos e mais poderosos do que o rei Hassan Faradj Ibn Arslan, soberano das terras de Hasa. Nenhum, porém, o excedeu até agora, em bondade para com os pobres, justiça para com os desprotegidos e tolerancia para com os estrangeiros.

Um dia, como se achasse o rei Faradj a passear pelos arredores da cidade de Hofhuf, .. capital do reino, acompanhado de seus vizires e secretarios, encontrou um pequeno grupo de arabes e beduinos que ouviam attentamente a narrativa que um velho peregrino fazia de alguma lenda do mysterioso oriente.

Perguntou o rei a um de seus cortezãos se conhecia aquelle ancião bondoso, cuja figura veneravel attraia desde logo a sympathia.

— Esse velho peregrino — respondeu o interpellado — é um dos sabios mais notaveis do Islam. Ha muitos annos percorre o mundo, como se fosse um simples penitente, narrando pacientemente aos viandantes que encontra as historias e lendas mais interessantes da Arabia, da Persia e da India.

— Dizem ainda — accrescentou o mesmo informante — que esse homem possue um saber tão grande e uma intelligencia tão viva, que se lhe derem o titulo qualquer de um conto fabuloso ou real elle narra immediatamente uma historia admiravel e perfeita que corresponde exactamente ao titulo que foi dado.

— Pelo templo sagrado de Mecca! — exclamou o rei Faradj — E' admiravel o que me diz desse grande sabio! Como poderá elle imaginar uma historia que corresponda precisamente a um titulo qualquer inventado, no momento, pelo capricho da imaginação alheia?

— Rei magnanimo! — interveiu o perverso grão-vizir Maaruf Nacir — Não posso acreditar que esse aventureiro, sem rei e sem patria, seja capaz de praticar a façanha que lhe attribuem. Certo estou de que se me fosse permittido escolher um titulo (e eu faria essa escolha com talento!) um titulo incongruente e sem sentido, elle seria incapaz de narrar uma historia que tivesse rigorosamente o titulo dado!

— Curiosa é a tua lembrança, ó grão-vizir! — respondeu o rei — e facil será verificar se a tua duvida tem ou não fundamento. Vou submetter immediatamente esse famoso peregrino a uma prova publica. Tu escolherás o titulo que quizeres e elle será obrigado a contar uma historia que corresponda exactamente, pela fórma e pelo enredo, ao titulo escolhido. Vamos chamal-o já para perto de nós!

A lembrança do bondoso soberano de Hasa foi recebida, com visivel satisfação pelos nobres mahometanos que compunham a comitiva real. Na verdade desejavam todos que o velho peregrino se saisse bem naquella prova original, pois o grão-vizir Maaruf não gozava de sympathia na côrte por ser um homem violento, caprichoso e máo.

Percebendo, do ponto afastado em que se achava, pelos repetidos acenos dos nobres que era chamado com insistencia, o peregrino dirigiu-se, o mais depressa que permittiam as suas fracas forças, para perto do logar em que se encontravam o rei e os cortezãos. Os seus ouvintes não o acompanharam. Ficaram sentados, como estavam, á espera, com certeza, do final de algum conto fantastico ou de uma lenda maravilhosa.

— Meu bom amigo — disse o rei dirigindo-se carinhosamente ao peregrino — a fama do teu admiravel saber já chegou aos recantos mais longinquos da Arabia. Sei que és um homem simples e justo. Peço-te, portanto, para aceitares a razoavel proposta que te vou fazer.

— Escuto-vos e obedeço-vos, ó rei do tempo! — respondeu o ancião.

— O meu desejo é muito simples — continuou o monarcha — Terás que contar uma historia que corresponda precisamente ao titulo que vae ser escolhido, neste momento, pelo meu grão-vizir Maaruf Nacir. Se assim o fizeres receberás um premio de mil dinares em ouro; no caso contrario ao grão-vizir caberá o premio, e serei obrigado a ordenar, como castigo, a tua expulsão deste paiz!

A's palavras do rei Faradj seguiu-se um profundo silencio.

— Meu velho — observou ironico o grão-vizir — Pensa bem antes de responderes affirmativamente á proposta do nosso Principe. Não quero ser o causador da tua desgraça. Fica certo de que o titulo, por mim escolhido, será tão disparatado e absurdo, que não poderá servir a historia alguma das cem mil que guardas nos escaninhos da tua memoria!

Depois de meditar um instante, respondeu o ancião com voz pausada e firme:

— Aceito, ó rei dos Arabes!, a vossa generosa proposta. Desejo apenas que o vosso illustre grão-vizir escolha, o mais depressa possivel, o titulo da historia que devo aqui narrar!

O orgulhoso Maaruf sorriu como um novo Antar invencivel que contasse com uma victoria facil e com o premio certo do triumpho. E, depois de fitar o rei e os nobres que o rodeavam, dirigiu-se ao ancião e disse-lhe em tom de perfeito desafio

— Vaes contar-nos, ó cheik do deserto!, uma historia, perfeitamente real, sem personagens fabulosos os genios sobrenaturaes — uma historia passada aqui na Arabia gloriosa — e que tenha precisamente o seguinte titulo: "O paraiso maldito!"

Não só o rei, como todos os mahometanos que ali se achavam, ficaram pasmos de espanto quando ouviram o incongruente titulo inventado pelo maldoso grão-vizir. Era realmente impossivel, dadas as condições exigidas, que se pudesse conceber uma historia intitulada: "O paraiso maldito!".

O velho sabio, sem hesitar um momento, inclinou-se respeitoso deante do rei e assim falou:

— Sou forçado a declarar, ó sultão!, que o vosso digno grão-vizir Maaruf foi de uma bondade incalculavel para com a minha humilde e desvaliosa pessoa, pois escolheu esse titulo admiravel unicamente com o intuito de proteger-me!

—Proteger-te! Proteger-te por que?

— Por uma razão muito simples — continuou sereno o ancião — Com o titulo "O paraiso maldito" existe já uma formosa lenda oriental, muito conhecida ao norte da Persia!

— Esse aventureiro mente! — exclamou colérico o grão-vizir — Não existe lenda alguma com semelhante titulo! Juro pela memoria do Propheta (com elle a oração e a paz!) que "O paraiso maldito" foi um titulo inventado por mim neste momento!

—E' extraordinario! — observou o rei, que mal poderia disfarçar o espanto que o dominava — conheço muito bem o meu grão-vizir Maaruf. Sei que elle seria incapaz de proferir, em falso, um juramento tão sagrado!

— Houve, então, ó rei generoso! — replicou o sabio — uma notavel coincidencia. Posso garantir-vos de que já existe, ha muitos seculos, uma lenda intitulada "O paraiso maldito!".

— E' falso! — replicou o rancoroso grão-vizir. — E' mentira! Esse homem inventa coincidencias impossiveis para escapar ao castigo que merece! Duvido que elle nos dê uma prova segura do que acaba de asseverar!

— Nada mais facil — respondeu o velho peregrino — Lá ao longe, como vemos perfeitamente, sob aquella arvore de folhas amarelladas, estão tres pescadores. Pela distancia em que se acham não poderiam ter ouvido, de modo algum, uma unica palavra da nossa combinação ou da nossa conversa. Acham-se, portanto, em absoluto desconhecimento de tudo que entre nós se passou. Desejo apenas, ó rei magnanimo e justo!, que seja ordenada a vinda até aqui de um daquelles pescadores, e que elle di-

(Continua na 4ª pag)

O Paraiso maldito

(Conclusão da 3ª pag.)

sa, logo que chegar, na presença de todos que aqui estão, qual foi a historia que hontem ouviram de mim, ao cair da noite, quando estavam a descançar junto ao rio!

Ordenou o rei Faradj que chamassem, com um simples aceno, um dos pescadores e logo que este chegou perguntou-lhe:

— Qual foi a historia, ó pescador!, que ouviste hontem, ao cair da noite quando estavas, com os teus companheiros, a descançar junto ao rio?

— Que Allah vos cubra de beneficios, ó rei! — respondeu o pescador, beijando a terra junto aos pés do sultão. — Hontem, ao cair da noite, quando já não era mais possivel distinguir um fio preto de um fio branco, ouvimos, desse bom ancião que ahi está, a narrativa de uma lenda curiosa e original intitulada "O paraiso maldito!".

O rei Hasa Faradj Ibn Arslan e seus dignos vizires ficaram pouco menos de attonitos ao ouvirem essa declaração do pescador, de cuja veracidade não podiam duvidar. Ficava, assim, perfeitamente demonstrado que as palavras do peregrino eram a expressão pura e completa da verdade.

— Perdeste a aposta, ó Maaruf! — exclamou o rei — Estou convencido de que existe, realmente, uma lenda intitulada "O paraiso maldito!" e, assim, para esse illustre ancião, facil tarefa será agora narral-a deante de todos nós!

E, por ordem do sultão, o malfoso grão-vizir de Hasa foi obrigado a entregar ao sabio o premio promettido.

— Peço-te agora, ó cheik veneravel! — exclamou o rei dirigindo-se ao sabio — que nos conte essa maravilhosa historia intitulada "O paraiso maldito!", pois estamos todos com a mais viva curiosidade por conhecel-a!

— Escuto-vos e obedeço-vos! — respondeu o ancião.

E com voz calma, segura e clara, narrou ao poderoso rei e aos nobres illustres de Hofhuf, a maravilhosa historia d' "O paraiso maldito!" que causou, a todos que a ouviram, profundo assombro e grande admiração. Essa lenda admiravel, perdida no rosario dos seculos, não ficou, infelizmente, conservada na memoria dos homens nem escripta nas tradições antigas. Sabe-se, apenas, que começava assim: — "Muitos monarchas têm havido, neste mundo de Allah, mais ricos e mais poderosos. . . . . .

. . . .

• •

— Que dizes? O teu camello fugiu para o deserto? Não te preoccupes com isso, ó meu amigo! Nós o encontraremos amanhã, junto ao grande oasis de Bechareh, onde a sombra é amêna e a agua é saborosa e pura!

Mineralurgia em S. Paulo

(Conclusão da 2ª pagina)

facilidade de mercados de consumo proximos; a protecção de tarifas ferro-viarias ou outras, a resguardarem o centro productor mais visinho da região consumidora; abastecimento mais economico de combustivel; e outros que taes.

Outro elemento essencial para solver o problema do ferro, era o abastecimento de combustivel. Não se conhece, por óra, processo de reducção dos oxydos, pratico e barato, que se não baséo no carbono. Após os antigos fornos de reducção directa, os altos-fornos de fusão reductiva do minerio para se obter a gusa, carbureto intermediario proprio ao refino, para dar ferro e aço, estacionou a technica quanto á metallurgia chimica.

Os progressos para abater o custo da gusa, consistiram em reduzir consumos pela melhoria da equação thermica do forno, quer augmentando-se suas dimensões, quer pelo pre-aquecimento energico do ar comburente.

Para o refino, visaram especialmente adaptar melhor os revestimentos internos á natureza das operações depuradoras e utilizar como combustivel as proprias impurezas da gusa fundida, respectivamente nos processos Thomas-Gilchrist e Bessemer, para minerios phosphorosos e para minerios puros.

Conseguiu-se deste modo, abaixar as quotas minimas a 700 ou 800 kilogrammas de coke por tonelada de gusa, e mais uns 500 para a tonelada de ferro ou de aço, refinado da primeira, ao todo uns 1.200 kilogrammas. A importancia do combustivel e da sua possibilidade de dar coke era, pois, factor essencial para o surto da industria.

REGIONALISMO PERTURBADOR

Irrisorio seria pensar no carvão de madeira como substituto da hulha. Esta, ha mais de seculo, venceu definitivamente o combustivel vegetal. Mais barato, dando producto mais compacto e resistente ao esmagamento das cargas, fornecendo temperaturas mais constantes em todo o forno pela melhor distribuição dos filetes gazosos e pela amplitude maior dos apparelhos, o coke permittiu producção immensamente maior por forno e, reduzindo despesas geraes, deu afinal custos unitarios menores para a gusa.

Essa, precisamente, a causa pela qual, mão grado fabuloso dispendio de capitaes, nunca se poude fundar siderurgia no Brasil. Apenas agora se sabe que certas camadas de hulha catharinense dão coke. Sobre dados tão escassos ainda, fundar uma industria do vulto da do ferro fôra imprudencia.

E, como a impaciencia humana não consentiu esperar pelo progresso natural dos conhecimentos para agir segundo os dictames do preparo technico, quizeram dispensar no tempo, olvidados de que este não perdôa, nem respeita o que, sem elle, se intenta realizar.

Toda sorte de imposições se estipularam. Trabalhar com hulha nacional, até hoje sabidamente incapaz para tal uso. Fundar fabricas a carvão vegetal, longe dos mercados de consumo, dentro no interior de Minas por exemplo; e como os fretes absorveriam sommas immensas que não consentiriam a concurrencia do producto importado, elevar a tarifa alfandegaria. Ora, si ha elementos de trabalho que é dever fornecer á industria baratos e abundantes, são força motora e ferro; e precisamente nossos pseudo-economistas encareceram taes factores, pelo augmento da taxação aduaneira sobre combustiveis e productos de ferro e aço.

Solução normal seria a que aproveitasse a jazida e locasse as usinas nos pontos em que se pudesse produzir pelo minimo preço unitario. A região naturalmente indicada para tal concurso de factores [illegible] é o littoral, ou suas proximidades, feitos os melhoramentos ferro-viarios imprescindiveis e que, cedo ou tarde, terão de se realizar para attender ao crescimento usual do trafego, e principalmente si se iniciar o transporte de material ponderoso como minerio, estructuras metallicas e combustiveis.

Mas as officinas utilisadoras dos minerios centro-mineiros já não seriam localisadas no Estado, e o estreito espirito regionalista não o admitte, esquecido de que taes fabricas, sitas em Minas Geraes, só poderão trabalhar caro e para abastecer pequeno mercado local, o que, na concurrencia fatal que se deve prever, as condemna á fallencia. Novo pretexto para altear a barreira alfandegaria.

Foram praticados contrasensos de outro genero, ainda. Em 1913-1914, com o intuito proclamado de fazer da Victoria um grande porto exportador de minerios, creou-se regimen especial com favores pecuniarios visando construir as linhas da E. F. Victoria a Minas com a capacidade precisa para largo trafego de mercadorias pesadas. Annos depois, com o mesmo intuito, não cumprido da primeira vez, á Itabira Iron se concederam vantagens para o mesmo fim.

A's fabriquetas a carvão de madeira disseminadas ao longo da E. F. Central do Brasil deram-se dinheiros (tal a illusoria garantia dos chamados emprestimos, então feitos), para solver o problema siderurgico; como si o pudesse fazer a poeira de usininhas que, todas juntas, mal darão 80.000 toneladas annuaes de gusa bastante irregular em sua composição chimica. Servem apenas para difficultar a solução do problema do combustivel, e intensificar o rapido desapparecimento da vestimenta florestal da região.

Allegando trabalhar com itabiritos sul-mineiros, em Ribeirão Preto se installou uma usina para a qual os auxilios officiaes se contam por dezenas de mil contos. Após phase longa de tacteamentos e de experiencias, em que pouco produziram e de qualidade accentuadamente inferior, hoje em dia fundem e refinam soccata, curioso modo de entender a fundação da siderurgia nacional.

Dentro na fórmula dominante hoje, a questão só poderia vir resolvida com altos-fornos "no littoral", elaborando hematitas de Minas e importando hulha propria para coke. Foram feitos estudos nesse sentido, dos quaes se deduziu que a lucta seria possivel com o material importado. Assim acontecendo, morreriam impreterivelmente os arremedos industriaes existentes, e dominaria o mercado o estabelecimento littoraneo.

Tal creação, entretanto, feriria de frente todos os preconceitos regionaes; viria "a priori" condemnada pelos que se deslembrem do interesse nacional que a siderurgia encerra, para sómente encararem conveniencias subalternas dos Estados; pouco cuidando na inviabilidade das installações locaes no momento em que a concurrencia puzer em confronto de vida e de morte os dois rumos contrapostos, o littoral e o interior.

Na faixa atlantica, a preferencia iria para o Rio: menor percurso para as hematitas e para os productos; mercados distribuidores adjacentes, pela E. F. Central bifurcando em Barra do Pirahy para S. Paulo e para Minas. Havendo receio do fóco de desordens que é o Rio, basta recuar para Oeste, no valle do Parahyba. Esse, o intelligente programma da Companhia Mecanica, de S. Caetano, que iniciou, e depois abandonou, a construcção de um plano de usina reductora em Entre Rios, á margem da Central.

Assim se reproduziria, em sentido inverso, a norma seguida na Inglaterra: lá, o minerio vindo da Hespanha é elaborado no alto-forno inglez com o combustivel local; aqui, o minerio de Minas, reduzido como o coke preparado com a hulha nacional ou alheia importada. Si se levar em conta os pesos transportados por mar nos dois casos e os respectivos fretes, se verá que as soluções se equilibram; haverá até vantagem em nosso favor, si o pagamento da hulha importada se fizer, exportando peso equivalente do minerio de ferro.

Tal é a solução economica e logica para o Brasil, na vigencia do predominio incontestado do alto-forno, que só se não realizou pelo regionalismo dos conceitos municipaes em assumpto siderurgico.

Exigiria movimentar largos recursos, e, para funccionar sem resistencia de monta, deveria abranger, além das installações metallurgicas, uma série de outras. A organização dos transportes das jazidas até o littoral; a dos transportes maritimos com os apparelhos baldeadores no porto, tanto do porto do navio para os depositos do cáes, como das tremonhas do minerio de exportação para as escotilhas de bordo.

Este era o aspecto do problema, em 1927.

O FORNO WILLIAM H. SMITH

Já hoje, talvez seja outro, e 1928 póde vir a ser para o Brasil a data de sua redempção, do ponto de vista da utilização de seus minerios.

De facto, a se realizarem as esperanças despertadas pela reducção pelos gazes do ferro pelo professor William H. Smith, da "General Reduction Corporation", de Detroit, Michigan, o problema da siderurgia nacional estará definitivamente solvido. Pode-se mesmo ir além, e quasi dar tal perspectiva como realizada, pois ha mais de anno uma installação desse genero funcciona normalmente, sem o menor contratempo, dando cem toneladas diarias de metal.

Convém expôr o processo, para lhe comprehender o immenso alcance em nosso caso.

Até hoje, a fusão reductora dos minerios exige temperaturas altas, para fundir minerio e leito de fusão, escorificar as impurezas e dar fluidez sufficiente aos productos para que pudessem correr nas bigoteiras por mêra gravidade. Não se havia conseguido, industrialmente, evitar o immenso dispendio de energia thermica no aquecimento de tanta materia esteril. O minimo de consumo de coke, nas installações mais perfeitas, era de 700 kilogrammas por tonelada de gusa, e, entretanto, para o sesquioxydo de ferro, as formulas de composição e as reacções chimicas indicavam para o mesmo fim [illegible] kilogrammas como bastante. Dobrava-se o consumo para aquecer o esteril e as massas accrescidas do leito de fusão á temperatura de fusão exigida pelo processo do alto-forno; e para obter aço e ferro doce, novas operações eram necessarias para o refino, mais uns 500 kilogrammas por tonelada.

Os laboratorios, entretanto, conheciam meios de obter a reducção gazosa dos minerios, evitando o gasto de calor da fusão do metal e das impurezas, e dando como producto — esponja de ferro.

Na analyse quantitativa dos oxydos ferricos, a corrente reductora de hydrogenio começa a agir por 300° centigrados e prosegue até 1.000°; na barquinha de porcellana em que se põem os oxydos, o residuo é esponja de ferro.

Na pratica industrial, visando obter a mesma esponja pura, nunca se obtivera producto com mais de 60 °|° de metal: era impossivel manter nos apparelhos uma atmosphera rigorosamente reductora, vedando voltas do ar e de humidade, que tornavam a oxydar particulas já reduzidas.

Conseguiu o professor William H. Smith construir um forno em que a reducção se realiza de modo absoluto, de sorte que a operação se dá como na analyse docimastica. O reductor é o oxydo de carbono, e o esquema pode approximadamente explicar-se pelas equações chimicas seguintes, conforme a natureza dos gazes residuaes:

$$Fe_2O_3 + 3CO = 2Fe + 3CO_2$$
ou
$$Fe_2O_3 + 2CO = 2Fe + CO_2 + CO$$

isto é a oxydação do carbono se faz á custa do oxygenio total do minerio, ficando livre o metal. Reacção exothermica, que economiza o combustivel supplementar a consumir para fornecer a temperatura precisa para a reducção. Esta começa a 300°C, e attinge de 900 a 1.000°C, no caso da magnetita. Evita assim subir aos altos valores da temperatura de fusão do ferro (1.550°C) e do processo das escorias (1.350°C.). Os productos finaes são solidos, frios e o rendimento em metal vae de 95 a 100 °|° do teôr do minerio; esta ultima percentagem obtem-se com cerca de uma hora de permanencia na zona reductora. A separação do ferro dos demais residuos da esponja é facillima, por meio de electro-imanes.

O aspecto do metal varia conforme as dimensões dos fragmentos introduzidos no forno, desde o de uma limalha de ferro, até o de grãos menores de um centimetro; sua cohesão é fraca, esfarela-se sob a pressão dos dedos; póde ser prensado sem agglutinante, formando blocos duros, porosos, de esponja metallica. Estes blocos constituem materia prima para operações ulteriores de refino, refino ou fabricação de ligas quaesquer.

Todas essas operações complementares são feitas electricamente, e a fusão não exige mais de 400 KWH por tonelada.

Os fornos, que relembram as retortas verticaes de fabrico de coke, podem associar-se em baterias, com um numero indefinido de elementos unitarios. Essa elasticidade permitte trabalhar com egual economia 100 unidades ou 500. O espaço occupado é pequeno, e a extensibilidade das baterias é mêra questão de juxtaposição. Os gazes de escapamento, parcialmente queimados, ainda podem ser utilisados pois são susceptiveis de dar trezentas unidades thermicas britannicas (300 BTU). Quaesquer impurezas existentes na esponja se eliminam pelo refino electrico ordinario, com banhos convenientemente dosados de escorias ou de calcareo.

Taes informações decorrem, não já de laboratorios experimentaes, mas de uma installação funccionando ha mais de doze mezes, sem perturbações, fornecendo diariamente 100 toneladas de esponja de ferro.

A se manterem as caracteristicas desse forno, não será exagero affirmar que representa uma revolução na siderurgia, maior do que a invenção da retorta Bessemer ou a do aproveitamento dos minerios phosphorosos pelo processo Thomas-Gilchrist.

Para o Brasil, vale pela inversão completa de nossas condições economicas: antes della, antes de 1927 por exemplo, a siderurgia nacional se apresentava mais do que precaria; depois dessa data, podemos ser os maiores productores de ferro do mundo.

PERSPECTIVAS NOVAS

Examinemos os novos aspectos creados, para nós, pelo forno William H. Smith.

Liberta-nos do obstaculo, ainda hoje irremovivel, do coke metallurgico. Qualquer fonte de carbono servirá: hulhas impuras, lignitos, turfas, carvão vegetal, madeira, serragem, etc, etc. A quantidade a consumir ficará limitada ao que a reducção do minerio exigir, e toda a parte do combustivel destinada ao aquecimento do forno para ser attingida a temperatura das operações, poderá ser substituida por electricidade, tal seja o preço do kilowatt-hora.

No caso da hulha nossa, sua prévia despyritisação permittirá trabalhar com oxydo de carbono puro, e fornecerá um residuo de pyrite aproveitavel em dois sentidos: para a industria do enxofre e do acido sulfurico, com suas consequencias infinitas; para utilisação, como minerio, do sesquioxydo de ferro resultante da ustullação.

No caso de lignitos e de turfa, a tarefa é ainda mais simples pela pureza da fonte de carbono. Na eventualidade de substancias vegetaes, madeira ou carvão, as vantagens economicas são a diminuição das quantidades a empregar, mais ou menos o terço do que hoje exigem os altos-fornos mineiros; além disso, todo preparo de gazogenios, inclusive a rama secca.

A acção do forno Smith independe da natureza do oxydo. Si se trata de minerio puro e pulverulento (as jacutingas de Minas ou de Goyaz), a reducção é mais prompta, ultima-se em temperatura mais moderada (950°C) e com menor gasto de carbono, pois a magnetita 1050°C. devem ser attingidos, e o praso excede um pouco de uma hora. A experiencia já foi feita com itabiritos e jacutingas brasileiras: não o foi com magnetitas compactas.

Salvo a differença no preço do custo dos materiaes dessas duas proveniencias, das operações de quebramento dos nodulos de oxydo magnetico, não ha razão theorica para prever qualquer inexequibilidade no ultimo caso. Não havendo formação de escoria, o inconveniente do titanio é eliminado, pois fica na ganga sem se misturar com o ferro metallico, e sóe é facilmente separavel pelos electro-imanes. Si estiver essa impureza, ou qualquer outra, misturada ou em combinação com o proprio ferro, será depurada no refino electrico por uma escorificação adequada.

Claro que, em egualdade de circumstancias, a superioridade dos minerios sedimentarios se manterá integralmente, e que, na grande siderurgia, o vencedor será a industria baseada nas hematitas, quer pulverulentas, quer massiças.

Mas elementos locaes intervirão tambem, com força desconhecida até agora. Por exemplo: se a distribuição geographica [illegible] que estejam proximas as jazidas de combustivel e as de ferro, poderá a diminuição das despesas de transporte de materias primas ser de ordem a compensar, ao menos para o consumo proximo, os custos supplementares do custo do processo para minerios inferiores.

A consequencia é immediata e evidente: S. Catharina possue magnetitas e hulhas aproveitaveis, situadas a pequena distancia umas das outras; S. Paulo, no valle da Ribeira, tem magnetitas em Jacupiranga em meio das mattas virgens importantes da serra do Mar, e, mais tarde, será ligada a zona das jazidas carboniferas do rio das Cinzas, no Paraná [illegible] pelos prolongamentos da Southern S. Paulo Railway e da Sorocabana); talvez Ypanema se torne egualmente um centro productor paranaense. Cumpre ainda lembrar os recursos de cal e de phosphatos de S. Paulo que está cuidando a sério.

Com as hematitas mineiras, o centro principal de producção será o valle do Rio Doce, devido ás mattas da região e á possibilidade de ali se descobrirem lignitos e turfas. Será, entretanto, problema a resolver, ante os factores economicos de cada caso, si convirá exportar pela Victoria os productos acabados, ou preferencialmente a esponja pela Leopoldina Railway ou pela Central devidamente preparada e apparelhada, como materia prima para grandes usinas centraes de elaboração, perto dos mercados consumidores do Rio e de S. Paulo. E ahi novamente, a região de Entre Rios á Barra do Pirahy e suas immediações tem em foco.

O Oeste e o Sul da área ferrifera do Centro de Minas — de Bello Horizonte a Congonhas do Campo, Ouro Preto e Marianna — terá de ver elaborados seus minerios fóra do Estado. Por algum tempo, haverá possibilidade de trabalhar com lignito, que o ha em certa quantidade no Gandarella: [illegible] poderão ahi produzir o dôbro, ou quatro milhões de toneladas de ferro. Será questão de dinheiro e de tempo. Admittido se, em média por anno, são recursos apenas para uns onze ou doze annos. Daria tempo, talvez, para o crescimento rapido, e permittiria continuar a industria com carvão vegetal.

Não longe da Barra do Pirahy ha turfa, em Bomjardim, e lignito em Caçapava e Taubaté, combustiveis excellentes para o forno de reducção que citámos. Além do que, si algum dia se solver economicamente o problema da utilisação dos schistos para darem oleo, será nova fonte abastecedora de carbono.

Por este processo o consumo de lenha ou de carvão vegetal baixa á metade, ou mesmo á terça parte, do que se dá no alto forno. Inda assim, para ser considerado tal uso como normal, cumpre associal-o ao reflorestamento e ao côrte methodico das arvores.

Quanto á força motora, a electricidade a fornecerá. Todo o valle encachoeirado do Parahyba está em condições de receber barragens. Si Entre Rios fôr o ponto escolhido, já duas estações productoras existem na zona, na Ilha dos Pombos e em Alberto Torres.

Da natureza dessa reducção gazosa dos minerios decorre grande elasticidade no localisar usinas; a decentralisação as espalhará de Minas a S. Catharina.

Os preços de custo variarão com as condições de cada caso; talvez se possa prejulgar como limites de 130 a 150 réis por kilogramma de esponja de ferro, ou 150 a 170 réis por kilogramma de metal refinado electricamente, ferro doce ou aço. Ora os preços cif. de material analogo importado andam por quatro ou cinco vezes isso.

Mais uma vez, repetimos: exactas que sejam taes informações, a siderurgia no Brasil póde considerar-se problema resolvido, dependendo apenas de realisação pratica.

COMBUSTIVEIS E ADUBOS

Nem pelo facto de eliminar doról das difficuldades quasi invenciveis na metallurgia do ferro a exigencia do coke e das hulhas proprias para seu fabrico, vem diminuido o interesse do problema dos combustiveis.

Ha terreno carbonifero em S. Paulo em toda a zona da fronteira com o Paraná, até Matto Grosso. Mas os afforamentos hulheiros são pouco conhecidos, e seu aspecto por emquanto parece pouco promettedor. Cousa util seria recortar em profundidade, por meio de sondagens, todas as camadas permo-carboniferas, para verificar: si conteem combustivel; si este é industrialmente exploravel; que cubagem permitte prever; que tratamento exige a hulha local para ser beneficiada, e que impurezas encerra.

No momento actual tudo isto é desconhecido, e nada se póde construir no vacuo. Não repetiremos aqui cousas já ditas em estudo anterior. Resumamos algumas informações, entretanto.

Ha reservas de schistos pyrobetuminosos, mas cercadas de interrogações não solvidas. O valle do Parahyba, nos depositos terciarios lacustres, conteem oleo. Em que condições de explorabilidade, porém, é problema a esquadrinhar. Em rochas mais antigas, permianas, tem certas sondagens revelado existencia de gaz natural e gotta de petroleo; de uma dellas se retiraram mesmo uns cincoenta litros de oleo. São indicações para proseguir nas pesquisas; não constituem, comtudo, base de uma industria qualquer, salvo talvez a do aproveitamento do gaz, si se mantiver constante o desprendimento delle. Erro tão grande como o de affirmar certo o apparecimento do petroleo, seria o de abandonar as indagações. Milhares de sondagens serão necessarias para obter dados positivos, e ainda se não fizeram em S. Paulo nem trinta. Qualquer asserto, em qualquer sentido, é pois, neste momento, mêro palpite.

Outro campo de actividade para utilisar haveres mineraes, está nos adubos chimicos.

O primeiro a considerar é a caldagem das terras. A não ser a terra rôxa, rica em alcalis e cal da decomposição dos silicatos de cal e de magnesia e dos zeolithos das rochas eruptivas de que deriva, o sólo paulista é pobre em cal. Para o aproveitamento agricola normal, e principalmente na cultura cerealifera, será necessario generalisar a pratica da caldagem.

Não faltam calcareos no Estado; são em geral archeanos, e quasi todos contém magnesia. Improprios na maioria dos casos para certas industrias: a do cimento, por exemplo, ou mesmo a da cal para argamassas. Servem para a adubação, mas tal emprego exige organisação completa, inexistente até hoje.

Cumpre lembrar que é material baratissimo, que não supporta grandes despesas. Uma destas é representada pelos fretes ferroviarios. Ora é regra geral, ou pelo menos muito applicada, transportar o producto em saccos e no estado de cal extincta. Só ahi, dous graves disperdicios: o preço do sacco; o transporte pago da agua de hydratação, 40 °|° do peso total, inteiramente inerte no poder fertilisante.

A solução é facil. Carregar a granel os carros descobertos de bordas altas, e de construcção inteiramente metallica; quando muito, resguardando o adubo na estação chuvosa com uma lona impermeavel. Só embarcar cal virgem, e fazer e extincção no local de utilisação, quer espontaneamente, quer molhando os montes descarregados in situ.

De outra natureza são os fertilisantes phosphatados. Parte poderia ser fornecida pelos ossos dos matadouros. Mas outra fonte abastecedora estaria nas rochas contendo apatita, o phosphato de calcio natural. Desse mineral, ha em S. Paulo jazidas várias. Ypanema, notadamente, é uma dellas, e possue certo valor por sua extensão. E assim viria justificada e realisada a previsão do grande Orville Derby, um dos maiores amigos que o Brasil tem tido, e cumprido o vaticinio que desde 1891 vinha fazendo sobre o melhor modo de utilisar aquelle proprio nacional. Convirá, não obstante, examinar tal eventualidade em conjuncto com o novo aspecto do problema do ferro, que acabâmos de esclarecer.

Outros adubos, comtudo, consumimos hoje em dia, provenientes do extrangeiro, e cuja importação se procura intensamente desenvolver; os portadores de azoto ao sólo. Precisamente, o mais divulgado e que mais energicamente se tenta introduzir entre nós, é um producto mineral, a caliche, um azotado de calcio que o Chile exporta em largas massas, o chamado salitre do Chile ou do Perú.

Porque não tentar o preparo de adubos azotados, partindo do nitrogenio da atmosphera?

E é logico e de bôa politica economica a deliberação do Congresso paulista, votando a lei n. 2.240 de 23 de Dezembro de 1927.

CONCLUSÕES

Em resumo, as novas pesquisas e realisações no campo mineralurgico abrem a S. Paulo perspectivas que podem ampliar sua capacidade industrial, quasi nulla por óra.

Nenhuma duvida ha quanto á prata e ao chumbo, e o ponto está em começar, apparelhando os meios de transporte.

Quanto ao ferro, urge indagar e contrastear a veracidade das noticias que nos vem dos Estados Unidos sobre o preparo corrente e economico da esponja, pela reducção directa dos minerios, sem intervenção do coke. Confirmados plenamente os informes, abrem possibilidades illimitadas para o Brasil, e dellas, em parte, poderá notavelmente beneficiar S. Paulo, mesmo com os oxydos impuros que possue.

No capitulo dos combustiveis — hulhas, schitos betuminosos, e rochas petroliferas —, ainda não está iniciada, siquer, a éra das pesquisas. Realmente, nada significam as poucas sondagens feitas até agora em busca do oleo. Sobre hulhas, méros afforamentos se conhecem e [illegible] mesmo é sabida a natureza geral da área permo-carbonifera do Estado. Dos schitos, o que já se colheu é muito pouco. Excepção unica, temos as camadas lignitiferas do valle do Parahyba, parcialmente exploradas.

O balanço apresenta-se fraco. Mas talvez se lhe applique, o que só hoje se póde comprehender, potencialidade immanente do novo methodo de reducção directa das magnetitas titaniferas. E o horizonte, a serem exactos os prenuncios, revela-se immenso.

Talvez 1928 venha a ser, dentro em breve, o berço do advento do Brasil no mercado productor de ferro, e S. Paulo ahi terá de figurar.

Um viajante inglez e um pamphletario bahiano

(Conclusão da 2ª pag.)

panhia de Aurélien Scholl, e, para obter melhoria de sobremesa, citava, do filho do Celeste Imperio que servia os pratos, maximas de Confucio e versos do Livro de Jade.

Zangando-se com o autor dos "Gigantes e Pygmeus", o polemista Coelho Cavalcanti, actualmente no Hospicio, desfechou-lhe, á queima-roupa, este epigramma feroz, que fez successo na rua Sachet e adjacencias:

Eis o Coelho Cavalcanti,
Que nunca se viu ao espelho:
Pygmeu, quiz ser gigante
E, burro, assigna-se Coelho.

Era ainda o Viegas quem chamava, áquelle vaidoso alumno de Camillo, de Narciso a mirar-se em agua... ardente, do mesmo modo que, interpellado por um dos nossos bons poetas jovens, filho de um celebre violinista, o atrapalhou com esta resposta cruel: "Você não passa de um mão pizzicato de seu pae..."

Atacado de incuravel febre ambulatoria, Viegas tem sempre vivido entre a Bahia e o Rio e — caso estranho — é um bahiano sem rhetorica tropical, um bahiano sem madrigal e sem discurso, como é um descendente de hespanhoes alheio a qualquer especie de fanfarronada.

Secco, voluntariamente secco até parecer arido, prefere Chamfort e Rivarol a Pafuncio Semicupio Pechincha, e sua amante espiritual é, não a Laura de Petrarca ou a Natercia de Camões, e sim a actriz Sophie Arnould, a mais espirituosa, a mais venenosa das linguas femininas.

Rimador millionario, rimando "aphelandra" com "calhandra" e "musa" com "cerusa", mostra, nas coisas de arte, uma agilidade e uma argucia de que nunca se utilizou na vida, no contacto com os outros homens. Porque se trata de um mão estrategista literario, e acha o prazer de ser vencido superior ao de vencer. Não se inclina deante de ninguem e para elle o mais bello e nobre dos vocabulos possue apenas duas letras: eu. Rebelde á canga e ao açaimo, multiplica-se em invenções burlescas, em mystificações e facecias de demonio de farça medieval, e é-lhe grato o papel de desmancha-prazeres.

Talento de certo modo irrealizado, fica não raro nos projectos, nos titulos de livros. A rigor, vale muito mais do que tudo o que escreveu.

Esse gavroche de ares ecclesiasticos, paradoxal, anti-burguez, sempre contra o partido dos ventres, conserva um bom humor e um bom senso solidissimo. Algo misogyno, não occulta o enthusiasmo pelos adolescentes aventurosos á Fabrizio del Dongo ou Lucien de Rubempré.

Seu comico, methodicamente algebrico ou geometrico, chega por vezes a ser macabro. Prepara effeitos de comicidade como outros preparam reactivos chimicos.

Invencivelmente idealista, cerebral, intellectual puro, acreditando que o Dia da Intelligencia ha de chegar para o Brasil, esse latino que tem raça nas maneiras e gostos de civilizado mesmo num botequim ou num cortiço, esse mandarim wildeano segue pela vida com um certo desdem fatalista, recusando-se terminantemente a amar os vivos do seu paiz e só denunciando relativa ternura pelos mortos e pelos distantes.

Sobrio por temperamento e mesmo por falta de recursos, fala nos paraisos artificiaes de Quincey e Baudelaire apenas para escandalizar o vizinho...

Nem mesmo em missas negras seria elle acolyto de ninguem.

Contra os sub-homens e as supermulheres, tráe o prazer de desconcertar com pilherias os que lhe são apresentados. Até a sua exasperação é frigida, com algo da raiva branca dos slavos. Espirito que não vae sem um pouco de bilis, gosta de destruir legendas e de desencantar o proximo, sendo um contradictor systematico, sem nenhuma paixão em jogo e apenas pela alegria aristocratica de desagradar...

Illusão revolucionaria illimitada

QUANDO O PENSAMENTO NÃO TEM LIBERDADE E AS OPINIÕES NÃO SÃO ACATADAS, A REVOLUÇÃO E' JUSTA E TODOS OS REVOLUCIONARIOS SENTEM QUE TÊM O SENTIMENTO PUBLICO

II

Coronel JOÃO FRANCISCO
(Commandante de um destacamento na Revolução de 1924)

(Para O JORNAL)

Ao inclito chefe revoltoso general Miguel Costa

Em additamento ao meu memorandum de fins do mez passado, eu devo aggregar aqui: bem sei que aos meus argumentos, pacifistas, poderei oppôr uma longa série de considerações, como por exemplo as seguintes: — Azcarate — um dos mais notaveis jurisconsultos hespanhóes — sobre o caso das revoluções, diz: "Onde o pensamento póde manifestar-se e propagar-se livremente; a lei reflectindo a opinião publica é respeitada e acatada pela autoridade official e o regimen da vida judiciaria e politica assenta-se sobre o principio do "self-government", não é licito derrocar-se o poder pela força e, a revolução que o fizer ou intentar fazer é injusta, posto que procede contra os interesses da propria sociedade. Mas, quando o pensamento não tem liberdade, e as opiniões não são acatadas, a revolução é justa, e todos os revolucionarios sentem que têm atraz de si o sentimento publico, ainda que a "pseuda" legalidade obstaculize as manifestações e impugne a força contra a opinião. Em face de cujas circumstancias cabe ao povo o direito de usar da força afim de conseguir aquillo que se lhe nega e que é necessario e indispensavel á sua existencia". Noutros termos: "onde a propagação da verdade não é amparada, ou as exigencias da opinião não são attendidas, ou as leis são desrespeitadas, é licita a revolução, sempre que ella se proponha a reintegrar a sociedade na sua soberania.

Não deve, porém, pretender "abirats" reformas politicas e juridicas contrarias á opinião publica, que se tornem incompativeis com o mesmo principio que justifica a revolução". Diz textualmente Azcarate: "La sociedad emplea este supremo recurso al modo que el individuo hace uso del derecho de defensa, y portanto a la revolución no debe acudirse sino en último término, y cuando no haya otro remedio: cuando el pensamiento esté tan encadenado, ó la opinión tan despreciada, ó la lei tan escarnecida que sea ilusoria toda esperanza de que la razón y el derecho recobren su justo impero por los medios pacificos". Dahi que nos paizes livres, continúa dizendo Azcarate, não se deve temer a revolução. As ligeiras alterações da ordem, não merecem tal nome.

O PESADELO

O pesadelo não só perturba o somno aos criminosos, mas tambem ao homem honrado, porém, com a differença de que, ao despertar-se este a sua consciencia honrada faz desapparecer a angustia; emquanto que o outro ainda depois de despertado continúa atormentado pela sua consciencia criminosa. Coisa analoga acontece com as nações: quando são livres, as desordens, quando as ha, são momentaneas e sem consequencias, e a calma se restabelece immediatamente, visto que o povo geralmente é conservador e amigo da paz, reprovando os movimento subversivos injustos. Ao contrario, porém, nos paizes que não gozam dessa liberdade, todos estes sacudimentos, grandes e pequenos, legitimos ou não, commovem profundamente a sociedade, deixando atraz de si profundos surtos. O povo então não póde ver no revolucionario um despota, e, o santifica, pois, entende que elle sacrifica-se pela bôa causa — em holocausto á Patria —". (Se nós — brasileiros — tivessemos povo, organicamente falando, amigo Miguel, seria este o nosso caso, isto é: o caso do nosso movimento revolucionario de 24.) "Ainda mais porque a historia apresenta uma multidão de revoluções, cujos beneficios é impossivel desconhecer. Pois, realmente, a maior parte dos pensadores têm considerado a revolução como condição iniludivel da marcha e desenvolvimento das sociedades. Daqui que os seus passos são considerados bem empregados e bem compensadores os seus sacrificios em face das vantagens alcançadas." (São exemplos para nos — brasileiros —: a Revolução de 15 de Novembro de 89! que nos brindou a Republica; a revolução Castilhista Riograndense de junho de 92! que restabeleceu o imperio da lei...; e, a Revolução Farropilha de 35!... que até hoje é o maior padrão de glorias da nossa raça pampeana). Commenta tambem Azarate, que: as mudanças occorridas nas sociedades politicas differenciam-se notavelmente entre si em duração, importancia e extensão, sendo bem distinctas as revoluções pela sua fórma, pelo seu objectivo e pelos seus resultados, mas, todas se caracterizam geralmente pela perturbação da ordem estabelecida, cujo traço saliente e grave, têm dado logar a que a patusca revolução se applique quasi que exclusivamente ás mudanças politicas em que a violencia desempenha o principal papel.

Posto que nas mudanças pacificas das idéas, se distinguem as mutações parciaes perante a influencia das vontades individuaes, ou em face dos ensinamentos profundos preparados durante longo tempo até que chega a hora da metamorphose. Cujos acontecimentos quando já foram cumpridos, se vê que hão sido influenciados pela "Necessidade!" "Necessidade" que não é outra coisa senão a relação natural estabelecida entre os effeitos e as causas perante a vontade do homem.

REVOLUÇÃO PERPETUA

A Revolução é perpetua. Tem suas raizes nas profundezas desconhecidas do passado, pretendendo abarcar o presente e penetrar no infinito insondavel do futuro.

Dahi que todos os ideaes têm contado com milhares de martyres, a dôr é inherente ao parto do presente pelo futuro; a luta entre os homens é inevitavel; quem possue resiste; quem quer a coisa deve conquistar. Só pelo direito de conquista e depois de pelejas terriveis e cruentas batalhas, as civilizações hão conseguido ensinar e propagar as idéas dictando aos codificadores os seus preceitos.

No emtanto, desde que appareceu o christianismo até os nossos dias, o progresso humano tem-se cumprido revolucionariamente. O ferro e o fogo têm sido os seus propagadores, e o sangue o seu baptismo.

A HUMANIDADE NÃO DEVE VIVER CONDEMNADA

Mas, porque assim tem succedido, não é licito pensar que assim deve continuar a succeder. A humanidade não deve viver condemnada a plagiar-se, — diz textualmente Canalejas: — "Cierto que el hombre es siempre el mismo en su constitución, en sus propiedades y en sus attitudes; cierto que es siempre la misma su naturaleza, su virtualidad; pero, no es menos cierto que nunca se repiten en la vida individual, ni en la del género humano, dos estados idénticos de esas facultades y de esas attitudes; cierto que su cerebro, y su corazón, y sistema nervioso, y su sistema muscular son siempre los mismos; pero no es menos cierto, que no es nunca el mismo su pensar, su querer ó su sentir.

Sometido a la ley del triunfo, a la sucesión de estados, al través de los cuales marcha asistido de su conciencia y de su memoria que, guarda lo que fué ayer, su inteligencia, como su entendimiento se modifican incesantemente; así el acto — la obra — es una consecuencia de lo conocido y deseado, y el querer y el desear se dodifican de continuo, evidenciando que los hechos humanos se diferencian de la misma manera y en el mismo grado, en que se diferencian las causas que los engendran. Y la razón es obvia. La vida no es otra cosa que una exteriorizacion sucesiva y gradual de la esencia de las virtualidades humanas.

Una vez realizada como pensamiento, como crencia o como institucion alguna virtualidad, es decir, algo de lo que virtualmente es el hombre, la humanidad recoge aquella conquista, la engarza en su historia, brilla, ilumina y pasa a ser nueva causa que desprende del inagotable sino de la humanidad nuevas y mas preciadas naciones.

El efecto de ayer es causa mañana que engendra nuevos efectos, y esta es la razón que impide que se repitan las edades, y se copien los sucesos, y esta es la causa de la infinita vanidad que ofrece la historia universal, por mas que sea siempre el mismo el actor de la historia.

Lo presente es distinto de lo pasado, y lo futuro se difenciará del presente.

No es la vida pública otra cosa que una serie indefinida de estados y de instituciones sucesivas, en las que encarnan los pueblos las ideas que han enamorado su entendimiento; y de la misma manera que las ideas, en su progreso y crecimiento, la última nos señala otra nueva que comienza a brillar en el mas lejano horizonte de nuestra inteligencia.

En la vida politica la última conquista ábre camino para la próxima futura, y es preciso volver a caminar con la misma perseverancia y resolución que consiguieron la pasada victoria.

Las ideas que la razón descubre, que la ciencia explica, que la controversia aquilata, purifica y estiende, son el vapor que impulsiona y la electricidad que reanima y fortalece esta incesante peregrinación de las sociedades humanas."

CONFRONTO COM A SITUAÇÃO POLITICA DO BRASIL

Daqui que, confrontando-se o exposto com a situação politica do nosso caro Brasil em face das circumstancias que hão acompanhado e continuam cercando a nossa Republica, verifica-se que a Revolução todavia gravita sobre tres pontos: ou o governo central a realiza officialmente pacificamente, conforme o alvitre do eminente sr. dr. Antonio Carlos; ou alguns Estados assediados pela "Necessidade", a levantam extra-officialmente...; ou ella explode um dia nas mãos do povo.

Mas, quando chegará o dia em que tenhamos povo, politicamente falando, apto para cumprir com o dever de realizar os verdadeiros designios da Revolução republicana Americana?

A resposta não póde ser outra: — Quando a escola da tolerancia "abrir as avenidas da luz á liberação do espirito nacional", extinguindo, "ipso-facto", a medonha logica das represalias, estancando o odio, os ciumes, a inveja, a cobiça e demais paixões egoisticas de fundo animal, para dar logar aos sentimentos altruisticos que engendram a nobreza, cujas virtudes, a bem dizer são innatas da nossa raça original. De modo que, senão a grande maioria do povo brasileiro, pelo menos a sua élite se convença de que o triumpho de tal ou qual partido politico ou seja de tal ou qual crença politica ou religiosa, não póde magicamente proporcionar a dita definitiva. Posto que só por meio do labor honrado e assiduo praticado cooperativamente por todos os homens, se alcança este desideratum.

Eis porque eu agora sou partidario de uma amnistia reciproca que estanque a nossa guerra social — mais barbara por certo que a guerra internacional — e, por conseguinte contraria dos nossos dogmas republicanos que impõe a paz e a harmonia da familia. A familia é a humanidade, e o fundo da humanidade é o homem que já recebeu um jorro dessa claridade celestial promanada da escola da tolerancia.

Seja, pois, a amnistia reciproca a obra complementar da Revolução republicana encerrando um cyclo historico de luminosas projeções, no qual não ha vencedores nem vencidos. Posto que a amnistia não tem olhos na nuca, não olha para traz, só enxerga os grandes acontecimentos futuros delineados pela Revolução! Acontecimentos que se resumem no programma seguinte: — Suppressão do parasitismo centripetista, perante a tendencia centrifuguista da grande escola do trabalho e da industria, fazendo o mundo habitavel e confortavel para todos os homens. Aperfeiçoando a Justiça tanto para os fortes como para os fracos. Substituindo a vagabundagem pela actividade productora, sem, no emtanto, nada destruir, mal gastar ou mal applicar.

Tudo, impulsionando a civilização, o progresso e a liberdade perante o espirito, a egualdade perante o coração e a fraternidade perante a alma.

Nada de jugo nem de retrocesso. Nada de olhar para traz.

Uruguay, Pando, Agosto 1928.

JORNAL DAS CRIANÇAS

Ao sabor da corrente

I) — E' domingo. O sr. Pereira vae se divertir um pouco a pescar. Justamente nesse dia, elle estrêa um lindo barco novo, que seu neto Alexandre lhe offereceu, no dia de seu anniversario.

II) — Que surprehendente passeio. O tempo estava soberbo... e como o peixe ficava!

III) — Mas, eis que o fundo da canôa deixava filtrar um pouco de agua. O sr. Pereira que não gosta de ter os pés humidos, procura ganhar a margem, quando percebe que o seu precioso barco tem um batoque.

IV) — Evidentemente, pensou elle, é para permittir que a agua saia. Ainda uma attenção de meu neto!

E o imprudente tirou o batoque... O resultado não se fez esperar: um jacto formidavel de agua entrou, inundando o desastrado pescador e submergindo o bello barco novo, que foi a pique!

V) — Felizmente, o rio era pouco profundo nesse logar... Que compensação... Que proveitosa pescaria! nunca os peixes riram tanto...

O apaixonado de Tom-Mix

Luiz PERRONE

Todas as vezes que o cinema annunciava uma fita de Tom Mix, Luizinho, um levadão de doze annos, pedia dinheiro a seu pae para ir ver o film, pois, na verdade, era um grande admirador do astro da têla.

Quando voltava ao lar, contava o que vira com tanto enthusiasmo, que chegava a aborrecer seus paes, com os pulos que dava imitando as lutas e as correrias a cavallo e outras coisas que apparecem nas fitas do Far-West.

Um dia, no "placard" do cinema, estava pregada a gravura de uma pellicula do grande artista, que, segundo os quadros e os jornaes, era muito boa.

Luizinho, depois de pedir licença á mamãe, e dinheiro ao papae, foi com varios camaradas assistir o grande espectaculo.

Tom Mix, como sempre, deu pancada a torto e a direito, nos bandidos, e com o seu bonito puro sangue pulava muros e abysmos, deixando os espectadores assombrados.

Terminada a sessão, Luizinho veiu commentando os saltos do cavallo, a viagem toda, e disse mesmo aos seus amiguinhos, que algum dia havia de pular com a mesma pericia e agilidade do artista.

Seu pae, um mez depois, entrava em férias, e aproveitou a occasião para passar o verão na fazenda de um seu compadre e amigo, que morava no interior.

Luizinho não cabia em si de contentamento, e só pensava em correr pelos campos, como Tom Mix, na perseguição dos ladrões.

Chegados á casa do compadre, todos jantaram e conversaram sobre as novidades do campo e da cidade.

Na hora da ceia, Luizinho manifestou o desejo de dar o tão almejado passeio, e os outros aproveitando a idéa combinaram para o dia seguinte uma excursão até o moinho, que ficava a duas léguas de distancia.

O menino não conseguiu dormir, pensando no successo que devia fazer, pois era necessario aproveitar a opportunidade para mostrar as suas qualidades de bom jockey.

Ao amanhecer, depois de servido o café, todos se dirigiram para o grande quintal, onde estavam sendo preparados os animaes.

A Luizinho foi confiado o potro mais manso da fazenda, que além de ser bonito, tinha um trote admiravel.

Minutos depois, sairam todos para a grande jornada.

No meio do caminho o garoto vendo uma cerca de arame farpado, virou-se para o pessoal e disse:

— Senhores e senhoras, eu agora vou mostrar que o que Tom Mix faz na têla não é vantagem, pois, eu tambem sou cavalleiro para fazer o que elle faz, e para lhes provar o que digo, vou pular aquella cerca.

Dizendo isto, metteu as esporas e o chicote no cavallo e saiu em disparada pelo campo.

Seus paes calculavam um desastre, porém, não podiam fazer nada, porque o menino já estava longe.

Os excursionistas olhavam o rapaz que a todo galope se approximava do obstaculo para o salto.

Luizinho, porém, foi infeliz na empresa, pois o cavallo, um pouco antes de chegar á cerca, tropeçou numa enorme pedra, e virou com o cavalleiro e tudo.

O rapaz, por sorte, caiu num monte de capim, de maneira que foi maior o susto que os ferimentos por elle recebidos.

Já se sabe, que uma surra fez tambem parte do programma, mas o menino não se conformou com o facto.

Passaram-se os dois mezes das férias do chefe, e a familia regressou á cidade.

Os pequenos da vizinhança, quando souberam da novidade, riram-se a valer da pretenção do Luizinho, em querer pular no cavallo como Tom Mix.

Uma semana depois, no cinema passou-se uma fita do celebre artista, e o menino foi com a familia e alguns camaradas, assistir o film.

Na terceira parte do drama, appareceu uma scena, em que Tom Mix num majestoso salto galgava o muro da casa de sua amada, e os amiguinhos para mexerem com o apaixonado do actor, disseram:

— Viu? Luizinho, aquillo é que é pular bem, não é você, que lambeu a terra e quasi quebrou a cabeça.

Luizinho apesar de estar furioso com a pilheria, com toda a calma, respondeu:

— Ora, que vantagem, é porque elle antes de fazer a fita, tirou as pedras do caminho!

Qual é o caminho mais curto para para o carteiro

Quando o novo bairro da cidade foi inaugurado, o carteiro notou que a sua rota diaria havia augmentado consideravelmente. Breve conheceu o terreno como a palma da sua mão e encontrou um systema segundo o qual passava por todas as ruas e chegava a todas as portas das casas sem ter que retroceder.

A distribuição das casas era bastante irregular, com ruas e travessas cruzando-se, como se vê na gravura. O carteiro começa pela casa n. 1 evae pelo caminho mais curto n. 1 e vae pelo caminho mais curto sem jámais voltar á mesma casa.

Queremos que os leitorzinhos nos digam qual é o caminho mais curto que o carteiro tem de seguir sem voltar atraz.

Homem prevenido vale por dois

— Aonde vaes com essa machina?

— Vou realizar um extenso passeio e tendo que atravessar logares desertos.

— Pretendes, então, fazer photographias?

— Não, isso não é uma machina photographica.

— Que é?

— Uma fortissima...

A solução é facilima e o processo para encontral-a [illegible]. Traga-se com o lapis uma linha que passe successivamente por todos os ns. de 1 até 34

AVENTURAS MARAVILHOSAS DE D. PIMPÃO DE VALDETOLOS

José NUNEZ ESCAMEZ

D. Pimpão de Valdetolos era um pobre senhor, que, não é para o gaber, mas na verdade era mais doido do que pelo seu nome parecia. Um bello dia lera o D. Quixote e disse lá com os seus botões, no seu accento algarvio:

"Pois se houve um "Don Quijote de la Mancha", porque não ha de haver tambem um D. Pimpão de Valdetolos? Que, no fim de contas, se elle não era bem de Valdetolos era ali dum logar logo á beira.

Dito e feito: comprou um cavallo com mais mataduras do que pennas tem uma gallinha e poz-lhe o nome de "Caravela", não sei se em vez de "Focinho á vela", porque o desgraçado tão sumido estava que era difficil descobri-lh'o por baixo da melena. A desditosa azemula devia ter sido celebre soneto, porque o nosso herói foi encontral-a sem forças, coxa, sem rabo, e as costellas a furarem-lhe a pelle de tal maneira que o seu arcaboiço parecia uma harpa.

Verdade é que pelos dezesete vintens e meio que lhe custara não seria facil encontrar cavalgadura mais fogosa.

Com uma alfange velha e uma pistola pelo estylo do cavallo, poz-se o nosso D. Pimpão em marcha á cata de aventuras, pedindo a Deus baixinho que lhe não deparasse nenhuma, pois que levava um receio mais que regular.

Ao cabo de dois dias de caminhar sem descanço, tinha percorrido já parte de meia legua; mas a elle é que lhe pareceu que estava quasi a chegar a Paris, pelo que, ao primeiro aldeão que encontrou, pediu novidades de Napoleão Bonaparte.

Mas o engraçado era ouvil-o contar as suas aventuras, porque, além d tolo, era mais intrujão que o "Almocreve das petas".

— Quando eu ia a entrar em França, (consta que não passou de Villa-Franca de Xira) encontrei-me com os Pyrineos, que me tomavam o passo; que fiz eu? dei uma bofetada ao primeiro que se approximou que lhe fiz saltar quatrocentos queixaes, que foi preciso levar depois num carro. Os outros Pyrineos, assustados, deixaram-me logo passar.

Cheguei á beira-mar e, não vendo barco, avancei para a agua montado no cavallo; mas como lhe faltava o rabo, notei que elle se ia afundando, pois mettia agua por aquelle sitio que a falta de rabo deixava descoberto.

Então, occorreu-me uma idéa muito simples, que recommendo a quem se encontrar em tal situação: saquei da pistola e metti a culatra na idem do animal, que ficou tão bem vedado como se o calafetassem com estopa e pez.

Teriamos percorrido umas duzentas leguas quando começámos a comer: eu, uma lasca de bacalhau frito, emquanto o cavallo se entretinha a agarrar os peixes que passavam ao alcance.

Ao cabo de dois mezes de navegação cavallar, descobri um bergantim que vogava a todo o panno, mas eu apanhei-o immediatamente só com abrir o meu guarda-chuva ao vento, e assim auxiliei em muito o cavallo.

Nisto, apparece-me ao de cimo da agua um tubarão que nos teria devorado, pois que nos atacava por detraz e eu não o tinha visto, se elle não mordesse o gatilho da pistola, que, como os senhores sabem, ia á pópa do cavallo. Saiu o tiro, e não só matou o tubarão mas tambem umas trinta baleias que passeavam pelas redondezas.

Com uma esporada rija, fiz saltar o cavallo por cima do bergantim, cuja tripulação me felicitou pelas minhas habilidades.

E eu, para lhes mostrar do quanto era capaz, subi até ao cimo do mastro grande, appliquei o oculo, e disse: "Barco á vista."

Depois de eu descer subiu o vigia, olhou com um oculo de grande alcance e não viu nada. Continuamos navegando e ao fim de tres annos e meio, diz o capitão: "Barco á vista". Era o navio que eu tinha enxergado antes de mais ninguem.

A verdade é que o meu oculo era de uma canna.

Uma tempestade fez-nos naufragar, e toda a tripulação teria morrido se me não lembra uma idéa luminosa. Tornei a collocar a pistola descarregada no mesmo sitio de antes; a ella agarrou-se o capitão; a este, o piloto; depois os contra-mestres e a seguir os marinheiros. Quando o barco se afundou, montei para o cavallo e fui-os rebocando a todos até os deixar numa ilha.

Ali, sairam a receber-nos uns selvagens, mas os mais selvagens que se conhecem. Quizeram logo nos matar. Eu é que só com um murro matei 36 que estavam em fila, pois chocaram-se as cabeças de uns com as dos outros e saltaram-lhes os miolos fóra.

Então proclamaram-me rei da tribu e trouxeram-me um boi, que eu comi sem me fazer muito rogado, porque havia lá tres mezes que eu não provava bocado.

Como tenho destas idéas felizes, tirei a pistola ao cavallo e, depois de lhe lavar a culatra, metti-lhe um corno no sitio de onde havia tirado a pistola; de sorte que o meu cavallo tinha uma arma terrivel para o caso de um ataque pela rectaguarda.

Tive occasião de me dar os parabens a mim mesmo, pois que appareceram duas pantheras, o macho pela frente e a femea pelas trazeiras. Com um tiro matei o macho e ia a voltar-me sobre a femea quando senti que o meu cavallo dava pinotes como se quizesse livrar-se de alguma coisa que tivesse á garupa. Voltei a cabeça e vejo a panthera atravessada de lado a lado pelo corno que eu tinha posto no posterior do cavallo.

A minha satisfação foi tamanha que me mordi numa orelha e dei um abraço ao cavallo.

Não ha palavras que digam o enthusiasmo dos selvagens ao ver-me entrar com aquelles dois trophéos de victoria. Mas não foi só o valor senão a sciencia tambem, que me fizeram occupar o primeiro posto naquella terra.

A filha do rei meu antecessor caiu doente e a coisa era seria; ora, sabendo eu que ella tinha o estomago sujo, que havia de fazer? metti-lhe a mão pela boca até ao estomago; tirei-lh'o para fóra e, com toda a delicadeza, varri-lh'o cuidadosamente com a escova de limpar o cavallo, encontrando espetadas alguns kilos de pontas de Paris.

E tão bem curada ficou com tão heroico remedio, que logo depois da operação se poz a dançar o "Vira".

Fiz ainda uma outra operação, mas dessa não me saí bem porque o doente era muito bruto. Tratava-se de curar uma dôr de cabeça a um dos maiorаes da tribu; para isso, agarrei-lhe pelo pescoço e, com uma sabrada na cabeça abri-lh'o em duas metades.

Raspei-lhe attentamente o cerebro com o fio da espada e tratei logo de lhe collar a cabeça, mas o estupidarrão começou a fingir de morto e com tanta habilidade que tivemos de lhe fazer o enterro.

Por ultimo, aborrecido de viver entre cafres, atirei-me á agua com o meu cavallo e dentro em poucos dias cheguei a Cascaes, isto é, tendo andado umas oitocentas leguas.

Pelo caminho matei oito ou dez baleias e outros tantos tubarões. E, passando-lhes um fio, fui-o rebocando-o assim; mas ainda me sobraram forças para salvar um navio que tinha ficado sem velame e que reboquei tambem até porto de salvamento.

Antes de retirar-me a desencantar definitivamente das minhas façanhas quiz levar a cabo uma que deixasse o universo inteiro com a boca aberta de pasmo e admiração.

Para isso discorri o seguinte: montei no meu cavallo, e lancei-me ao mar na bahia de Cascaes, com grande assombro de todos os marinheiros. Com uma bussola de que ia munido guiei o meu roteiro e ao fim de pouco tempo chegava ao Brasil. O que topei primeiramente foi o rio Amazonas, que mal me viu começou a bailar de contentamento.

— Andava morto por conhecer você! disse-me o rio, que tem o costume de dar de você a toda a gente.

Homem essa! que casualidade! eu tambem tinha cá os meus desejos de vir palrar comtigo.

O rio deteve o seu curso para tagarelar um pouco e naturalmente começou a inchar, a inchar de tal maneira que cobria já todos os arredores. A gente que povoava as margens assustou-se e puzeram-se todos a trepar ás arvores para não morrerem afogados.

Como eu lhe désse parte do que se passava, o rio disse-me:

— Pois se me não desinflas tu, vae haver aqui alguma desgraça.

Então, tirei a minha espada, dei-lhe uma estocada a fundo e o rio começou de novo a correr para o mar, não sem se despedir de mim, muito affectuosamente, dando-me recados para a minha familia."

E aqui têm os senhores a verdadeira historia de D. Pimpão de Valdetolos, contada por elle mesmo. E se os senhores não creem o que nella se diz, desde já os considero como pessoas ajuizadas e de claro entendimento.

Porque, diga-se a verdade, o homensinho nunca passou para além de Freixo d'Espada á Cinta não viu mais agua que a do Tejo e o Odivellas nem teve mais aventuras a não ser uma coça que apanhou por se metter numa vinha sem licença do dono.

Cultura intensiva

— Decididamente estes milharaes não saem depressa da terra!

Solange teve uma idéa: correu a procura de balões de vento, amarrou um a cada pé de milho e foi chamar o seu pae.

— Olha, papae: desta maneira, puxadas pelos balões, tuas plantas vão crescer rapidamente!

A RATOEIRA

— Que é isto? Impossivel de metter o focinho ou a pata...

... experimentemos a cauda...

... Ai! ai! soccorro! soccorro

NA FAZENDA

— Dize-me, vovó, com este tempo de tanto frio, as gallinhas irão pôr ovos de neve?...

O problema dos mosaicos

(Veja o numero de domingo)

SOLUÇÃO — A palavra a formar com os 15 quadros negros já collocados e os 28 disponiveis é: HOTEL.

As "toilettes" de bebê

Um lindo vestidinho e chapéo para menina, de 4 a 5 annos.

AS MARAVILHAS DA CRIAÇÃO

De tantas maravilhas da criação, nenhuma, decerto, é mais extraordinaria do que a maravilhosa transformação de uma maçã, como a que estão vendo, com pé e duas palhinhas, em... uma gallinha a cacarejar. Como se conseguirá este prodigio? Da maneira mais simples deste mundo: cortar o ramo em duas partes e um pedaço do fruto e combinar, depois, as quatro peças, convenientemente. Procurem os leitoresinhos ver se acertam com os cortes e a combinação a fazer.

PELO MUNDO ESCOTEIRO

PELO MUNDO ESCOTEIRO

E' certo que o mundo escoteiro receberá com surpresa o novo titulo da nossa secção escoteira: "Pelo Mundo Escoteiro". Sem certo é tambem que isto dará motivo a muitas conjecturas e supposições; porém, por mais absurda que apparentemente pareça tal transformação, ella encontrará apoio e a mais licita e acceitavel justificação.

Primeiramente diremos, que não é uma só vez que O JORNAL taxou de esteril e prejudicial a polemica estabelecida entre os partidarios dos termos escotismo e escoteirismo; muitas vezes temos repetido taes affirmações. No terreno da pratica, da acção, da concretização das idéas, das realizações, da propria technica e da pedagogia, a adopção de qualquer dos termos nada influirá, como nunca influiu. Apenas se póde encontrar motivos para polemicas, aborrecimentos, discussões, no terreno dos "paladares", da derivação da idéa escoteira, da vaidade e da intransigencia.

Ainda ha como tem havido e ha de haver por mais algum tempo, excessos, tão condemnaveis quanto prejudiciaes á acção nobre da Escola Escoteira. Assim é que em artigos, como em proprias obras escoteiras ha erros palpaveis de estylo e de grammatica, sómente pelo forçamento do emprego da palavra escotismo ou escoteirismo.

O JORNAL sempre trabalhou sob a acção do lemma do C. M. E.; tão bem escolhido pelo seu presidente, Dr. Pedro Cardoso Filho: **Res non verba (acção e não palavra)** — traducção escoteira.

Além das razões acima expostas, accrescentamos as de actualidade: A União dos Escoteiros do Brasil, adoptou officialmente o termo Escotismo e com ella muitos chefes voltaram a adoptar tal designação.

Hoje, a tendencia geral é para a unificação, assim pois é certo que dentro em pouco tempo, teremos uma união perfeita de todo o movimento nacional.

E, considerando que ainda ha muitas coisas a aperfeiçoar, muitas coisas a construir, muitas palavras a serem postas em acção, muito trabalho para os homens de Bôa Vontade;

Considerando que é preciso evitar aborrecimentos e ao mesmo tempo enthusiasmar os que ainda não conhecem a obra;

Considerando ainda que, a intransigencia só tem cabimento, em questões mais sérias de technica ou de pedagogia;

O JORNAL resolveu mudar o titulo da sua secção, de **Escoteirismo** para "Pelo Mundo Escoteiro" (muito mais suggestivo e elegante) continuando, no emtanto, a acolher nas suas columnas os artigos assignados ou as communicações officiaes dos collaboradores ou das entidades que adoptam Escotismo, considerando-os de somenos importancia e futil a questão de designação.

Oscar Messias Cardoso

Qual a forma de exame mais escoteira

Ricardo PINTO MOREIRA

(Secretario da Escola de Instructores do C. M. E., chefe do S. Christovão A. C., etc.)

(Para O JORNAL)

Conheço algumas dezenas de chefes, veteranos, novos e novissimos. Alguns já tomaram parte em actividades escoteiras no estrangeiro e já saudaram e apertaram as mãos de Baden Powell, outros e ouvem... já cursaram escolas, cursos, tiveram por correspondencias, durante tres quatro, seis mezes, um, dois, tres annos, conforme os regulamentos que as regiam, ou regem.

E ainda ha os que foram escoteiros, venceram provas de classe, e dirigem tropas, e os que são chefes por serem tidos, ou a profissão lhes proporciona dois terços de conhecimentos escoteiros.

De varias fontes saem chefes, mas o livro mestre é o Manual de Escoteiros, de Baden Powell, e, ha algum tempo já appareceu outro, o Guia do Escoteiro, do Velho Lobo (comte. Sodré); o nacional que serve para escoteiros de 10 a 60 annos. Ambos são preciosissimos.

Dois, pois, são os livros basicos que nos ensinam, ou orientam.

Mas cada chefe possue a sua forma peculiar de examinar seus escoteiros.

Citarei aqui alguns feitios que mais me saltaram:

— O chefe que examina na séde, argue um por um, e dá o grão devido.

— O chefe que nomeia uma banca examinadora e procede na forma anterior.

— O que leva seus escoteiros para o campo e convida outro para examinar na forma precedente.

— O que argue os seus escoteiros, e pergunta aos circumstantes se approvam.

— O que examina por intermedio do jogo da flexa, por turmas.

— O que approva o escoteiro que traz a prova escripta.

— O que examina promettendo um premio qualquer.

Como se vê deste rol de processos de exame, não só escolares ou escoteiros... mas todos passam... e usam o distinctivo.

Aprecio o modo de cada chefe, mais feliz do que os que ainda não possuo um definitivo.

Agora direi como procedo: Considero com a prova de Bandeira, o escoteiro que venceu uma competição de desenho feito no momento, classificado em 1º, 2º ou 3º logares, em recitativos, descripção por escripto ter ensinado a outro essa prova; com a prova de nós, tambem em competição individual ou por patrulha, por se ter desenvolvido em excursão, acampamento em trabalho em que applica os conhecimentos sem intelligencia minha, por desenho, por exposição, por ter ensinado a um candidato, por ter feito demonstrações publicas; com a prova signaes de estrada, o que seguir uma pista em que entram aquelles signaes, e registrar 80 %, por ter desenhado e explicado por escripto, por ter ensinado a um candidato; com a prova do Codigo, o que explica aos candidatos, o que observa aos companheiros pelo perfeito cumprimento, o que se condus irreprehensivelmente em excursão, acampamento, ou representação, sendo nestes tres casos ouvida a opinião do monitor.

Não considero em mesta prova o que o tem decorado, papagueiado.

Muitos escoteiros ficam surprehendidos quando me solicitam exame dessas provas, e respondo-lhes que já possuem esse ou aquelle conhecimento, em virtude dessa ou daquella actividade, e muitos tambem ficam surprehendidos quando lhes declaro que na representação tal não se conduziram dentro do Codigo, que numa demonstração allegaram ter esquecido, que numa boa opportunidade não souberam applicar devidamente os seus conhecimentos.

Ha processos tantos de verificar a capacidade do escoteiro nos conhecimentos de classe, que me fazem perguntar qual o mais usado, ou qual o mais escoteiro, theorico, ou pratico, na séde, ou no campo?

Um só processo serve para qualquer criança?

Estou cançado de ter surpresas.

O JORNAL que dedica escoteiramente as suas columnas a esse humanitario movimento poderia inquerir aos interessados pela perfeita pratica escoteira para que respondam o que ha de melhor a respeito, afim de ser evitado para sempre essa questão irritante, improductiva de taboletas para o movimento escoteiro

Res non verba.

PELA FRATERNIDADE ESCOTEIRA

Luiz Gonzaga Corrêa, escoteiro guia da tropa do S. Christovão Athletico Club, em nome dos escoteiros catholicos de S. Luiz Gonzaga de Madureira, fazendo entrega a d. Quiteria de Oliveira Manso, de um ramalhete de cravos por motivo do seu anniversario natalicio, no dia 18 do p. p.

Uma excursão escoteira

Amelio SANT'ANNA

(Chefe do C. M. E.)

(Para O JORNAL)

Em uma manhã fresca de outubro, saia de uma caverna escoteira um grupo de meninos garbosos, conduzindo uma bandeira nacional orientados por um homem de mar. Eram escoteiros.

Tomaram a direcção da praia e entoando o ra-ta-plan, desappareceram pelas suas curvas estreitas, alegres e satisfeitos. Quando já se achavam distante do povoado, começou soprar uma viração fresca e agradavel.

De subito, esta viração rondou, e desabou um formidavel S. W.

As arvores, pareciam querer fundir-se pela terra; a areia toldava o espaço; o mar bramia furioso com a ingratidão do vento; as ondas, batendo de encontro as rochas, produziam um som lugubre e aterrador; e as canôas arribando ligeiramente fugiam das garras ameaçadoras da tempestade. E este espectaculo, que produz em qualquer viajante uma sensação de medo e receio, não preoccupava nem siquer um momento aquelle bando alegre de crianças.

Era attraente o desenrolar daquelle drama entre a floresta e a praia.

Sempre com o sorriso escoteiro brincando nos labios continuou a gurysada por ali afóra estudando a quéda das arvores produzida pelo vendaval, orientações, nuvens, enchente e vazante da maré, e muitas outras coisas, uteis ao escoteiro. Depois de 55 minutos de marcha bivacaram.

Já a tempestade tinha amainado. O vento tinha rondado de novo, e agora soprava suavemente o N. E.

Suspenderam deste bivaque ao cair da tarde.

Limparam o campo sem deixar ali nenhum vestigio e rumaram para a séde. A noite começava a estender o seu manto negro sobre a terra.

Ao longe a formosa Diana vinha surgindo vagarosamente, dissipando com os seus scintillantes raios a escuridão que ameaçava envolver a terra.

As ondas que durante a tarde bramiam furiosas, beijavam agora suavemente a praia, produzindo um som melodioso, emprestando a natureza um agradavel e delicioso momento. De vez em quando singravam ao longo do horizonte, canôas de pescaria demandando o porto

E tudo isso aquellas crianças observavam e guardavam.

Depois de vencerem a distancia que os separava da séde dispersaram-se e dirigiam-se cada qual para sua residencia, almejando emprehender outra excursão com os mesmos attractivos daquella

JUPITER E O CAVALLO

Leonardo TEIXEIRA.

(Presidente dos Escoteiros de S. Paulo e Rio F. C.)

(Para O JORNAL)

"Pae das féras e dos homens" assim dizia o cavallo defronte do throno de Jupiter, é possivel que eu seja uma das tuas obras melhores, e assim o creio para minha propria satisfação; mas não haverá alguma coisa que aperfeiçoar em mim?".

O que achas que possa melhorar em ti? Vejamos. Fala que ouço", respondeu o bom Jupiter, sorrindo.

"Talvez", respondeu o cavallo", eu pudesse ser melhor corredor se as minhas patas fossem mais altas e mais delgadas. Um pescoço como os cysnes não me iria mal.

Um peito mais alto augmentaria a minha força. E, já que me destinas-te a levar sobre mim o homem, poderia então, o teu favorito ter por natureza, a sella que os mortaes me põem para montar".

"Está bem"! respondeu Jupiter, "um momento".

Jupiter, então fez apparecer deante do throno... o camello.

O cavallo viu-o e tremeu.

"Ah! tens", disse Jupiter", patas mais altas e delgadas, um pescoço maior, um peito mais alto e uma linda sella natural. Queres, cavallo, que assim te transforme?"

O cavallo tremia.

"Vai-te", proseguiu Jupiter", por esta vez basta-te o aviso.

E para que nunca desappareça da tua memoria a tua impertinencia e te dure o arrependimento, fica tu tambem no mundo, camello, mas que o cavallo nunca te veja sem tremer.

ESCOTISMO EM MINAS

OS ESCOTEIROS DE ALFENAS FAZEM A SUA PRIMEIRA EXCURSÃO, CHEFIADOS PELO SR. ARMINDO MARTINS, INSTRUCTOR DO RIO, DE PASSAGEM POR AQUELLA CIDADE

(Para O JORNAL)

Reunião: A's 6 1|2 em frente ao Grupo Escolar.

Frequencia: 9 escoteiros e o instructor, sr. José Soares.

Instrucção: Corridas para esquentar, gritos de guerra, Anáuê, jogo da rosa dos ventos, orientação pelo sol, signaes de estradas, passo da onça. Descanço de 20 minutos.

Marcha: A's 5,50 partimos com direcção ao Poço do Rodolpho, seguindo a pista feita por 2 escoteiros.

Chegada: A's 8,45 em ordem.

Banho: A's 8,50 entrámos no Açude, por estar muito frio saimos ás 9,17. A's 9,25 partimos para a matta fazendo os exercicios: como se anda pela estrada e pelo matto, ouvir a natureza, vêr sem ser visto, fogueira, fogo do conselho e quebra côco.

Bastões: Foram colhidos na matta 7 bastões para a tropa.

Volta: A's 10,30, iniciámos o retorno cantando o quebra côco e Rataplan.

Dispersão: A's 11 horas dispersamos na entrada da cidade, seguindo cada um para as suas casas muito satisfeitos.

Occurencia: Alguns meninos enthusiasmados pela excursão sairam de casa sem avisar os paes que se demoravam, motivou algumas reclamações muito justas porém facilmente explicadas.

Alfenas, 24 de agosto de 1928.

O SYSTEMA DE PATRULHA

Armindo MARTINS

Instructor escoteiro)

(Para O JORNAL)

Recebi do meu amigo e chefe escoteiro David M. de Barros, o livro "Systema de Patrulha"; dizer que está magnifico, optimo para o movimento escoteiro é dizer o que outros escotistas já disseram; por isso de novo só lhe quero dizer que o louvo pelo seu interesse demonstrado ao movimento nacional. David é nosso irmão escoteiro, é nosso patricio por crença, mas portuguez do bom. E por sabel-o assim é que nos consola vel-o tomando parte activa nesta peleja feroz que é a victoria do escotismo nacional; elle é escoteiro quando trabalha, sua nacionalidade não lhe priva de agir e nos proporcionar impulso apreciavel, quer no seu Grupo, o disciplinado da Gloria, quer aos outros co-irmãos do Districto e mesmo a alguns no Estado de Minas. Sei entretanto que David tem inimigos, é destes inimigos que não se póde combatel-os porque são occultos! Mas por ventura, quem não os tem? Deixal-os, pois... Se tem defeitos David, não te amofines, quem não os possue? és um escoteiro, saberás te corrigir; deixa falar os despeitados, continue assim interessado pelo Escoteirismo Nacional, esta terra aqui é tambem tua e a tua lá é tambem nossa pela historia. Avante; quando os monitores folhear teu util livro, o seu "Vade mecun", só se lembrará que elle foi escripto por um escoteirista, e este quando no seu papel escreve e pratica acções escoteiras; o escoteiro não tem prevenção, só faz para o movimento e este é uno, indissoluvel.

Meus agradecimentos e minha saudação escoteira.

A MA' CALLIGRAPHIA

Djalma MACIEIRA NASCIMENTO

(Monitor da Patrulha do Cão, do grupo do Andarahy A. C.)

(Para O JORNAL)

Manoel do Musculo, quando menino, era muito intelligente, estudioso, applicado e estava sempre prompto a aprender coisas novas.

Desde pequeno, quando ainda não frequentava escola, já sonhava ser advogado; depois que se matriculou num collegio, cresceu o seu desejo.

No recreio, quando havia alguma desordem, brigas, "bofetões" "cascudos", e, quando um de seus collegas era o accusado, ou a victima, elle o defendia como se fosse um optimo advogado que, no Tribunal, defendesse um réo que praticasse um horrendo crime.

Manoel do Musculo, apesar de ser o melhor alumno da classe, não era reconhecido, pois tinha uma calligraphia horrivel, que o faz'a errar demasiadamente.

Quando o professor, um senhor de longa barba branca, passava alguma composição, ou alguma carta, Manoel do Musculo trazia-a sem erros, porém, quando o mestre apanhava o caderno para lel-o, encontrava-os em grande numero, em elevada quantidade, pois cada palavra que não comprehendia, contava-a como errada.

Ah! naquelles tempos! Naquelles tempos, os professores eram severos, não tinham benevolencia, não eram "camaradas", não ouviam os pedidos dos "papaes", não attendiam aos "padrinhos", emfim, eram o contraste verdadeiro dos "grandes" mestres de hoje.

Alguns annos mais tarde o sonho de Manoel foi realizado, pois se formou em advocacia.

Mas não era advogado de "porta de xadrez", não! Era advogado mesmo de facto, só tinha um defeito que não corrigira na infancia, era a letra.

— Ah! dizia elle! commigo não tem conversa, o juiz tem que ser juiz, tem que usar "microscopico" do contrario não lerá a minha accusação ou defesa.

Eu sou do "musculo" até no nome.

Nas horas vagas Manoel fazia versos e, devido ao seu grande talento, tornou-se um poeta de primeira grandeza, mas muitos de seus sonetos, por não serem comprehendidos, não foram expostos ao publico, entretanto, muitos de seus poemas, compostos ao luar do mez de maio á frescura das tardes de setembro estão gravados na historia da... "carochinha".

Certa vez, quando estava em seu escriptorio, approximou-se um senhor que lhe explicou, em voz baixa, a sua causa.

Manoel do Musculo, depois de ouvil-o, apanhou a caneta e fez um requerimento, que era o que o homem desejava. Acabado este, seguiu o advogado para sua casa e o cliente para a do juiz.

Emquanto Manoel compunha um soneto sentimental, talvez o melhor de toda a sua "carreira poetica", o juiz via-se atrapalhado em entender o requerimento.

No dia immediato, quando Manoel do Musculo chegou ao escriptorio, já encontrou o homem, de cabeça baixa andando de um para outro lado pensativo...

— Bom dia, senhor! Como se arranjou com o juiz, conseguiu o que queria?

Ah! doutor! O juiz me parecia "myope", e não quiz ler o requerimento; disse que não comprehendia a letra e que não tinha certeza se era para elle. Embora eu affirmasse, elle insistiu e não leu.

— E tu, o leste?

— Eu, como o senhor deve saber sou pobre, não tenho instrucção, por isso não pude ler. As primeiras palavras eu li, mas as outras..

— Acabe?!

— ... As outras, para falar verdade, não as comprehendi.

— Diabo! O juiz parece-me myope de mais. Dá-me este requerimento, para que eu o leia, e o possas ler deante do juiz.

— Prompto, senhor doutor.

— Illmo. sr. dr. juiz.

Diz, Francisco Pereira de... de que?

— De Mendonça, para o servir, dr.

— Diz, Francisco Pereira de Mendonça, que...

Bem! Tens razão. Se eram dois que não o comprehendiam, agora são tres, pois tambem não o entendo.

Diga-me outra vez a sua causa para que eu faça novo requerimento.

E' por isso que todas as pessoas que têm má calligraphia devem se corrigir, para que todos possam ler os seus trabalhos e comprehendam o que escreverem.

Acautelem-se, escoteiros! Têm má calligraphia? Corrijam-se emquanto é tempo. Os seus relatorios precisam ser lidos pelos seus collegas, os seus contos precisam ser transcriptos para as paginas de um jornal e, se tiverem uma calligraphia como a de Manoel do Musculo terão o mesmo fim que elle, muitos dos seus trabalhos ficarão obscuros, terão o desprazer de ouvir uma pessoa dizer que não entenderem a sua letra:

Alerta! Corrijam-se emquanto é tempo é o que lhes aconselha o seu irmão escoteiro.

Visita ao "Ceará," base de submersiveis, pela tropa da Saude

Na quinta-feira, proxima passada, de posse da communicação do presidente do C. M. E., a tropa escoteira da Saude chegou ás 13 horas em ponto no Arsenal de Marinha afim de tomar a conducção para o "Tender Ceará", base dos nossos submarinos. Acompanharam os escoteiros os chefes Guia Lopes e Moreira e a escoteira honoraria "Moema".

Alguns minutos de lancha e os escoteiros subiam ao portaló do "Ceará", que está fundeado ao norte da E. Naval.

Recebidos pelo sr. capitão-tenente Oscar da Silveira Carneiro, official de serviço, foram os visitantes apresentados aos srs. capitães de corveta Osorio Pimentel, chefe de machinas e Mario Heck, immediato do tender, assim como ao sr. capitão-tenente Gama Bentes, chefe da divisão R. (officinas).

Depois do gentil e carinhoso acolhimento que tiveram os visitantes, o sr. commandante Gama Bentes se promptificou a guial-os na minuciosa visita ao navio, explicando aos escoteiros o funccionamento da grande e complexa escola que é o tender "Ceará".

Da casa das machinas e quadro de installações electricas, verdadeiras obras primas de engenharia, á sala d'armas de sub-officiaes, onde um grupo delles estudava assumptos technicos, dahi á casa de nautica, onde varios officiaes estudavam os mais altos problemas referentes á navegação e a tactica submarinas, em todos os cantos o ambiente de estudo e de trabalho, de ordem e aperfeiçoamento profissional. Alojamentos, camarotes, todas as dependencias na mais perfeita ordem e asseio. Officinas, verdadeira colmeia, onde o barulho e o movimento significavam disciplina e progresso. Por toda a parte, physionomias alegres e sadias, predominando o typo nortista, principalmente entre os marinheiros.

Uma hora, durou a visita ao tender, e em seguida passaram os escoteiros para o submersivel F. 3, depois de ouvirem minuciosa prelecção sobre a nomenclatura e funccionamento dos torpedos, feita pacientemente pelo nosso distincto guia, commandante Gama Bentes. Interessou muito á criançada o saber que no terço anterior do torpedo é collocada a espoleta e o explosivo, que no terço médio fica a camara de ar comprimido e que no terço posterior fica a parte mais importante que accionada pelo ar, produz a propulsão e mantem a direcção do torpedo, tendo o giroscopio, papel importante na engenhosa machina.

No F. 3, a tropa foi dividida em duas turmas, uma teve como cicerone o sub-official, mestre do F. 1, José Maria Pinto, e outra o sub-official, conductor-motorista do F. 1, Candido Adão. Ambos mostraram os submersiveis interna e externamente com exuberancia de detalhes, pondo em evidencia competencia profissional e carinho pelos pequenos visitantes que ficaram com geraes conhecimentos do funccionamento do submarino e do perigo a que se submettem os abnegados patricios que constituem as guarnições dos submarinos, mesmo nos exercicios em tempo de paz. Fórmas de immersão estatica e dynamica; lemes de immersão, emersão e direcção; meios de salvamento; bóia telephonica (até 40 metros), sino para signaes "Morse", quilha de segurança; purificação do ar, etc., tudo foi explicado satisfatoria e attrahentemente.

A descida do tender para o submersivel foi feita por uma escada vertical e um pouco perigosa.

Alguns escoteiros tiveram receio a principio, porém, por fim, talvez preoccupados com o Codigo, seguiram o exemplo dos corajosos.

Assim, todos puderam observar o horizonte do bojo do F. 3, por meio do "periscopio" que póde ser utilizado até cinco ou seis metros de profundidade.

Terminada a visita, a tropa formada no tombadilho, deu varios gritos de guerra em honra dos officiaes e da guarnição, regressando ao Arsenal, na mesma lancha que conduziu o pessoal que desembarcou, inclusive os officiaes e os commandantes Gama Bentes e Mario Heck que vieram palestrando com os escoteiros sobre a organização e a educação escoteira.

No Arsenal a tropa deu outro grito de guerra á officialidade do "Ceará" e, após as despedidas marchou para a séde, fazendo a grande saudação á Bandeira hasteada no mastro grande da Av. Almirante Alexandrino.

Conforta-nos o coração visitar os centros de preparação profissional para a defesa da Patria. Alegra-nos a alma, ver e mostrar ás crianças, os verdadeiros patriotas que sem reclame e com muito trabalho e sacrificio preparam-se para defender o Brasil, para manter a nossa soberania! Não ha palestra civica, não ha artigo de jornal, pregando necessidade de regeneração e de patriotismo, que possa ser equiparado ás visitas como a que foi feita no dia 30 de agosto, pelos escoteiros da Saude, á Base de Submersiveis, onde receberam "praticamente" grande licção de amor ao estudo, ao trabalho, ao Brasil e de optimismo, quanto á nossa grandeza.

Todos os chefes escoteiros devem tornar conhecido dos seus escoteiros o que nós temos de bom e de grande como a grande escola fluctuante que é o tender "Ceará", onde alumnos e mestres, superiores e subordinados caminham, navegam, trabalham, fraternalmente, pelo engrandecimento do nosso "Torrão amado", numa recta mantida pelo "giroscopio" do patriotismo.

Res, non verba.

Guia LOPES.

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

"O Principe Estudante", a producção Metro-Goldwyn-Mayer, cujo concurso para senhoritas está se revestindo do melhor successo, será estreada amanhã, no Rialto

Ramon Novarro em suas mais recentes "performances". Na primeira scena, elle está com Norma Shearer, a sua maravilhosa "partenaire" em "O Principe Estudante", o triumpho que o Rialto vae estrear amanhã para alegria, para satisfação da cidade...

Vae ser estreada amanhã, finalmente, a lindissima producção Metro-Goldwyn-Mayer, interpretada por Novarro e Norma Shearer, "O Principe Estudante", um dos mais romanticos que ao nosso publico já foi dado apreciar, e que será, certamente, a mais brilhante consagração.

O Principe Karl-Heinrich e Kathi, a meiga burgueza de Heidelberg, vividos pela sensibilidade de Ramon Novarro e de Norma Shearer, respectivamente, vão encantar todos os "fans" dos dois queridos artistas que rutilam prodigiosamente no "céo" da marca de mais estrellas do que no céo. A direcção de Ernest Lubitsch, superior e das mais aproveitadoras dos entrechos romanticos, obteve immenso nas exteriorizações dos bem-amados artistas, bem como de Jean Hersholt, Gustav Von Seyffertitz, Edyth Chapman, etc.

Estreando-se amanhã a linda producção, o concurso "O Principe Estudante" continuará, entretanto, até o proximo dia 15, data em que será encerrado o mesmo. Tem sido de um exito immenso esse "contest" dedicado ás senhoritas da nossa sociedade, as quaes tem attendido com muito interesse ás bases estabelecidas no prospecto respectivo que tem sido amplamente distribuido em estabelecimentos commerciaes e de ensino nesta capital. O concurso será encerrado, como dissemos, no dia 15, o que equivale a dizer-se que ainda poderão tomar parte muitas pessoas que não o hajam feito até hoje.

A semana no Rialto será festiva, com as exhibições dessa joia dirigida por Ernest Lubitsch. Dispondo de partitura propria, composta de uma selecção primorosa devida a William Axt, "O Principe Estudante" terá magnifica apresentação acompanhada dos trechos deliciosos que formam o seu "cue-sheet", e que póde ser resumido no seguinte: The Student Prince (Sigmund Romberg), Ruritania, Interno caracteristico (Victor L. Schertzinger), Poppy Love Theme (Ernest Luz), Happy Moods (Marquardt), Enchantment (William H. Penn), A. Gay Lothario (Emil Biermann), Simple Meditation (J. de Smetsky), Paragraphs (Leo Fall), Summer Skie, Idyl (Leslie Loth), Hogh Hat (A. Sydney Jonhson), Regal Splendor (Ernest Luz), Gaudeamus Igitur (Marquardt), Wanderschaft (Marquardt), Mariska (Erno Rapée), Lace and Ruffles (Victor L. Schertzinger), Comedy Excitement (J. S. Zamecnik), Elegy (Rudolf Friml), The Old Refrain (Fritz Kreisler), Abschied (Adieu), (de Alfon Kahler), Lament (Emil Bierman), The Prince of Pilsen (Gustav Luders), La Chatelier Printemps (H. Maurice Jacquet) Moto Perpetuo (M. Bergunker), The Interrupted Rendez-vous (G. Goublier).

"O Principe Estudante", producção em que varios predicados se conjugam harmoniosamente para a narrativa de um dos mais enternecedores e delicados romances de amor que ao cinema já foi legado, vae bater no Rio de Janeiro a consagração que as platéas que o tem apreciado, têm-lhe dedicado, para maior renome dos gloriosos Ramon Novarro e Norma Shearer.

Vae ser, antes de tudo, um lindissimo triumpho artistico. E deante disso, pois, ha a garantia de que, em todos os sentidos, o exito do "O Principe Estudante" está garantido, irrefutavelmente firmado...

A Quality Pictures numa grande actividade

Os seus films promettem ser verdadeiros successos

H. B. Warner contractado para tres extraordinarias producções

A Quality Pictures, empresa a que Abe Carlos empresta a sua poderosa actividade, promette para esta temporada doze grandes producções, sendo que tres dellas terão como protagonista o extraordinario artista H. B. Warner.

Contractado exclusivamente para apparecer em films da Quality, só no programma desta empresa elle poderá ser apreciado pela legião de "fans", seus sinceros admiradores, desde que, pela primeira vez, a tela registrou a sua imagem.

Para a sua estréa foi escolhido um romance popular, lido por metade dos Estados Unidos e que possue material bastante para que resulte uma grande super-producção. Abe Carlos acaba de annunciar que assignou contracto com King Baggot para dirigir o grande astro de "O Rei dos Reis" e "Lagrimas de Homem", em "The Romance of a Rogue".

King Baggot é actualmente um dos maiores directores de Hollywood e no film Daily Year Book poderemos encontrar dados que elucidam o seu valor e registram os seus passados successos, que garantem de ante mão o exito do novo film da Quality.

Entre os melhores directores do anno de 1927, o nome de King Baggot está em 9º logar, na fileira dos Dupont, Rex Ingram, Lubitsch, Griffith e outras celebridades do mundo do cinema. Entre os seus passados triumphos encontramos: "Raffles", para a Universal, com House Peters, que foi um dos melhores films no genero de aventuras que já vimos; "O Edificador do Lar", que, como problema da vida matrimonial, foi uma gloria para seus productores. Poucos foram os trabalhos cinematographicos sobre esse thema que mostraram tanta delicadeza, tanta sinceridade na exposição das suas scenas como este que Baggot dirigiu. "Love Mary", da Metro Goldwyn, com Bessie Love e William Haines, é outro exito invulgar, para a carreira de King Baggot e que demonstra claramente o seu valor de director.

Como companheira de H. B. Warner, "The Romance of a Rogue" terá Anita Stewart uma das mais queridas artistas, cujo passado está cheio de successos reaes, onde a sua arte e a sua belleza fulgiram com desmedido brilho.

Tudo faz crer que a primeira das super-producções de H. B. Warner para a Quality Pictures será a confirmação da serie gloriosa de trabalhos que elle vem dando ao cinema, uma vez que Abe Carlos, productor de merito, assegurou não poupar sacrificios para que ella resulte numa verdadeira obra prima. O Programma Serrador, como sabem os leitores, comprou toda a producção da Quality Pictures e a vae exhibir no Odeon, juntamente com films escolhidos de outras marcas, como First National, Tiffany-Stahl, e de procedencia européa, seleccionados entre o que de melhor o cinema do velho continente está produzindo.

A Cia. Brasil Cinematographica, não poupando esforços, não olhando despesas, traz para o seu majestoso cinema o que de mais famoso se faz em materia de films, recebendo tambem do publico os mais sinceros elogios pelo zelo com que organiza a sua programmação.

O PROGRAMMA SERRADOR ADQUIRE, COM EXCLUSIVIDADE, A PRODUCÇÃO DA QUALITY PICTURES

H. B. Warner, o grande artista de "O Rei dos Reis" e "Lagrimas de Homem", contractado para tres films importantes

A Cia. Brasil Cinematographica, não ha que negar, cuida com verdadeiro carinho da sua programmação, escolhendo para ella o que de melhor produzem os americanos, comprando ainda na Europa films que attestam o valor e a competencia dos studios do velho continente.

Até agora, vimos e apreciamos optimos trabalhos da Tiffany-Stahl de que ella tem a exclusividade para o territorio nacional e eis que nos chega, esta semana, a noticia de outra compra importante: os films da Quality Pictures.

A Quality, administrada por Abe Carlos, que durante muito tempo produziu uma serie de bons trabalhos com Richard Talmadge, fará esta temporada 12 pelliculas, onde o "fan" encontrará esplendidos argumentos, baseados em livros famosos da literatura yankee, assim como no elenco dessas producções nomes que revelam o cuidado em agradar ao publico dando-lhe os seus artistas predilectos.

Para tres dos mais importantes films acaba de assignar contracto H. B. Warner, artista que vale o seu peso em ouro, desde os seus mais recentes papeis em "O Rei dos Reis", em que encarnou a figura do meigo Nazareno, e em "Lagrimas de Homem", que lhe solidificou a fama numa obra immortal.

H. B. Warner é um nome que só pode augmentar de valor a producção da Quality e na noticia que, hoje, damos pelas nossas columnas, irá satisfazer a curiosidade do verdadeiro "fan", admirador da personalidade de Warner e que delle não tinha sabido mais nada desde a sua apparição em "Lagrimas de Homem".

A Quality produzirá os seguintes films: "Black Butterflies", em cujo "cast" estão Lila Lee, Jobyna Ralston, Mae Busch, Robert Frazer e Robert Ober; "The Lookout Girl", "Jazzland", "The Hand that Rocks the Cradle", "Wishes Come True", "The Romance of a Rogue, o primeiro em que Warner trabalhará; "Women at Forty", "The Second Honeymoon", "Children of Despair", "The Love Hunter", "The Piper's Fee", "Burned Evidence".

O contracto que H. B. Warner assignou com a Quality diz que elle, durante a proxima temporada, não figurará no elenco de nenhuma outra companhia, dando assim immenso valor á producção da empresa que adquiriu os seus serviços profissionaes a peso de ouro. O director do seu primeiro trabalho será James Horne.

A Cia. Brasil Cinematographica e o Programma Serrador merecem os mais altos elogios da parte do publico pelo cuidado com que cultivam o gosto pelo bom cinema...

Velhice verde

Bem poucos individuos são prendados pela natureza, attingindo idade avançada sem o classico rheumatismo dos velhos. A grande maioria, sobretudo nos dias frios e humidos, é victima constante desse pertinaz achaque, que tira o somno e, muitas vezes, o bom humor do mais pacato ancião.

O rheumatismo dos velhos depende muito da existencia que levam. Quanto mais se entregam á vida sedentaria e mais se agasalham, tanto mais frequentes se tornam as dôres rheumaticas. Todos os velhos devem passear, diariamente, receber a acção vivificante dos raios solares, e alimentar-se commedidamente.

No caso de surgirem dôres rheumaticas, aconselham-se applicações, á noite, da Fricção Bayer de Espirosal, que tem a vantagem de ser muito efficaz, sem os inconvenientes do mau cheiro e de sujar a roupa, como acontece com os remedios geralmente empregados para o mesmo fim.

Muitos "velhos verdes" que por ahi são vistos, lampeiros e ageis, poderão confirmar estas asserções.

DAS ESTRELLAS, DOS FILMS, DOS STUDIOS...

Barry Morton, o joven e elegante artista argentino, quando foi para os Estados Unidos, levava em mente a carreira diplomatica. Seduzido pelas luzes da Broadway, mudou de idéa e escolheu o cinema para a sua nova carreira. Apesar de ter estudado na Academia de Santa Cecilia, em Paris; ser graduado pelo Collegio Internacional de Olivos, em Buenos Aires, ter viajado quasi toda a America do Sul; achou, no final de contas, que a cinematographia lhe seria bem mais proveitosa. Seu primeiro triumpho, em **"Sangue por Gloria"**, onde ficou celebrizado no papel do "filhinho da mamãe", marcou-lhe o passo inicial para um futuro brilhante. Depois disso, já contou alguns successos em outros films notaveis. Mas os mais bellos exitos estão-lhe reservados em duas novas super-producções. O primeiro será em **"O Corcel Arabe"** — um lindo romance do Oriente, no qual elle interpreta o principal personagem, um beduino, sendo secundado no desempenho por Dorothy Janis, a nova "estrella" descoberta pelo director Lambert Hillyer. O segundo, em **"Quatro Diabos"** a super-producção gigante que succede a **"Aurora"**, pelo genio de F. W. Murnau. Nesta desejada pellicula tem tambem Barry Norton papel primacial, ao lado de grandes "estrellas", como Janet Gaynor e Mary Duncan. Igualmente toma parte o galã Charles Morton. Mais dois grandes successos da **Fox Film** que vão marcar época em todo o mundo.

A mais proxima criação de Dolores del Rio — a estonteante "Charmaine", "Carmen", e "Toni" — será em **"Amor Cubano"** (No Other Woman), super-producção **Fox** de magico poder em que periclitam os sentidos do espectador, e que terá sua apresentação, entre nós, no proximo mez. Don Alvarado — o magistral galã de "Amores de **"Carmen"** — e Ben Bard, que foi admiravelmente no papel de "conde", em **"Amor para morrer"**, trabalham, neste film, com a voluptuosa atriz mexicana. Lou Tellegen é o director de **"Amor Cubano"**.

Maria Corda, uma das mais bellas "estrellas" allemãs, actualmente na America do Norte trabalhando para a **Fox Film**, alcançou um exito formidavel na sua primeira comedia dramatica para esta grande empresa, sob a direcção de seu esposo, Alexandre Corda. **"Madame não quer crianças"** (Madame want no children) é o titulo do film, cujo entrecho é baseado no casamento, ou por outra, na vontade de certos maridos, que se casam na esperança de suas esposas terem filhos, quando ellas — algumas — são contrarias aos bebés. E deste interessante enredo, Alexandre Corda conseguiu tirar um notavel partido, colorindo a pellicula de espirito originalissimo. **"Madame não quer crianças"** é mais uma victoria da **Fox Film**.

O romance de Edna Ferber, "Mother knows best" (Mamãe sabe melhor) — uma das mais populares e queridas obras editadas nos Estados Unidos — foi filmado pela **Fox**. Mr. Winfield R. Sheehan, vice-presidente da grande companhia, tem illimitada confiança nesta pellicula, sendo bastante dizer que J. G. Blystone — o mestre da elegancias — é quem vae dirigil-a. Madge Bellamy — a linda **"Sandy"** — foi seleccionada para desempenhar a protagonista de "Mother knows best", que, segundo informações recebidas, é um film de profunda emoção. Ahi temos Madge Bellamy num novo genero.

O engenheiro Antony, superintendente da Western Electric Company, dos Estados Unidos, anda viajando por diversas cidades da Nova Inglaterra, acompanhado de varios auxiliares e tambem de um director da **Fox Film**, afim de proceder á montagem do novo apparelho **Movietone**. As primeiras exhibições de **Fil Falantes**, na cidade de Boston e em outras cidades dos Estados de Massachussetts, já foram realizadas e constituiram motivo para que a imprensa e o publico não falassem de outra coisa. Assim, em Nova York, Los Angeles e Hollywood, a estréa de **Movietone** adquiriu fóros de um dos mais notaveis acontecimentos dos ultimos 50 annos, sendo o extraordinario invento classificado como a maior maravilha do século.

"Quatro Diabos" (Four Devils) é, como já dissemos, a segunda gigantesca producção do celebre director allemão F. W. Murnau, para a **Fox Film**. Não sómente o thema e a technica desta formidavel pellicula marcarão mais uma pagina fulgurante no livro de ouro da arte silenciosa, como tambem seus interpretes, por genio individual e conjunto raro, promettem igual fulgor na producção. Janet Gaynor, Mary Duncan e Charles Morton são as figuras centraes; Nancy Drexel, Barry Norton e Farrel Macdonald rodeiam as duas "estrellas" e o "astro" com identicos primores de arte.

Caryl Lincoln — a insinuante "estrella" que o publico brasileiro applaudiu em **"Lobos á Solta"** — firmou ha pouco um novo contracto com a **Fox**, tendo obtido, depois disso, a sua primeira interpretação como "leading-woman" de Tom Mix, em "Hello Cheyenne", que brevemente vae ser apresentado no Rio.

Imaginem **Marjorie Beebe** — a engraçada e attraente parceirinha de Madge Bellamy — vestindo "macacão" azul e camisa de séda á "la home" com elegancia e desprendimento... e usando cabellos cortados ao rigor de Paris!... Eis como ella se apresenta no film "The Farmer's Daughter", que fará grande successo. Uma outra linda "pequena" e uma infinidade de outras tantas lindas "pequenas" trabalham nesta graciosa pellicula da **Fox Film**.

Um dos primeiros films do novo "astro" do Oéste, Rex Bell, será **"Deserto, mas poetico"** (Wild West Romance). A figura do garboso "astro" está despertando vivas sympathias entre as "estrellas" da **Fox**, causando sensação o facto de Janet Gaynor, June Colyer e Nancy Drexel — trindade de "estrellas" das mais brilhantes — formarem uma classe de "laso" para receber instrucções de Rex Bell. O antigo filho das planicies do Arizona é agora um menino ammado por todas as divindades da téla. Quanto vale ser sympathico elegante e audaz!...

O MELHOR DIA PARA SE VER "NAPOLEÃO"

"Napoleão" é um film que merece ser visto com calma, quando se disponha de tempo sufficiente para que se possa ter a idéa calma, ponderada de seu valor.

Não é assim um espectaculo ligeiro que se veja em meia hora. Por esta razão é que prevenimos que, para se ter uma perfeita comprehensão do film, não se vá ao Parisiense com os minutos contados, devendo-se levar em conta que uma obra de arte, quando observada superficialmenet, ás vezes póde parecer falha, quando na verdade é levada sériamente a termo, como acontece com "Napoleão".

Aliás, o publico do Rio tem correspondido perfeitamente á espectativa geral, enchendo o salão de espectaculos do Parisiense, que tem apresentado um aspecto animador todos estes dias.

Assim, queremos frisar o valor que o tempo representa deante da idéa que o film deixa em nosso cerebro, e como hoje é feriado, aqui deixamos o conselho: vá hoje assistir ás scenas grandiosas de "Napoleão", vá hoje mesmo enthusiasmar-se como se enthusiasmou o povo parisiense e o de Nova York ao vêr as passagens filmadas da historia do grande general corso, que foi assombrosamente recebido em toda a parte do mundo e que agora o Rio de Janeiro consagra, no Parisiense.

PATSY RUTH MILLER E' ASSOMBROSA EM "O HOMEM FERA!"

E' sem duvida ao poder dramatico e expressivo que sabe dar Patsy Ruth Miller aos seus desempenhos que se deve em grande parte o valor de "O Homem Fera", o super-film que o Programma Matarazzo vae exhibir, desde segunda-feira, no São José, estando ella ao lado de Ralph Ince, o prodigioso artista da brutalidade humana.

Patsy Ruth Miller além de ser uma criatura de meiguice e delicadeza muito pouco commum empresta ao papel dessa pequena jogada ao vendaval da sorte, nos escusos logares de perdição de uma grande cidade que recebia diariamente o resto de todos os paizes — S. Francisco é um escoadouro de todos os portos do Pacifico — encontra margem para se dar em plena expansão aos arrebatamentos dramaticos de que é capaz.

Ella e Ralph Ince, cada qual o melhor, desenvolvem durante as scenas de "O Homem Fera" uma acção electrizante que arrebata o espectador desde o inicio, e varios são os aspectos reveladores da paixão e sinceridade com que estes dois artistas trabalham.

"O Homem Fera" terá um grande nome no numero de nossos admiradores de cinema, e desde segunda-feira vêl-o-emos no S. José.

A SENHORITA ESTA' TOMANDO PARTE NO CONCURSO "PRINCIPE ESTUDANTE"?

Tem sido bellissimo o successo alcançado pelo concurso que a Metro-Goldwyn-Mayer do Brasil criou para lançamento do seu super-film, "O Principe estudante", que Ramon Novarro e Norma Sherer, dirigidos por Ernest Lubtisch, criaram para encantamento de todos os seus admiradores e para galardoar a Arte cinematographica com uma das suas mais preciosas joias.

Centenas de senhoritas do Rio de Janeiro, mediante a posse do prospecto respectivo ao concurso, tem enviado ao Rialto as "Cartas amorosas", de sua autoria, obedecendo ás disposições do concurso e as quaes serão julgadas pela commissão de literarios que, no dia 17, attendendo ao convite da Metro-Goldwyn-Mayer irá classificar as melhores "redacções" remettidas.

As moças que desejarem tomar parte no interessante e proveitoso concurso, e que ainda não possuam o prospecto em que obterão as condições e informações necessarias que as habilitarão a fazel-o, poderão obter os mesmos no Departamento de Publicidade da Metro-Goldwyn-Mayer do Brasil, á rua 7 de Setembro, 207, ou no cinema Rialto.

E segunda-feira, etnão, para a consagração que todo o Rio de Janeiro não lhe negará, a delicada producção dirigida por Lubtisch, "o mais envolvente e enternecedor romance de amôr até hoje filmado", vae deliciar a multidão de "fans", de Ramon Novarro e Norma Shearer...

"RAMONA", UM FILM ESSENCIALMENTE SENTIMENTAL

"Romana", esse drama que ora está arrebatando o publico frequentador do Capitolio, tem a sua maior victoria no facto de ser um film literalmente completo, um film em que a mais exigente alma, o mais caprichoso coração, encontra sempre com que se deleitar e com que attender a sua mais intima ansia.

A emoção que "Ramona" distilla, deixando vêr o que foi a epopéa daquelles tres corações de amantes que sangravam duramente, o sentimento palpitante em todo o enredo do film, a vida intensamente dolorosa de todas as figuras de maior relevo, são particularidades que realçam aos olhos de cada um e que falam ás almas com essa linguagem pungente e penetrante das grandes dores. Não se pode negar que a tragedia da vida da pobre india, a tragedia da vida de Ramona, penetra e confrange qualquer coração com essa suavidade macia, mas cortante das laminas delicadas.

E justamente por isso, é que o film tem merecido os applausos do nosso publico, mereceu uma apotheose no primeiro dia e continua ainda a ser a attracção maxima para os frequentadores dos cinemas da Avenida. E seria grandemente para estranhar se, sentimental como é sempre, o nosso publico não fizesse a "Ramona" a manifestação de sympathia que ora faz.

UM MUNDO A' PARTE E APAVORANTE

Frank Tuttle, que dirigiu para a Paramount "As Ciladas do Imprevisto" soube architectar, de accordo com o enredo do film, uma serie de circumstancias apavorantes e que attingem admiravelmente o effeito desejado. Aquelle director, se havia de se restringir apenas ao que seria logico materialmente, desceu a rebuscamentos de luz, a effeitos ambientes nunca antes postos em scena e soube fazer, como talvez nenhum outro fizesse, com que as scenas do trabalho, em certas passagens, tomassem aspectos quasi sobrenaturaes.

A interessante confusão de claro-escuros arranjada para o trabalho, o jogo feito com luzes e com sombras, o ambiente que se presta muito aos trucs, graças ao seu amontoado de teias de aranha e de moveis velhos, tudo foi previamente medido por Frank Tuttle, calculado e dá agora o resultado que elle desejou alcançar. Essa porção de pormenores bem cuidados, de par com o trabalho de Esther Ralston, Neil Hamilton e Sojin, contribue para fazer de "As Ciladas do Improvisto" um film admiravel e justifica sobejamente o enthusiasmo que o nosso publico agora manifesta pela grande obra da Paramount, desde segunda-feira tão applaudida no Imperio.

"Cavando o delle", da First National, uma comedia deliciosa que o Central vae apresentar amanhã

Johnny Hines sabe ser engraçado. E o publico sabe gostar delle. O Central vae apresentar, amanhã, "Cavando o delle", uma producção First National distribuida pela "Metro-Goldwyn-Mayer"

Johnny Hines é um dos maiores patuscos da téla. Ninguem, como elle, apresenta mil e um expedientes para contar uma historia engraçada através o celluloide. E' sempre o typo do rapaz que se mette em "funduras" e destas se sae com o maior dos brilhantismos, depois de haver obtido fama e proveito...

Em "Cavando o delle", uma deliciosa producção First National, distribuida pela "Metro-Goldwyn-Mayer do Brasil", que o Central amanhã vae apresentar, Johnny Hines, com toda a sua magnifica veia comica e os "casos" que o seu temperamento jovial e ultra-sympathico engendra, revela mais um dos sensacionaes entrechos.

Ao lado de Johnny, ha Marjorie Daw, um "bijouzinho", uma "teteia" que não resistiu aos recursos atilados de Johnny Hines, perennemente a encarnação do "cavador", no cinema...

PARAISO

Producção da First National, que será apresentada amanhã pelo Programma Serrador, no Odeon, através a notavel interpretação de Milton Sills

Uma scena de "Paraiso", com Milton Sills

Um film de Milton Sills desperta sempre enthusiasmo. Justifica-se a predilecção do nosso publico pelos seus trabalhos, pela bravura das suas interpretações. Milton Sills é um dos interpretes mais sinceros com que conta a cinematographia. A sua valentia pessoal é sempre aproveitada pelos directores como um dos aspectos mais interessantes do entrecho filmado. Sportman na mais legitima acepção do termo, Milton Sills, não conhece o perigo, porque se guia pelo adagio: — "Onde está o homem está o perigo..." isto sob o ponto de vista do orgulho de ser forte; que sob o ponto de vista affectivo, o adagio deveria ser o seguinte: — "Onde está a mulher, o homem corre perigo..." E tanto isto é verdade, que o grandioso film: "O Paraiso", que o Programma Serrador apresentará amanhã na tela do Odeon, nasceu dessa realidade... feminina!

Se Milton Sills tem um temperamento todo especial, escusado será dizer que elle é admiravelmente aproveitado neste film. Pela fortaleza do seu arcabouço de aço, pela rijeza dos seus musculos e pela audacia dos seus exercicios aviatorios, é que mettido na pelle de "Honorable" Anthony Stirling", desperta a attenção da corista de um theatro londrino, a "Christina", que é encantadoramente interpretada pela trefega Betty Bronson. Milton Sills, como excellente aviador-gymnasta faz diabruras no espaço, com a largueza que lhe permittem os recursos do seu velho pae, o "Lord Stirling".

Tantas travessuras elle pratica, que de vez em quando, é amavelmente convidado a passar uns dias no xadrez! De repente, resolve casar com a corista. O pae sabe disso, e tenta afastal-o da Inglaterra, mandando-o ir administrar uma ilha que possue nos confins do mundo, ilha que nunca viu. Faz-lhe doação, mas não lhe dá os meios financeiros para desenvolvel-a!

"Tony", como é conhecido na intimidade, estuda o melhor meio de se explorar a ilha, que tem já de si a vantagem de se chamar: — "Paraizo"! Christina não o deixa ir sósinho e resolve acompanhal-o. Mas como ir lá, se não tem meios de o fazer? E' quando um antigo namorado de Christina, o Teddy, millionario, offerece o seu hiate. A noticia é recebida com o maior contentamento e ei-os, todos que compõem a comitiva, que partem para a ilha, onde Tony será proclamado "Rei do Paraizo"!... Mas Teddy, apaixonado por Christina, tinha em mente um plano algo tenebroso nessa viagem; quando o hiate singrasse pelas aguas do Pacifico. Arranjou meios de atirar Tony ao mar; mas o rapaz, habil nadador, conseguiu segurar-se ao cabo do relogio de marcar milhas e voltar para bordo para castigar o miseravel, mandando mettel-o no porão, donde elle conseguiu fugir, a nado, e aportar a uma ilha proxima.

Teddy correu mais do que depressa para se entender com o administrador da ilha, um tal "Queux" (que é um excellente trabalho de Noah Beery). Homem que vivia ha muitos annos como feitor de roça, humilhando a população da ilha, tornou-se cumplice de Teddy, para expulsar Tony, o verdadeiro dono e poder ficar senhor definitivo daquelle pequeno Estado. Por isso, quando Tony chegou e se apresentou a Queux, as hostilidades foram manifestas. Num acto de selvageria, Tony teve logo bastos motivos para castigar o truculento administrador. Tony engalfinhou-se com elle. A luta corporal é violenta. Entrementes, o odiento Teddy inspira a revolta entre a população da ilha. Dividem-se os que sympathisaram logo com o novo senhor e os que, tendo receio da colera de Queux, se acobardam vilmente... Continua a luta de gigantes! Duras horas de tragedia. E quando Tony consegue abater o seu terrivel adversario, a população quer lynchar o seu verdugo. Tony impede que o amarrem ao tronco, por onde elle fizera passar mulheres indefesas e homens algemados!

Milton Sills e Betty Bronson são admiraveis de paixão neste film emocionante. Elle, demonstrando pela acção intensa, todos os seus innegaveis conhecimentos de sportman notabilissimo; ella, adoravel de sentimento e graciosidade. Film cheio de lances violentos, tem scenas encantadoras de leveza. Mais dois grandes artistas tomam parte nesta producção notavel. São elles: Noah Beery, especialista em interpretar homens máos e traiçoeiros; Charles Murray, um interprete esplendido de figuras comicas e pittorescas.

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado diariamente pelo O JORNAL em combinação com as companhias de vapores

Vapores esperados no mez de Setembro

9
ALMANZORA — Rio da Prata.
ARATIMBO' — Portos do Norte.
BAEPENDY — Montevidéo e esc.
CURITYBA — Montevidéo e esc.
K. MARGARETA — Suecia.
LAGUNA — Portos do Sul.

10
ASP. NASCIMENTO — Laguna, esc.
DUILIO — Genova e esc.
PEDRO 1º — Rio Grande e esc.

11
ARAÇATUBA — Portos do Sul.
BARBACENA — Santos.
BAYERN — Rio da Prata.
BERNINI — Nova York.
BOSWELL — Nova York.
DARRO — Rio da Prata.
HIGHLAND PIPER — Londres, esc.
LIMA — Rio da Prata.
PYRINEUS — Porto Alegre e esc.
VALDIVIA — Rio da Prata.

12
ANNA — Portos do Sul.
PAN AMERICA — Rio da Prata.
WUERTTEMBERG — Hamburgo e escala.

13
AMIRAL RIGAULT DE GENOUILLY. Portos do Sul.
COMMANDANTE ALCIDIO —Porto Alegre e Portos do Sul.
PLATA — Rio da Prata.
VILLAGARCIA — Rio da Prata.

14
ALMEDA — Londres.
MANAOS — Belém e esc.
VALDIVIA — Rio da Prata.

15
BELLE ISLE — Havre e esc.
CONTE VERDE — Rio da Prata.
ESPANA — Hamburgo.
ETHA — Portos do Sul.
WERRA — Bremen e esc.

16
ANDES — Southampton.
ARARAQUARA — Portos do Norte.
UÇA — Porto Alegre e esc.
VAUBAN — Rio da Prata.
VESTRIS — Nova York.

17
AURIGNY — Havre e esc.
CAP NORTE — Hamburgo e esc.
LUTETIA — Rio da Prata.

18
MADRID — Rio da Prata.
MARANGUAPE — Manáos e esc.
ORANIA — Rio da Prata.
PYNCARROW — Cardiff.
RUY BARBOSA — Hamburgo e esc.

19
ALCANTARA — Rio da Prata.
ARANDORA — Rio da Prata.
ITAPOAN — Portos do Sul.
RODRIGUES ALVES—Belém e esc.

20
ALSINA — Rio da Prata.
INFANTA ISABEL DE BORBON — Barcellona.
UNO — Tutoya e esc.
VALPARAISO — Chile

21
AMERICAN LEGION — Nova York.
ATALAIA — Nova York.

22
DUILIO — Rio da Prata.
GUARUJA' — Marselha e esc.

23
ANDALUCIA — Londres.
ARAÇATUBA — Portos do Norte.
DESIRADE — Rio da Prata.

24
CONTE ROSSO — Genova.
SIERRA VENTANA — Rio da Prata

25
CAP POLONIO — Hamburgo.
DESEADO — Rio da Prata.
MONTE SARMIENTO — Hamburgo.

26
LA CORUNA — Rio da Prata
SIERRA MORENA — Bremen.
WESTERN WORLD — Rio da Prata.

27
AYURUOCA — Nova York e esc.
BAGE' — Hamburgo e esc.
CAMPOS — Inglaterra e esc.
GENERAL MITRE — Hamburgo e escala.
MASSILIA — Bordéos e esc.

28
MENDOZA — Marselha e esc.

29
GROIX — Havre

30
ANDES — Rio da Prata.
GENERAL BELGRANO — Rio da Prata.
S. FRANCISCO — Rio da Prata.
VANDYCK — Rio da Prata.

Sem data determinada:

ARGENTINA — Hamburgo e esc.
ESSEX BARON — Hamburgo e esc.
HOLGER — Hamburgo e esc.
LUCBECK — Hamburgo e esc.
NIEDERWALD — Hamburgo.

Vapores esperados no mez de Outubro

1
CAMPINAS — Portos do Norte.
GIULIO CESARE — Genova.
KRAKUS — Havre.
VOLTAIRE — Nova York.

2
ARARAQUARA — Portos do Sul.
FLANDRIA — Rio da Prata.
MONTE CERVANTES — Rio da Prata.

3
ALMEDA — Rio da Prata.
PRINCIPESSA MARIA — Rio da Prata.

4
DEMERARA — Liverpool

5
CONTE VERDE — Genova.
INFANTE ISABEL DE BORBON — Rio da Prata.
SOUTHERN CROSS — Nova York

6
ARLANZA — Southampton.
CAP POLONIO — Rio da Prata.
CONTE ROSSO — Rio da Prata.

7
ARATIMBO' — Portos do Norte.
BELLE ISLE — Rio da Prata.
RAUL SOARES — Hamburgo e esc.
WESER — Bremen.

8
MASSILIA — Rio da Prata.

9
ARAÇATUBA — Portos do Sul.
DESNA — Rio da Prata.
HIGHLAND ROVER — Londres.
WERRA — Rio da Prata.
WUERTTEMBERG— Rio da Prata.

10
AMERICAN LEGION — Rio da Prata.
ASTURIAS — Rio da Prata.
BADEN — Hamburgo.
CAVOUR — Nova York.

11
MENDOZA — Rio da Prata.
PHIDIAS — Nova York.

12
AVELONA — Londres.

13
CAP. NORTE — Rio da Prata.
GIULIO CESARE — Rio da Prata.

14
ARARAQUARA — Portos do Norte.
AURIGNY — Rio da Prata.
CORDOBA — Rio da Prata.
VESTRIS — Rio da Prata.

Vapores a sair no mez de Setembro

9
ALMANZORA — Southampton e esc.
CARL HOEPCKE — Laguna e esc.
K. MARGARETA — Rio da Prata.
MARQUEZA — Londres.

10
AFFONSO PENNA — Montevidéo e escala.
DUILIO — Rio da Prata.
ITAIPAVA — Penedo e esc.
PIRAHY — Iguape e esc.
SABOR — Hamburgo e esc.
SANTAREM — Hamburgo e esc.
TUPY — S. João da Barra e esc.

11
ALCYONE — Rotterdam
ARACATY — Santos.
ARATIMBO' — Portos do Sul.
BAYERN — Hamburgo e esc.
COM. ALVIM — Porto Alegre e esc.
DARRO — Southampton.
HAIMON — Portos do Sul.
HIGHLAND PIPER —
LIMA — Suecia.
MERITY — Mossoró.
PYRINEUS — Maceió e esc.
ULM — Portos do Sul.
VALDIVIA — Marselha.

12
ITABERA' — Porto Alegre e esc.
ITAQUATIA' — Recife e esc.
LAGUNA — Portos do Sul.
PAN AMERICA — Nova York.
PLATA — Marselha.
PYRINEUS — Maceió e esc.
WUERTTEMBERG — Rio da Prata.

13
ARAÇATUBA — Recife e esc.
BARBACENA—Victoria e N. Orleans.
ESPANA — Rio da Prata.
ITAPACY — Pelotas e esc.
ITAPURA — Porto Alegre e esc.
ITAQUERA — Porto Alegre e esc.
VILLAGARCIA — Hamburgo e esc.

14
PARA' — Belém e esc.
TAQUARY — Camocim e esc.
VALDIVIA — Marselha e esc.

15
ALMEDA —Rio da Prata
ASP. NASCIMENTO — Laguna e escala.
BALTIC — Danzig
BELLE ISLE — Rio da Prata.
CANINDE' — Penedo e esc.
COM. VASCONCELLOS — Penedo e escala.
CONTE VERDE — Genova.
MACAPA' — Montevidéo e esc.
MURTINHO — Laguna e esc.
PURU'S — Swansea e esc.
RIO DE JANEIRO — Rotterdam e Hamburgo.
TUNNISIER — Antuerpia.
VICTOR KONDER — São João da Barra.
WERRA — Rio da Prata.

16
ANDES — Rio da Prata
ANNA — Laguna e esc.
BAEPENDY — Manáos e esc.
VAUBAN — Nova York

17
AURIGNY — Rio da Prata.
CAP NORTE — Rio da Prata.
LUTETIA — Bordéos e esc.
VESTRIS — Rio da Prata
ZIJLDIJK — Rotterdan.

18
ARARAQUARA — Portos do Sul.
EL ARGENTINO — Londres
MADRID — Bremen.
ORANIA — Amsterdam.

19
ALCANTARA — Southampton
ARANDORA — Londres.
ETHA — S. Francisco e esc.
PEDRO 1º — Belém e esc.

20
ALM. JACEGUAY—Hamburgo e esc.
ALSINA — Marselha e esc.
BILBAO — Hamburgo.
INFANTA ISABEL DE BORBON — Rio da Prata.

21
AMERICAN LEGION— Rio da Prata

22
DUILIO — Genova.
GUARUJA' — Rio da Prata.
ITAPOAN — Porto Alegre e esc.
VALPARAISO — Portos chilenos.

23
DESIRADE — Havre e esc.

24
ANDALUCIA — Rio da Prata.
CONTO ROSSO — Rio da Prata.
SIERRA VENTANA — Bremen.

25
ARAÇATUBA — Portos do Sul.
CAP POLONIO — Rio da Prata.
DESEADO — Southampton.
MARANGUAPE — Montevidéo e esc.
MONTE SARMIENTO—Rio da Prata

26
LA CORUNA — Hamburgo e esc.
MENDOZA — Rio da Prata.
SIERRA MORENA — Rio da Prata.
WESTERN WORLD — Nova York.

27
ARATIMBO' — Portos do Norte.
ASTURIAS — Rio da Prata.
GENERAL MITRE — Rio da Prata.
MASSILIA — Rio da Prata.
UNO — Maceió e esc.

28
JABOATAO — Victoria e Nova Orleans.

29
FRANKENWALD — Portos do Pacifico.
GROIX — Rio da Prata.
LIVONIER — Antuerpia.

30
ANDES — Southampton e esc.
EL PARAGUAYO — Londres
GENERAL BELGRANO — Hamburgo e esc.
RUY BARBOSA — Hamburgo e esc.
S. FRANCISCO — Suecia e Finlandia.
VANDYCK — Nova York.

Vapores a sair no mez de Outubro

1
GIULIO CESARE — Rio da Prata
KRAKUS — Rio da Prata.

2
ARARANGUA' — Portos do Sul.
CAMPINAS — Porto Alegre e esc.
FLANDRIA — Amsterdam e esc.
MONTE CERVANTE — Hamburgo e escala.
VOLTAIRE — Rio da Prata.

3
ALMEDA — Londres.
PRINCIPESSA MARIA — Napoles e Genova.

4
ARARAQUARA — Portos do Norte.
DEMERARA — Rio da Prata.
SEVERN — Hamburgo e esc.

5
CONTE VERDE — Rio da Prata.
INFANTA ISABEL DE BORBON — Barcellona.
SOUTHERN CROSS— Rio da Prata.

6
CAP POLONIO — Hamburgo.
CONTE ROSSO — Genova.

7
ARLANZA — Rio da Prata
BELLE ISLE — Havre e esc.
MIRANDA — Laguna e esc.
WESER — Rio da Prata.

8
DUNSTER GRANGE — Londres.
MASSILIA — Bordéos e esc.
ORITA — Portos do Pacifico.
PEDRO 1º — Santos e Rio Grande.

9
ARATIMBO' — Portos do Sul.
DESNA — Liverpool e esc.
HIGHLAND ROVER — Rio da Prata.
WERRA — Bremen e esc.
WUERTTEMBERG — Hamburgo e esc.

10
AMERICAN LEGION — N. York.
ASTURIAS — Southampton.
BADEN — Rio da Prata.
BAGE' — Hamburgo e esc.

11
ARAÇATUBA — Portos do Norte.
MENDOZA — Marselha e esc.

13
AVELONA — Rio da Prata.
CAP NORTE — Hamburgo e esc.
GIULIO CESARE — Genova e esc.
LAGES — Victoria e Nova Orleans

14
AURIGNY — Havre e esc.
CORDOBA — Marselha e esc.
VESTRIS — Nova York.

PORTOS DE PROCEDENCIA

DA EUROPA

9 — K. Marguerita
10 — Duilio
11 — H. Piper
12 — Wuerttemberg
14 — Almeda
15 — Belle Isle
15 — Espana
15 — Werra
16 — Andes
17 — Aurigny
17 — Cap Norte
18 — Pyncarrow
18 — Ruy Barbosa
20 — Inf. Isabel de Borbon
22 — Guarujá
23 — Andalucia
24 — Conte Rosso
25 — Cap Polonio
25 — Monte Sarmiento
26 — Mendoza
26 — Sierra Morena
27 — Bagé
27 — Campos
27 — General Mitre
27 — Massilia
29 — Groix

OUTUBRO

1 — Giulio Cesare
1 — Krakus
4 — Demerara
5 — Conte Verde
6 — Arlanza
7 — Raul Soares
7 — Weser
9 — H. Rover
10 — Baden
12 — Avelona

DO NORTE

9 — Aratimbó
14 — Manáos
16 — Araraquara
18 — Maranguape
19 — Rodr. Alves
23 — Araçatuba
20 — Uno

DO SUL

9 — Baependy
9 — Curityba
9 — Laguna
10 — Asp. Nascimento
10 — Pedro 1º
11 — Araçatuba
11 — Barbacena
11 — Pyrineus
12 — Anna
13 — Amiral R. G.
13 — C. Alcidio
15 — Etha
16 — Uça
19 — Itapoan

DA AMERICA

8 — Balzac
11 — Bernini
11 — Boswell
16 — Vestris
21 — American Legion
21 — Atalaia
27 — Ayuruoca

OUTUBRO

1 — Voltaire
5 — Southern Cross
10 — Cavour
11 — Phidias

DO RIO DA PRATA

9 — Almanzora
9 — Baependy
11 — Bayern
11 — Lima
11 — Valdivia
12 — Pan-America
12 — Plata
13 — Villagarcia
15 — Conte Verde
16 — Vauban
17 — Lutetia
18 — Madrid
18 — Orania
19 — Alcantara
19 — Arandora
20 — Alsina
22 — Duilio
23 — Desirade
24 — Sierra Ventana
25 — Deseado
26 — La Coruna
26 — Western World
30 — Andes
30 — Gen. Belgrano
30 — S. Francisco
30 — Vandyck

OUTUBRO

2 — Flandria
2 — Monte Cervantes
3 — Almeda
3 — Princip. Maria
5 — Ifanta Isabel de Borbon
6 — Cap Polonio
6 — Conte Rosso
7 — Belle Isle
8 — Massilia
9 — Desna
9 — Werra
9 — Wuerttemberg
10 — Amer. Legion
10 — Asturias
11 — Mendoza
13 — Cap Norte
13 — Giulio Cesare
14 — Aurigny
14 — Cordoba
14 — Vestris

DO PACIFICO

20 — Valparaiso

DO JAPAO

. . . .

PORTOS DE DESTINO

PARA OS PORTOS DO SUL

Angra
10 — Pirahy

Antonina
10 — Affonso Penna
12 — Itaberá
13 — Itapacy
15 — Macapá
22 — Itapoan
25 — Maranguape
2 — Campinas

Cananéa
10 — Pirahy

Caraguatatuba
10 — Pirahy

Colonia Dois Rios
. . . .

Florianopolis
9 — Carl Hoepcke
11 — Com. Alvim
12 — Itaberá
13 — Itapacy
15 — Asp. Nascimento
15 — Macapá
15 — Murtinho
16 — Anna
7 — Miranda

Iguape
10 — Pirahy

Imbituba
13 — Itapacy
13 — Itapura

Itajahy
9 — Carl Hoepcke
12 — Laguna
13 — Itapacy
15 — Asp. Nascimento
15 — Murtinho
16 — Anna
19 — Etha
7 — Miranda

Laguna
9 — Carl Hoepcke
15 — Asp. Nascimento
15 — Murtinho
16 — Anna
7 — Miranda

Paranaguá
10 — Affonso Penna
11 — Com. Alvim
12 — Itaberá
13 — Itapacy
13 — Itapura
15 — Macapá
22 — Itapoan
25 — Maranguape
2 — Campinas

Paraty
10 — Pirahy

Pelotas
11 — Aratimbó
11 — Com. Alvim
12 — Itaberá
13 — Itapacy
13 — Itapura
14 — Itaquera
16 — Anna
18 — Araraquara
22 — Itapoan
25 — Araçatuba
2 — Ararangua
2 — Campinas
9 — Aratimbó

Porto Alegre
11 — Aratimbó
11 — Com. Alvim
12 — Itaberá
13 — Itapura
14 — Itaquera
22 — Itapoan
18 — Araraquara
25 — Araçatuba
2 — Ararangua
2 — Campinas
9 — Aratimbó

Rio Grande
10 — Affonso Penna
11 — Aratimbó
11 — Com. Alvim
12 — Itaberá
13 — Itapacy
13 — Itapura
14 — Itaquera
15 — Macapá
16 — Werra
18 — Araraquara
22 — Itapoan
25 — Araçatuba
25 — Maranguape
2 — Ararangua
2 — Campinas
7 — Weser
8 — Pedro 1º
9 — Aratimbó

Santos
9 — Carl Hoepcke
9 — K. Marguerita
10 — Affonso Penna
10 — Duilio
10 — Pirahy
11 — Aracaty
11 — Aratimbó
11 — Com. Alvim
12 — Itaberá
12 — Laguna
12 — Wuerttemberg
13 — Espana
13 — Itapacy
13 — Itapura
14 — Itaquera
15 — Almeda
15 — Asp. Nascimento
15 — Belle Isle
15 — Espana
15 — Macapá
15 — Werra
16 — Andes
16 — Anna
16 — Werra
17 — Aurigny
17 — Cap Norte
18 — Araraquara
19 — Etha
20 — Inf. Isabel de Borbon
21 — American Legion
22 — Guarujá
22 — Itapoan
24 — Andalucia
24 — Conte Rosso
25 — Araçatuba
25 — Cap Polonio
25 — Maranguape
25 — Monte Sarmiento
26 — Mendoza
26 — Sierra Morena
27 — Asturias
27 — General Mitre
27 — Massilia
29 — Groix
1 — Giulio Cesare
1 — Krakus
2 — Ararangua
2 — Campinas
4 — Demerara
5 — Conte Verde
5 — Southern Cross
7 — Arlanza
7 — Weser
8 — Pedro 1º
9 — Aratimbó
10 — Baden
13 — Avelona

S. Francisco
9 — Carl Hoepcke
10 — Affonso Penna
12 — Laguna
13 — Itapacy
13 — Itapura
15 — Asp. Nascimento
15 — Macapá
16 — Anna
16 — Werra
19 — Etha
25 — Maranguape
. . . .
7 — Weser
10 — Baden

S. Sebastião
10 — Pirahy
13 — Itapacy

Ubatuba
8 — Itapacy
10 — Pirahy

Villa Bella
10 — Pirahy

PARA OS PORTOS DO NORTE

Amarração
. . . .

Aracajú
10 — Itaipava
14 — Taquary
15 — Canindé
15 — Com. Vasconcellos

Aracaty
27 — Uno

Areia Branca
27 — Uno

Bahia
10 — Itaipava
10 — Santarem
11 — Lima
12 — Itaquatiá
12 — Pyrineus
13 — Araçatuba
14 — Pará
14 — Taquary
15 — Canindé
15 — Com. Vasconcellos
16 — Baependy
19 — Pedro 1º
20 — Alm. Jaceguay
20 — Ruy Barbosa
4 — Araraquara
10 — Bagé
11 — Araçatuba
. . . .

Belém
14 — Pará
15 — Purús
16 — Baependy
19 — Pedro 1º

Benevente
. . . .

Cabedello
14 — Pará
14 — Taquary
15 — Purús

Camocim
14 — Taquary
27 — Uno

Cannavieiras
. . . .

Caravellas
15 — Com. Vasconcellos

Ceará
14 — Taquary

Fernando de Noronha
. . . .

Fortaleza
14 — Pará
15 — Purús
16 — Baependy
19 — Pedro 1º

Ilhéos
10 — Itaipava
15 — Canindé
15 — Com. Vasconcellos

Itacoatiara
16 — Baependy

Itapemirim
. . . .

Macáo
27 — Uno

Maceió
12 — Itaquatiá
13 — Pyrineus
13 — Araçatuba
14 — Pará
14 — Taquary
15 — Purús
27 — Aratimbó
4 — Araraquara
11 — Araçatuba

Manáos
16 — Baependy

Maranhão
10 — Piauhy
14 — Taquary

Mossoró
11 — Merity

Natal
14 — Pará
15 — Purús

Obidos
16 — Baependy

Pará
10 — Piauhy
14 — Taquary

Parahyba
. . . .

Parintins
10 — Piauhy

Penedo
10 — Itaipava
15 — Canindé
15 — Com. Vasconcellos

Piuma
. . . .

Ponta d'Areia
. . . .

Recife
10 — Santarem
12 — Itaquatiá
12 — Pyrineus
13 — Araçatuba
14 — Pará
14 — Taquary
15 — Purús
16 — Baependy
19 — Pedro 1º
20 — Alm. Jaceguay
27 — Aratimbó
27 — Uno
30 — Ruy Barbosa
4 — Araraquara
10 — Bagé
11 — Araçatuba

Santarém
16 — Baependy

S. João da Barra
10 — Tupy
15 — Victor Konder

São Luiz
14 — Pará
15 — Purús

Tutoya
27 — Uno

Victoria
10 — Santarem
11 — Lima
12 — Itaquatiá
13 — Barbacena
14 — Taquary
15 — Canindé
15 — Com. Vasconcellos
16 — Baependy
10 — Bagé
13 — Lages

PARA A EUROPA

9 — Almanzora
9 — Marqueza
10 — Lima
10 — Santarem
11 — Alcyone
11 — Bayern
11 — Darro
11 — Lima
11 — Valdivia
12 — Plata
13 — Villagarcia
14 — Valdivia
15 — Baltic
15 — Conte Verde
15 — Purús
15 — Rio de Janeiro
15 — Tunnisier
17 — Lutetia
17 — Zijldijk
18 — El Argentino
18 — Madrid
18 — Orania
19 — Alcantara
19 — Arandora
20 — Alm. Jaceguay
20 — Alsina
20 — Bilbao
22 — Duilio
23 — Desirade
24 — Sierra Ventana
25 — Deseado
26 — La Coruna
29 — Livonier
30 — Andes
30 — El Paraguayo
30 — Gen. Belgrano
30 — Ruy Barbosa
30 — S. Francisco

OUTUBRO

2 — Flandria
2 — Monte Cervantes
3 — Almeda
3 — Princip. Maria
4 — Severn
5 — Ifanta Isabel de Borbon
6 — Cap Polonio
6 — Conte Rosso
7 — Belle Isle
8 — Dunster Grange
8 — Massilia
9 — Desna
9 — Wuerttemberg
10 — Asturias
10 — Bagé
. . . .

PARA A AMERICA

12 — Pan-America
13 — Barbacena
16 — Vauban
26 — Western World
28 — Jaboatão
30 — Vandyck

OUTUBRO

10 — Amer. Legion
13 — Lages
14 — Vestris

PARA O RIO DA PRATA

9 — K. Marguerita
10 — Affonso Penna
10 — Duilio
11 — H. Piper
12 — Wuerttemberg
15 — Almeda
15 — Belle Isle
15 — Espana
15 — Macapá
15 — Werra
16 — Andes
17 — Aurigny
17 — Cap Norte
17 — Vestris
20 — Inf. Isabel de Borbon
21 — American Legion
22 — Guarujá
24 — Andalucia
24 — Conte Rosso
25 — Cap Polonio
25 — Maranguape
25 — Monte Sarmiento
26 — Mendoza
26 — Sierra Morena
27 — Asturias
27 — General Mitre
27 — Massilia
29 — Groix

OUTUBRO

1 — Giulio Cesare
1 — Krakus
1 — Voltaire
4 — Demerara
5 — Conte Verde
5 — Southern Cross
7 — Arlanza
7 — Weser
9 — H. Rover
10 — Baden
13 — Avelona

PARA O PACIFICO

12 — Valparaiso
29 — Frankenwald

OUTUBRO

8 — Orita

PARA O JAPÃO

. . . .

Caes do Porto

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Vapor nacional "Flamengo" — Cabotagem.
Interno 2 — Vapor nacional "Carl Hoepcke" — Cabotagem.
Interno 2 — Vapor nacional "Serra Grande" — Cabotagem.
Interno 3 — Vapor sueco "Bore" — Descarga de cimento.
Interno 4 — Chatas diversas — Com carga do "Parnahyba".
Interno 4 — Chatas diversas — Com carga do "Monte Cervantes".
Interno 4 — Vapor nacional "Santos".
Interno 5 — Vapor allemão "Steigerwald".
Interno 6 (externo A) — Vapor francez "Amiral S. Lamournaix".
Interno 6 — Chatas diversas — Com carga do "Cubano".
Interno 7—Vapor finlandez "Orient".
Interno 7 (externo B) — Chatas diversas — Com carga do "Attika".
Interno 8 — Vapor allemão "Hassel".
Interno 8 — Chatas diversas — Com carga do "Socrates".
Interno 9 (externo A) — Vapor nacional "Almirante Jaceguay".
Pateo 10 — Vapor grego "Kate" — Descarga de carvão.
Interno 10 — Vapor americano "Mistley Hall" — Recebendo carga.
Pateo 11 — Hiate nacional "Centenario" — Descarga de sal.
Pateo 11 — Vapor nacional "Saverna" — Cabotagem.
Pateo 13 — Vapor argentino "Fluminense" — Descarga de trigo.
Interno 16 (externo C) — Chatas diversas — Com carga do "Orania" — Descarga no pateo sobre agua.
Interno 16 (externo C) — Chatas diversas — Com carga do "Deseado".
Interno 17 (externo C) — Chatas diversas — Com carga do "Vandyck" — Descarga no pateo sobre agua.
Interno 17 (externo B) — Chatas diversas — Com carga do "W. World" — Descarga no pateo sobre agua.
Interno 18 — Vapor francez "Ceylan" — Recebendo carga.

MALAS POSTAES

A Repartição Geral dos Correios expedirá malas pelos seguintes vapores:

Pelo BAYERN — para Bahia, Madeira, Vigo e Hamburgo.
Impressos até ás 7 horas do dia 11; objectos para registrar até ás 18 horas do dia 10; cartas para o interior até ás 7 1|2 horas do dia 11; idem, idem, com porte duplo até ás 8 horas do dia 11; cartas para o exterior até ás 8 horas do dia 11.

Pelo COMTE. ALVIM — para Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
Impressos até ás 5 horas do dia 11; objectos para registrar até ás 18 horas do dia 10; cartas para o interior até ás 5 1|2 horas do dia 11; idem, idem, com porte duplo até ás 6 horas do dia 11.

Pelo VALDIVIA — para Dakar, Las Palmas, Almeria e Genova
Impressos até ás 11 horas do dia 11; objectos para registrar até ás 10 horas do dia 11; cartas para o exterior até ás 12 horas do dia 11.

Pelo DARRO — para Lisboa, Vigo e Liverpool.
Impressos até ás 4 horas do dia 11; objectos para registrar até ás 18 horas do dia 10; cartas para o exterior até 5 horas do dia 11.

Pelo SANTARE'M — para Victoria, Bahia, Recife, Lisboa, Vigo, Antuerpia, Rotterdam e Hamburgo.
Impressos até ás 8 horas do dia 10; objectos para registrar até ás 18 horas do dia 9; cartas para o interior até ás 8 horas do dia 10 idem, idem, com porte duplo até ás 9 horas do dia 11; cartas para o exterior até ás 9 horas do dia 11.

Pelo AFFONSO PENNA — para Santos, Paranaguá, S. Francisco, Rio Grande e Montevidéo.
Impressos até ás 5 horas do dia 10; objectos para registrar até ás 18 horas do dia 9; cartas para o interior até ás 5 1|2 horas do dia 10; idem, idem, com porte duplo até ás 6 horas do dia 10; cartas para o exterior até ás 6 horas do dia 10.

Pelo CEYLAN — para Dakar, Leixões, Vigo, La Pallice e Havre.
Impressos até ás 7 horas do dia 8; objectos para registrar até ás 18 horas do dia 7; cartas para o exterior até ás 8 horas do dia 8.

Pelo ITAPACY — para S. Sebastião, Santos, Paranaguá, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Imbituba, Rio Grande e Pelotas.
Impressos até ás 5 horas do dia 8; objectos para registrar até ás 18 horas do dia 7; cartas para o interior até ás 5 1|2 horas do dia 8; idem, idem, com porte duplo até ás 6 horas do dia 8.

(Continua na ultima pag. da 1ª secção

SERVIÇO AEREO

AVIÃO DO CONDOR SYNDICAT

TERÇA-FEIRA, 11 de Setembro, para: Santos, Paranaguá, Florianopolis e Porto Alegre.

QUINTA-FEIRA, 13 de Setembro, de: Porto Alegre, Florianopolis, Paranaguá, Santos para o Rio de Janeiro

AVIÃO da C. G. A.

QUINTA-FEIRA, 13 de Setembro, para: Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar Casablanca, Alicante e Toulouse.

SABBADO, 15 do corrente, para: Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo e Buenos Aires.

Correspondencia até as vesperas das sahidas.

Acção Catholica

Mons. Rosalvo Costa Rego

Mons. Rosalvo Costa Rego, vigario geral

CHRONICA DO CATHOLICISMO NO ESTRANGEIRO

Para comprehender a situação religiosa da Estonia, é preciso notar que sobre 1.106.830 cidadãos pertencentes a esse paiz, 136.500 (ou seja 12 °|°) são russos, allemães, suecos, judeus, letonios ou polonezes, partilhando uns e outros as convicções religiosas da nação de que fazem parte. Esta situação actual é uma consequencia logica do passado da Estonia que, desde sete seculos, foi successivamente occupada e escravizada pela Allemanha, Suecia, Polonia e Russia.

Segundo os dados do recenseamento geral de 1922, a população total da Estonia se dividia, por confissão religiosa, do modo seguinte:

Lutheranos evangelicos: 867.137, ou 78,6 °|°; orthodoxos: 209.094, ou 19 °|°; baptistas: 5.214, ou 0,5 °|°; israelitas: 4.639, ou 0,4 °|° catholicos: 2.536, ou 0,2 °|°; christãos de outras confissões: 10.867, ou 0,9 °|°; atheus: 3.665, ou 0,3 °|° e 3.677 pessoas de confissões ignoradas.

Uma divisão, segundo a nacionalidade, estabeleceu que 86 °|° dos lutheranos são estonios, sendo o restante composto de allemães e suecos, emquanto os orthodoxos pertencem metade á nacionalidade estonia (cerca de 100.000) e a outra metade á minoria russa.

Estes ultimos algarismos, assim como a maior parte das apreciações que se vão seguir foram tomados ao capitulo consagrado á questão religiosa numa recente encyclopedia estonia. A personalidade do seu autor, actual vice-reitor da Universidade de Tortu (Duport), assim como a larga liberdade de consciencia ora dominante na Estonia depois da independencia do paiz, permittem darlhe pleno e inteiro credito.

O art. 11 da Constituição foi assim concebido:

"Art. 11 — A liberdade de religião e de consciencia existe na Estonia. Ninguem é obrigado a praticar actos cultuaes, a ser membro de uma associação religiosa nem a pagar impostos publicos em favor desta ultima.

"Cada cidadão estonio póde exercer livremente os ritos religiosos que lhe convém, comtanto que não venham de encontro á ordem publica ou á moral.

"A confissão religiosa e a opinião politica do cidadão não podem servir de pretexto para a perpetração de um delicto ou para o não cumprimento dos deveres civicos.

"Não ha religião de Estado na Estonia."

Sobre esta base, as differentes igrejas puderam organizar-se livremente.

A IGREJA LUTHERANA

... erecta em igreja nacional no Congresso realizado em Tallinn, em 1919, tornou-se, desde então, inteiramente autonoma. O seu governo é assegurado pela Assembléa geral annual dos pastores e delegados das parochias, a qual fixa e promulga os regulamentos da igreja e confia a sua execução a um Consistorio eleito de seis membros sob a direcção do bispo da Igreja nacional.

Esta igreja contava, em 1924, 133 cantões, 140 parochias e 14 parochias auxiliares. A grande maioria dentro elles é de lingua estonia. As seis parochias da minoria allemã (grupo de 17.890 almas), pertencentes a esta igreja, constituem, para satisfação dos seus interesses particulares, um decanato allemão. Do mesmo modo, em Tallinn e nas ilhas da costa, as parochias suecas em numero de 3 com 3.517 almas formam um decanato sueco.

A vida interior e a actividade da igreja evangelica lutherana da Estonia, se manifestam desde o meado do ultimo seculo, pela criação de varias obras de caridade e em particular pela organização da assistencia, pela construcção de orphanatos, pela fundação de casas de refugio para moças arrependidas, de escolas para surdos-mudos, etc. Bem que desde a independencia politica do paiz, varias destas funcções tenham passado para a competencia do Estado ou das administrações locaes, mesmo assim a igreja em questão ainda se esforça na continuação da sua obra bemfazeja.

A IGREJA ORTHODOXA

Em seguida á desaggregação do Imperio dos Czares e da separação da Estonia da Russia, as parochias greco-orthodoxas da Estonia se organizaram de uma maneira independente e constituiram a Igreja apostolica orthodoxa da Estonia. Na base desta organização se encontram os regulamentos da Assembléa grega orthodoxa reunida em Moscou em 1917-1918, e á sua frente se encontra um arcebispo que, em 1923, obteve do patriarcha de Constantinopla o titulo de metropolita.

Conforme o regulamento estabelecido pela igreja apostolica orthodoxa, o metropolita é assistido de um santo synodo composto de bispos collocados sob a sua jurisdicção. O synodo e o chefe da Igreja são eleitos pela Assembléa plenaria dos representantes dos bispados. As parochias de fieis rusos formam uma diocese russa, com a faculdade de designar por si mesma o seu bispo, embora sob a reserva de approvação da Assembléa plenaria. O numero dos bispados não foi ainda definitivamente fixado.

Depois da morte do bispo Platão, assassinado pelos bolchevistas, monsenhor Alexander foi nomeado metropolita da Igreja apostolica orthodoxa da Estonia.

A IGREJA CATHOLICA

Se o numero dos catholicos era ainda de 2.536, em 1922, actualmente, por causa da partida de numerosos polonezes, não chega mais a 2.000. A parochia de Tallinn conta cerca de um milhar, a de Narva 300, a de Tartuguera talvez mais de 600, comprehendidos ahi os fieis da parochia auxiliar de Valk, unida a Tartu desde 1919.

A parochia de Tallinn, reconstituida no começo do seculo XIX, foi dirigida, durante algumas decadas, pelos padres pregadores. A igreja actual se acha mesmo installada no refeitorio do antigo convento dominicano de Santa Catharina, destruido no tempo da Reforma. Foi construida, em 1884, graças a uma subvenção do Czar e ás liberalidades do corpo diplomatico de S. Petersburgo. Os allemães baltas constituem com os polonezes o elemento dominante desta parochia.

Em Norva, pelo contrario, não se encontra nenhum allemão, mas só ha quasi operarios de usina de lingua russa ou poloneza. A igreja ahi data de 1907.

Em Tortu, a parochia, organizada, por volta de 1850, para os estudantes polonezes da Universidade e para os camponezes dispersos nas circumvizinhanças, só teve igreja propria nos ultimos annos do seculo passado. O dinheiro necessario para a construcção foi recolhido no mundo inteiro, e não é sem interesse destacar que um dos organizadores mais zelosos foi um padre francez. Os fieis desta parochia são polonezes, allemães baltas e russos de origem allemã, isto é, antigos emigrantes allemães hoje inteiramente russificados. Estas tres parochias apenas contam 3 estonios entre os seus membros. Dependiam, outr'ora, de Mohiler e depois de Riga. Mas desde 1925, dependem directamente da Santa Sé, por meio de um vigario apostolico, actualmente mons. Antão Zecchini, inter-nuncio em Riga.

O povo estonio foi até estes ultimos annos um povo religioso. A participação nos serviços divinos nas igrejas e casas de oração era em geral muito activa e as communhões bastante numerosas. No curso dos ultimos 20 annos, observou-se uma mudança profunda sob a influencia dos factos e das idéas da Revolução de 1905 e depois da guerra mundial.

O numero dos que vivem alheios á igreja cresceu sensivelmente e a assistencia nos officios diminuiu a olhos vistos; nas parochias onde os pastores e os fieis deixaram de se comprehender, a vida religiosa está reduzida a um minimum pavoroso; mas, onde reina uma comprehensão reciproca, é esta ainda apreciavel. Tambem o numero de communhões decresceu muito.

Deve-se, todavia, reconhecer que, se as classes cultas são indifferentes ou mesmo estranhas a qualquer idéa religiosa, existe ainda na massa popular uma regular comprehensão da crença e da sua necessidade vital.

A VILLEGIATURA DO PAPA

Ruidos contradictorios circularam recentemente na imprensa, sobre a saude do Papa e a sua reclusão no interior do Vaticano. Um correspondente do "Currier di Genève" se esforçou em reduzir as coisas á verdadeira proporção e cortar de vez todas as noticias tendenciosas.

Quando existia o poder temporal e o Papa era ainda rei de Roma, havia o habito de passar as férias na magnifica villa de Castelgandolfo, nas margens do lago Albano. Não se podia imaginar logar mais bello de villegiatura. A occupação de Roma pelos italianos e a reclusão do Papa no Vaticano, obrigam naturalmente o Soberano Pontifice a renunciar ás suas férias e a se confinar no interior do Palacio apostolico. E' o caso de todos os Papas que se succederam depois de Pio IX.

Leão XIII tinha arranjado um logar de villegiatura nos jardins do Vaticano, para isto tendo mandado restaurar a chamada palazzina de Pio V. Ahi elle passava todo o dia, notadamente nas primeiras horas da tarde, recreando-se em ouvir a leitura dos versos de Horacio, o seu poeta predilecto.

Pio X nunca quiz abandonar os seus apartamentos, e os jardins do Vaticano, exerceram muito pouco attractivo sobre elle.

Terminou mesmo por séde ao observatorio do Vaticano a propriedade da palazzina restaurada por Leão XIII. Em materia de villegiatura, Pio X só comprehendia a das lagunas e o Vaticano com todos os seus esplendores nunca poude fazel-o esquecer-se de Veneza.

Bento XV nunca soube o que foi uma villegiatura. Coincidindo o seu pontificado com todo o periodo da grande guerra, o successor de Pio X tinha bastantes preoccupações e cuidados na cabeça, de modo a não poder distrair um pouco de tempo em passeio pelos altos ensombrados dos jardins do Vaticano.

Pio XI tambem não gosta muito de deixar o Vaticano.

Um rico catholico americano se lhe tinha offerecido para construir uma villa nos jardins pontificios, mas o Papa recusou.

Preferiu destinar em favor das missões o dinheiro posto á sua disposição para construcção desse villa, por que todo o mundo hoje sabe em quanta conta elle tem a obra da propaganda da Fé entre os justos.

Entretanto, os medicos do actual Soberano Pontifice não deixam de insistir sempre para que fosse pelo menos algumas horas do dia, aos jardins do Vaticano.

Como se vê, a reclusão do Papa nada tem de particularmente agradavel, tanto mais que o Vaticano está bem longe de não passar por um logar dos mais salutares. No emtanto, ainda ha quem se divirta em fazer chacotas sobre a capital do Santo Padre e a palha humide da sua masmorra..

Se alguem desses espirituosos irreverentes fosse condemnado á vida levada pelo Papa, quantos a supportariam de boa vontade?

Não ha, no mundo, soberano crefe de Estado que seja tão occupado como o Papa.

Desde a manhã até ás primeiras horas da noite, o Papa não tem um só minuto livre. Passa os dias a receber os prefeitos e funccionarios de categorias das diversas congregações e a dar audiencia a toda a especie de pessoas. E' nisto que consiste a sua villegiatura, vista mui raramente passear nos jardins do Vaticano.

Esta reclusão forçada no Palacio apostolico nem sempre é favoravel á saude do Papa. Assim Pio X e Bento XV soffreram bastante com o captiveiro com que muitos se divertem. Não ha duvida que a vida de encarcerado muito concorreu para abreviar a existencia dos ultimos dois Pontifices.

Os que conheceram o Cardeal Ratti em Milão, asseveram que a sua saude já começa a se resentir muito com a reclusão do Vaticano. Isso é inevitavel. Um homem da idade do Papa, acabrunhado de occupações tem necessidade de mudar de ar.

Já varias vezes, correu o ruido de que o Papa, quer o actual, quer o seu predecessor tinha a intenção de partir para a Villa de Castelgandolfo; é inutil encarecer que tal boato não teve o menor fundamento como nunca foi verdade que o Soberano Pontifice tivesse a intenção de deixar o Vaticano para sair de Roma.

Absolutamente não ha tal. Apesar do que se diga ou se possa pensar, o Papa nunca deixará o Vaticano. Elle é um prisioneiro da sua propria situação. Muita coisa se poderá escrever sobre este proposito do Papa de nunca abandonar a collina apostolica, mas, fiquem todos certos, se trata de um proposito irrevogavel. Este captiveiro do Papa, porque não ha outro termo para qualifical-o, dura já mais de sessenta annos. Fiquem certos que durará muitos annos ainda. Um só facto, um só acontecimento poderá decidir o Papa a deixar o Vaticano seria a restauração dos seus direitos territoriaes ou, em outras palavras, a solução da questão romana.

Mas, como dissemos já muitas vezes, estamos ainda muito longe de um tal acontecimento, e não é o regimen fascista que nos fará assistir ao accordo entre o papado e a monarchia italiana, tão desejado pelos catholicos do mundo todo. Devemos, pois, sorrir sempre que se fala de villegiatura do Papa, seja um Castelgondolfo, seja em outro sitio qualquer fóra dos muros do Vaticano.

Com relação aos catholicos, estes bem sabem como pensar em taes assumptos. Sabem que o Papa ficando enfermo no Vaticano, obedece aos mais altos motivos de necessidade e de conveniencia e que é uma victima da actual posição da Igreja em face do Estado italiano. Não é por um capricho que assim procede, mas unicamente por um dever vigorado, e associando-se aos soffrimentos e aos inconvenientes que dahi resultam para elle, os catholicos dão como nova prova de seu devotamento indefectivel ao papado.

(Traducção feita pela "A Cruz", de Nouvelles Religieuses).

A nova matriz de Manduassu'

Nos proximos dias 20, 21 e 22 do corrente, será inaugurada, com grandes festividades a nova matriz de Manduassu', sob a presidencia do bispo diocesano d. Carloto Tavora.

Mais dois bispos comparecerão ás solemnidades, além do representante do presidente do Estado.

O padre Gonçalves, cujos esforços na commissão constructora tem sido os mais louvaveis, teve a gentileza de nos enviar um convite que muito agradecemos.

Arte Christã

"A Madalena" — Fontes baptismaes — o baptismo do Christo

A nova matriz de Manduassú

Novo edificio da matriz de Manduassú, vendo-se no medalhão seu padroeiro, S. Lourenço

Para as horas de lazêr feminino

Ensinamentos ás mães

A COQUELUCHE

Dr. WITTROCK
(Dos Hospitaes de Berlim)

(Para O JORNAL)

(Continuação)

O ar livre constitue a base do tratamento: recommendam-se os passeios. E' de observação corrente, que em casa os accessos são sempre mais penosos e frequentes e que durante os passeios ao ar livre, quando a criança está distraida, quasi não se fazem notar.

Nunca se deve conserval-as em aposentos fechados, mal arejados e pouco illuminados, praxe esta, aliás, infelizmente, bastante arraigada.

Os banhos e envoltorios mornos são recommendaveis, pela sua acção calmante. Entre o grande arsenal de medicamentos, não se encontra um só que tenha acção verdadeiramente especifica; são contudo preferidos os sedativos da tosse. E' sempre importante diminuir-se a intensidade desta ultima, pois fatiga muito, impede o somno, acarreta vomitos, difficulta a alimentação e, desta sorte, traz comsigo um estado accentuado de desnutrição. D'outra parte os accessos fortes, expõem a hemorrhagias, espasmos do larynge com asphyxia, nas crianças nervosas (espasmophilicas), pondo em perigo a vida.

Cumpre accentuar, que o pequenino não deve ser sujeito a dieta, ao contrario, bem alimentado e, todas as vezes que vomitar, tornar a alimental-o, mesmo durante a noite. As papas espessas, em logar de alimentação liquida (leite, sopas), são recommendaveis, neste ultimo caso.

Seguindo tal orientação, temos conseguido augmento de peso apreciavel, mesmo durante a phase mais accentuada da doença.

CORRESPONDENCIA

Mme. Juracy Freire (Benevente). escreveu-nos: — "Minha filhinha com 3 mezes, soffria de prisão de ventre; felizmente está curada com uma receita vossa que li no O JORNAL..."

Para corrigir a anemia poderá dar diariamente um papel com dez centigrammos de ferro reduzido.

Mme. Florinda Laroca Mendes (Cataguazes). Escreveu-nos: —Sendo o meu filhinho Fernando José criado segundo os "Ensinamentos ás mães", d'O JORNAL, dos quaes tenho tirado grande proveito, venho novamente rogar-vos o grande favor de orientar-me sobre o regimen que devo seguir..."

Havendo insufficiencia de leite materno deve dar logo após as mammadas, de cada vez, 40 gr. de cozimento de aveia, 40 gr. de leite de vacca, 1|2 colher das de sopa de assucar. A affecção da pelle deve tratar com Mitigal.

Mme. Celeste (Rio). — A mulher que amammenta póde comer aquillo que lhe apetecer. Deve ter um regimen mixto, de carne, vegetaes, frutas. O recem-nascido deve passar as primeiras 24 horas, sem mammar; é conveniente dar apenas um pouco d'agua, neste espaço de tempo. A criança deve mammar de 3 em 3 horas.

Mme. Machado (Rio Novo). Escreveu-nos: "A minha filhinha de 8 mezes é sadia, corada e muito alegre, tendo sido criada segundo os seus ensinamentos..."

A coloração da urina não tem importancia.

Sr. Amador Cysneiros (Rio). — Pode continuar a orientar-se pelo "Guia das Mães".

Mme. Celia S. Andrade. —Escreveu-nos: "Venho por meio desta, agradecer os ensinamentos a respeito da criação de minha filhinha Jeanne, que está com 60 dias de idade e está pesando 5 kilos, muito bem disposta e se alimentando muito bem, de accordo com as vossas instrucções.

Mme. Maria Patricia (S. Paulo). —E' preferivel dar caldo de laranjas ou de limas. Quanto ao restante deve seguir as indicações dadas ao sr. Amador Cysneiros.

Mme. Aloy (Rio). — Regimen alimentar para uma criança de 1 anno: 7 hs., 200 gr. de leite, 1 colher de assucar, biscoutos; 10 hs., frutas (bananas, maçãs, e peras,); 12 hs., almoço constituido de sopa de vegetaes, arroz, purée de batatas com caldo de feijão, de ervilhas ou de lentilhas, carne moida, etc.; 3 1|2, mingão de leite, maizena, manteiga e assucar; 6 1|2, jantar como o almoço. Caldo de laranjas, diariamente 1|2 copo.

Mme. Lucia Assumpção Barreto (Queluz). — Deve dar agua de arroz espessa, com quantidade igual de leite e uma colherzinha de Plasmon, tendo levemente adoçado, emquanto persistir a diarrhéa da criancinha. E' conveniente escrever-nos em seguida, para orientar-nos novamente a respeito do regimen.

Mme. Euridice França Chaves (Itujutaba). — A' criancinha de 29 dias, que não se satisfaz com o seio apenas e soffre de prisão de ventre, deve dar após as mammadas, de cada vez, 2 colheres de cozimento de aveia com uma colherzinha de Biomalz. Esperamos noticia, para orientação futura.

AVISO — Qualquer consulta sobre regimens allimentares, perturbações nutritivas, (gastro intestinaes) dos lactantes, doenças das crianças e respectivo tratamento, poderá ser dirigida ao consultorio do dr. Wittrock, rua dos Ourives 7, (edificio Drogaria Werneck) — Rio.

"AS ROSAS"

VICENTE D'AVILA.

Em velhas e empoadas chronicas, de antigos escriptores, encontrei uma historia de um magico jardineiro sobre a alma multiple e polyforme das rosas.

O magico passou sua mocidade philosophando a respeito do destino dos homens e das rosas; aspirando o amor das mulheres; já velho e cansado da vida, dedicou-se ao cultivo, na casa de seus antepassados de roseiras differentes em memoria das rosas que foram desfolhadas em tempos de felizes galanteios, na taça do prazer.

Deixou escripto: em cada rosa está encarnado um louco devaneio ou amor passional, desses que nascem, vivem e morrem nas almas multiformes das mulheres.

Seu perfume diverso e embriagador é o mesmo que em horas passionaes exhala o corpo vibrante e peccador das formosas que, qual uma flôr aberta de manhã aos ventos do desejo, é acariciada pela noite por mãos de sabios tentadores.

Suas brancas petalas, rosadas ou purpuras, são os beijos que imploram os timidos galãs; são os beijos comedidos que colheram aquellas que nas suas vidas não souberam colher; e são tambem os beijos usurpados, que arrebatam com violencia, os ousados paladinos, porque não souberam implorar, nem puderam esperar, vendo-as rodeadas, a estação das colheitas.

Seus pistillos são estojos perfumados de mel e perfumes concentrados onde sorvem as abelhas a virtude de seus favos; e são estes os amantes que se foram e os pistillos da amada, cultivaram com carinho, com primor os favos de seus peccados, no mel de suas ternuras.

Contam as chronicas que quando o sol se incendiava com sua luz as montanhas, já o velho jardineiro estava na faina de seus roseiraes. Assim prolongou sua vida até que a morte o encontrou aspirando o perfume de suas rosas; em recordação das mulheres que adorou nos tempos de mocidade e amor.

A final a chronica dizia: "homem de virtude que viveste a vida da gloria e do amor, ama as rosas porque nella encontrarás a alma das mulheres que amaste".

Por isso no despedir-me da vida, cubram meu corpo com petalas de rosas, beijos que á borda da tenda, formarão o sudario passional; as rosas de desta, plantarás roseiras, multas e multas que como num pallio, folhe sobre ella, como orações de amor, as petalas de suas rosas; beijos, caricias e ternuras das mulheres adoradas.

Segredos da Belleza

A SAUDE DO CABELLO

Se seu cabello está em más condições o peor que póde fazer é irritai-o. A preoccupação mental, os nervos se contam entre as causas principaes das doenças do cabello, taes como a quéda e o embranquecimento prematuro.

Deve-se philosophar nestes assumptos, e em vez de se preoccupar ou gastar energia mental, como fazem tantas mulheres é preciso tomar medidas praticas, que, se não curam magicamente, pelo menos melhoram.

QUE'DA DO CABELLO

Se não puder submetter o cabello a um tratamento profissional, usará este simples methodo, que se póde fazer em casa e a qualquer hora.

Qualquer loção applicada com estes movimentos é duplamente efficaz.

Passa-se as pontas dos dedos de ambas as mãos entre o cabello, com um movimento de pressão e esfrega-se ao mesmo tempo, começando pelas fontes.

Logo, usando o mesmo movimento, se passa da nuca ao centro da cabeça e vice-versa, isto é, da testa ao centro.

Torna-se a apoiar ligeiramente as mãos e faz-se uma massagem em sentido circular sobre toda a superficie do craneo.

Quinze minutos deste tratamento diario, se é possivel, dá-lhe o brilho, estimula o crescimento e favorece qualquer tendencia a frisar. E' especialmente valioso depois de uma doença, quando o cabello perdeu sua ondulação e seu brilho; porém, se aconselha nos convalescentes que se faça dar essa massagem por outra pessôa, porque fatigaria muito.

ESCOVAR RYTHMICAMENTE

Tem-se que escovar o cabello, por pouca attenção que lhe dê; porque, pois, não fazel-o de maneira que se obtenha o melhor beneficio?

Escolha uma escova firme, porém, não muito dura e um pente forte e curto.

Para o cabello, um par de escovas militares é excellente e se puder encontrar um par com uma tira no dorso, as escovações serão muito mais faceis e cansarão menos as mãos.

Escové-se o cabello com movimentos semi-circulares que abarquem toda a cabeça. Não se tenha medo de desmanchar as ondas. A parte da frente da cabeça, descuida-se muito, e no que se refere á escovação, porque se adoptou uma especie de penteado permanente.

Mude-se a miudo a risca. E' um bom systema porque assim se escova todo o cabello e se impede que a risca se desmanche.

Fóra a escovação, poucas pessôas penteiam realmente seu cabello, por medo de desmanchar a ondulação.

Se se penteia de vagar isto não acontece. O pentear o cabello estimula, dando-lhe um aspecto vital e bem cuidado, que é mais attrahente do que o penteado artificial. Penteie assim: atraz das orelhas para adeante, penteando ambos os lados alternativamente e da orelha através a parte anterior da cabeça.

TRATAMENTO COM TOALHAS QUENTES

Quando se quer que o cabello tenha um lindo aspecto e não ha tempo para laval-o, um tratamento por meio de toalhas quentes fará maravilhas. Emirja o centro de uma toalha grande e felpuda, em agua fervendo, torcendo-a pelos extremos seccos. Envolva a toalha em turbante, deixando-a varios minutos. Penteie logo o cabello com rapidez tornará a fazer as ondas com os dedos, emquanto o cabello está ainda quente e ligeiramente humido.

Esfregando com uma toalha secca, póde tirar-se muito pó e gordura do cabello. Esta é uma indicação que convém lembrar depois de uma viagem de estrada de ferro ou de automovel, ou mesmo quando se fazem os trabalhos caseiros, sacudir, deixando-os sem protecção. As que tem cabello gordurento devem adoptar o costume de esfregal-o com a toalha secca e esfregar tambem frequentemente a escova na toalha quando escovam a cabeça.

Não necessito insistir sobre a necessidade de que as escovas e pentes estejam absolutamente limpos. Os sujos offendem a vista e são um ultraje para os cabellos.

LAVAGEM CASEIRA

Segundo a opinião dos especialistas, o cabello deve se lavar cada quinze dias. A escovação diaria, a massagem, o tratamento com a toalha, que indicamos, evita a necessidade de fazer mais frequentemente.

Se tem cabello secco ou quebradiço applique sempre um pouco de azeite de oliveira, com a ponta dos dedos, no craneo, na vespera do dia em que vae lavar a cabeça.

ABANAR PARA SECCAR

Mais trabalho dá o cabello para seccar do que lavar. Resulta a tentação de laval-os apressadamente á noite, para se vêr obrigada a deitar-se com o cabello humido e a seccal-o deante do fogo.

A melhor hora para lavar a cabeça é pela manhã, em algum logar livre.

Se é uma linda manhã de sol, melhor, se tem jardim ou terraço para sentar-se emquanto secca, melhor ainda. Para apressar a operação e arejar o cabello, abanal-o com um leque de papel. Sentar-se deante de uma janela ou no jardim e abanar o cabello, para que seque, é uma operação agradavel e o resultado muito benefico.

Lenda Hindu'

Depois que Mahadeva criou o formoso paiz de sonhos e mysterios, que conhecemos hoje com o nome de India, berço da civilização, emprehendeu o vôo ás alturas para admirar o panorama de sua obra. E, seu movimento produziu o primeiro vento, saturado de perfumes.

As palmeiras se inclinaram humildes deante o Todo Poderoso, debaixo de um céo diaphano, os arbustos cobriram-se de flôres purpurinas, brancas e arroxeadas e lilazes.

Corta Mahadeva uma destas flôres e a lança na immensidade do azulado mar.

Mexe o vento, a superficie azulada e rizonhas ondas cobrem-se de niveas espumas, e entre as espumas surge a mulher, delicada como lilaz; fugaz como o vento, irriquieta como a superficie do mar, formosa como a espuma de onde surgira.

A terra cobre-se de flôres, o céo apparece constellado de estrellas... toda a natureza se curva muda de admiração... porém Dherma exclama:

— Oh! Todo Poderoso, Mahadeva! Tu que criaste muitas coisas formosas, que me rendem homenagem, porém não ouço palavras de louvor, e isto me entristece.

Mahadeva ouve sua queixa e entrega á terra os passaros que cantam a formosura da bella Dhrema.

No dia seguinte, ouve-se novamente entre o vento uma voz queixosa que diz:

— Oh! Mahadeva! Ouço os passaros, porém não posso acarical-os todos.

O Todo Poderoso mandou-lhe uma serpente, que suave, flexivel e fascinadora se enrolava a seus pés.

Ao cabo de dois dias, o zephyro levava á mansão celeste uma nova queixa:

— Oh! Mahadeva! dizia o vento, se eu fosse formosa, outros seres quereriam imitar-me, como imitam o rouxinol os outros passaros.

Oh! Sem duvida, eu não sou formosa!

Condoido de seu pranto, criou Mahadeva um macaco, que, por espaço de algumas horas, divertiu a mulher, com suas imitações; depois, a cansou tambem o macaco e tornou a chorar.

O éco do bosque, o murmurio das cascatas e o correr dos regatos, repetiam em sua linguagem!

— Oh! Eu sou formosa! Para mim cantam os passaros, acaricia-me a serpente, o macaco empenha-se em imitar-me, porém não tenho quem me defenda.

Ao ouvir estas palavras apresentou-se um leão para defendel-a... Nenhum destes seres correspondia ás suas caricias.

Chegada esta queixa aos ouvidos de Mahadeva, immediatamente, um cãozinho acariciava-lhe as mãos e deitava-se sobre seus joelhos.

— Oh! Todo Poderoso! Exclamou em sua alegria a formosa Dherma, agora nada me falta pedir. Quanto sou feliz!

Porém depressa o fastio começou a apoderar-se della: castiga num assomo de ira o carinhoso cão, que foge, correndo pela planicie; golpeia o leão que ruge ameaçadoramente e se esconde nos bosque; opprime com o pé a serpente que se enrosca em um tronco e desapparece entre a folhagem; o macaco trépa na arvore; os passaros todos vôam assustados pelas alturas e Dherma chora então a sua soidão.

— Oh! infeliz que sou! Tudo era alegria e bondade, emquanto eu os acariciava; porém, não souberam supportar nem um instante... seu mão humor!...

Onde as mulheres se declaram

Os indigenas da Nova Guiné consideram improprio de sua dignidade prestar attenção ás mulheres e muito mais fazer-lhes propostas matrimoniaes, por consequencia do qual são as mulheres que devem se declarar.

Quando uma dessas bellezas negras se enamora de um homem, manda um "rolo de corda", á sua irmã e se não tem irmã, á sua mãe ou a algum outro parente.

A dama que recebe a corda fala a seu parente, da pretendida, porém, nunca trata entre os pretendentes das relações de noivado, pois os cavalheiros da Nova Guiné consideram indigno de sua importancia perder tempo falando nisso. Se julgam que lhes convém o partido, se vêm a sós com seu pretendente decidem o casamento, ou desmancham o projecto.

No primeiro caso annuncia-se o casamento, e marcam-se os noivos com um carvão nas costas.

Se o noivo se arrepende e se escapa o perseguem as amigas da noiva e dão o que merece; e a noiva foge o noivo póde dar-lhe uma surra assim que a alcança.

Por que não casar?

Arturo HOLBROOK

Se quer triumphar, estabeleça-se e case-se.

Eu considero este um excellente conselho para a mocidade actual, porém como tive a candura de me exprimir em publico, levantei algumas discussões.

Parece que a maioria não está de accordo commigo; o bello sexo forma a maior parte. Pelo menos, assim o deduzo; pois os que me escrevem, gente de sociedade que trabalha, o fizeram em papel perfumado e com cantos dourados, são esposas e não maridos.

Penso, portanto, que entre a multidão de mulheres que nesta época toma parte na vida de negocios junto com os homens, muitas já consideram o casamento fatal para o exito.

Bom: tudo depende da idéa que ellas formarem do exito. Os homens de negocios têm, sobre isto, opinião differente da das mulheres dedicadas nos mesmos. E' curioso, mas é assim que as mulheres que trabalham se rebellam contra minha opinião.

Casar-se-á o caminho mais curto para a felicidade do corpo e da alma. Sem esta nenhuma alegria póde ser apreciada.

Se o exito significa sómente dinheiro, então convenho em que para as mulheres e não para o homem, o casamento seja ou pode ser um obstaculo.

Ha em negocios muitas mulheres que sinceramente prefiram o dinheiro no lar? Sempre achei que para uma mulher que deseja ter um nome por si mesmo, há mil que se conformariam mais com elle, do que o de seu marido. Penso tambem que muitas mulheres que triumpham, nem sempre são solteironas.

Sempre verifiquei as estatisticas e gostaria de saber exactamente o numero das mulheres que trabalham nos escriptorios na cidade. Porém ainda sem conhecer o numero, posso assegurar que noventa por cento dellas seriam mais felizes se renunciassem á ambição de fazer fortuna com seu trabalho ou de conquistar um nome celebre, ajudadas pela machina de escrever.

Pensa: tanto mais facil é o caminho para a felicidade quanto a mulher cifre sua ambição no lar e não na fama.

Nós os seres communs, sentimos bastante zelos das pessôas em evidencia.

Não desejariamos muitas em época alguma, ou pelo menos de uma dezena, vivas a um tempo. Com todas essas mulheres que lutam pela fortuna e pela fama, esta dezena de postos, deveria estar completamente occupada. Actualmente a classe de pessôas que consideramos importante, são: os politicos, inventores e artistas, no emtanto todos são homens.

Porém o exito no lar obtem-se facilmente. Supponho que nunca saberemos quantos lares felizes existem no mundo, porém de toda a maneira ha de haver mais de algumas dezenas e fica espaço para muito mais.

O triumpho domestico é mais nobre e satisfatorio que o do mundo exterior e se alcança com mais facilidade.

Talvez seja mais difficil para uma menina servir idéas do que aos homens, porém servir idéas, em 99 por cento dos casos não conduz á fama.

Gostamos de crêr que as mais se occupam de nós; Porém, não é assim. Elles nos assemelham e só pensam em si mesmos. Todos os que triumpharam conhecem muitas duvidas e amarguras; depressa percebem que a fama e o mundo são coisas muito difficeis de conquistar por si mesmo, e é necessario o concurso dos amigos. Deve já ter ouvido dizer a um grande e importante personagem, que deve seu exito ao auxilio de um amigo?

Creio que não, porque somos demasiadamente soberbos para attribuil-o a outra coisa do que ao proprio esforço.

Porém ao penetrar o segredo de seus triumphos no mundo exterior verá que deve á felicidade que encontrou em seu lar.

Deixo ás mulheres ambiciosas que julguem a quem deve esse homem a felicidade de seu lar?

Agonia das rosas

Maurice MAETERLINK

Ao anoitecer, em frente ao velho jardom onde aprendi, sendo criança, o sentimento das coisas frageis, minha alma olha a agonia lenta das rosas e pensa que morrem docemente, sem essa vulgaridade entristecedora dos homens.

Conheço muito este velho jardim, que as mãos de meus avós cultivaram, quando em seus corações florescia o amor, e, quem sabe, se nas mesmas horas de crepusculo, em que vim para elle, para dar á um espirito, o alimento de perfume da suavidade e do silencio; esses avózinhos se deram muitos beijos, debaixo desses mesmos castanheiros, onde sonharam tantas coisas!

E, quem sabe, se elles em seu afan de encher a taça de crystal da vida e de amor, não perceberam esta agonia tão suave das rossas!

Seguramente em seus idyllios, apressaram a morte de muitas flôres recem-abertas e seguramente por descuido ou por falta de refinamento espiritual não chegaram a gozar a doçura desta morte.

Ah! como comprehendo, como é fastidioso e como é vulgar a morte dos homens, em um canto sombrio e solemne, sem vêr o céo, sem sentir uma caricia do ar cálido e de perfume que refresque a ultima angustia da vida...

Lá no canto obscuro de onde morreu o sol, agonizaram muitas rosas azues, brancas e vermelhas. Porém, tudo em silencio; sentindo o dardo invisivel da morte sem dar um grito, rojando da ferida aberta todo o sangue de suas veias, o perfume...

Assim de silencio em silencio, que só interrompem de quando em quando, o murmurio do fio dagua e o queixume de uma ou outra folha secca que cae. Assim...

Como é grato morrer assim, no maior silencio, vendo o céo, sentindo a caricia do ar, sem que ninguem nos difficulte a morte!

Se os homens pudessem... entregar á terra o ultimo alento da vida, assim como as rosas, como seria doce a nossa agonia!...

Como os maridos tratam as esposas doentes

Um grande numero de maridos, por leves e carinhosos que pareçam usualmente, põe inexplicavelmente em evidencia outras faces de genio, logo que as esposas adoecem.

Em taes casos já não são considerados nem gentis. O espectaculo de uma mulher, que já não está mais radiante de saude, parece affectal-os de tal fórma, que se tornam irritaveis e impacientes. Quando mais necessarios são o carinho e a suavidade é que se decidem a amesquinhar a ambos.

Durante a enfermidade, sua esposa precisa que se faça um certo numero de coisas. Faz simples pedidos, que estando sã certamente não o faria, e que seu marido executaria alegremente. Porem, extraordinario paradoxo, quando enferma e na cama seu pedido é recebido com rabujice ou o homem diz que são cousas simples que pode fazer por si mesmo.

Tal é a experiencia de muitas mulheres, e traduz ao que parece uma falta de sympathia. Estamos de accordo, quando se trata do marido que nas circumstacias normaes não são tambem carinhosas e delicadas, porém como explicar a rara inconsciencia dos maridos habitualmente apaixonados e amaveis?

E' um defeito natural dos homens?

E' que os homens são, no fundo, egoistas e nada mais, e nada desejosos de sacrificarem sua commodidade e fazer certas cousas em beneficio, de um envalido, ainda que esta é nada menos que sua esposa?

Ou é porque os homens são máos enfermeiros por natureza?

A guiar-se pelo facto que as enfermeiras são em maior numero do que os enfermeiros, teria que decidir pela ultima supposição.

Actualmente, porém, segundo os medicos, é difficil escolher entre uma enfermeira e um enfermeiro.

Um homem ou uma mulher, igualmente disciplinados e praticos, não podem ser um superior ao outro no exercicio de sua profissão.

Quanto á circumstancia do maior numero de enfermeiras, se explica simplesmente pelas razões economicas que têm servido na organização, social moderna. Pelo mesmo trabalho, o homem quer uma remuneração mais elevada, pela qual os seus serviços foram restringidos. E' por esta razão, que só se os empregam para tratar dos velhos e invalidos.

Passemos a outras hypotheses. O egosimo não é um defeito privativo do homem. Muitas mulheres são tão más enfermeiras para seus maridos como estes o são para suas esposas; e o unico desejo dellas é tirar o marido de casa e leval-o ao hospital.

Temos que estudar bem a fundo, para encontra a explicação da repugnancia do bom marido a servir de enfermeiro á sua esposa.

Nella intervem o sexo. O homem vê na sua esposa a personificação, a encarnação de seu ideal, ou de seus ideaes e emquanto ella goza de bôa saude, esse ideaes são mais ou menos mantidos. Porém, não bem se apresenta a doença, com todo o seu cortejo de prejuizos; a illusão recebe um forte abalo, do qual só se recobra quando o faz a enferma mesmo, a qual até segue seu estado de convalescença.

Há ainda um outro aspecto importante da questão: o medo!...

O medo por parte do marido pode ser e geralmente o é completamente sub-consciente; não deixa porém de existir e manifestar seus effeitos. Teme que a doença de sua esposa seja o preludio de sua perda irremedievel e terna... Isto é, que a morte e a separação definitivas são suggeridas pelas enfermidades, ainda que elle não esteja consciente disso. Suas palavras, suas acções repudiam e tratam de dominar o sub-consciente estado de espirito. Em sua apparente irritabilidade e indifferença, está tratando de não aceitar em sua mente a doença de sua esposa como coisa certa.

Em outras palavras: trata-se de uma auto-decepção sub-consciente.

Esta curiosissima inconsciencia dos maridos é um dos aspectos rebeldes da vida conjugal: que uma mulher intelligente deve dar o seu justo valor, para estar em condições de poder aceitar, com o coração tranquillo e de bôa vontade as pazes que o esposo não deixa quasi nunca de propor.

Amparando a Infancia

Com a divulgação do conceito modernista: "prevenir é melhor" muito lucrará a sociedade.

A mortalidade de crianças menores de um anno, tem sempre sido dos mais assustadores aspectos sociaes, que se desvanece pouco a pouco, graças ao emprego intensivo da Camomillina, preparado rico em phosphatos, calcareos e camomilla, numa feliz associação.

Dado ás crianças desde os 4 mezes de idade, evita os accidentes peculiares á primeira dentição (diarrhéa, vomitos, insomnia, febre, etc.) calcifica o organismo infantil, impedindo o apparecimento de verminoses e de outras molestias provenientes da desmineralização organica.

Nossas crianças tomam Camomillina, sendo voz corrente que se aprende a soletrar Ca-mo-mi-lli-na ao mesmo tempo que "papae" e "mamãe".

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favourite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher póde em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dôr. A época das operações difficeis e perigosas terminou e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme desprendam-se paulatinamente em pequenas particulas invisiveis mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa, que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros cremes de toilette.

MALBA TAHAN

Rosalina Coelho Lisbôa Muller.

Malba Tahan...

Sob que céo, em que amavel coração de patria linda terá nascido esse estranho sonhador? Em que recanto de mundo abriu á verdade sua alma, entregou seu espirito ao pensamento?

Malba Tahan...

Ha qualquer coisa de lenda, de conto fabuloso nesse nome...

Seu livro faz pensar num visionario, num intelligente, cuja imaginação criasse mundos para sua arte e esplendesse na ebriez divina de viver á feição dos deuses, sem limites de fronteira, rebelde mesmo dentro da ampla prisão dos horizontes...

Arabe? Talvez mais oriental do que apenas arabe, ainda, mais filho da terra, enamorado da multiplicidade atordoante das expressões vitaes que a enchem, do que simplesmente oriental.

Seus contos reflectem a existencia, as sombras que nelles fremem são eternas como o ser — desceram á terra no instante em que Odin beijou a alma de Ask...

Nos olhos de Malba Tahan — olhos que se libertaram do erro de "olhar" apenas, e "vêm" além da apparencia, a realidade, e roubam luz ao obscuro, e lêm através de tecidos, corações, olhos sequiosos de belleza e cansados de verdades — a vida palpita sem limites, quasi sem bens... Dahi a doçura compassiva, illuminando seu livro — doçura de comprehensão, que não condemna em odio, de amor que se não desvaria em paixão, de intelligencia que se delimita dentro do raciocinio e se fortalece em consciencia.

Escripto sob a gloria da lampada do Deserto, no Jardim de Allah, ou em plena Guanabara, sob o sereno fulgor do Cruzeiro, ideado na terra de Sarvitri, sob a inspiração de Agni, na patria mysteriosa de Omar, ou no paiz de Ricardo, o retrovador, o livro de Malba Tahan é sempre que o queiram aprisioar em classificações, um livro oriental.

Nelle não se encontram os éstos, os fremitos, as desharmonias proprias da civilização material que é a nossa. Nelle o pensador aceita acontecimentos nas manifestações de causas e vê nos destinos, bellos ou tristes, forças envolvendo em melhor, para o perfeito. E porque não contesta direitos do mysterio, nem condemna o Ignoto, por lhe não decifrar o enigma, é tranquillo e harmonioso, como um poema de Aboul-Fouaris...

Cada conto pequenino vale por um grande ensinamento, mas não dogmatiza, suggere. E o que mais encanta, nesses contos é a naturalidade de sua sabedoria, entre a piedade e ironica, e a impressão de agua-corrente que deixa, de rio em cujo seio aspectos sempre novos abrissem a cada momento um detalhe a mais da magia esquiva de tudo.

Malba Tahan offeria aos homens, com o seu livro, um thesouro de Bresa...

Automobilismo

Amortecedores "LOVEHO" dos carros "BUICK"

Para manter as qualidades de marcha nos carros em serviço, será necessario dar aos amortecedores todo o cuidado e attenção, fazendo frequentes exames.

1 — Os amortecedores devem ser examinados, para verificação de vasamentos e do nivel do oleo, de 3 em 3 mezes. Este é um ponto importante.

Se um carro não marcha suavemente, isso provavelmente, será causado pela falta de quantidade necessaria de oleo nos amortecedores.

2 — Se as faces externas dos amortecedores accusarem a presença de oleo, deve-se verificar o nivel do oleo.

3 — O nivel do oleo nunca deve estar mais de 1/2" (127mm.) abaixo do topo do orificio do tubo de enchimento.

4 — Para encher os amortecedores, tire o bujão de enchimento da tampa e encha-o com oleo para amortecedores Delco-Remy Lovejoy, empregando almotolia commum.

5 — Se for necessario concertar a lona dos amortecedores, substitua-a sómente por peças genuinas:

Peça n. 821007, conjunto de lona traseiro.

Peça n. 821006, conjunto de lona deanteiro.

Tanto as lonas traseiras como deanteiras são iguaes para todos os modelos.

AMORTECEDORES HYDRAULICOS DOS CARROS BUICK

A funcção do amortecedor hydraulico é controlar a descarga de energia armazenada nas molas do carro quando as rodas passam em elevações e depressões nas estradas.

O corpo do amortecedor, Fif. 1, é rigidamente fixo á armação do carro. O braço de ferro forjado que está preso ao eixo motor do amortecedor é ligado ao eixo do carro por um tirante de lona reforçada.

O eixo rotor leva um braço por dentro da caixa que é ligado ao pistão por uma articulação. O pistão funcciona num cylindro cheio de oleo na peça fundida e é obrigado para cima por uma pesada mola espiral (5). Ha um valvula no pistão de maneira a controlar a passagem do oleo para o cylindro inferior. Ha uma segunda valvula de controle (2) na extremidade inferior do cylindro. Essa valvula é presa a seu assento por uma mola (3). Seu fim é controlar a pressão do oleo no cylindro.

FUNCCIONAMENTO

Quando as rodas entram em contacto com uma elevação do caminho, o eixo é forçado para cima e a tensão no tirante é affrouxada. O pistão é forçado para cima pela mola (5) e o oleo corre para o cylindro através da valvula no topo do pistão. Quando se verifica o rechasso da mola, o braço é empurrado para baixo pelo tirante, e o pistão encontra a resistencia do oleo no cylindro. Essa resistencia é regulada pela valvula de controle (2) e é proporcional á velocidade do rechasso.

Em estrada de condições normaes a velocidade do deslocamento do oleo é controlada por uma passagem auxiliar no centro da haste da valvula (4). A extremidade da haste tem um ajuste frouxo na peça de valvula (1) e permitte que o oleo volte para o cylindro de maneira que o tempo do rechasso da mola é regulado e dilatado.

Quando se encontram grandes elevações e depressões nas estradas, a pressão no cylindro (6) torna-se maior do que a da mola da valvula (3) e a valvula (2) é destacada de seu assento para permittir maior fluxo do oleo.

Os amortecedores são enchidos, quando montados, com oleo especial anti-congelante e são completamente calafetados. Não devem precisar de novo oleo durante a existencia do carro, a não ser que se dêm vasamentos excepcionaes. Quando se julgar necessario pôr mais oleo, pode-se fazer isso tirando-se o bujão de enchimento (7).

Recommanda-se para esse fim uma marca especial, conhecida por "Oleo de Amortecedores Remy-Lovejoy".

A intimidade do automovel e o trato que elle merece

Um dos pontos essenciaes para se prolongar a existencia do automovel e se obter deste vehiculo o maximo de producção reside no trato que se lhe deve dar.

O automovel deve ser tratado como uma machina de precisão — tão subtil é o seu organismo. Aquelle que não tiver para o seu carro um cuidado carinhoso, procurando conhecel-o na sua intimidade, não poderá exigir que elle se mantenha em bôa e inalteravel "performance".

O CONSUMO EXCESSIVO DE OLEO E', EM PARTE, DEVIDO A ALTAS VELOCIDADES

Deve ficar esclarecido que o excessivo consumo de oleo só se verifica em altas velocidades. Em caso contrario é motivado por vazamentos.

Para evitar o excessivo consumo de oleo em altas velocidades, a primeira coisa a se verificar é a pressão, que, se estiver alta, deve ser baixada ao grão devido, que é de 10 a 12 libras a uma velocidade de 40 klms. por hora, com o motor quente e com oleo adequado.

Devemos lembrar-nos tambem que o oleo improprio se consome muito rapidamente. Algumas vezes, a simples mudança do typo de oleo diminue satisfatoriamente o seu consumo.

Outro ponto que se relaciona com o consumo de oleo é a velocidade do carro. E' sabido que, em velocidade superior a 55 klms. por hora, augmenta muito o consumo de oleo. Por esse motivo, aquelle que habitualmente dirige seu carro com alta velocidade tem que esperar maior gasto de oleo do que aquelle que nunca excede a velocidade de 45 a 55 klms. por hora.

Para uma alta velocidade constante, é preciso oleo um pouco mais pesado.

Se, depois de certificado o carro, da maneira acima indicada, continuar excessivo o gasto de oleo, considerando-se a velocidade media em que corre o vehiculo, o motor deve ser aberto e inspeccionado, examinando-se o pistão, os anneis e o ajuste dos mancaes. Se esse exame não indicar desgaste ou mão ajuste dessas peças que possam ser a causa do excessivo consumo de oleo, e se não fôr necessario substituil-as por causa de ruidos, talvez seja aconselhavel, quando se tornar a montar o motor, substituir os actuaes anneis de regulação de oleo por anneis de fenda dupla, abrindo ao mesmo tempo, um orificio extra nas caixas do annel inferior do pistão, entre os orificios já existentes.

Em carros equipados com ventilador de carter, o consumo de oleo parece maior porque se usa sempre ahi, uma menor quantidade de oleo.

LUBRIFICAÇÃO DAS FOLHAS DE MOLA

Tem-nos chamado a attenção o facto de haver algumas pessoas que quando retocam carros novos, ou quando lhes fazem engraxamento geral, lubrificarem as folhas de mola, e mesmo as contra-molas amortecedoras. Não se deve fazer tal coisa, porque o molejo muito ruim e destróe o effeito das contra-molas amortecedoras.

Não é aconselhavel um excesso de lubrificação das molas dos chassis, porque tende a deixal-as demasiadamente flexiveis. Nas molas ha realmente um unico ponto de contacto e esse verifica-se nas extremidade das folhas de mola. Quando é necessario lubrifical-as devido aos grillos que produzem, basta fazel-o ligeiramente á extremidade das folhas. Essa será a lubrificação sufficiente naquelles pontos e tambem permittirá que o oleo penetre entre as folhas de mola.

DISCOS DA FRICÇÃO DA EMBREAGEM

Um outro facto que nos tem chamado a attenção é o de se mudarem os discos da fricção da embreagem porque a junta se separou. Essas 2 extremidades são ligeiramente ligadas com arame fino e podem separar-se apenas com pouco uso. Isso não tem effeito sobre o funccionamento da embreagem e, se os discos da fricção não accusarem desgaste excessivo, não se torna necessario a sua substituição quando a junta se separa.

FOLGA DE PISTÕES

Um dos pontos ainda desconhecidos por grande parte dos nossos mecanicos, é a folga dos pistões nos cylindros, segundo a qualidade do material de que são fundidos.

Para os de ferro fundido, a folga recommendada é de 0075" ou 3/4 do millesimo, para cada pollegada de diametro.

Para um pistão de ferro fundido de 2 1/2 de diametro a folga, será 002"

Para um pistão de ferro fundido de 3" de diametro a folga será 0025"

Para um pistão de ferro fundido de 3 1/2 de diametro a folga será 003".

Para um pistão de ferro fundido de 4" de diametro a folga será 0035"

Muitas autoridades em mecanica recommendam no caso do motor trabalhar em alta velocidade, a folga de 001" por pollegada de diametro. Empregando-se um pistão de 4" a folga será de 00". Para os pistões inteiriços ou cheios de Alumminium Alloy, a folga será a mesma usada nos de ferro fundido.

Tratando-se de pistões de ligas especiaes, para alta compressão, no geral tem um rasgo em sentido perpendicular do lado opposto ao pino do pistão approximadamente com 1/8 de largura para os effeitos de dilatação, nestes casos a folga é recommendada pelo fabricante em accordo com o diametro e material usado.

Para se estar seguro da folga, pode-se usar micrometros externos e internos ou uma lamina de espessura da folga requerida que se colloca perpendicularmente á parede do cylindro, devendo o pistão correr com o accrescimo da lamina em todo o cylindro.

GAZES DO ESCAPAMENTO

A presença, no escapamento, de vapor se condensa, causa muitas vezes cuidado desnecessario. A razão de sua presença é explicada no quadro abaixo, onde se vêm a reacção chimica que se deu durante a combustão e os differentes elementos componentes dos gazes do escapamento. O vapor é um desses elementos, e, normalmente consumida, corresponde, no escapamento 1,5 litros de gazolina consumida, corresponde no escapamento, mais ou menos a mesma quantidade de agua. Em aeronaves como o Los Angeles, o vapor no escapamento é condensado e a agua resultante conservada de maneira compensar a diminuição do peso proveniente do consumo de gasolina.

AR

33 metros cubicos compostos de 27,5 ms.3 de azoto, e 5,5 m3 de Oxygenio.

GASOLINA

4,5 litros compostos de mais 445 grs. — 5,4 metros cubicos de Hydrogenio e 3,4 kgs. de carbono.

ESCAPAMENTO

Theoricamente, 35 metros cubicos: agua, 4 kilos ou 4,3 litros; bioxydo de carbono, 8,5 kgs. ou 4,6m3; Protoxydo de carbono; Hydrogenio Oxygenio e Azoto, 28,3m3.

Praticamente, 32 metros cub. 3 kgs. ou 3,5 litros; 4,5 kgs ou 2,4m3; 2,7 kgs., ou 2,2m3, 9 gs. ou 1,1m3; 30 gs. ou 056m3 e 27m3.

C. L. Woolsey

A bordo do "Orania" passou no dia 3 por este porto, o sr. C. L. Woolsey, sub-gerente da filial em Recife da General Motors de São Paulo.

L. A. Salgado

Viajou para São Paulo, pela estrada de rodagem, o sr. L. A. Salgado, agente Chevrolet nesta capital, á Praça da Republica, que foi tratar de negocios junto á General Motors.

Excede de 200.000 o numero de empregados da General Motors Corporation

Segundo informação fidedigna, em fins de fevereiro p. p., o numero de empregados da General Motors Corporation superou a 200 mil, alcançando a cifra exacta de 201.373, em comparação com o total de 105.993 de janeiro deste anno, que todavia já deixava bem distante o "record" anterior, alcançado em abril de 1927, com 192.112 empregados. Esta cifra avultará ainda pela comparação com os totaes de 175.666 e 129.538 registrados respectivamente em 1927 e 1926.

Estes algarismos só incluem o pessoal de algumas companhias filiadas como a Yellow Truck & Coach Mfg Co. e a Fisher Body Corporation, depois que a General Motors adquiriu o controle dessas Companhias, o que apenas se effectivou em fins de junho de 1926, abrangendo porém os empregados das fabricas e depositos da General Motores em todo o mundo.

Vida dos Campos

O CALCIO NA AGRICULTURA

Erasmo DIAS MACIEL
(Engenheiro agronomo)

(Para O JORNAL)

I

Papel physiologico. — As observações e analyses têm constatado a presença do calcio na constituição da planta: — é um alimento dos vegetaes, considerado como um dos principaes elementos nobres do sólo. Influe elle poderosamente na formação das cellulas, fazendo-as crescer e fortalecendo-as; torna-as mais resistentes ás intemperies do clima, ás molestias; transporta o amido insoluvel, formado nas folhas tornando-o soluvel, ás cellulas; e destas aos fructos e sementes, onde se fixa em granulações. Favorece o desenvolver e fortalecimento das raizes capillares, podendo ellas aproveitar melhormente as soluções do sólo. Combina com os acidos, principalmente oxalicos, dando oxalato, de calcio, que é soluvel n'agua, removendo-o assim, e tirando seus effeitos perniciosos.

Ainda se encontram nas plantas carbonatos, phosphatos e sulphatos de calcio.

Pela analyse chimica das arvores fructiferas e dos cereaes, notou-se que a folha contem 15 vezes mais calcio do que o fructo e o caule novo tambem 3 vezes mais do que este.

Occurrencia, especies, mudanças chimicas e solubilidade. — Este elemento occorre na crosta terrestre em um numero variavel de fórmas, principalmente carbonatos.

As fórmas mais usadas em agricultura são: — carbonatos, oxydos, hydratos, silicatos, phosphatos, nitratos, e com limite os sulphatos, os quaes são empregados como fertilizantes indirectos.

E' um facto conhecido que o oxydo de calcio é avido pela agua, tornando-se hydrato que é lançado ao sólo. O hydrato de calcio, tambem, no sólo, se trasforma, combinando-se com o anhydrido carbonico do ar e do sólo, em carbonato.

A solubilidade do oxydo de calcio se realiza só quando se tenha tornado em hydrato, na proporção de 1 parte para 600 a 800 de agua, e se transforma pouco a pouco em carbonato. A agua pura dissolve lentamente o carbonato; 1 parte de carbonato de calcio requer 1.000 d'agua. A solubilidade é proporcional á porcentagem de anhydrido carbonico dissolvido, e á temperatura. Em presença de saes ammoniacaes, elle é soluvel, ao passo que diminue na dos alcalinos.

O PANTANAL

(Impressões de Matto Grosso)

A. de P. Leonardo PEREIRA

(CONCLUSÃO)

A CANNA DE ASSUCAR

Por atravessarmos periodo muito serio para a industria assucareira, com a molestia que a nossa incuria permittiu que invadisse o paiz — o mosaico, direi o que cabe fazer o Estado de Matto Grosso, em sua defesa.

Não vi uma só sequer touceira atacada de mosaico, na zona por mim percorrida.

Os cultivadores da canna de assucar em Matto Grosso devem estar alerta para não permittirem a entrada dessa molestia na zona assucareira.

E se, porventura tiverem a infelicidade de as verem invadidas, deverão pôr em pratica a orientação prophylatica determinada pelo engenheiro agronomo Eugenio dos Santos Rangel, chefe do Serviço de Phytopathologia do Instituto Biologico de Defesa Agricola.

Esta prophylaxia consiste em mandar arrancar "toda touceira de canna atacada de mosaico", incinerando-a (fóra da area dos cannaviaes).

Para melhor illucidação, abaixo dou os itens a que devem obedecer aquelles que desejam ver sua industria prospera, ficando para esses outros as bemditas violencias por parte do governo, a quem cumpre zelar pelos interesses da collectividade.

"Bem que ainda não se conheça a causa, o agente do mosaico; não obstante ainda falte a claridade scientifica para o justo entendimento do mosaico — são factos assentes dos technicos:

1º — O mosaico é doença infecciosa.

2º — O mosaico transmitte-se pelo plantio de roletes de cannas doentes.

3º — O mosaico é de effeito cumulativo; os seus damnos aggravam-se nas successivas gerações de cannas doentes, ao ponto de lhes anniquilar o valimento industrial.

4º — Insectos são transmissores do mosaico.

(Este ponto está carecendo de estudos acurados para a determinação exacta dos insectos, que, entre nós, são os verdadeiros inoculadores da doença; e, mais, até onde lhes cabe a responsabilidade na sua diffusão, no seu espalhamento).

5º — O mosaico da canna de assucar é commum a varias gramináceas; milho, pé de gallinha, sorgho, theositho e outras.

6º — Circumstancias mesologicas, catou evente, concorrem para o aggravamento dos maleficios do mosaico: impropriedades do solo e do clima; intemperies das estações, frio intenso, seccas demoradas, chuvas excessivas...

(A factores que taes, parece justificado attribuir-se o facies desolador das cannas).

7º — Por isso que o milho pode ser o fóco de infecções secundarias do mosaico da canna de assucar, não é judicioso, é imprudente, cultival-o na vizinhança dos cannaviaes, ou de permeio com as cannas.

(Esta ultima pratica aberra dos bons ensinamentos agronomicos).

8º — O combate ao mosaico da canna de assucar deve ser feito:

a) — pelo replantio de roletes procedentes de cannas sãs, extirpadas quaesquer touceiras de cannas doentes;

b) — pelo plantio de variedades resistentes, tolerantes;

(A applicação desta medida requer experimentos locaes, regionaes.)

c) — pelo plantio de variedades immunes.

(Do meu conhecimento, até á presente data, a variedade universalmente assignalada como immune é a canna Ubá. Cultival-a, penso, é questão a ser resolvida por cada qual dos interessados mais directos na industria assucareira; os usineiros e os cultivadores da canna de assucar.)

CARACTERISTICOS DO MOSAICO DA CANNA DE ASSUCAR

E' nas folhas que, no geral, se mostram os caracteres determinantes do diagnostico do mosaico da canna de assucar; caracteres ali manifestos pela distribuição irregular de raias ou maculas alongadas, descontinuas, estrellas de variada coloração amarella. Umas vezes as maculas são verde-esmaecido; outras, as folhas mostram campo amarello salpicado de manchas verdejantes.

No colmo de certas variedades de canna tambem se notam, com nitidez, manchas ou listras esbranquiçadas. E, não raro, — no estado mais avançado da doença — os internodios fendem-se longitudinalmente e assim formam o "estado canceroso" do mosaico.

Estas fendas são portas abertas á penetração de fungos e de bacterias, factores de decomposição, de corrupção.

Outro symptoma patenteado no colmo é o pronunciado estrangulamento, a accentuada constricção de internodios.

O encurtamento de internodios, o atrophiamento dos colmos tambem se incluem na symptomalogia do mosaico da canna de assucar; mas lhe não são especificos porque são communs a outras doenças da canna.

A fiscalização desde que se manifeste a doença, tem que ser constante e rigorosa.

Devem os proprietarios assucareiros lembrar-se que são mais economicas as despesas de vigilancia para não consentir na propagação da molestia, do que a invasão, que será a morte da industria, baldo como é de todos os recursos, á rica zona mattogrossense.

As variedades de cannas que vi, são todas ellas sadias e de uma vegetação efficiente.

A introducção de outras variedades, quer quanto a porcentagem do peso por area, quer quanto a de saccharose, não se torna necessaria, e quando queiram por snobismo introduzil-as devem fazer com o maximo rigor de vigilancia.

Estas sementeiras devem ser isoladas e sua multiplicação praticada na segunda geração.

Urge entretanto adoptar pratica mais racional para sua cultura, que virá a ser padrão para todo o Brasil.

Para que os Uzineiros não continuem embevecidos na sua vaidade de possuidores de grandes usinas eu aconselharia visitarem as zonas assucareiras dos outros Estados.

No Estado do Rio de Janeiro, onde encontrariam o que ver e aprender nas Uzinas Conceição, Quissaman, Mineiros, Queimado e poucas outras mais.

No Estado de Sergipe a Uzina Vassouras do coronel Manoel Dantas, actual presidente do Estado, pequenina, para c.. to e cincoenta toneladas, mais completa.

Em Alagoas a Uzina Central Utinga, de mil toneladas em 24 horas, da firma Leão & Irmão, a primeira do Brasil, pela sua apparelhagem moderna e homogenea.

E na opinião de competente profissional americano, a primeira da America, não no tamanho, mas no modernismo da apparelhagem no rendimento industrial.

Em Pernambuco a Uzina Tiuma, onde vi trabalho economico-industrial excepcional.

Em S. Paulo as Uzinas Villa Raffard, Junqueira e Santa Barbara da qual venho ouvindo as mais elogiosas referencias aos seus trabalhos industriaes economicos.

Na febre de progresso ainda que tarde, cumpre aos uzineiros mattogrossenses enveredar tambem por este caminho.

E tanto mais facil será a remodelação, quando sua machinaria deixa muito a desejar.

As uzinas devem unificar-se, constituindo uma só, por cada zona, com capacidade para mil toneladas em 24 horas.

Suas culturas, seus transportes serão reformados, obedecendo os preceitos do progresso, de modo a serem os trabalhos efficientes.

Produzindo por tanto mais barato e concorrendo pelo preço accessivel a todas as bolsas, para maior consumo.

As uzinas que serão modelos, entregarão, ao mercado assucar refinado, ensinando assim a que o consumidor torne-se exigente por um producto que satisfaça a todas suas precisões.

Que nos sirvam de exemplo o que a talentosa classe medica está realizando as "Jornadas Medicas", proporcionando assim conhecimentos para sua actividade em prol da humanidade brasileira.

Que beneficios não viriam para nossa agricultura as "Jornadas Agronomicas" ou digamos para não parecer que falamos com emphase, as "Jornadas Agricolas"?

Quanto não tinham de aprender nossos lavradores, ensinando-se mutuamente?

Nossos profissionaes, quanto não lucrariam, desvendando de visu, riquezas nossas que vivem esquecidas e que muitas vezes ignoram se possuil-as?

Como será efficaz uma conferencia technica in loco, ouvindo-a os profissionaes, os agricultores e estes pobres la..vra..do..res..?

Que faltando-lhes o bem de saber ler, aprenderiam nunca mais se esquecendo da lição ao vivo e de uma impressionabilidade desmedida.

Aqui posso garantir, por que tenho exemplos claros e que trago ainda vivos na minha retentiva, factos de minha vida profissional, que provam quanto nosso lavrador, sertanejo, é ávido de saber.

O caboclo paraense, que carrega o labéo de preguiçoso, traiçoeiro e falho de intelligencia é um contraste na sua realidade.

Ensine-se a essa gente, mostre-se como é e para que se deve fazer tal pratica.

Ensine-se com paciencia, deixando-se as attitudes grotescas de chefes, para as capitaes e nunca para essa gente sã e sem conhecimentos de especie alguma, por que nunca viram, sejamos dóceis e educados.

Faça-se do trabalhador rural um amigo, nunca um prisioneiro pela força bruta ou pela retenção dos seus salarios.

Sejamos um Street na vida rural o que este benemerito brasileiro é em S. Paulo na industria de tecidos.

O trabalhador mattogrossense é intelligente, esperto e quando não tem maus elementos juntos a si, um grande disciplinador.

Avante industria assucareira mattogrossense.

Correspondencia

PIOLHOS DOS CAVALLOS

João Albuquerque — Floralia — Minas.

"Ha dias mandei-lhe uma consulta assignada "assignante 94.934" e até hoje não obtive resposta. Por acaso minha carta não terá chegado ao destino

Hoje voltando a sua presença venho pedir-lhe uma receita que seja evidente para piolho em animal (cavallar). Tem apparecido em meu cavallo umas pelladas de uns 2 a 3 cms. de circumferencia e notei nellas alguns piolhos.

Resposta — Para auxiliar o tratamento deve começar por tosar o cavallo. A melhor formula para a piolheira é a pomada mercurial. Poderá usar esta formula que é excellente:

Pomada mercurial dupla .. 10 grs.
Pó de staphysagria ...... 20 grs.
Vaselina branca .... 70 grs.

A pomada mercurial pode determinar envenenamentos. Kaufmann recommenda nunca usar mais de 60 grs. de pomada mercurial, duma vez, um cavallo. Assim poderá usar a formula acima, menos toxica ou então esta outra:

Kerozene . . .. 1 parte
Azeite doce . ... 5 partes

Um meio mais limpo e que não deixa de ser efficaz embora mais demorado e menos energico é a creolina Pearson, na seguinte dose: 10 grammas de creolina, agua 90, em loções diarias. Os piolhos dos cavallos de preferencia são encontrados na região cervical, crina e a base da cauda.

Quanto ás regiões depiladas pode passar nellas um pouco de kerozene puro. A sua carta anterior, que diz ter enviado, não me chegou ás mãos ou então já está respondida. — E. S.

CORRESPONDENCIA

Camara Beccari

V. O. Pindamonhangaba — Não teria duvida em lhe dirigir as informações que pede, mas como fazel-o se v. s. assigna sua carta de maneira inintelligivel. Apenas sei que começa por V. o seu nome e por O. o sobrenome.

Queira, pois, assignar seu nome de forma que se possa ler. — E. S.

FABRICO DA MANTEIGA — SUA CONSERVAÇÃO

Joviano C. Valladares — Bello Horizonte, escreve-nos:

"Estando installando no municipio de Pirapora (E. de Minas), uma fabrica de manteiga e não tendo um tratado que me oriente neste sentido, rogo a v. s. dar-me alguma instrucção a respeito, por cujo favor antecipadamente agradeço-lhe.

Se o tratado de Castro Brown fôr em portuguez, rogo-lhe dizer-me quanto custa para eu remetter-lhe a importancia pelo correio".

Resposta para rua Jacuhy 750, Bello Horizonte.

Resposta — No volume do professor Castro Brown terá v. s. ensejo de tomar conhecimentos sobre a fabricação da manteiga, feita com toda a technica.

Não conheço outra obra mais clara e precisa. Num ponto no emtanto chamo a sua attenção é para o processo de conservação da manteiga por tempo indefinido, problema só ultimamente resolvido com absoluta efficiencia pelo professor Brown.

Apesar da simplicidade do methodo, vemos ser este facto negligenciado pelos fabricantes de manteiga ou por ignorancia do methodo ou porque aferrados á rotina não são capazes de dar um passo antes que outros o tenham feito. Este misoneismo é talvez uma das causas do grande atrazo da nossa lavoura e das nossas industrias ruraes.

As grandes industrias acham-se hoje entre nós apparelhadas com um material modernissimo que honra a capacidade dos seus dirigentes mas as industrias ruraes propriamente ditas caminham com a fleugma philosophica do kagado.

O processo de conservação da manteiga é ensinado pelo Instituto Agricola Brasileiro, Caixa 39, Rio. Quanto ao livro do professor Brown, que ahi não divulgou o seu processo, no qual somente allude, defendendo a primazia da sua descoberta e evitando que aqui fosse tirada uma patente extrangeira, v. s. o encontrará talvez na Casa Hortulania, rua do Ouvidor 77, Rio. Caso não encontre, não terei duvida de, aqui na secção "Vida dos Campos" dar-lhe um resumo da maneira de se fabricar manteiga com a melhor technica. — E. S.